



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS III  
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –PROFLETRAS**

**KATIUSCIA BARBOSA QUINTO**

***FAKE NEWS* NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
ANÁLISE E PROPOSTA – CONTRIBUIÇÕES PARA AMPLIAR A  
LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA-PB**

**2025**

**KATIUSCIA BARBOSA QUINTO**

***FAKE NEWS* NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
ANÁLISE E PROPOSTA – CONTRIBUIÇÕES PARA AMPLIAR A  
LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

**Área de concentração:** Linguagens e Letramentos.

**Linha de pesquisa:** Estudo da linguagem e Práticas Sociais.

**Orientador:** Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

**GUARABIRA-PB**

**2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q7f Quinto, Katiuscia Barbosa.  
*Fake news* no livro didático de língua portuguesa [manuscrito] : análise e proposta – contribuições para ampliar a leitura crítica no ensino fundamental / Katiuscia Barbosa Quinto. - 2025.  
193 f. : il. color.

Digitado.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.  
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento de Letras - CH".  
1. *Fake news*. 2. Livro didático. 3. Ensino fundamental. 4. Gênero notícia. 5. Língua portuguesa. I. Título  
21. ed. CDD 469.07

KATIUSCIA BARBOSA QUINTO

FAKE NEWS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE E PROPOSTA – CONTRIBUIÇÕES PARA AMPLIAR A LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS

Linha de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino.

Aprovada em: 15/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juarez Nogueira Lins** (\*\*\*.072.074-\*\*), em 25/04/2025 13:24:10 com chave b7d1157a21f111f08e152618257239a1.
- **Maria de Fatima de Souza Aquino** (\*\*\*.344.674-\*\*), em 25/04/2025 12:05:02 com chave aa2193c421e611f082f006adb0a3afce.
- **Jackson Cícero França Barbosa** (\*\*\*.758.334-\*\*), em 25/04/2025 11:37:53 com chave dee68e7421e211f09d562618257239a1.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 25/04/2025

**Código de Autenticação:** d9788d



*Dedico esta dissertação aos meus familiares,  
em especial, ao meu filho Kaio e aos meus  
sobrinhos e sobrinhas.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que por seu infinito amor, permite-me viver e realizar coisas maravilhosas, apesar de ser uma filha falha.

Ao meu pai, João Raimundo Quinto, e ao meu irmão, José Aurimar Barbosa Quinto, ambos (in memoriam), porque sempre me fizeram acreditar que através dos estudos eu poderia ter uma vida melhor, e ser alguém melhor. Eles estavam certos, e sou muito grata.

A minha mãe, Maria Lucia, por tanto amor dedicado a mim, não através de palavras, mas de ações diárias.

Ao meu marido, Alexsandro, por sempre apoiar minhas investidas e por estar sempre à disposição para me acolher, caso estas não sejam bem sucedidas.

Ao meu filho, Kaio, que fica muito feliz e orgulhoso com as conquistas da mamãe.

Ao meu professor orientador, Dr. Juarez Nogueira Lins, por me conduzir nessa caminhada com muita dedicação, companheirismo e paciência.

Aos queridos professores do PROFLETRAS, UEPB campus III, pelo conhecimento partilhado e pela boa companhia durante as aulas e eventos. A vocês, minha gratidão e admiração.

As minhas companheiras de viagem, Elaine e Marcilene, que foram muito importantes nessa jornada. Juntas compartilhamos choros, risos, sustos, desabafos, vitórias... Sempre ouvindo e aconselhando umas as outras.

Aos demais colegas do curso, que com bom humor encararam os desafios do mestrado.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram dessa pesquisa: gestores, professores, pais e alunos.

E a mim mesma por ter persistido até aqui. Obrigada!

“[...] o contexto das *fake news* hoje é, em grande parte, possibilitado pela atuação dos usuários do ciberespaço – o que constitui uma diferença e uma novidade em relação às notícias falsas do passado” (Carvalho, 2019, p. 29).

## RESUMO

Esta pesquisa abordou, para fins de intervenção didática, a temática das *fake news* na aula de Língua Portuguesa (LP). Partimos da análise da proposta que o livro didático (LD) *Tecendo Linguagens* – 9º ano do ensino fundamental – apresentou para tratar do tema. Nosso objetivo foi ofertar uma proposta de trabalho com oficinas didáticas que ampliasse (para além do LD) as possibilidades de discutir sobre *fake news* favorecendo o desenvolvimento de leitores críticos. As *fake news* constituem-se como um gênero emergente na sociedade contemporânea. Entretanto, segundo Chagas (2020), historicamente, as notícias falsas sempre existiram, não sendo uma novidade para a humanidade. No entanto, com o surgimento das tecnologias digitais de informação e comunicação -TDICs (Catells, 2013), elas se tornaram um fenômeno importante para os interesses sociais, políticos e econômicos. Deste modo, tendo em vista que a criação de *fake news* gera uma desordem, entre o que de fato aconteceu e aquilo que se intenciona fazer acreditar em benefício de um grupo específico; tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que essa temática seja amplamente discutida na sala de aula (BRASIL, 2017); e tendo em vista que a leitura, de forma crítica das *fake news*, passa pela escola, principalmente pela aula de LP, e que nesta aula o uso de LD ocupa um espaço considerável, estes três pressupostos justificaram esta pesquisa. À vista disso, surgiram as seguintes questões norteadoras: como o ensino de língua portuguesa, através do livro didático, prepara o aluno para lidar com a questão das *fake news*? O tratamento dado à questão pelo LD *Tecendo Linguagens* (em uso na turma pesquisada) favorece a construção de leitores críticos da realidade social em que se inserem? E como nós, enquanto professores de língua portuguesa, inseridos em um Programa de Formação de Professores (Profletras), podemos contribuir para minorar os efeitos das *fake news* sobre os alunos? As discussões advindas de tais questionamentos e o objetivo deste estudo, já citado, anteriormente, foram subsidiadas/dos por estudos sobre os Gêneros Textuais/Discursivos e Leitura, trazendo ainda, alguns pressupostos da BNCC, da Análise do Discurso (AD) e de alguns Estudos Culturais. Portanto, contribuições de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Ripoll (2020), Chagas (2020), Bauman (2013), Santaella (2003/2019), Possenti (2001), Orlandi (1988/2020), Castells (2013), Levy (1999), entre outros. A base metodológica seguiu os princípios de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, bibliográfico, e pesquisa-ação. O lócus foi uma escola pública e os sujeitos alunos do 9º ano. Quanto aos procedimentos de pesquisa foram: levantamento dos elementos teóricos da pesquisa, leitura e análise do livro didático, elaboração de oficinas didáticas (OD), aplicação das OD e, análise dos resultados. Os resultados demonstraram que o LD *Tecendo Linguagens* destacou o tema das *fake news* em um dos seus capítulos, mas as atividades propostas não contribuíram, satisfatoriamente, para o desenvolvimento de leitores críticos. A proposta das oficinas didáticas propiciou aos alunos o mesmo conteúdo, sob outros pontos de vista, ampliando, assim suas possibilidades de leitura.

**Palavras-chave:** *Fake news*. Livro didático de LP. Leitura crítica. Ensino Fundamental. Gênero Notícia.

## ABSTRACT

This research discussed, for the purposes of didactic intervention, the approach to *fake news* in the Portuguese Language (PL) class. Based on the analysis of the proposal that the textbook *Tecendo Linguagens* – 9th grade of elementary school – presented to address this theme. We aimed to present a proposal for didactic workshops that expand the possibilities of discussion about *fake news*, favoring the development of critical readers. *fake news* is an emerging genre in contemporary society, but that, according to Chagas (2020), historically, *fake news* is not new to humanity, it has always existed. However, with the emergence of digital information and communication technologies (DICTs), they have become an important phenomenon for social, political, and economic interests. Three assumptions are underlying this study: the creation of *fake news* generates a mismatch between what actually happened and what is intended to be believed, for the benefit of a specific group; the National Common Curriculum Base (BNCC) proposes that this theme be widely discussed in the classroom (BRASIL, 2017); the critical reading of *fake news* passes through the school, especially through the PL class, and that in this class the use of textbooks occupies a considerable space. And so, the following guiding questions arose: how does the teaching of the PL, through the textbook, prepare the student to deal with the issue of *fake news*? Does the treatment given to the issue by the textbook *Tecendo Linguagens* (in use in the researched class) favor the construction of critical readers of the social reality in which they are inserted? And as we, as PL teachers, inserted in a Teacher Training Program (Profletras), we can contribute to mitigate the effects of *fake news* on students? The discussions arising from such questions and the objective of this study, already mentioned above, were subsidized by studies on Textual/discursive Genres and Reading, also bringing some assumptions of the BNCC, Discourse Analysis (DA) and Cultural Studies. Therefore, contributions by Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Ripoll (2020), Chagas (2020), Bauman (2013), Santaella (2019), Possenti (2001), Orlandi (1988/2020), among others, will be considered. The methodological basis followed the principles of applied research, qualitative, bibliographic, and action research. The locus was a public school and the subjects were 9th grade students. As for the research procedures, they were: survey of the theoretical elements of the research, reading and analysis of the textbook, elaboration of didactic workshops (DW), application of the DW and analysis of the results. The results showed that the textbook *Tecendo Linguagens* highlighted the theme of *fake news* in one of its chapters, but the proposed activities did not contribute satisfactorily to the development of critical readers. The proposal of the didactic workshops provided the students with the same content, from other points of view, thus expanding their reading possibilities.

**Keywords:** *fake news*. PL textbook. Critical reading. Elementary School. Genre News.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	39
Gráfico 2: Rendimento escolar – Plataforma Qedu.....	40
Gráfico 3: Distorção idade/série.....	40
Gráfico 4: Gosto pela leitura .....	72
Gráfico 5: Tipo de leitura .....	75
Gráfico 6: Uso da internet .....	76
Gráfico 7: Acesso à informação .....	77
Gráfico 8: Confiança na informação .....	77
Gráfico 9: Preparação e informação .....	78
Gráfico 10: Crédito nas informações das mídias.....	79
Gráfico 11: Sobre as <i>fake news</i> .....	79
Gráfico 12: Discussão da temática na escola .....	80
Gráfico 13: Discussão da temática fora da escola .....	81

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do LDLP – 9º ano .....	56
Figura 2: Proposta inicial da unidade .....	58
Figura 3: Lista dos tipos de <i>fake news</i> .....	61
Figura 4: Guia de como identificar notícias falsas .....	63
Figura 5: Charge para leitura.....	64
Figura 6: Sobre reflexão do uso da língua .....	65
Figura 7: Continuação de reflexão sobre o uso da língua .....	66
Figura 8: Questões sobre leitura de artigo de opinião .....	67
Figura 9: Fragmento de artigo de opinião .....	68
Figura 10: Proposta de trabalho com a oralidade .....	68
Figura 11: Produção de texto .....	69
Figura 12: Continuação da proposta de produção de texto.....	69
Figura 13: Slides da apresentação sobre elementos do mundo digital.....	91
Figura 14: Proposta de atividade sobre a temática .....	94
Figura 15: Texto para leitura compartilhada.....	103
Figura 16: Slides da apresentação sobre o gênero notícia.....	108/109
Figura 17: Pistas para identificar <i>fake news</i> .....	109/110
Figura 18: Notícia 01.....	111
Figura 19: Notícia 02.....	112
Figura 20: Dinâmica: Fato, fake ou opinião? .....	114/115
Figura 21: Notícia ou <i>fake news</i> ?.....	122
Figura 22: Dinâmica: Deleta ou compartilha? .....	128/129

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Proposta de atividade do LD.....	60
Quadro 2: Características do leitor crítico .....	74
Quadro 3: Questão discursiva .....	81
Quadro 4: Etapas de leitura.....	87
Quadro 6: Texto – <i>fake news</i> e pós verdade.....	96
Quadro 7: Texto – Os perigos das <i>fake news</i> .....	121
Quadro 8: Respostas dos alunos – questão 2.....	127/128
Quadro 9: Texto 1 – Deleta ou compartilha? .....	135
Quadro 10: Texto 2 – Deleta ou compartilha? .....	136
Quadro 11: Texto 3 – Deleta ou compartilha? .....	137
Quadro 12: Texto 4 – Deleta ou compartilha? .....	138
Quadro 13: Texto 5 – Deleta ou compartilha? .....	139
Quadro 14: Texto 6 – Deleta ou compartilha? .....	140
Quadro 15: Texto 7 – Deleta ou compartilha? .....	141
Quadro 16: Texto 8 – Deleta ou compartilha? .....	142
Quadro 17: Texto 9 – Deleta ou compartilha? .....	142
Quadro 18: Texto 10 – Deleta ou compartilha? .....	143

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Fotos da aplicação da primeira oficina.....	83
Imagem 2: Atividade sobre o capítulo “A boa mentira”.....	86
Imagem 3: Atividade sobre o capítulo 5.....	88
Imagem 4: Fotos da aplicação da segunda oficina .....	90
Imagem 5: Atividade do aluno 1 – mapa mental .....	97
Imagem 6: Atividade do aluno 2 – mapa mental.....	99
Imagem 7: Atividade do aluno 3 – mapa mental.....	101
Imagem 8: Fotos da aplicação da terceira oficina .....	102
Imagem 9: Atividade realizada pelos alunos .....	104
Imagem 10: Atividade realizada pelos alunos .....	105
Imagem 11: Atividade realizada pelos alunos .....	105
Imagem 12: Atividade realizada pelos alunos .....	106
Imagem 13: Cartões de respostas dos alunos .....	116
Imagem 14: Fotos da aplicação da quarta oficina.....	120
Imagem 15: Atividade realizada pelos alunos .....	123
Imagem 16: Atividade realizada pelos alunos .....	124
Imagem 17: Cartão de resposta do aluno 1.....	130/131
Imagem 18: Cartão de resposta do aluno 2.....	131/132
Imagem 19: Cartão de resposta do aluno 3.....	132/133
Imagem 20: Cartão de resposta do aluno 4.....	133/134
Imagem 21: Cartão de resposta do aluno 5.....	134/135

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2. CAMINHOS TEÓRICOS DA PESQUISA</b> .....	19
2.1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E A ERA DIGITAL.....	19
2.2 GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO, LEITURA, LEITURA CRÍTICA.....	23
2.3 A TEMÁTICA DAS <i>FAKE NEWS</i> OU PÓS-VERDADES. ....	28
2.4 AS <i>FAKE NEWS</i> E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	30
2.5 O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA E AS <i>FAKE NEWS</i> .....	33
<b>3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	36
3.1 A NATUREZA DA PESQUISA .....	36
3.2 LOCUS, SUJEITOS DA PESQUISA .....	38
3.3 OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	41
3.4 A PROPOSTA DE OFICINAS DIDÁTICAS.....	42
3.5 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO FINAL.....	51
<b>4. <i>TECENDO LINGUAGENS</i>: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE AS <i>FAKE NEWS</i></b> .....	53
4.1 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO <i>TECENDO LINGUAGENS</i> .....	53
4.2 ANÁLISE DA PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE <i>FAKE NEWS</i> NO LIVRO DIDÁTICO <i>TECENDO LINGUAGENS</i> (9º ANO).....	55
<b>5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	72
5.1 ANÁLISE DA SONDAÇÃO INICIAL.....	73
5.2 ANÁLISE DA OFICINA 01.....	82
5.3 ANÁLISE DA OFICINA 02.....	89
5.4 ANÁLISE DA OFICINA 03.....	102
5.5 ANÁLISE DA OFICINA 04.....	119
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	147
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	151
<b>8. APÊNDICE</b> .....	156
<b>9. ANEXOS</b> .....	182

## 1. INTRODUÇÃO

Ler, no sentido amplo, pode significar para além da decodificação, nossa capacidade de apreender as imagens que constituem o mundo, o *outro* ao alcance dos nossos sentidos: visão, tato, audição e paladar. Lemos o mundo a partir de nossos sentimentos e gostos, assim, podemos ler paisagens, pessoas, fenômenos, situações, entre outras possibilidades. E à medida que conhecemos o mundo, leituras novas se somam às antigas. E essa capacidade de leitura se amplia com o processo de escolarização, pois outros signos, que representam novas facetas do mundo, se tornam visíveis aos leitores. A leitura do escrito, sem desprezar a oralidade, expande a comunicação entre os seres humanos em uma sociedade profundamente grafocêntrica.

Durante muito tempo, na escola, o ensino da leitura enquanto decodificação, decifração da escrita, era a alternativa para leitura dos variados textos escritos, ou gêneros textuais (Marchuschi, 2008) e/ou discursivos, como alude Bakhtin (2003)<sup>1</sup>. No entanto, com a modernidade, ou pós-modernidade<sup>2</sup> e o entendimento de que necessitamos interagir com o mundo, há o surgimento de novas esferas de comunicação e interação, novos suportes textuais e o surgimento ou ressignificação de novos textos – gêneros textuais – e, portanto, de novas perspectivas de leitura do escrito – leitura reflexiva (Koch e Elias, 2009), leitura crítica (Ripoll, 2020), por exemplo. Esta última, principalmente, pois a proliferação de gêneros ampliou a comunicação/interação e, ao mesmo tempo trouxe questões sociais que envolvem a leitura e que exigem dos leitores a capacidade de ler criticamente os variados gêneros que circulam nas diferentes esferas sociais.

Na contemporaneidade, a internet se consolida enquanto principal meio de comunicação/informação/interação (Castells, 2013), atingindo todos os espaços e todas as áreas do conhecimento, sendo, portanto, extremamente necessário conhecer seus mecanismos para interagir socialmente. Hoje, portanto, nas mais diferentes instituições, dentre elas, a escola, é o momento de se discutir as transformações ocorridas nos meios de informação e de

---

<sup>1</sup> Para efeito desta pesquisa consideramos, como muitos autores, indistintamente, os termos gênero textual e gênero discursivo, ambos se referindo a tipos de enunciados relativamente estáveis, que são vinculados à situação de comunicação social.

<sup>2</sup> Uma breve distinção entre a era da modernidade e pós-modernidade é apresentada por Harvey (2008,p.19): “Geralmente percebido como positivista, tecnocêntrico e racionalista, o modernismo universal tem sido identificado com a crença no progresso linear, nas verdades absolutas, no planejamento racional de ordens sociais ideais, e com a padronização do conhecimento e da produção. O pós-moderno, em contraste, privilegia a heterogeneidade e a diferença como forças libertadoras na redefinição do discurso cultural. A fragmentação, a indeterninação e a intensa desconfiança de todos os discursos universais ou (para usar um termo favorito) "totalizantes" são o marco do pensamento pós-moderno.”

comunicação, pois com o advento da internet e das mídias digitais tudo ficou mais rápido e ganhou um maior alcance. Atualmente uma notícia ou notícia falsa (*fake news*) se espalha rapidamente pelos compartilhamentos nas redes sociais, a exemplo do *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e tantas outras.

Apesar das *fake news*, normalmente, serem tratadas enquanto uma temática, algumas pesquisas já apontam a possibilidade de abordá-las como gênero textual emergente da esfera digital. Para exemplificar: o artigo *O Gênero Textual Fake news* – Legrosky, (2020) e *Fake news: um estudo do Gênero Textual* – Vicente e Melo (2020), também um artigo. Cardoso et al. (2018) destacam dois fatores que contribuíram para o crescente uso do termo *fake news* no espaço público: a candidatura e posterior vitória de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos da América (EUA) e o ‘*Brexit*’, que foi o processo de saída do Reino Unido da União Europeia (UE). Esses dois acontecimentos fortaleceram a propagação do termo, pois tanto as eleições estadunidenses quanto o referendo no Reino Unido foram marcados pela disseminação em larga escala de informações falsas ou manipuladas. (CHAGAS, 2020, p. 119-120).

Neste contexto, acreditamos que a aula de Língua Portuguesa seja o espaço privilegiado para discutir o fenômeno das *fake news* e, formar leitores críticos, capazes não apenas de discernir entre notícias “reais” e notícias falsas veiculadas, principalmente, no espaço midiático, mas também de refletir sobre os aspectos contextuais envolvidos na produção de tais textos. E tendo em vista que o livro didático ainda se constitui enquanto principal ferramenta didática do professor nas aulas de LP, sucedemos com os seguintes questionamentos que nortearam essa pesquisa: como o ensino de língua portuguesa, através do livro didático, prepara o aluno para lidar com a questão das *fake news*? O tratamento dado à questão, pelo LDLP *Tecendo Linguagens* (em uso na turma pesquisada), favorece a construção de leitores críticos da realidade social em que se inserem? O que nós, enquanto professores de língua portuguesa inseridos em um Programa de Formação de Professores (Profletras), podemos fazer para minorar os efeitos das *fake news* sobre os alunos?

Nossas hipóteses: a) A proposta do LD *Tecendo Linguagens* não satisfaz o almejado desenvolvimento de leitores críticos capazes de distinguir notícias verdadeiras e falsas, pois apesar de introduzir uma discussão sobre o tema, o que já é algo positivo, deixou de explorar alguns elementos relevantes à temática e outros foram abordados de forma sucinta. b) Se o professor propiciar outras atividades que possibilitem ao aluno realizar leituras e análise das notícias falsas, tornando-as objeto de estudo, assim, superando a proposta do livro didático, a temática não ficará restrita a apenas um momento, nem limitada à questão teórica, mas

atrelada à prática, ampliando suas possibilidades de leitura e discussão da temática de forma mais concreta.

Nesse sentido, objetivamos, a partir da análise do tratamento dado pelo referido livro às *fake news*, apresentar uma proposta de trabalho com oficinas didáticas que ampliasse as discussões sobre o tema contribuindo para o desenvolvimento de leitores críticos. Quanto aos objetivos específicos foram: Facilitar a compreensão do aluno acerca do processo de leitura apresentando uma discussão teórica sobre (leitura de mundo, leitura crítica/discursiva, leitura na contemporaneidade, leitura em tempos de *fake news* ); ampliar seu conhecimento sobre o universo digital discorrendo sobre alguns elementos desse contexto (algoritmos, bolhas de filtro, pós-verdade) refletindo sobre o impacto no comportamento/pensamento das pessoas; aprofundar o conhecimento do gênero notícia e sua relação com as *fakes news*; analisar exemplos de notícias falsas, observando indícios de manipulação das informações a fim de discernir entre uma informação verdadeira ou falsa; e conscientizar sobre as consequências das *fake news* .

Utilizamos enquanto base teórica os estudos sobre Gêneros Discursivos, principalmente em Bakhtin (2003); Textuais, Marcuschi (2008, 2010) que reafirma a importância dos gêneros e seus usos sociais e a BNCC (2018) que propõe práticas de linguagem com gêneros discursivos emergentes. Sobre leitura e sua relevância social, Ripoll (2020), Menegassi (2010); seguem ainda, alguns pressupostos de Orlandi (1988), na perspectiva discursiva, ou seja, relação entre língua e o contexto sociohistórico (AD); dos Estudos Culturais, em especial Santaella (2003) e Castells (2013) que enfocam respectivamente, a cultura digital e em rede (2013). Além de estudos mais recentes sobre *fake news* em Santaella (2019) Coscarelli (2016) e a BNCC (2017) no que se refere "A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões [...] e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites" (p.134).

A base metodológica seguiu os princípios de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, bibliográfico e pesquisa-ação. Tal pesquisa teve como lócus a escola pública e os sujeitos da pesquisa foram alunos do 9º ano. E os procedimentos de pesquisa foram: levantamento dos elementos teóricos da pesquisa; leitura e análise do livro didático *Tecendo Linguagens*; elaboração de proposta didática (intervenção); aplicação da proposta de intervenção: 04 oficinas didáticas<sup>3</sup>, estratégia escolhida por inserir os alunos numa vivência

---

<sup>3</sup> Antunes (2011) em *Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional* assegura que as oficinas didáticas (ou pedagógicas) permitem que o conhecimento seja construído através do estabelecimento de metodologias que estimulam nos alunos a participação, o interesse, a autonomia, a

prática e lúdica de uma determinada situação de ensino, fugindo assim, de modelos tradicionais; e análise dos resultados da pesquisa.

Didaticamente, dividimos o nosso estudo em 5 (cinco) capítulos: o primeiro (Introdução), introduz a pesquisa trazendo uma breve contextualização de elementos relevantes para constituir uma primeira leitura do texto dissertativo. O segundo capítulo (Caminhos Teóricos da Pesquisa) faz um apanhado dos estudos teóricos necessários, sobre gêneros textuais/discursivos, leitura, leitura crítica, *fake news* e o gênero notícia. O terceiro (Caminhos Metodológicos) descreve os elementos metodológicos da pesquisa, desde sua natureza, procedimentos e caracterização das oficinas e do produto final. O quarto (Apresentação e Análise da Proposta Didática sobre as *fake news*) traz a apresentação e a análise da proposta do LD, para o trato com *fake news*. E o quinto (A Proposta de Intervenção), na perspectiva de ampliação da proposta do LD de língua portuguesa, traz dados sobre a aplicação da proposta de leitura crítica e a análise das oficinas apresentadas. E, finalmente, as considerações finais, com uma síntese dos principais resultados da pesquisa e apêndices.

## 2. OS CAMINHOS TEÓRICOS DA PESQUISA

### 2.1 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E A ERA DIGITAL

A partir do século XX, as primeiras ideias relativas aos gêneros discursivos, tal como nós o conhecemos hoje, surgiram a partir das discussões empreendidas pelo Círculo de Bakhtin,<sup>4</sup> e influenciaram o ensino de língua e linguagem. Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros são concebidos pelo viés sócio-histórico articulando as dimensões (histórica<sup>5</sup> e normativa) dos gêneros. Ou seja, a articulação entre o social (atividades humanas) e o estrutural (a gramática da língua). O autor enfatiza a relativa estabilidade desses gêneros, formas concretas e históricas, presentes em todas as manifestações discursivas, uma vez que o discurso se materializa na forma de enunciados, que são sempre construídos em determinados gêneros textuais, a exemplo da notícia, que contém *fake news*, ou a própria *fake news*, enquanto gênero textual, da esfera midiática.

Para Bakhtin (2003) os gêneros do discurso resultam em modelos-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, criados de acordo com circunstâncias específicas de cada campo da comunicação verbal. E como dissemos anteriormente, determinados social e historicamente. Deste modo, entende-se que quando falamos e escrevemos, nossa comunicação ocorre através de gêneros do discurso e não através de palavras, frases, orações (recortadas), como ainda se vê, na escola<sup>6</sup>. Os sujeitos possuem repertórios vastos de gêneros e, muitas vezes, nem percebem essas possibilidades de uso da língua. De modo geral, desde a conversa mais informal, às mais elaboradas, uma notícia, discussão sobre *fake news*, por exemplo, o discurso é moldado pelo gênero em uso.

Tais gêneros nos são dados pela sociedade (pelos grupos sociais dos quais participamos, interagimos) e, conforme Bakhtin (2003, p.282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da

---

<sup>4</sup> Grupo de filósofos russos, que no início do Século XX, criou um conjunto de reflexões sobre a linguagem, aquilo que se compreende hoje como teoria enunciativo-discursiva da linguagem ou análise dialógica do discurso. Embora tais reflexões não estivessem voltadas para o ensino de língua, não se pode negar que tais ideias influenciaram, no nosso caso, o ensino de linguagem. A teorização do Círculo trouxe conceitos relevantes para o ensino de língua portuguesa, como por exemplo, o gênero discursivo. Para mais, sugiro a leitura: SOBRAL, Adail. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado das Letras, 2009. (Série Ideias sobre Linguagem).

<sup>5</sup> Inclui-se a questão ideológica, compreendida enquanto um ponto de vista de um determinado grupo social, com vistas a se sobrepor a outros pontos de vista.

<sup>6</sup> É possível encontrar em muitas escolas, o ensino de gramática, sem relação com o social, como se fosse o ensino de língua portuguesa, contrariando assim, as proposições bakhtiniana que articulam língua e sociedade.

gramática”. Tal reflexão nos permite perceber que aprendemos uma língua, não a partir da gramática normativa (a idealização da língua), mas a partir da língua real, em uso, dos gêneros criados nessa forma de linguagem.

A concepção bakhtiniana de gênero compreende elementos como: a situação social e histórica de interação, que por sua vez envolve o espaço, o tempo, os sujeitos participantes, a finalidade discursiva, o suporte e a esfera comunicativa. Assim, compreende-se que cada esfera concebe seus próprios gêneros.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Bakhtin (2003, p. 261).

A linguagem, conforme o autor, perpassa todos os campos sociais e acontece em forma de enunciados, historicamente situados, principalmente orais e escritos, pelo menos até fins do Século XX. Hoje, porém, com novas esferas sociais, dentre elas, a virtual, surgiram em profusão, os enunciados imagéticos. Compreende-se, portanto, que a interação não acontece através de frases soltas, fragmentos desarticulados do meio social em que os sujeitos, de diferentes grupos sociais, vivem, mas através de gêneros. E como a estabilidade dos gêneros é relativa, eles vão sofrendo modificações em consequência do momento histórico ao qual estão inseridos.

Cada situação social origina um gênero discursivo. A necessidade, por exemplo, de partilhar conhecimentos, originou o gênero aula e, na aula, a necessidade de se produzir um texto, originou o gênero redação escolar. Cada qual, com suas características particulares quanto à estrutura, tema e estilo. Embora os três elementos do gênero textual discursivo, já citados, se agreguem, dialoguem, acredita-se que as *fake news*, na perspectiva deste estudo, ou seja, uma realidade histórica, concreta que integra a enunciação (Bakhtin, 1988), seja abordada enquanto tema, ou temática, como se tratou até aqui e doravante.

Continuando a discussão sobre os gêneros, observa-se que há uma imensidão de situações comunicativas e que cada uma delas só é possível em virtude da utilização da língua, através dos gêneros. Percebe-se, portanto, que inúmeros também serão os gêneros, hoje, principalmente na cultura digital e seus novos gêneros (e-mail, chat, mensagem de *WhatsApp*, *Gif*, *Meme*, *Vlog* dentre tantos outros gêneros). Bakhtin (2003) vincula a criação de novos gêneros ao surgimento de novas esferas de atividade humana, a tecnológica/digital,

por exemplo, fez aparecer os gêneros citados mais acima, gêneros com finalidades discursivas específicas.

Os avanços tecnológicos/digitais, nas últimas três décadas, têm influenciado e modificado as formas de comunicação/interação entre os sujeitos sociais que vivem cada vez mais em um contexto digital, em que a forma de acesso e propagação da informação ampliou e modificou os modos de ler, de escrever e de se comunicar, constituindo, assim, novas formas de aprendizagens, múltiplas necessidades e possibilidades. Conforme Rojo (2015, p.116) a cada dia “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”. Portanto, diante das mudanças, das novas formas de comunicação/interação, o ensino-aprendizagem na Educação Básica, inevitavelmente, seria afetado, e, em especial, o de Língua Portuguesa, o qual se encontra em constante articulação com os meios virtuais, em suas diversas modalidades.

Nas mais diferentes situações sociais, e instituições, dentre elas a escola, é cada vez mais comum, o uso contínuo por parte dos alunos, de aparelhos tecnológicos, tais como celulares, tablets, notebooks, dentre outros. E esses instrumentos, de acordo com (Marcuschi, 2010), proporcionam o diálogo com múltiplas linguagens, semioses, ambientes virtuais e disponibiliza uma abundância de gêneros textuais digitais, que daí emerge. Para este autor, os gêneros digitais/emergentes configuram novas práticas da linguagem, uma nova tecnologia digital. Explica que, a despeito da variedade que vem surgindo, a maior parte deles apresenta semelhança em outras circunstâncias. E muitos deles são evoluções de outros gêneros já existentes nos suportes impressos (papel), ou em vídeos (vídeos, áudios, fotografias). Porém essa nova tecnologia comunicativa também gerou novos gêneros, como por exemplo: o blog, os chats e os fóruns e outros, já citados anteriormente.

Desse modo, estudar os gêneros textuais digitais no contexto escolar, discutindo suas características em relação aos demais, juntamente a uma análise do entorno do ciberespaço em que eles sucedem, torna-se necessário na contemporaneidade. Lévy (1999, p. 34) ao tratar desta questão afirma que “as tecnologias digitais surgiram então como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de interação, de organização, mas também novo mercado da informação e do conhecimento.” Por via do ciberespaço<sup>7</sup>, as redes de comunicação se constituem e aceleradamente se refazem, criando um universo de informações pelo qual se desenvolvem através de uma linguagem dinâmica e híbrida. Estes novos espaços e sua

---

<sup>7</sup> Espaço de intercomunicação mundial dos computadores, conforme o próprio Lévy (1999).

linguagem devem se articular com os espaços físicos da escola, do livro didático e de outras instituições e tecnologias mais antigas.

A BNCC, no eixo 5 e competência 5, sobre cultura digital, (Brasil, 2018) já traz essa ideia de inserir, no ensino, as novas metodologias voltadas para o trabalho com a era digital, para atender a diversidade dos avanços tecnológicos. Afinal, no século XXI, as mudanças ocorrem rapidamente, não sendo possível mais, utilizar as mesmas metodologias, as mesmas concepções de ensino e aprendizagem. Hoje, como afirma Marcuschi (2010), as tecnologias propiciam novos campos de atuação, novas formas de aprendizagens, novos gêneros, novos sentidos. Em parte, o sucesso dos novos aparatos tecnológicos se deve ao fato de contar com várias formas de expressão, em um único meio, como texto, som e imagem, múltiplas semioses, diferentes modos de leitura. E deste modo, contribuem para a construção de uma aprendizagem significativa.

E a escola não pode se excluir desse processo de mudança, pois as tecnologias digitais instauraram novas maneiras de ler e escrever, aplicando interfaces também novas, como a tela *touchscreen*, o monitor, o teclado do celular/computador. O aluno do século XXI, na sala de aula e fora da sala de aula, convive com a diversidade em todos os aspectos: diversidade de espaço (muitas vezes um texto associa-se na criação simultânea de outro, surgindo o hipertexto, ou texto organizado em rede), a diversidade de dispositivos digitais (anteriormente citados), a diversidade linguística (novas formas digitais de se comunicar, novos vocábulos, subversões da linguagem formal), a diversidade de gêneros textuais, vinculados a internet (*Currículo web, GIF (Graphics Interchange Format), Fanfiction, Chat, Blog Post, Podcast, Memes, Postagem*). E neste espaço tecnológico, há ainda outros tipos diversos, em constante discussão – as lutas de classe, gênero, etnia.

Hoje, sem sombras de dúvida, nós vivermos em uma sociedade que propicia a constante interação entre os sujeitos através da linguagem presente nos meios tecnológicos. Nesta sociedade, a procura por informações e as variadas formas de comunicação nos mantém em contato com inúmeros gêneros textuais digitais, os quais se tornam mais presentes no nosso cotidiano potencializando o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, habilidades necessárias para uso do aparato tecnológico. No entanto, a disponibilidade de recursos tecnológicos não garante essa aprendizagem. Afinal, como todo recurso didático, é necessário que esteja relacionado a estratégias de ensino que criem no aluno, conforme ressaltou Soares (2020), a necessidade de aprender a ler, a escrever, de maneira crítica, os gêneros textuais antigos e os emergentes.

Neste capítulo, discutimos as contribuições teóricas sobre gêneros textuais e discursivos no ensino de língua, e ressaltar que o surgimento de novos gêneros está atrelado às mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo, os avanços das tecnologias digitais fizeram e continuamente farão emergir diversos novos gêneros que gradativamente se consolidam nas diversas esferas sociais. No próximo capítulo, discorreremos sobre a relação entre ensino dos gêneros e a necessidade do desenvolvimento da leitura crítica.

## 2.2 GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS, ENSINO, LEITURA E LEITURA CRÍTICA

Como já vimos, existe uma imensa heterogeneidade de gêneros textuais/discursivos e esse fato levou Bakhtin (2003) a classificar os gêneros, dividindo-os em primários e secundários, conforme a complexidade dos mesmos. Os primários são aqueles que efetivam situações de comunicação informais, mais imediatas, espontâneas, próprias do cotidiano pessoal dos sujeitos, da esfera familiar, por exemplo, a conversa informal, o bilhete, a carta, a mensagem via celular (oral e escrita) e outros. Já os secundários, exigem um nível maior de complexidade de elaboração, de um conhecimento maior do código linguístico, pois, geralmente são mediados pela escrita e as situações de comunicação exigem maior teor de elaboração. Como exemplo, a nossa dissertação de Mestrado se situa entre os gêneros secundários, juntamente, com uma notícia, um conto/romance, um artigo, uma resenha, um ensaio entre tantos. O autor destacou ainda, três elementos básicos que configurariam um gênero discursivo: conteúdo temático, estilo e forma composicional.

Dolz e Schneuwly (2004), em seus estudos, dão ênfase à questão do gênero textual, especialmente, aos relacionados ao ensino da Língua Portuguesa. Ambos acreditam que o estudo da língua deva ser feito por meio de textos e sugerem a utilização dos variados gêneros textuais, em sala de aula, sejam eles orais ou escritos.

Tais pressupostos foram adotados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997) e, em seguida, pela Base Nacional Comum Curricular (2017/2018). A BNCC segue uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, embora tal perspectiva não esteja explícita no documento, mas é possível identificar uma filiação teórica ao Círculo de Bakhtin em vários momentos, principalmente quando se refere à concepção de texto e de gêneros discursivos.

A BNCC adota, para a área de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa), que “as atividades humanas se realizam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital”. E deste modo, espera que

os alunos possam participar de variadas práticas de linguagem, que ampliem seu repertório e sua capacidade de atuação na vida social. (BRASIL, 2018, p. 63).

A BNCC, como se percebe, enfatiza o posicionamento social do ensino-aprendizagem das diferentes formas de linguagem. E para isso, orienta que os alunos participem ativamente de variadas práticas de linguagem (a leitura, produção e reflexão sobre diferentes gêneros textuais, nas mais variadas esferas de circulação destes gêneros). Tais práticas de linguagem contribuiriam para ampliar as experiências linguísticas desses alunos. Nesse sentido, a leitura crítica dos gêneros textuais, dos mais antigos como o romance, o conto, a crônica, o diário, a carta, notícia impressa, aos mais recentes, como e-mail, mensagem de *WhatsApp*, notícia virtual, diário virtual, memes, emojis e outros mais, talvez seja a mais importante competência a ser desenvolvida na escola, principalmente, na aula de Língua Portuguesa, mas não apenas e exclusivamente a essa disciplina. As demais, do currículo escolar, também são responsáveis.

No que diz respeito à atividade de leitura, a nossa civilização produziu incontáveis formas de conhecimento, dos quais temos registros, somente daquilo que foi sistematizado pela escrita (considerando sua evolução). Esta, nem sempre existiu, não da forma como nós a conhecemos hoje. Havia, portanto, outras formas de leitura dos sinais que representavam as cenas e construções humanas. Hoje, séculos após a invenção da escrita, é possível ler aquilo que já foi sistematizado e, a partir das leituras, produzir novos conhecimentos. Apesar da tecnologia, hoje, trazer outras formas de leitura, a maior parte dos conhecimentos produzidos se dá através da escrita e se faz necessário ler para ter acesso a eles. Somos uma civilização grafocêntrica como afirma Ong (2000), portanto ler ainda é a forma mais utilizada para compreender o mundo.

Para Matos (2020, p. 21) “[...] no momento atual da vida cultural, a leitura é o principal meio de construção do conhecimento”. Sendo assim, atestada a relevância da leitura para produzir e compreender saberes – constituídos ao longo das trajetórias humanas, as instituições delegaram a escola a tarefa do ensino da leitura. Kleiman (2002, p.7) ratifica que “o ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno [...]”

E durante muito tempo, a escola assim o fez, e ainda faz. Na escola o ato de ler se tornou, na maioria das instituições escolares, sinônimo de decifração do código escrito e, essa situação perdurou até aproximadamente, a primeira metade do século XX. Ler bem significava velocidade de leitura, entonação, respeito à pontuação, compreender a mensagem do autor. No entanto, os resultados de avaliações e estudos demonstraram as fragilidades

desse modo de ler e a crise do ensino de leitura que se instalava nas aulas de língua portuguesa.

Desde metade do século XX, se discute com mais afinco a crise do ensino de língua portuguesa, inserida na crise do magistério. Aqui, nos interessa o ensino de LP e seus quatro eixos, inicialmente, leitura, escrita, gramática e literatura. Faraco (1975) já falava das 07 pragas do ensino de português<sup>8</sup>. E inúmeros estudos, dentre eles os de Geraldí (2002), Moura Neves (2000), entre outros, aliados às avaliações institucionais atestaram a famosa crise do português. O avanço dos estudos linguísticos (Teorias da Enunciação, Linguística Textual, Análise do Discurso, Pragmática e outras), juntamente com os PCN (1997) tentaram minimizar a crise e ressignificar o ensino de língua materna. No entanto, a crise continuou e as novas formas de ver (ler) foram se ampliando, exigindo leituras mais amplas da realidade, novas configurações e novos comportamentos.

[...] no final da segunda metade do século XX, uma nova configuração social, baseada na Internet e nas mídias digitais, proporcionou a quebra das fronteiras geográficas e intensificou a velocidade da disseminação da informação em escala global. De certo modo, essa nova configuração contribuiu para uma sensação de liberdade. As tecnologias digitais passaram a influenciar o modo de vida das pessoas e a moldar o comportamento social. (Chagas, 2020, p. 118).

Hoje, na pós-modernidade ou modernidade líquida (Bauman, 2013), espaço de rapidez, de excesso de informações, de poucas certezas e muitas fragmentações, convivemos com antigos e novos desafios na área de LP. Crises que afetam o ensino de linguagem, desde meados do século XX dentre elas, as dificuldades de leitura e escrita, que afetam os nossos alunos, e as novas formas de ler e escrever, desta nova realidade contemporânea. Convivem por enquanto, os suportes físicos, a exemplo dos livros e os suportes virtuais, sites, links, redes sociais.

Cardoso et al. (2018) destacam [...] que o advento da Internet criou condições tecnológicas para uma sociedade em rede, proporcionando um espaço de expressão livre onde a informação pudesse ser produzida, transmitida e recebida. (Chagas, 2020, p. 118-119).

A leitura, essa atividade de acesso aos conhecimentos produzidos, cada vez mais, na contemporaneidade digital, apresenta variados significados, desde os mais amplos, aos mais específicos. Existem diferentes formas de ler um texto. No entanto, no que diz respeito à leitura discursiva, uma das possibilidades de leitura, Possenti (2001, p.24) assevera que

---

<sup>8</sup> Texto que apresenta as principais dificuldades existentes, na época, relativas ao ensino de língua portuguesa, vendo-as enquanto pragas, pois se tratavam de práticas metodológicas repetitivas, existentes nas escolas públicas.

discursivamente “a leitura não é a leitura de um texto como texto, mas como discurso, isto é, na medida em que é remetido às suas condições, principalmente institucionais, de produção”. Ou seja, quando foi produzida a leitura? Em que momento histórico? Que sujeito a produziu? Quais as formações discursivas presentes?

Trabalhar a leitura em uma perspectiva discursiva, portanto, pressupõe compreendê-la enquanto discurso, cujos sentidos encontram-se na exterioridade do texto e que deste modo, as leituras são marcadas na historicidade e atravessadas pelo ideológico. Ler nesse sentido é compreender a articulação entre a linguagem (a língua portuguesa, nesse caso), o sujeito (aquele que assume um papel social para enunciar), a história (o contexto social em determinados momentos) e a ideologia (vista como um posicionamento social de um indivíduo ou grupo), elementos que permeiam a leitura discursiva, conforme a Análise de Discurso (AD)<sup>9</sup>.

A leitura, na perspectiva discursiva, não está acabada, está em construção, é vista enquanto um processo complexo de atribuição de sentidos ao texto. Através da interação entre os interlocutores se instaura o espaço da discursividade. Nesse espaço, a leitura é produzida e o leitor ocupa um papel ativo, pois é ele quem atribui sentido ao texto. Nessa perspectiva, foge a visão tradicional que vê a leitura com um ato mecânico de decodificação de ideias prontas. Para Orlandi (1988, p. 186)

[...] a leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto.

Conforme a autora, o ápice da leitura seria o “fruto” do diálogo que se estabelece entre o produtor do texto e aquele que busca significados, o leitor. E desse encontro, interação, se desvendaria o mundo, do qual os dois fazem parte, enquanto sujeitos sócio-históricos que constroem, na mesma direção, os significados/sentidos. Para Coracini (2001, p. 246),

ler é construir sentido, a partir das peças e regras definidas por outro sujeito, que acredita respeitar o núcleo de sentido (presente no texto) em torno do qual é permitido ao leitor construir variações, desde que estas não contradigam o texto.

---

<sup>9</sup> Nascida na França, no contexto político do final da década de 60, através dos Estudos de Michel Pêcheux, a Análise do Discurso se origina de diferentes formas de significar a linguagem. Trata-se da fala do homem em seu movimento e em seu percurso, compreendendo o sentido da língua. A AD, relaciona, portanto, a linguagem e a sua exterioridade, refletindo sobre o modo como a linguagem está materializada na ideologia e como ela se manifesta na linguagem (Orlandi, 2020).

A ideia de Coracini corrobora com um princípio destacado por Orlandi (1988), de que não há sentido único, mas sentidos possíveis, desde que, é claro, os sentidos não extrapolem os limites do gênero textual produzido. Nesta perspectiva, o sentido não se encontra no autor, mas nas pistas que este deixa no texto, para que o leitor, ao desvendá-las, encontre os sentidos presentes na obra. Em se tratando de *fake news*, no gênero notícia, a leitura crítica, na forma discursiva, traria algumas questões: que sujeito produziu a notícia? Em que condições o discurso foi produzido? Quais formações discursivas perpassam esse discurso? Na perspectiva textual, ler criticamente:

É, em última instância, uma análise da honestidade do texto, do quanto ele está cumprindo aquilo que promete e do quanto está comprometido com a realidade. É o estabelecimento de um vínculo de confiança entre autor e leitor para criar uma experiência benéfica em direção ao conhecimento. É a busca pela verdade, ainda que nunca se chegue à sua totalidade ou que ela seja temporária – pois definir o que é verdade é um tanto difícil, mas saber que se quer alcançá-la é algo de mais fácil consentimento (Ripoll, 2020, p.10).

Trata-se de uma relação de proximidade entre quem escreve e quem lê, uma espécie de cumplicidade em busca de significados que se encontram entre dois seres. A busca por uma verdade que se constrói nessa relação de confiança escritor/leitor e ver além do óbvio, para combater a desinformação. Uma leitura que perpassa o automatismo das leituras do código, que busque a leitura dos sentidos, a leitura dos elementos que revelam os conflitos sociais, as verdades, as mentiras, as pós-verdades do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, é preciso refletir sobre a atuação da escola enquanto principal instância responsável pela formação de leitores. Pois, mesmo nos dias atuais, é bastante comum observar nas escolas, práticas de leitura que não tem favorecido ao desenvolvimento do leitor crítico. Ou seja, práticas que seguem na contramão do que propõem os documentos educacionais oficiais como PCN e BNCC. Há uma persistência em priorizar a leitura de textos seletos (canônicos)<sup>10</sup> que se distanciam da realidade dos alunos acentuando a falta de motivação no processo de desenvolvimento do leitor. Nesse sentido, “Leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. [...] por isso, a mera inclusão de textos tidos como bons e superiores entre os textos escolares não soluciona nenhuma das faces da crise da leitura” Lajolo (2006, p. 45).

Em relação à cultura, estamos atualmente imersos na cultura digital Santaella (2019) e, conseqüentemente, em contato com inúmeros textos que circulam na esfera dos ambientes

---

<sup>10</sup> Não somos contra a leitura literária, nem a leitura dos clássicos, mas defender a ideia de que essas abordagens de leitura não sejam as únicas. Que se faz necessário outras leituras que atendam as demandas do espaço digital, os anseios dos novos leitores e novas formas de ler.

virtuais, e nesse contexto o fenômeno das *fake news* ganhou notoriedade e despertou preocupação. Trataremos dessa temática no capítulo que se segue.

### 2.3 A TEMÁTICA DAS *FAKE NEWS* OU PÓS-VERDADES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No mundo digital e virtual tudo é suscetível à viralização, seja a informação verdadeira e útil, seja a desinformação e a banalidade. A Internet se tornou ‘terra de ninguém’, uma vez que qualquer pessoa, até mesmo aquelas com poucos conhecimentos técnicos, consegue produzir conteúdo com facilidade nas ferramentas digitais, especialmente nas redes sociais. (Chagas, 2020, P. 123).

A epígrafe acima remete a pós-modernidade, a era digital onde vivemos cercados de tecnologias, as quais facilitam nossa comunicação diária, nossa interação com o mundo, seja através de uma mensagem via *WhatsApp*, uma publicação via *Instagram* ou *Facebook*, notícias através de jornais televisivos, impressos ou ainda através digitais. As notícias espalham-se facilmente e chegam aos seus destinos, velozmente. Dessa maneira, diariamente recebemos inúmeras notícias (boas, ruins, verdadeiras, falsas) sejam elas locais, nacionais ou internacionais e, sejam elas quais forem, “viralizam”, como assevera Chagas (2020). No caso das *fake news*, a viralização causa estragos na estrutura social.

Como alude Santaella (2003) a sociedade vive, nesse momento, a era digital, a revolução da informação e comunicação sem precedentes. A presença do aparato tecnológico (as mídias) a disposição das pessoas para a realização das mais variadas atividades, encanta e causa medo, facilita e atravanca a vida dos sujeitos pós-modernos, de séculos diferentes (XX e XXI) inseridos no mesmo espaço das tecnologias, das redes. Mas, independentemente dos conflitos, viver “nesse mundo” de recursos digitais, está se tornando cada vez mais indispensável, até mesmo as atividades mais simples, tais como, conversar com os amigos, fazer compras, buscar informações.

Ainda é possível conviver com as tecnologias antigas como os jornais impressos, livros, e rádio que permanecem no nosso convívio, enquanto fontes de informação. No entanto, essas tecnologias perderam espaço para a tecnologia digital e a sua facilidade de fazer convergir diferentes mídias em um único espaço. A praticidade de reunir áudio, vídeo, textos e imagens num único aparelho, o celular, torna o ambiente digital atrativo. E ainda tem a questão da acessibilidade. Apesar dos custos, muitas pessoas, de classes menos favorecidas, possuem um dispositivo portátil, e com acesso à internet particular ou pública, inserem-se no mundo das mídias digitais.

E a convergência das mídias (notícias online, no *Instagram*, no *WhatsApp*, *Twitter*) tem sido, em grande parte, responsável pelo nível de exacerbação que a produção e circulação da informação atingiu nos nossos dias. E a propagação rápida das informações é uma das marcas registradas da cultura digital (Santaella, 2003). E por ofertar uma ampla gama de conteúdos, em tempo real, nas suas plataformas, a internet se tornou o principal meio de acesso à informação na atualidade. Outra característica da era digital, é que no ciberespaço, o usuário não é apenas um mero receptor da informação que consome na internet, mas ele próprio tem autonomia para criar e distribuir conteúdo na rede, o que torna, nesse aspecto, o espaço digital um ambiente mais democrático em relação às outras mídias.

No entanto, a aparente democracia, na sociedade em rede se tornou um ambiente propício para proliferação abusiva de notícias falsas, as *fake news*, gerando um clima de insegurança e desconfiança sobre todas as informações que os sujeitos, usuários das redes, consomem. Todavia, um ambiente onde qualquer um pode produzir, consumir e compartilhar dados, revela que seu mecanismo de funcionamento é difícil de ser submetido a alguma regulamentação quanto ao controle das informações. Diante disso, evidencia-se a dificuldade em evitar que certos conteúdos indesejados circulem amplamente nesse espaço, como é o caso dos perfis falsos, dos falsos especialistas e, principalmente, do fenômeno das *fake news*, e suas falsas verdades, discursos tendenciosos.

Desmascarar esses discursos não é tarefa fácil: muitas vezes estão acompanhados de dados e estatísticas inexistentes, carregados de preconceitos – ou são meramente opinativos. E o pior: encontram eco em boa parte do público ouvinte que, por desconhecimento, interesses pessoais ou má-fé, os acolhem e os disseminam por vários canais, como as mídias digitais. (Corrêa, 2020, p.31).

Eis, portanto, alguns dos perigos causados pelas *fake news*: a criação de mitos, falsos profetas, aproveitadores, a exacerbação dos preconceitos, o culto à violência e à ignorância, a adesão de pessoas leigas ou pessoas de pensamentos semelhantes, que disseminam as mentiras. E, fugindo dos extremos, é necessário discutir o fenômeno das *fake news* e refletir sobre o universo digital, para dessa maneira, lidar conscientemente com a situação, sabendo usufruir dos benefícios que a era digital possibilitou, em termos de acesso à informação, mas também reconhecendo seus riscos e as formas de fugir das armadilhas das fake. Saber, por exemplo, filtrar as informações relevantes, verificar se as fontes são confiáveis, compreender a mensagem que é passada, data de publicação e jornalista que noticiou o fato. Enfim, realizar uma leitura crítica da notícia. Santaella (2019) acrescenta mais algumas contribuições, nesse

sentido, para o trato com as *fake news* : questionar se não passa de uma piada; revisar preconceitos afetando seus julgamentos; consultar especialistas em busca de mais conhecimento sobre o assunto.

Essas orientações são muito importantes para checagem da informação e devem ser estimuladas na sala de aula e em outros espaços. Porém, identificar uma notícia falsa não é o bastante, é preciso levar os leitores a pensar no que está por trás dessas notícias, quem produz, por qual motivação, sua relação com as bolhas. Assim, a melhor saída contra os efeitos das *fake news* ainda é o desenvolvimento do pensamento crítico. Pensar criticamente, realizar uma leitura crítica do contexto que estamos vivenciando, então é extremamente necessário formar leitores críticos capazes de enfrentar a era da pós-verdade.

## 2.4 FAKE NEWS E ENSINO

A relação entre *fake news* e ensino é, atualmente, intrínseca, pois os gêneros textuais presentes nas diferentes esferas sociais estão presentes no ambiente escolar, em forma de conteúdos didáticos, a serem apropriados por professores e alunos, através do currículo escolar, através do livro didático. E professores e alunos, constroem esse conhecimento, para descobrir na sala de aula, os gêneros que já vivem além dos muros da escola – em casa, na rua, no rádio, na TV, nos livros e revistas impressos, na publicidade a céu aberto, mais principalmente, através dos meios móveis, das redes.

Ao contrário da mídia tradicional, que possui um espaço fixo, a Internet comporta um número infinito de notícias, provenientes das mais variadas fontes e que podem ser acessadas a qualquer momento. O internauta tem a capacidade de decidir o que e como vai ler, ouvir ou ver, podendo aprofundar-se nos assuntos através de hiperlinks relacionados ou simplesmente obter a informação básica publicada. Caso não tenha compreendido a mensagem, pode retornar a ela quantas vezes for necessário – e se quiser –, diferentemente do que acontece no rádio e na TV. (Barros, 2018, p. 55).

O mundo se descortina diante do usuário, as informações estão disponíveis, em qualquer momento, ou em qualquer lugar, depende apenas de um dispositivo e de rede de internet. Nem todas as pessoas têm esse dispositivo, tampouco, acesso à internet, mas as informações estão disponíveis, além da sala de aula, outrora, considerado o único reduto de saber sistematizado. Nas redes o “usuário da rede tem autonomia para selecionar o conteúdo do seu interesse e pode interagir com ele, com os autores e com outros interessados através de comentários, fóruns de discussão, chats etc”. (Barros, p. 55, 2018).

Em princípio, a expansão das informações, com acesso para “todas as pessoas” parece ser uma oportunidade de socializar e expandir o conhecimento, por todos os espaços possíveis. Democratizar o acesso às informações, antes, restrito a algumas instituições, dentre estas a escola, principalmente, parecia ser um caminho promissor, a curto prazo. Mas, o excesso de informações, e principalmente, a grande oportunidade que a rede oferece, para divulgá-las, sejam verdadeiras ou enganosas, tornou um dos grandes obstáculos para a sociedade. Pois, muitas pessoas não estão preparadas para saber discernir e filtrar um conteúdo útil do conteúdo enganoso, ambos à disposição na rede. As notícias falsas, ou *fake news*, encontraram um terreno fértil nas redes – *Facebook, Instagram, Twitter, Tik Tok, WhatsApp*, principalmente. Segundo Barros (2018),

Tem-se presenciado, nos últimos anos, uma enxurrada de notícias falsas na Internet, as quais podem adquirir proporções enormes em pouco tempo, devido à facilidade e à agilidade no compartilhamento para milhões de pessoas em todo mundo por meio de aparelhos eletrônicos comuns do dia a dia, como computadores, tablets e, principalmente, celulares. (p. 59).

E embora exista uma tentativa das autoridades, através das mídias tradicionais (jornais, revistas, telejornais...) de coibir, minimizar a disseminação de notícias falsas, os meios mais modernos e de maior acesso aos usuários (as redes), chegam rapidamente aos estes, trazendo “mentiras mascaradas de verdade” ou pós-verdades. Acerca desse conceito

“O termo pós-verdade diz respeito às diversas mentiras mascaradas de verdade, amplamente divulgadas – especialmente no ambiente on-line –, que são respaldadas apenas por meio do apelo à emoção e à ideologia dos indivíduos. A garantia de sua validade seria baseada simplesmente em sua conformidade ao pensamento já arraigado dentro da sociedade, reforçando, conseqüentemente, estereótipos e polarizações do discurso e da opinião pública”. (Barros, 2018, p. 61).

Ou, em outros casos, simplesmente mentiras que agradam determinados grupos sociais e que por esta razão, as aceitam e as disseminam (muito comum em época de eleições). Sem se preocupar com a veracidade do conteúdo, milhões de pessoas repassam a informação que recebem, enganando milhares, milhões de outras pessoas. Estas, por sua vez, compartilham as informações com outros usuários da rede, ampliando o alcance da notícia falsa, prejudicando pessoas e instituições (Barros, 2018).

Diante desta situação, a necessidade crescente de leitores críticos, capazes de ler, nas entrelinhas das notícias, se torna relevante na sociedade, principalmente no Brasil, em que ainda existem analfabetos, muitos analfabetos funcionais, déficits de leitura, letramento e outras dificuldades crônicas na educação. Neste cenário, a escola volta à cena, enquanto instituição de ensino, responsável pela formação de leitores, principalmente, de leitores

críticos, para lerem, por exemplo, o gênero textual notícia, alvo principal da *fake news*. Estas, já estão presentes em outros gêneros – um panfleto, um editorial, uma propaganda, mas se expandiu no gênero notícias, devido à ampla circulação desse gênero, nos espaços de interação social.

E na era digital, com a facilidade de acesso às pessoas, através das redes sociais, as *fake news* se expandiram, aumentando as incertezas e inseguranças próprias da modernidade, levando determinados grupos a propagarem suas ideias mentirosas, preconceituosas, racistas, xenofóbicas e outras. (Santaella, 2019). Hoje, a problemática das *fake news* se tornou um dos desafios da escola.

E, é sem dúvida, no ensino (na sala de aula) que se pode depositar as expectativas de enfrentar os desafios da sociedade: a desinformação, a existência da pós-verdade, a criação das bolhas, sociais, as *fake news* e outras questões se apresentam na atualidade. Se faz necessário um ensino para as mídias e nas mídias. É nesse campo, que se enfatiza a necessidade do desenvolvimento da leitura crítica, pois para a compreensão do mundo contemporâneo, a leitura precisa ultrapassar as barreiras da decodificação, ainda muito praticada nas escolas, mas que já não atendem as demandas atuais.

Demandas como a falta de conhecimento dos usuários sobre as tendências que afetam o acesso à informação no mundo digital, em vários gêneros textuais, dentre estes, a notícia. Por isso é tão importante o aluno conhecer e discutir, na sala de aula, um pouco dos mecanismos no universo digital, tão presente nas nossas práticas, para ter, no mínimo, uma ideia de como as mídias digitais funcionam. E assim, este aluno estará mais preparado para lidar com a informação que consome nesse ambiente digital. Nesse sentido, Santaella (2019, p.21) destaca: “Muito depende, portanto, da aprendizagem do usuário quanto aos prejuízos que advém e aos benefícios que pode obter”.

Reforçando essa relação entre o ensino e as *fake news*, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) já enfatiza a necessidade da discussão do tema *fake news* no âmbito escolar, pois na contramão dos objetivos educacionais quanto à formação do sujeito, em que se pretende formar pessoas críticas, éticas, capazes de refletir e agir conscientemente sobre a realidade que vivem e que respeitem e valorizem a diversidade, as *fake news* agem desconstruindo esse ideal, limitando a capacidade de reflexão, confundindo, manipulando e alienando as pessoas, fortalecendo o preconceito e instigando o discurso de ódio.

A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas. Trata-se de promover

uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias. BRASIL (2017, p. 137)

A BNCC, pensando na formação ética dos sujeitos, orienta a escola a promover discussões sobre o discurso de ódio, pós-verdade e bolhas, para fazer frente a situações como aquelas vivenciadas pelos brasileiros, recentemente, na esfera política, uma das mais atingidas pelo uso e disseminação das *fake news*. Como se observou, nas duas últimas disputas eleitorais, surgiu uma avalanche de informações falsas na internet que conseqüentemente interferiram no comportamento das pessoas, inclusive influenciando nos resultados das eleições e reforçando polarizações (esquerda versus direita, bem x mal) e todas as formas de preconceitos. Trazer essas notícias para sala de aula, discuti-las, conhecer seus mecanismos, sua inserção na mídia pode contribuir para a formação de leitores de notícias e outros gêneros textuais da esfera digital (midiática).

No contexto escolar atual, os estudantes que estão hoje nas escolas são nativos digitais, ou seja, cresceram conectados à imersão do mundo digital. Eles estão sempre informados das notícias mais recentes do mundo. Desse modo, levar uma notícia para sala de aula irá despertar a atenção desses discentes que sempre buscam estar bem informados, tornando-se assim um instrumento didático relevante para as aulas de LP. A notícia é uma boa opção de material didático para trabalhar leitura e compreensão textual. Assim, os discentes ao terem contato com esse gênero com um olhar mais crítico e formal, poderão ter a oportunidade de estudar e ver esse gênero de forma mais ampla, buscando informações relevantes, além de aprender suas características.

## 2.5 O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA E AS *FAKE NEWS*

Dentre os gêneros textuais mais utilizados na atualidade, pelos usuários da linguagem, destaca-se a notícia, quando o principal objetivo da leitura é se informar sobre os acontecimentos, em momentos distintos, localizados temporalmente. Silva (2007) assim se refere à notícia como um gênero textual, da esfera jornalística, que traz informações a respeito dos assuntos em destaque na sociedade, nas diversas áreas (cultura, ciência, saúde, economia, ensino, etc.). E destaca ser um texto de informação temporal (ligado a um momento histórico específico), tornando-se desatualizado após passagem de tempo, sendo, portanto, de curta à média duração, a circulação de uma notícia. Além deste conceito, apresentado por Silva,

destacam-se outros, respectivamente de Lage, Van Dijk e Benassi. Para Lage [...] a notícia só é notícia se trazer informação. Do contrário, ela é um relato do nada”. [...] a notícia é “como o relato de fatos a partir do fato importante ou interessante”. (Lage, 1999, p. 30). Nas suas palavras o que caracteriza a notícia é a informação e o sentido de novidade, algo que chame a atenção do público leitor. Para Van Dijk,

[...] a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos recentes e relevantes, o que significa dizer que o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser novo, recente e também relevante. (Van Dijk, 1988, p. 04),

O autor evidencia o caráter informativo e a singularidade, inovação e relevância da notícia, informar sobre algo específico, de maneira inédita e importante, num determinado cenário sociohistórico, ratificando, de certa forma, as palavras de Lage, citadas anteriormente. Seguindo as concepções anteriores, Benassi (2009, p. 1973) traz o seguinte conceito de notícia:

[...] a notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia.

O gênero textual notícia, a partir das definições/conceituações anteriores, se configura, enquanto um texto informativo, da área jornalística, que aborda um tema e/ou um acontecimento real, ou seja, nesse gênero textual deve prevalecer a realidade e fatos verdadeiros, a relevância destes fatos e o ineditismo do fato noticiado. Outra característica da notícia é a sua isenção. Ela deve ser isenta de julgamentos pessoais, mas como não é possível ser imparcial, levando em consideração que os signos são ideológicos (Bakhtin, 2000), essa imparcialidade existe apenas em tese, ou nas estratégias utilizadas pelos redatores, editores, para demonstrar a isenção em relação aos fatos noticiados.

E quanto a sua estrutura, a notícia apresenta os seguintes elementos: título, subtítulo, lide, informações secundárias, detalhes (Van Dijk, 1986). Quanto ao seu conteúdo, se caracteriza pelo fato de oferecer aos leitores fatos e acontecimentos tanto atuais quanto remotos, seja de uma maneira mais breve (através de notas) ou mais extensa (a notícia completa). Quanto a sua função sociocomunicativa, ela tem como objetivo estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e os leitores (de jornais, revistas), por via da divulgação de acontecimentos/fatos (novos ou mais antigos, regionais, nacionais e/ou internacionais), informando ao público sobre algo ou alguém, revelando a ação social dos jornalistas quanto ao compromisso profissional e ético ao transmitir informações.

Bem presente no cotidiano das pessoas, seja através da televisão, rádio, internet, revistas, jornais impressos, a notícia apresenta alguns elementos que a constitui e a caracteriza, enquanto gênero. Silva (2007) elenca as seguintes características: a) pertencimento à comunidade discursiva jornalística, ou seja, ser produzida, sem quaisquer dúvidas, por um jornalista; b) ter como suporte o jornal (impresso, o telejornal, o jornal digital...) ou a revista; c) exercer a função sociocomunicativa de estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade discursiva jornalística e os leitores do jornal/revista; d) ter como conteúdo o relato de um fato/acometimento, em qualquer tempo; e) apresentar uma estrutura composicional que realize no mínimo a categoria de Evento Principal (EP), que é predominantemente do tipo narrativo. Estes elementos caracterizam a notícia e a credenciam enquanto veículo destinado a informar os acontecimentos, aos leitores, possibilitando a estes, interagirem com o mundo.

Analisando, portanto, os conceitos aqui expostos, observamos que todos concordam que a notícia deve trazer algo novo, relevante, interessante para despertar o interesse do público. Nessa perspectiva, manter o público informado sobre os fatos/acometimentos. E, embora algumas notícias falsas, “mascaradas” já tenham em alguns momentos, sido publicadas e divulgadas, na era digital, divulgar notícias falsas se tornou uma realidade. E a notícia, ou melhor, o gênero notícia se configura, atualmente, como o espaço fértil para a propagação de *fake news* – as ideias únicas de pessoas ou grupos. E

Como seria viver num mundo onde todos acreditam que estão com a razão o tempo todo? Imagine viver em um tempo em que cada um constrói a sua própria verdade, aquela na qual os fatos não são importantes e o que realmente importa é a interpretação que se faz deles? Pior, seria possível sobreviver em uma época na qual cada pessoa procura impor às demais a sua versão sobre qualquer coisa, já que ela seria a única correta? (Corrêa, 2020, p.23).

Respondendo à questão formulada, seria um mundo opressivo, onde uma voz se sobreporia a outras tantas vozes, tolhendo a diversidade peculiar da natureza, em detrimento de posições autoritárias. Para se distanciar desses modelos petrificados de mundo, se faz necessária a leitura de notícias, na perspectiva reflexiva, crítica em busca de verdades, em detrimento das visões unilaterais. E que repetida, exaustivamente, se reveste, artefatos que dão a notícia falsa, a impressão de verdade. E desse modo, a difusão em massa de notícias falsas, acrescida do cansaço do público, mais a desonestidade da classe política, acaba criando um cenário de indiferença e de conivência [...] A exaustão pode tirar até mesmo do cidadão alerta o seu compromisso com a verdade (D’ANCONA, 2018). A “verdade” também é um compromisso da notícia, contra as falsas verdades, as *fake news*.

### 3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo traz os principais elementos metodológicos (natureza, lócus, sujeitos, instrumentos, procedimentos, propostas de oficinas e produto final) para efetivação da pesquisa e da ação interventiva destinada a uma escola pública do Rio Grande do Norte.

#### 3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Os caminhos metodológicos a serem percorridos pela nossa pesquisa seguem princípios metodológicos de pesquisa científica, produzidos por diferentes estudiosos, dentre eles Thiollent (1986), Minayo (2001), Gerhardt e Silveira (2009), Prodanov e Freitas (2013), Kauark (2010), e Gonsalves (2001). Estes autores defendem a existência de níveis de modalidade de pesquisa, destacamos aqui a classificação da pesquisa quanto: a abordagem, a natureza, aos objetivos, aos procedimentos.

Quanto à abordagem qualitativa podemos observar que é uma tentativa dinâmica de compreender com mais detalhes os significados dos dados investigados por meio da interpretação dos fenômenos. Os investigadores qualitativos utilizam a teoria em seus estudos de várias maneiras. Esse tipo de pesquisa possui uma abordagem que explica os fenômenos com profundidade através de descrições, análises e interpretações de caráter subjetivo. Assim, discorre Gonsalves (2001) sobre a pesquisa qualitativa que se preocupa com a interpretação do fenômeno, levando em consideração o significado que os outros dão as suas práticas. E desta forma, impõe ao pesquisador uma abordagem interpretativa.

Essa pesquisa é compreendida enquanto uma forma de explicar com profundidade o significado e característica das informações, a descrição e a complexidade do problema abordado na pesquisa. Observa-se, portanto, que o processo de pesquisa se constrói em uma atividade científica básica que, por meio de questionamento e reconstrução da realidade, sustenta a atividade de ensino, atualizando-a frente à realidade. Também vincula pensamento e ação, tendo em vista que um problema deve partir da vida prática, como afirma Minayo (2001). O conhecimento da realidade não é apenas uma simples transposição do cotidiano, mas um processo de reflexão crítica e pensamentos concretos sobre determinado fato. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um

modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm suas particularidades, portanto, uma metodologia própria. Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa tem algumas características, dentre elas, destaca: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

De acordo com Minayo (2001, p. 14) “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “consideram que na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. A interpretação dos fatos e a atribuição de conceitos são bases da pesquisa qualitativa. Em nossa pesquisa, a interpretação da proposta de atividade do livro didático se enquadra na perspectiva qualitativa.

Quanto à natureza da pesquisa, escolhemos do tipo aplicada, uma vez que essa, segundo Kauark (2010) e Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. E diante da abordagem problema da presente pesquisa, que envolve um recorte de uma realidade em um *lócus*, não podemos estabelecer que o universo investigado e os resultados obtidos determinem uma realidade e interesse universal. Outro fator determinante para a natureza aplicada está na prática de solucionar problemas específicos e interesses locais por meio de ações cotidianas que propiciem encontrar respostas aproximadamente exatas perante diagnóstico e validação do universo específico investigado.

Quanto aos objetivos, exploratória – aquela que busca a aproximação com o objeto de estudo na busca por novos fenômenos e hipóteses. E descritiva, pois envolve levantamento, análise e interpretação de dados. Quanto aos procedimentos, bibliográfica e pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica se fundamenta a partir de materiais já produzidos como livros, artigos, e afins. E a pesquisa-ação, do tipo participativa, tem base em experiências, no caso desta pesquisa, experiências de sala de aula, sendo deste modo, idealizada e realizada em articulação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os envolvidos

“participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”(Thiollent, 2009,p. 16). O autor supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro. Aqui, a ação é educacional, pois envolve a instituição escolar e seus agentes (alunos, conteúdos, dificuldades...). Neste tipo de pesquisa, o pesquisador busca solucionar ou minimizar um problema, interage, se apropria dos dados, mas não faz parte dos dados da pesquisa.

### 3.2 LOCUS, SUJEITOS E INSTRUMENTO DA PESQUISA

A pesquisa teve como lócus uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental localizada no município de São José do Campestre, cidade do Estado do Rio Grande do Norte. De acordo com informações disponibilizadas no seu projeto político pedagógico, a instituição iniciou suas atividades de ensino no ano de 1908, e em 20 de maio de 1980 foi autorizada pela portaria do Ministério da Educação e Cultura de N° 469/80. Em 09 de dezembro de 1988 foi publicado em Diário Oficial do Estado o Ato de criação de N° 10.232, atendendo assim as exigências cabíveis do Conselho Nacional de Educação para o seu pleno funcionamento.

A escola está localizada na área urbana e oferece o ensino fundamental I e II (anos iniciais e finais) na modalidade regular, ofertado nos turnos matutino e vespertino, e na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) - níveis IV e V- ofertado no turno noturno. Com relação aos recursos humanos, a escola é composta por 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 coordenador pedagógico, 02 apoios pedagógicos, 03 auxiliares de secretaria, 02 merendeiras, 03 serventes, 02 porteiros, 01 vigia, 23 professores, 02 AEEs (atendimento educacional especializado), 01 cuidador, 128 alunos matriculados nos anos iniciais, 112 nos anos finais, 64 na EJA, e desse total de alunos, 33 necessitam de educação especial.

Quanto à estrutura, a escola possui seis salas de aula (climatizadas), sendo uma delas destinada ao atendimento educacional especializado (AEE), um laboratório de informática, três banheiros para atendimento aos educandos, sendo dois comuns, e um adaptado para o atendimento a alunos com necessidades físicas especiais.

O setor administrativo conta com a sala da direção, a sala da secretaria escolar, a sala dos professores, a sala da coordenação pedagógica, uma cozinha para a preparação dos alimentos, e uma pequena cantina para fazer a entrega da merenda escolar aos alunos. Nas áreas externas e comuns, a escola tem um campo aberto para prática esportiva, um pavilhão coberto, onde ficam disponíveis mesas e bancadas para uso dos alunos quando estão se

alimentando. Na entrada da escola, há dois espaços cimentados que são utilizados, tanto para prática esportiva, quanto para acomodar o público em eventos desenvolvidos pela escola.

Quanto ao projeto político pedagógico da escola, foi atualizado pela última vez em 2022, nele enfatiza-se a necessidade de discutir a inovação, investigação e autonomia permitindo a construção da identidade do aluno para que este exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e a participação na sociedade, em outras palavras, a aprendizagem como um instrumento de libertação.

Dentre os projetos desenvolvidos na escola, há um voltado exclusivamente para leitura “Horário Nobre da Leitura” em que semanalmente deve-se dedicar um momento específico para a leitura, é um projeto instituído pelo governo estadual, e, portanto, ocorre em todas as escolas estaduais do RN e se estende por todo o ano letivo. Sobre os demais projetos, alguns são voltados para o enfrentamento de problemas sociais como: combate à violência, combate à exploração sexual, combate ao suicídio, outros para enaltecer a cultura local como os projetos junino, folclórico e de celebração de datas comemorativas.

Finalmente, com relação ao índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), a escola só apresenta dados referentes aos anos iniciais, que como podemos observar no gráfico 01 (abaixo), mostra uma evolução entre os anos de 2017 a 2019, porém, como não consta o resultado de 2021, não podemos verificar se o progresso continuou.

**Gráfico 01:** Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

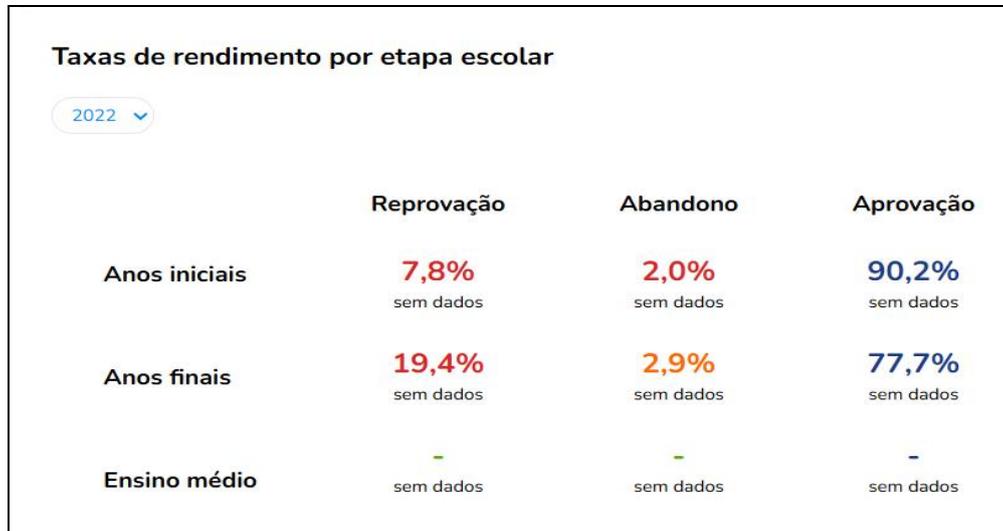


Fonte: <https://qedu.org.br/escola/24042773-ee-padre-tomaz-de-aquino-ens-1-grau/ideb>. Acesso em 15.06.24.

Em relação aos anos finais do ensino fundamental, consta na plataforma Qedu dados referentes à taxa de rendimento escolar, como podemos ver no gráfico 02, abaixo, em que

verificamos que os índices de reprovação e abandono aumentam significativamente em comparação aos anos iniciais.

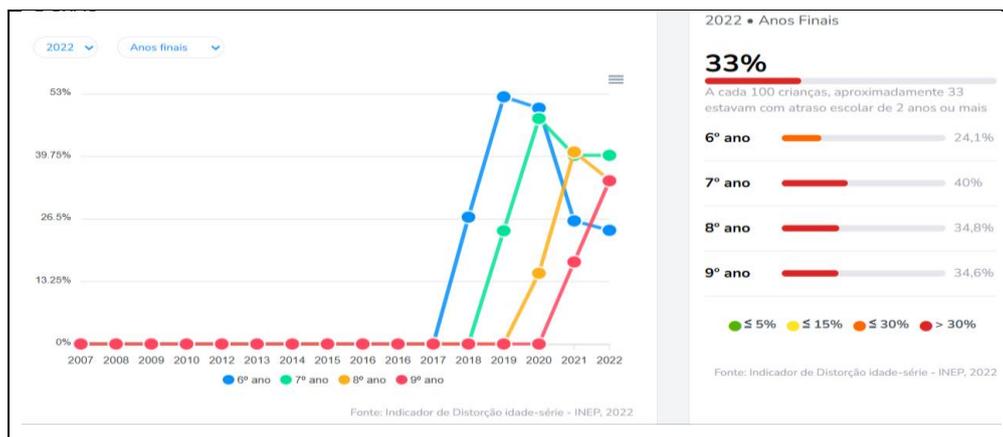
**Gráfico 02** – Rendimento Escolar – Plataforma Qedu



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/24042773-ee-padre-tomaz-de-aquino-ens-1-grau/taxas-rendimento>. Acesso em 15.06.24.

Com relação aos sujeitos envolvidos na pesquisa, trata-se de alunos matriculados na turma de 9º ano do ensino fundamental, no turno vespertino, de uma escola pública estadual na cidade de São José do Campestre. A turma conta com 13 alunos provenientes tanto da zona urbana, a maioria, quanto da zona rural. Quanto ao perfil socioeconômico desses alunos, eles se enquadram em famílias com baixa renda, e a faixa etária varia entre 14 e 17 anos, além de uma aluna que tem 21, evidenciando a distorção entre idade-série conforme dados apresentados no gráfico 03 pelo INEP.

**Gráfico 03** – Distorção idade/série: INEP



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/24042773-ee-padre-tomaz-de-aquino-ens-1-grau/distorcao-idade-serie>. Acesso em 15.06.24.

Como podemos observar no gráfico acima, algumas turmas apresentaram uma evolução na distorção idade-série como o 6º (entre 2017 a 2022), já a turma de 9º ano que apresentava índice de 33% de alunos com atraso escolar em 2022 não apresentou melhoras, pois no ano corrente ainda se verifica essa distorção, pois apenas 4 alunos estão na idade adequada (14 anos).

Quanto às particularidades da turma em relação à competência de leitura, há alguns poucos alunos que apresentam dificuldades de ler ou escrever. Os demais alunos leem, mas a maioria tem dificuldade de compreender e interpretar, além disso, eles não têm o hábito de ler (livros) fora do ambiente escolar, mas realizam leituras de textos frequentemente, especialmente, nos aplicativos de mensagens instantâneas e nas redes sociais. A propósito, todos possuem aparelhos celulares e tem acesso à internet, tanto na escola, quanto fora dela.

Finalmente, quanto aos critérios de inclusão e exclusão, consideramos que todos os alunos matriculados que frequentam as aulas na referida turma serão inclusos nessa pesquisa.

Quanto ao instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com questões objetivas sobre o perfil dos alunos, uso de celulares, internet, redes sociais, conhecimentos sobre *fake news*, contato com a proposta de *fake news*, do livro didático. O questionário foi enviado através da ferramenta *google forms*, uma ferramenta gratuita do *Google Workspace*, para realizar cadastros, coletar informações, criar perguntas e enviar pesquisas.<sup>11</sup>

### 3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu as seguintes etapas: levantamento de obras sobre gêneros textuais, sobre leitura e leitura crítica, sobre *fake news*, pós-verdade; sistematização das leituras teóricas (resumos, resenhas e fichas de citação); análise do livro didático; envio do projeto ao Comitê de Ética; Planejamento das oficinas didáticas para aplicação na escola; Aplicação das oficinas didáticas; Análise dos dados referentes às oficinas didáticas. Tais etapas seguem, de modo mais detalhado, logo em seguida.

Inicialmente, foi realizado o levantamento de dados teóricos necessários para fundamentar a pesquisa: estudos sobre linguagem, gêneros textuais, leitura, cultura digital, *fake news* e documentos normativos e/ou de orientação educacional. A partir das considerações desse material teórico, realizamos uma análise do livro didático (LD) Tecendo

---

<sup>11</sup> Informações conforme: <https://voitto.com.br/blog/artigo/google-forms>

Linguagens, 9º ano, para verificar se a proposta didática do LD estava em consonância com a abordagem sobre os gêneros textuais e a proposta de atividades sobre a temática das *fake news*.

Em seguida, elaboração e envio do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, tendo sido aprovado; aplicação de exercício de sondagem inicial na turma pesquisada. Essa atividade inicial buscou informações sobre o perfil do aluno, o uso de dispositivos digitais, acesso à internet, relação com as redes sociais, com as *fake news* e com a proposta do livro didático.

Então, com base nos pressupostos teóricos, análise do livro didático e no diagnóstico da turma, realizado por meio do exercício de sondagem (questionário com o uso do formulário google forms), elaboramos cinco oficinas que serão aplicadas na referida turma. O objetivo das oficinas, de forma geral, é ampliar as possibilidades de explorar as *fake news*, além do que o livro didático propõe. Nessa perspectiva, pretendemos realizar essa análise através de exemplos concretos de *fake news* que circulam na internet aliada à necessidade de desenvolvimento da leitura crítica, tendo em vista que é necessário desenvolver um leitor crítico para que este tenha uma atitude questionadora das *fake news*, mediante suas leituras e considere os elementos exteriores ao texto, o contexto, na construção de sentido das leituras que realiza, dessa forma, será mais fácil diferenciar um fato, de uma fake.

Além da análise das *fake news* as oficinas oferecem discussões sobre mecanismos do mundo digital, como uso de algoritmo, formação de bolhas de filtro, conceito de pós-verdade, e a relação desses elementos com a ideologia, pensamento e comportamento dos sujeitos, discussão sobre possibilidades de leitura e leitura na contemporaneidade e uma análise comparativa entre os gêneros notícia e *fake news*.

Durante a aplicação das oficinas, daremos início à coleta e análise dos dados da pesquisa. Para análise dos dados obtidos, utilizamos a abordagem de análise de conteúdo, descrita por Severino (2008) como a metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento (livro didático de língua portuguesa, produções textuais...). Dessa maneira, percebemos que esse tipo de análise permite diferentes formas de comunicação e interlocução com análise dos resultados das oficinas didáticas.

### 3.4 A PROPOSTA DE OFICINAS DIDÁTICAS

A utilização de oficinas pedagógicas, em sala de aula, permite que se trabalhe os conteúdos de forma dinâmica, interativa e diversificada, sejam gramaticais ou literários,

históricos, geográficos, matemáticos e as mais variadas temáticas, a exemplo das *fake news*, que podem ser trabalhados durante aulas, ou em momento diferente, como é o caso da aplicação da nossa pesquisa. E isso acontece de forma reflexiva e interdisciplinar, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades com outras áreas e outras temáticas diferentes, facilitando assim, o aprendizado. E ainda visa à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada do aluno e contribui para promover o trabalho em equipe: a realização de tarefas. Utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma articulação entre os conhecimentos, a reflexão sobre estes e a ação. Oficina é um espaço criativo e de reflexividade. Para Anastasiou e Alves (2004),

As oficinas se caracterizam como: [...] como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (p. 95)

Os mais variados recursos didáticos podem ser utilizados para aproximar os alunos entre si, para aproximá-los do professor e dos conteúdos, criando um ambiente interativo para construir o conhecimento, a partir do lema “pôr a mão na massa” e aprender em contato com o objeto de ensino, seja ele qual for. A construção do conhecimento e das ações relacionadas advém principalmente dos conhecimentos prévios, habilidades, interesses, necessidades, valores e julgamentos dos participantes (Paviani, 2009). Enfim, a oficina é um espaço de construção do conhecimento que demanda o envolvimento por meio da mobilização dos participantes, a construção e a síntese, lançando mão de processo de significação e de vivência da prática, para que o trabalho dos estudantes articule teoria e a prática. No final das atividades os estudantes materializam suas produções (Anastasiou, 2004, p.50).

Ao elaborar uma oficina didática o professor deve levar em consideração de que este instrumento pedagógico deve ser precedido de um planejamento, ter caráter bastante flexível, de maneira a não engessar a ação dos participantes (alunos). O objetivo do planejamento da oficina didática deve ser o de nortear os procedimentos, sem tirar da mesma os aspectos dinâmicos que lhe são típicos, permitindo que os participantes construam coletivamente o conhecimento de maneira dinâmica, reflexiva e autoperparticipativa. Enfim, “as oficinas propiciam espaço para aprender com dinamismo. Existe uma cumplicidade entre os alunos, o professor e o recurso instrucional, permitindo a construção do conhecimento” (Vieira; Volquind, 2002, p.11).

Nesta proposta de intervenção o desenvolvimento estrutural das oficinas, em geral, se deu através dos seguintes momentos básicos: 1 – Tema, 2 – contextualização, 3 – justificativa, 4 – objetivos específicos, 5 – recursos didáticos, 6 – tempo estimado, 7 – metodologia, 8 – avaliação, 9 – referências .

## **OFICINA DIDÁTICA – 01**

### **1. TEMA: MENTIRAS NÃO SÃO TODAS IGUAIS.**

### **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA OFICINA:**

A oficina aborda a mentira através da obra: “Alice no país da mentira” do autor Pedro Bandeira. O romance traz uma reflexão sobre o significado da palavra mentira. O sentido de mentira varia de acordo com a situação, intenção, contexto, ou seja, concluímos que nem toda mentira é igual. Ao longo de seus 15 capítulos, o livro apresenta vários tipos de mentira: a mentira caridosa, a boa mentira, a mentira ficção, a mentira covarde, a mentira cabeluda e muitas outras. O que pretendemos com essa reflexão sobre a mentira vista sob diferentes pontos é fazer uma relação com outro tipo de mentira: as *fake news* e suas consequências sociais. A oficina prevê 04 encontros de 50 minutos e se desenvolve ao longo de 06 momentos.

### **3. JUSTIFICATIVA:**

Atualmente, a internet se tornou o principal meio de acesso à informação, mas sabemos que não podemos confiar em tudo que é disponibilizado na rede, pois o universo digital favoreceu a disseminação de notícias falsas (*fake news*), e, portanto, o desenvolvimento da leitura crítica é uma alternativa promissora para o enfrentamento desse problema. Nessa perspectiva, o uso do texto literário é uma boa opção para introduzir a temática, uma vez que, por si, já se trata de uma “espécie de mentira” uma “representação do real” e o livro “Alice no país da mentira”, por sua vez, oferece ricas reflexões sobre os diversos tipos de mentiras.

### **4. OBJETIVOS:**

- Compreender o conceito de *fake news* e promover uma discussão sobre a temática;
- Discutir sobre possibilidades de leitura;
- Discorrer sobre a leitura enquanto um processo e apresentar suas etapas de desenvolvimento;
- Apresentar as características de um leitor crítico;
- Compreender a leitura crítica como uma alternativa para nos proteger das *fake news* ;

### **5. RECURSOS DIDÁTICOS:**

- Datashow e computador;
- Piloto e quadro;
- Livro “Alice no país da mentira”;

- Xerox colorida do livro (para os alunos);
- Materiais impressos (atividades).

## 6. TEMPO ESTIMADO: 04 AULAS

## 7. METODOLOGIA:

- 1º *momento*: Apresentar o livro físico (título, autor...) e instigar a curiosidade dos alunos com perguntas a respeito do que será tratado.
- 2º *momento*: Apresentação em slides com alguns trechos<sup>12</sup> do livro, permitindo que os alunos realizem leituras das ilustrações fazendo conexões entre as imagens e o conteúdo.
- 3º *momento*: Introduzir o tema das *fake news* e discutir sobre a temática. Pedir para que os alunos contem suas experiências sobre já ter/ou não acreditado em alguma informação mentirosa que compartilharam nas redes.
- 4º *momento*: Realizar a leitura compartilhada do capítulo 5 (A boa mentira), discutir a temática abordada e solicitar que os alunos elaborem uma atividade com 4 questões sobre o capítulo lido.
- 5º *momento*: Apresentar as etapas de leitura (decodificação, compreensão, interpretação e retenção) envolvidas no processo do desenvolvimento do leitor (Menegassi, 2010) e analisar as questões elaboradas por eles, exemplificando as que apresentam maior e menor nível de criticidade para serem respondidas.
- 6º *momento*: Realizar a leitura compartilhada do capítulo 6 (O zoológico das piores mentiras), discutir sua temática, e solicitar que os alunos articulem o assunto abordado à temática das *fake news* e depois formulem 4 questões de acordo com cada etapa de leitura (decodificação, compreensão, interpretação e retenção), e após, discutir as questões observando a pertinência das perguntas às etapas de leitura.

## 8. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de forma qualitativa, serão considerados como critérios avaliativos: o comprometimento, a participação, compreensão, interação e realização das atividades propostas durante as oficinas.

## 9. REFERÊNCIAS:

BANDEIRA, Pedro. **Alice no país da mentira**. 1ªed. São Paulo: Editora Pitaguá, 2018.

FRIAS FILHO, Otavio. **O que é falso sobre fake news** . Revista Usp116, pp. 39-44.2018.

---

<sup>12</sup> Durante a oficina, faremos a leitura compartilhada de dois capítulos selecionados, porém os alunos serão orientados a realizar a leitura completa da obra em casa.

MENEGASSI, R. J. **O leitor e o processo de leitura**. In: GRECO, B. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org.). *Leitura: aspectos teóricos e práticos*. Maringá: Eduem, 2010. p. 35-61

## **OFICINA DIDÁTICA – 02**

### **1. TEMA: ESPELHO, ESPELHO MEU.**

### **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA OFICINA:**

A oficina aborda algumas temáticas ligadas às *fake news* (algoritmos, bolhas de filtro, discurso de ódio, preconceito, segregação ideológica), através das experiências dos alunos com as mídias digitais e a leitura de textos que discorrem sobre os elementos citados. O que pretendemos com essa reflexão sobre os temas abordados é levar o aluno a refletir sobre questões que parecem um pouco distantes para eles, mas que tem impacto nas vidas das pessoas. A oficina prevê 04 encontros de 40/50 minutos e se desenvolve ao longo de 05 momentos.

### **3. JUSTIFICATIVA:**

Na contemporaneidade, a internet se consolida enquanto principal meio de comunicação e informação (Castells, 2013) atingindo todos os espaços e todas as áreas do conhecimento, sendo, dessa forma, extremamente necessário conhecer seus mecanismos para interagir socialmente. Esse conhecimento nos ajudará a desfrutar dos recursos digitais de forma consciente, atentos aos riscos que as bolhas invisíveis da internet podem causar e assumindo uma postura crítica e autônoma frente às influências desse meio.

### **4. OBJETIVOS:**

- Discutir sobre o uso de algoritmos, formação de bolhas de filtro e seus efeitos refletidos no pensamento e comportamento das pessoas;
- Analisar a relação de preconceito, discurso de ódio, segregação ideológica à dinâmica de funcionamento das mídias digitais;
- Observar como o ambiente digital favorece a disseminação de *fake news* ;
- Compreender o conceito de pós-verdade;
- Discutir alternativas para se libertar da “prisão” das bolhas.

### **5. RECURSOS DIDÁTICOS:**

- Materiais impressos;
- Quadro e piloto;
- Datashow;
- Computador.
- Papel ofício, lápis, canetas.

### **6. TEMPO ESTIMADO: 4 AULAS**

## 7. METODOLOGIA:

1º *momento*: iniciaremos com a dinâmica do espelho para incentivar a participação dos alunos, eles irão individualmente abrir uma caixa contendo um espelho e irão declarar algo sobre o conteúdo da caixa. Esse momento contribui para que todos fiquem à vontade e participem da oficina, também introduz o momento seguinte em que eles serão convidados a explicar a metáfora “A internet é um espelho”.

2º *momento*: Apresentação de slides sobre bolhas de filtro e compartilhamento de experiências com o uso das mídias digitais. Discutir sobre o que a internet nos oferece, sem que nós estivéssemos buscando aquele conteúdo, como os anúncios que aparecem nas nossas redes sociais, os conteúdos “aleatórios” que aparecem nos feeds do Instagram e Facebook, por exemplo, as notícias, sugestões de vídeos no youtube, de músicas e questionar se eles têm ideia de como é feita essa seleção do que nos é oferecido.

3º *momento*: Realizar a leitura coletiva do artigo: “Filtros bolha, alfabetização digital e polarização (Cecatto, 2020)” e discutir sobre o uso de algoritmos, sobre os pontos positivos e negativos da personalização de conteúdos de acordo com nosso interesse. Enquanto por lado, esse mecanismo oferece objetividade, seletividade é isso é muito útil. Quando escolhemos uma música para ouvir numa plataforma digital, por exemplo, as músicas seguintes seguem o mesmo padrão da primeira, ou seja, próxima do nosso gosto musical, isso serve para várias outras situações. Por outro lado, essa filtragem constrói uma bolha invisível que limita nossa visão de mundo estreitando nossos horizontes, dessa forma, favorece a manutenção de preconceitos, fortalece discursos de ódio e cria polarizações. Assim, iremos refletir sobre as bolhas de filtro e suas consequências na nossa forma de pensar e agir.

4º *momento*: Realizar a leitura coletiva do texto: “fake news e pós-verdade” (Poubel, 2017) e relacionar toda essa dinâmica das mídias digitais com a proliferação de *fake news* e discutir sobre o momento atual para compreender o conceito de pós-verdade.

5º *momento*: Apontar alternativas para “furarmos” as bolhas ressaltando a importância do enriquecimento intelectual que ocorre por meio da interação com novas ideias, com o diferente, sejam gostos, crenças, ideologias e, portanto, não devemos nos privar disso.

6º *momento* : Criar um mapa mental sobre as bolhas de filtro.

## 8. AVALIAÇÃO:

Realizaremos uma dinâmica em que os alunos irão expor (por meio de um pequeno texto escrito) suas preferências a respeito de assuntos que normalmente causam divergência entre as pessoas, como estilo musical, danças, vestimentas, política, religião etc. Eles serão orientados a expressar suas opiniões e defender seus pontos de vista dialogando, respeitando e aceitando as escolhas dos demais. Sendo avaliados de forma qualitativa, observando se cumprem com a postura esperada.

## 9. REFERÊNCIAS:

CECATTO, Dayse, C, O. **Filtros bolha, alfabetização digital e polarização**. Revista Aldeia, 2020. Em: [http://revistaaldeia.com.br/coluna\\_post/educacao/1631/filtros-bolha-alfabetizacao-digital-e-polarizacao](http://revistaaldeia.com.br/coluna_post/educacao/1631/filtros-bolha-alfabetizacao-digital-e-polarizacao). Acesso em 28.05.24.

POUBEL, Mayra. *fake news e pós-verdade*. Guia do Estudante. Atualidades vestibular + ENEM. Ed.26. 2º S 2017 Editora Abril. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociedade/fake-news/>. Acesso em 28.05.2024.

## OFICINA DIDÁTICA – 03

### 1. TEMA: NOTÍCIA OU *fake news*

### 2. CONTEXTUALIZAÇÃO:

A notícia é um gênero textual jornalístico muito presente no nosso cotidiano, e com o avanço das tecnologias digitais, ficou muito mais fácil seu acesso por meio da internet. No entanto, nesse grande repositório de informações mesclam-se notícias reais e notícias falsas (*fake news*). Enquanto a notícia trata de relatar os acontecimentos (fatos), as *fake news* tratam de distorcer os fatos tentando influenciar o pensamento das pessoas a favor de interesses políticos e/ou com fins lucrativos. Nesse contexto, pretendemos explorar o gênero textual notícia atentando para os seus aspectos formais, funcionais e de estilo para que os estudantes se apropriem desse gênero, e orientar sobre assumir uma postura crítica ao se deparar com o texto (considerar a fonte da informação; ler além do título; checar se os autores existem e são confiáveis; procurar fontes de apoio confirmadoras das notícias; checar a data da publicação, se está atualizada...) para que assim, eles não apenas consigam discernir entre uma notícia real e uma *fake news*, mas que pensem criticamente sobre questões de (im)parcialidade, confiabilidade, enfim, no jogo de interesses envolvido na produção e circulação de notícias.

### 3. JUSTIFICATIVA:

Em uma sociedade repleta de desinformação e *fake news*, explorar o gênero notícia é uma oportunidade para promover o pensamento crítico e a alfabetização midiática. Através das notícias, podemos conhecer e compreender melhor os problemas que afetam nossa sociedade, sejam políticos, econômicos, entre outros. Portanto, apropriar-se desse gênero irá contribuir para que possamos tomar decisões bem informadas e fundamentadas.

### 4. OBJETIVOS:

- Compreender o que constitui o gênero notícia e quais são seus elementos essenciais.
- Analisar criticamente as notícias, identificando viés, sensacionalismo e fontes confiáveis.
- Discutir questões éticas relacionadas à produção e divulgação de notícias.
- Apresentar notícias e *fake news* sobre o mesmo acontecimento para contrastar as informações.
- Identificar pistas (apelo à emoção, desvios gramaticais, alarde, inadequação da variação linguística, parcialidades etc) que sugerem manipulação/distorção das informações.

### 5. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Datashow e computador;
- Material impresso;

- Exemplos de notícias e de *fake news* para análise;
- Quadro e piloto;
- Papel e canetas;
- Acesso à internet para pesquisa e análise de notícias online.

## 6. TEMPO ESTIMADO: 4 aulas

## 7. METODOLOGIA:

### 1º momento:

Leitura coletiva de um texto contendo informações manipuladas acerca de uma luta que gerou polêmica nas olimpíadas de 2024, em Paris, a seguir, eles responderão a um questionário para verificarmos se eles reconhecerão o texto como sendo uma *fake news* ou uma notícia e discutiremos suas respostas.

2º momento: Uma breve apresentação de slides sobre o gênero notícia. Nessa etapa iremos explorar o aspecto composicional (características e estrutura) o estilo (escolhas lexicais, marcas de personalidade), e o aspecto funcional, iremos refletir sobre a função da notícia na sociedade, e compreendendo a finalidade desse gênero, iremos abordar aspectos adjacentes como parcialidade /imparcialidade, distinção entre fatos e opinião, sensacionalismo e *fake news*.

3º momento: Iremos ler duas notícias sobre o mesmo acontecimento de fontes diferentes e identificar nos textos os elementos que caracterizam o gênero notícia, conforme visto nos slides anteriormente. Além disso, iremos discutir a temática abordada nas notícias (conteúdo) para que eles possam expandir seu conhecimento a respeito do tema abordado e a seguir, eles irão comentar/expor seus pontos de vista sobre o fato ocorrido.

4º momento: Apresentar pistas que sugerem a presença de *fake news* e discorrer sobre uma postura crítica que o leitor precisa desenvolver para identificá-las. Então retomaremos o texto 1 para análise identificando traços suspeitos no texto.

5º Dinâmica “Fato, fake ou opinião?” Nessa etapa concluiremos a oficina apresentando alguns pequenos textos, projetados no Datashow, e os alunos irão indicar no gabarito que lhes será entregue se se trata de uma *fake news*, de um fato ou de uma opinião. Suas respostas serão coletas e analisadas posteriormente.

## 8. AVALIAÇÃO:

Além do desempenho na dinâmica, também serão consideradas a participação, interação, interesse e comprometimento durante toda a aplicação da oficina.

## 9. REFERÊNCIAS:

**BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** Matrizes de referência de língua portuguesa/linguagens SAEB, 2022. Brasília, DF: INEP,2022.

## OFICINA DIDÁTICA – 04

### 1. TEMA: HÁ PERIGO NAS *fake news* ?

### 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

“O contexto das *fake news* hoje é, em grande parte, possibilitado pela atuação dos usuários do ciberespaço – o que constitui uma diferença e uma novidade em relação às notícias falsas do passado” (Carvalho, 2019, p. 29). Sabemos que notícias falsas sempre existiram, mas a notoriedade desse fenômeno no presente se deve, em parte, ao fato de qualquer pessoa ser capaz de produzir e compartilhar *fake news*, além disso, a velocidade que elas se espalham alcançando um imenso público por meio das mídias digitais é algo novo e que precisa ser discutido. Esta oficina se propõe a oportunizar uma reflexão sobre a responsabilidade de quem compartilha informações falsas na internet enfatizando as consequências desse ato.

### 3. JUSTIFICATIVA:

Se por um lado, a internet é um espaço democrático onde os usuários têm liberdade para se expressar, criar e divulgar conteúdos, por outro, tem-se uma sensação de estar num ambiente destituído de regras “terra de ninguém” onde qualquer um diz/posta o que quer sem o perigo de ser responsabilizado por isso. Então, precisamos refletir sobre os danos causados pela disseminação de *fake news* na internet, e apelar para a consciência e senso de responsabilidade. Sabemos que há quem intencionalmente produz o conteúdo falso, mas seu largo alcance se dá porque muitos usuários, impactados com aquela notícia, apenas repassam a informação sem se dar conta que estão cooperando com tal ação. Quem compartilha *fake news* se torna coautor dela, então é necessário discutir essa questão para que os estudantes sejam capazes de pensar criticamente antes de compartilhar qualquer informação.

### 4. OBJETIVOS:

- Refletir sobre as consequências das *fake news* ;
- Sensibilizar sobre a responsabilidade de quem compartilha informações na internet;
- Discutir sobre a importância de investigar a veracidade das informações antes de divulgar;

### 5. RECURSOS DIDÁTICOS:

Datashow e computador;  
Materiais impressos (exemplos de *fake news* );  
Quadro e piloto;  
Papel e canetas;

### 6. TEMPO: 2 AULAS

### 7. METODOLOGIA:

1º *momento*: Ocasão para interagir. Iniciaremos um diálogo perguntando sobre os perigos das *fake news* e se algum dos alunos já passou pela experiência de acreditar em uma, então pediremos para que eles compartilhem com a turma sobre como o conteúdo chegou até ele,

através de quem, de que meio, se ele repassou o conteúdo, e qual o seu ponto de vista a respeito das consequências das *fake news* .

2º momento: Faremos a leitura compartilhada do texto “Os perigos das *fake news* : As mortes de Fabiane Maria de Jesus e Geovane Gregório dos Santos” dois exemplos trágicos decorrentes da disseminação de notícias falsas, casos impactantes que tiveram repercussão nacional. Nosso objetivo é mostrar e refletir no quanto as *fake news* podem ser prejudiciais, afetando qualquer área como a economia, política, saúde, segurança.

3º momento:

Realizar a leitura de um texto fake sobre a vacina da BCG para avaliar se os estudantes conseguem percebê-lo enquanto *fake news* . Analisar o texto atentando para identificação de traços que nos permitem desconfiar da veracidade do conteúdo; Refletir sobre as condições de produção do texto (sujeitos, suporte, finalidade, situação); Refletir sobre as consequências dessa *fake news* para a saúde pública; Enfatizar sobre a necessidade de verificar a informação antes de compartilhar apresentando e reforçando sobre as dicas de como identificar *fake news* .

4º momento:

Dinâmica : “Deleta ou compartilha?” Entregar pequenos textos para cada aluno e pedir para que um dos alunos leia seu texto em voz alta e desafie outro aluno a decidir se compartilharia ou não aquela informação, este deverá responder e justificar sua resposta para os demais. Todos poderão interagir concordando/discordando, opinando.

## 8. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de forma qualitativa, serão consideradas a atenção, participação, desenvoltura, compreensão e interação nas aulas.

## 9. REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Rafiza Luziani Varão Ribeiro. **Notícias falsas ou propaganda?** Uma análise do estado da arte do conceito *fake news* . *Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação*, São Leopoldo, v. 7, n. 13, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19177>. Acesso em: 22 maio de 2024.

### 3.5 PRODUTO FINAL DA PESQUISA

A elaboração de um produto educacional, como solicitado nos programas de mestrado profissional, proporciona a articulação entre a formação teórica e a atividade docente, fortalecendo assim, a relação entre universidade e comunidade escolar. Dentre as várias

possibilidades de produto, optamos pela elaboração de um *Guia Educacional* de combate às *fake news* :

O Guia Pedagógico ou Educacional pode ser definido como um documento que reúne informações, orientações e sugestões relacionadas à prática pedagógica. [...]. Seu principal objetivo é fornecer diretrizes e recursos para os professores, a fim de ampliar suas possibilidades de ensino e aprendizagem. Além disso, o Guia Pedagógico busca alinhar as práticas docentes com os objetivos educacionais estabelecidos pela instituição de ensino<sup>13</sup>.

O Guia traz informações que podem ser compartilhadas com a comunidade escolar, tendo em vista que a temática das *fake news* , interessa a todos. E é uma forma de oportunizar aos alunos envolvidos na pesquisa a participação na produção de um material didático autoral, que contribuirá para a aprendizagem de outros, pois ficará à disposição da escola para que os demais professores, inclusive de outras disciplinas, possam utilizá-lo como suporte para trabalhar a temática das *fake news* .

Esse *guia* será produzido com base nos conhecimentos e produtos adquiridos através das oficinas didáticas, que por sua vez, foram subsidiadas por estudos teóricos que versam sobre a temática, ou seja, estudos sobre as *fake news* , sobre leitura crítica, sobre gêneros textuais. Ele poderá ser disponibilizado em formato de e-book, já que o tema envolve práticas sociais do contexto digital, e dessa forma, possibilitar uma maior abrangência de público que possa se interessar pelo assunto.

---

<sup>13</sup> O que é: Guia Pedagógico – em <https://maximizeeducacao.com.br/glossario/o-que-e-guia-pedagogico/>

#### **4. TECENDO LINGUAGENS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE AS *fake news***

Neste capítulo faremos uma breve apresentação da obra *Tecendo Linguagens*: língua portuguesa (6º ao 9º), utilizada enquanto recurso didático, em uma escola pública da cidade de São José do Campestre (RN). A coletânea foi publicada em 2018, editada pelo IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas) e elaborada pelas autoras Tania Amaral de Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo<sup>14</sup>. E em seguida, iniciaremos a análise da proposta didática sobre *fake news*, presente no livro destinado ao 9º ano. Tentaremos dialogar, ainda, com alguns estudos realizados sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) e sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP).

##### **4.1 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO *TECENDO LINGUAGENS***

A obra, ora apresentada, traz como título *Tecendo Linguagens*: língua portuguesa, das autoras Tania Amaral de Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, que remete a ideia de tecer, tecido, que por sua vez, remete a texto e a emaranhado (de formas de linguagem, de gêneros textuais, de diferentes diálogos). De modo geral, o título contempla a diversidade (bem precária, no que diz respeito à diversidade linguística), contempla a diversidade de gêneros textuais, de temas, de competências e habilidades, enfim, como propõe a obra, a construção contínua da linguagem. A formação das autoras segue uma tendência mais próxima do trabalho com a linguagem formal (padrão) e mais distanciada da formação linguística.

Na apresentação do livro, as autoras destacam que a finalidade da obra é oferecer subsídios para o trabalho do professor, para que este aprimore os conhecimentos teóricos-metodológicos sobre conceitos relevantes para o ensino aprendizagem de língua portuguesa (Oliveira e Araújo, 2018). E enfatizam o alinhamento aos eixos da BNCC. A ideia de subsídio traz a obra para o plano do ideal, mas na realidade, o LD se tornou, ao longo dos anos, o

---

<sup>14</sup> As autoras: **Tania Amaral de Oliveira** é formada em Letras, Pedagogia e Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Formadora de educadores nas áreas de Língua Portuguesa e de Comunicação. Professora do Ensino Fundamental das redes pública e privada de ensino de São Paulo. E **Lucy Aparecida Melo Araújo** é Bacharel e licenciada em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestranda em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Ensino Fundamental da rede particular de ensino de São Paulo.

principal, senão, único instrumento didático, na sala de aula, embora não deva ser apresentado como única fonte (Vercese e Silvino, 2008). No entanto, no dia a dia da escola ele supre, de certa forma, a escassez de tempo do professor e, suprime deste (a), o exercício da leitura/sistematização de outras obras, para seu próprio planejamento. Nas palavras das autoras: “a obra é aberta e flexível [...] um convite à reflexão e à recriação [...] para o restabelecimento de um diálogo entre autores, professores e alunos” (Oliveira e Araújo, 2018, p. III). Este diálogo seria interessante, mas em grande parte das escolas segue com a reprodução: o professor reproduz o que diz o livro didático para os seus alunos, nem sempre refletindo sobre os conteúdos, temáticas, pressupostos teóricos-metodológicos ou recriando-os. Porém, vale ressaltar que, nesse aspecto, o problema não é o LD em si, mas a prática escolar.

No sumário do LD, elementos didáticos que compõem a estrutura da obra *Tecendo Linguagens*, dentre os quais destacam-se: referências à BNCC, suas competências e eixos, conceitos teóricos-metodológicos, interdisciplinaridade, avaliação e articulação entre a obra e outros materiais didáticos. Estes elementos evidenciam a perspectiva interacional da linguagem pois trazem os conceitos de linguagem enquanto interação, texto, gêneros textuais, letramento, sequência didática, dentre outros. A estrutura, embora apresentem tópicos (seções) com outros nomes, seguem, neste aspecto, a tendência geral dos LDLPs.

Quanto à estrutura a obra é constituída por 4 (quatro) volumes, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, compreendendo propostas de atividades que se repetem, ao longo de cada série. A obra organiza-se em torno de seções, subseções e boxes. Neste tópico, elencam-se as seções: Para começo de conversa – uma discussão prévia; Prática de leitura – proposta de leitura da unidade; Trocando ideias – ampliando as discussões; Conversa entre textos – comparar textos de outros gêneros, temáticas, áreas; Momento de ouvir – escuta de textos orais; Reflexão sobre o uso da língua – reflexão sobre conteúdos gramaticais/semióticos; De olho na escrita – reflexões sobre a escrita de texto; Hora da pesquisa – pesquisas relacionadas ao tema; Produção de texto – produção do gênero trabalhado; Na trilha da oralidade – relações entre o oral e o escrito; Ampliando horizontes – sugestões de outras linguagens; preparando-se para o próximo capítulo – motivação para o outro capítulo. Como se percebe, as seções abrangem leitura, compreensão/interpretação de texto, atividades que enfatizam a oralidade, a análise linguística e a produção de textos. Atende aos requisitos da BNCC (2017), no entanto, não inova ao trazer, ao longo das quatro séries, o mesmo modelo/esquema de atividades. A repetição deste modelo, ao longo de um livro/coletânea ou dos 4 (quatro) volumes, ao longo do ano letivo se torna previsível e às vezes, cansativo e monótono, para professores e alunos.

Essa questão, no entanto, não é unicamente de *Tecendo Linguagens*, mas dos livros didáticos destinados às escolas.

#### 4.2 ANÁLISE DA PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE *fake news* NO LIVRO DIDÁTICO *TECENDO LINGUAGENS* (9º ANO)

Avaliar um Livro Didático (LD) é uma tarefa difícil, ainda mais quando o texto já passou por avaliações oficiais, antes de chegar à escola, inclusive, foi também avaliado, em tese<sup>15</sup>, pelos professores das escolas as quais ele se destina. Mas se faz necessária a avaliação, não apenas inicial de obras pedagógicas, mas ao longo do processo de ensino, para que possamos, enquanto professores, perceber a os pontos positivos e negativos de cada obra: suas propostas, suas temáticas, aproximações e distanciamentos das orientações oficiais sobre o ensino, as estratégias didáticas, as estratégias avaliativas, enfim, as contribuições das obras pedagógicas para auxiliar as atividades docentes, em suas respectivas disciplinas.

O livro didático costuma ser o principal instrumento didático do professor, em muitas escolas, definindo o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado, “engessando o fazer pedagógico”, como diz Coracini (1999, p.12). E apesar dos percalços, tenta se adaptar às novas demandas sociais. De acordo com Bezerra (2001) o livro didático nos moldes em que se apresenta hoje - com textos, vocabulário, interpretação, gramática, redação e ilustração - surgiu no fim dos anos 60, consolidando-se na década de 70. Hoje, tenta seguir as orientações do Ministério da Educação e seu Programa Nacional do Livro Didático (MEC/PNLD) para, após avaliação e compra, se destinarem às escolas do país.

Passemos então, a apresentação da obra. *Tecendo Linguagens*, o título da obra, conforme podemos ver na figura 1 (a seguir) é bem sugestivo, nos remete a ideia de entrelaçamento de fios, que por sua vez nos remete a textos, produtos da comunicação humana, conforme Bakhtin (2003). E conforme os documentos oficiais PCN e BNCC, o primeiro de 1997, em tom de orientação, o segundo de 2017, em tom de obrigatoriedade, o texto deve ser o elemento irradiador da aula, nas mais diferentes áreas do ensino.

---

<sup>15</sup> Digo em tese, porque muitas vezes, o professor/a das escolas não está preparado/a para avaliar o manual didático destinado a essas unidades de ensino. Faltam critérios, conhecimento sobre o ato de avaliar, não apenas os conteúdos, mas as concepções teórico/pedagógicas que os embasam. E ainda, as relações destas, com o ensino de língua portuguesa.

**Figura 01:** Capa do LDLP – 9º ano



Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018

Ambos os documentos, buscam a formação cidadã dos sujeitos professores e alunos, preparando-os para as realidades mais complexas, para maior interação nos espaços sociais. E o LD, conforme consta na sua apresentação:

Esta coleção tem o propósito de contribuir para a construção de uma relação pedagógica menos burocrática, mais humanizada, politizada, alegre e comprometida com os interesses e necessidades de professores e alunos. Como um dos suportes para a prática pedagógica, apresenta propostas de trabalho que visam oferecer condições para o aluno compreender a complexidade da realidade, aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar, significativamente, sua inserção no espaço em que vive. (Oliveira e Araújo, 2018, p. VIII)

Pelos pressupostos apresentados, como se observa, a obra busca um ensino mais humanizado/politizado/alegre em oposição a um ensino burocrático. Entendemos que burocrático se refira ao ensino tradicional, que perdeu força ao longo do tempo, mais ainda se encontra presente na sala de aula. E o livro didático é um instrumento desse modelo de ensino

e segue burocraticamente, a mesma fórmula de ensino<sup>16</sup> que já existe há algum tempo, apesar de algumas mudanças. A intenção é interessante e está, de modo geral, de acordo com as orientações oficiais, e buscam, complementando a formação cidadã, a construção da criticidade. Segundo se observa na apresentação da obra:

A coleção privilegia uma atitude positiva, construtiva, criativa e crítica por parte do professor e do aluno. Pressupõe um planejamento que deixe muito claro, para o professor e para o aluno, o que, por que e como se vai aprender. Pressupõe que o professor conheça ou esteja interessado em conhecer a realidade do aluno e suas redes de relações. [...]. Pressupõe também um aluno motivado, participativo, questionador. (Oliveira e Araújo, 2018, p. VIII)

Motivar professores e formar alunos motivados, participativos e questionadores são princípios que seguem na trilha da Base Nacional Comum Curricular e é também o desejo de todo educador. Nesse sentido, segundo a apresentação do livro *Tecendo Linguagens: a* “BNCC é referência para a organização da proposta didática e pedagógica [...]” (Oliveira e Araújo, 2018, p. VIII). Assim, contar com um material que segue nesta perspectiva, que contribui para essa educação “humanizada” é sempre um anseio nosso, professores da educação básica. Conforme as autoras, esse livro, assim como os demais que constituem esta coleção (6º, 7º, 8º e 9º), tem como objetivo:

[...] colaborar com a educação integral dos alunos, que permitirá a mobilização das competências para a participação plena na sociedade. Segundo o relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI, sob a coordenação de Jacques Delors, divulgado pela Unesco em 1996 (*Educação: um tesouro a descobrir*), a formação integral deve se voltar para o pluralismo e para a tolerância, possibilitando o desenvolvimento de ações contra a violência. De acordo com o relatório, a educação deve se sustentar em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Desse modo, os saberes escolares articulam-se à vida, permitindo ao aluno estabelecer relações entre teoria e prática. (Oliveira e Araújo, 2018, p. IX)

*Tecendo Linguagens*, na visão de seus idealizadores/as segue as primícias básicas da educação, de modo geral. Um objetivo possível, tendo em vista que os passos da educação seguem o caminho da pluralidade e tolerância. Desta maneira, dados os devidos créditos à coleção, passemos agora, para a apresentação/análise da proposta didática sobre a temática das *fake news*.

---

<sup>16</sup> De modo geral o LD traz um texto, contextualiza-o, apresentando outros textos (gêneros textuais), solicita uma leitura, compreensão de texto, interpretação de texto, análise linguística e a produção de um gênero. E no capítulo seguinte, segue a mesma fórmula, até o último. Isso na série completa, do 6º ao 9º ano. Difícil, portanto, diante da mesma repetição, ser “alegre”, “criativo”.

Notícias falsas costumam ser definidas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos (SANTAELLA, 2018, p.10)

*fake news*, como conceituada por Santaella e presente no gênero notícia, é abordada na unidade 4, capítulo 7, da obra *Tecendo Linguagens*, para o 9º ano. O título geral da unidade “Tempo de pensar: informação e escolha” já abre um leque de elementos para se discutir a formação dos sujeitos alunos/as, na contemporaneidade, em tempo de internet: ser crítico, buscar informações verídicas, saber fazer escolhas, se posicionar diante dos fatos, não repassar informações de fontes duvidosas, obscuras. Competências importantes, em uma sociedade que deixou de se questionar, no entender de Bauman (2013). No capítulo 7, o título da unidade é: “Informar-se para conhecer”. Que abre as discussões sobre *fake news*. Vejamos a figura 02.

**Figura 02:** Proposta inicial da unidade

**Informar-se para conhecer**

**PARA COMEÇO DE CONVERSA**

Você já tentou imaginar como era o mundo sem internet, celular e computador? Parece meio estranho, mas até pouco tempo as pessoas não contavam com todos esses recursos. Por isso, torna-se cada vez mais relevante refletir sobre a tecnologia e aprender a usá-la a aprender a usá-la a nosso favor e de nossa comunidade sem prejudicar as pessoas.

1. Como você pode usar as informações recebidas nas redes sociais ou mensagens instantâneas a seu favor e sem prejudicar outras pessoas?  
*Resposta pessoal.*
2. Você acredita em tudo que recebe em redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas? Comente.  
*Resposta pessoal.*
3. Como você checa se a informação é verdadeira ou não? Comente.  
*Resposta pessoal.*
4. O que você costuma ler e compartilhar? Comente.  
*Resposta pessoal.*
5. Leia a charge a seguir:



Edição 22

GALASTRI, André. Notícias, Barri (SP), 3 ago. 2018.  
Disponível em: <https://bit.ly/2KfYbVn>. Acesso em: 29 set. 2018.

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

Como se percebe, na figura 02, a proposta inicia com um gênero textual, a charge, conforme preceitua a BNCC (Brasil, 2017) e com algumas questões subjetivas que trazem os alunos para o debate sobre o uso das tecnologias digitais e a temática das *fake news*. A

charge, em um tom futurista dialoga com uma instituição mais antiga o AA (Alcoólicos Anônimos), que dá apoio a pessoas viciadas em álcool. Na charge DA (dispositivos Anônimos) alguns objetos (laptop, celular, notebook...) fazem o papel de seres explorados por sujeitos que os utilizaram para disseminar notícias falsas (*fake news*). E destaca, portanto, a necessidade de utilizar os meios de comunicação, de maneira segura, assertiva, sem divulgar notícias, incertas, duvidosas e mentirosas. As questões indagam sobre o uso que os usuários fazem do aparato tecnológico, para ter contato, ler e divulgar notícias. E seguem, outras questões, explorando as imagens, os efeitos de sentido, a crítica e questionamento sobre usos, com na pergunta: “De que forma todos esses dispositivos da charge podem ser usados para as pessoas se informarem e fazerem escolhas consciente? Explique e dê exemplos” (Oliveira e Araújo, 2018, p. 185). Foram relevantes a escolha da charge e os questionamentos, com livre respostas, deixando espaço para uma discussão mais próxima da realidade dos alunos.

No tópico “Prática de Leitura” começa a discussão sobre o gênero notícia “Professor usa *fake news* para ensinar ciência na escola”<sup>17</sup> que transcrevemos aqui, um fragmento: “Alvo de debate ao redor do mundo por seu possível impacto na democracia, as *fake news* – notícias inventadas geralmente com o objetivo de *viralizar* na internet e influenciar eleitores e consumidores [...]” (Oliveira e Araújo, 2018, p. 185). O fragmento, com muita propriedade traz o fenômeno das *fake news* e as consequências destas (manipulação) para a constituição das sociedades democráticas. Consideramos adequada, teoricamente e metodologicamente, a articulação entre o gênero charge e o gênero notícia, ofertando aos alunos duas visões sobre o mesmo tema, com abordagens e efeitos de sentido diferentes.

Merece destaque o conteúdo da notícia, pois exemplifica uma perspectiva interessante de trabalhar com as *fake news*, utilizando-as como objeto de estudo “os próprios estudantes buscam as notícias de cunho duvidoso para análise em sala de aula” (Oliveira e Araújo, 2018, p. 185), esse fragmento da notícia toca num ponto que julgamos ser muito relevante, pois, os ambientes digitais estão repletos de *fake news*, e nem sempre é fácil identificá-las, portanto, trazê-las como objeto de estudo para sala de aula, como fez esse professor, é uma forma mais significativa de aprender sobre as *fake news*, explorando e analisando seus aspectos formais e contextuais a partir de exemplos concretos, no entanto, este LD não contempla tais exemplos na sua proposta, embora considerou a possibilidade, pois uma das questões que antecede a leitura da notícia traz o seguinte questionamento: “Na sua opinião, é possível aprender usando *fake news*?” para resposta pessoal do aluno.

---

<sup>17</sup> Paula Adamo Idoeta – Da BBC Brasil em São Paulo – 21 de abril de 2018.

A proposta segue com algumas questões sobre o conteúdo da notícia sem que necessariamente instiguem a criticidade do aluno, evidenciando que os LDs ainda persistem com questões cujas respostas só requerem uma localização no texto e/ou um pareamento de informações, sem que contribuam para o desenvolvimento do leitor crítico (Menegassi, 2010). Podemos ver alguns exemplos das questões referentes à leitura do gênero notícia.

#### Quadro 01- proposta de atividade do LD

1. Volte à notícia e releia os dois primeiros parágrafos iniciais. Depois responda às questões:
  - a) Que fato é noticiado?
  - b) Onde e quando ocorreu?
  - c) Como e porque aconteceu?
  - d) Você considera essa iniciativa relevante? Por quê?

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

No entanto, como podemos observar, a atividade não se limita apenas à leitura decodificada, pois as questões seguintes são finalizadas sempre com “explique” ou “por quê” permitindo um espaço para que o aluno exerça também sua subjetividade do aluno. Quanto à abordagem do gênero notícia, foram pouco explorados os elementos estruturais e funcionais, priorizou-se especialmente o seu conteúdo. E considerando que as *fake news* estão frequentemente atreladas ao gênero notícia, seria oportuno analisar afundo todos os seus aspectos até mesmo para facilitar ao aluno discernir entre uma notícia real de uma fake.

Quanto às expectativas das autoras, sobre as perguntas voltadas às experiências/contato dos alunos com as fakes news, espera-se que, a partir das leituras e discussões os alunos sejam “[...] sinceros ao responder sobre as *fake news* que compartilharam. Procurem não fazer julgamento, tendo em vista que algumas notícias são bem difíceis de identificar se são verdadeiras ou não” (Oliveira e Araújo, 2018, p. 185). E que se conscientizem de que, mesmo vivendo na era da pós-verdade<sup>18</sup>, não devem dar mais importância às notícias não fundamentadas ou falsas, do que as verdades objetivas.

A proposta segue discutindo o conteúdo da notícia que traz exemplos de notícias que podem apresentar um teor, aparentemente verdadeiro e inofensivo, levando os sujeitos leitores a crerem e difundirem tais informações. Nos fragmentos que se seguem, alguns exemplos: “Frutas ingeridas em jejum curam o câncer”, “Mãe aplica Botox na filha menor de idade”,

<sup>18</sup> Pós-verdade é um termo criado por sociólogos e se refere a uma época em que as pessoas acreditam mais em notícias falsas, que lhes convêm, do que notícias verdadeiras.

“Stephen Hawking fala sobre vida extraterrestre”, Juiz Sérgio Moro foi orador em uma Universidade Norte-americana. Na proposta do professor citado na notícia, os alunos são direcionados à pesquisa, à busca de fontes, à utilização de métodos científicos, à discussão com os colegas para checarem a veracidade das notícias. Já no LD, a proposta de atividade apresenta uma lista com “tipos de *fake news*” e seguem algumas questões para que os alunos relacionem a notícia falsa ao seu respectivo tipo, conforme figura 03, abaixo.

**Figura 03:** Lista dos tipos de *fake news*

3. Leia as informações do quadro e responda às questões: consulta.

Fake news é o nome dado ao fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais ou por mensagens instantâneas. Essas notícias falsas podem ser dos seguintes tipos:

- **Conteúdo criminosamente fabricado**, ou seja, 100% falso, para enganar o leitor.
- **Sátira ou paródia descontextualizada** e apresentada como se fosse notícia verdadeira.
- **Conteúdo manipulado**, com notícias e imagens diferentes do ocorrido.
- **Contexto falso**, imagens e fatos descontextualizados para levar o leitor a acreditar em uma situação diferente da que ocorreu.
- **Conteúdo enganoso**, com uso de dados reais, mas interpretação falsa ou exagerada.
- **Conexão falsa**, com uso de fotos, títulos ou legendas sem conexão com o conteúdo.

— a) Quais notícias analisadas pelos alunos do colégio de Ourinhos podem se enquadrar em conteúdo enganoso? Explique. b) A notícia de que o juiz Sérgio Moro seria orador em cerimônia de universidade americana, a qual, apesar de ter algumas informações verdadeiras, traz declarações falsamente atribuídas a um pesquisador da instituição.

b) Em qual das notícias analisadas pelos alunos pode ter ocorrido conexão falsa? Explique. A notícia de uma mãe que teria aplicado bolor na filha pequena. Como os alunos estavam pesquisando vídeo, pode ser que tenha sido manipulado.

c) Qual das notícias pode ter disseminado conteúdo manipulado? Explique. Resposta pessoal.

d) Em sua opinião, por que muitas vezes pode ser difícil identificar uma *fake news*? Explique. Resposta pessoal.

e) Segundo o professor Zilotti, a quantidade de compartilhamento não prova que uma notícia é verdadeira. Você concorda com ele? Explique. Resposta pessoal.

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

A lista é elucidativa e didática ao apresentar que as *fake news* podem se manifestar de modos diferentes, mas não estimula as respostas desses alunos através de questões instigantes, pois aos alunos, cabe apenas fazer um pareamento de informações entre as notícias falsas do texto e os tipos listados no quadro, a resposta só deixa de ser estanque porque ao fim de cada pergunta, acrescenta-se um “explique” e espera-se que nesse momento, o aluno exerça sua criticidade, mas para que isso ocorra é necessário o professor complementar a atividade do livro fornecendo questões instigantes que o levem à reflexão.

Desse modo, espera-se que os alunos possam refletir sobre o que a manipulação de dados e notícias falsas pode causar, que sejam capazes de fazer conexões com suas experiências, ligar a discussão a fatos como os da campanha presidencial de 2018, por

exemplo, marcada pela produção de *fake news*. Um perigo para a democracia e o estado democrático, como evidenciou Santaella (2019). As autoras não trouxeram alusões aos acontecimentos da campanha citada, talvez, tentando buscar alguma imparcialidade. Embora, como frisou Bakhtin (1997) todo signo é ideológico, portanto, não há imparcialidade. No entanto, em uma das questões propostas, há um fragmento retirado da notícia, em que uma aluna atribui a disseminação das *fake news* à eleição de Donald Trump, e questiona ao aluno “que outros acontecimentos no Brasil e no mundo podem ter sofrido grande influência da *fake news*?” sendo possível que os alunos extrapolem a leitura do texto e criem suas conexões.

Nesse sentido, a proposta teoricamente contribui para estimular a criticidade do aluno, pois trata de conhecimentos necessários para combater as *fake news*, como a necessidade de buscar fontes confiáveis; de refletir sobre o compartilhamento de informações falsas; das diferentes maneiras que as *fake news* se manifestam, ainda que na obra haja algumas lacunas, por exemplo, quando deixa de discutir sobre a relação das *fake news* com as bolhas de filtro, sobre a participação, sem se dar conta, das “bolhas ” “[...] constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia” (Santaella 2018). Pessoas que acreditam naquilo que lhes convém, independente da veracidade dos fatos.

Retomando a sequência da proposta, segue-se com mais um gênero para o debate, desta vez, o Guia, intitulado “Como verificar se uma notícia é falsa, antes de você mandar no grupo da família”. A proposta traz algumas dicas (precauções) e em seguida, através da imagem, em cores destacadas, incentiva o uso de um buscador para checar títulos, contextos, áudios e imagens. Na figura 04, logo adiante, vemos o citado gênero textual Guia.

**Figura 04** – Guia de como identificar notícias falsas

A disseminação de notícias falsas com o objetivo de manipular a opinião pública preocupa ainda mais com a proximidade das eleições brasileiras.

Dá um pouco de trabalho checar se a notícia recebida é verdadeira ou falsa, mas vale a pena fazer isso e incorporar alguns desses passos a seu dia a dia e ao consumo de notícias. Não contribua para a disseminação de notícias falsas. Tenha certeza de que é uma informação verdadeira antes de compartilhá-la.

A seguir, um guia de como identificar notícias falsas e [...] algumas respostas sobre esse fenômeno.

Quando receber uma notícia, tome algumas precauções e reflita:

- 1) Pare e pense. Não acredite na notícia ou compartilhe o texto de imediato.
- 2) Ela lhe causou uma reação emocional muito grande? Desconfie. Notícias inventadas são feitas para causar, em alguns casos, grande surpresa ou repulsa.
- 3) A notícia simplesmente confirma alguma convicção sua? Também é uma técnica da notícia inventada. Não quer dizer que seja verdadeira. Desenvolva o hábito de desconfiar e pesquisar.
- 4) A notícia está pedindo para você acreditar nela ou, por outro lado, ela está mostrando por que acreditar? Quando a notícia é verdadeira, é mais provável que ela cite fontes, dê links ou cite documentos oficiais e seja transparente quanto a seu processo de apuração.
- 5) Produzir uma reportagem assim que eventos acontecem toma tempo e exige profissionais qualificados. Desconfie de notícias no calor do momento.

[...]

GRAGNANI, Juliana. Um guia de como verificar se uma notícia é falsa antes de você mandá-la no grupo da família. *Epoca Negócios*, São Paulo, 14 set. 2018. Disponível em: <https://glo.bo/2Gzhovb>. Acesso em: 29 set. 2018.

### GUIA DE COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS

(antes de mandar para o grupo de família)

- **Leia a notícia inteira, não apenas o título**
- **Investigue a fonte**  
Se for uma corrente sem autoria, **desconfie e, de preferência, não compartilhe**.  
Se houver nome de autor ou veículo, pesquise em um buscador
- **Digite o título em um buscador**  
Se for verdadeira, é provável que outros veículos de imprensa estejam reproduzindo. Se for falsa, **pode ser que veículos de checagem já tenham identificado o boato**.
- **Pesquise também os fatos e números citados**
- **Verifique o contexto, como a data de publicação**  
Divulgar uma notícia bem antiga **também é um tipo de desinformação**.
- **Pergunte para quem te mandou a notícia de quem recebeu e se conseguiu verificar a informação**
- **Investigue a imagem em um buscador**  
Se recebeu uma foto, salve-a em seu computador e carregue em **em outro buscador**  
Verificar em que outros sites ela foi publicada pode dar pistas de sua veracidade
- **Desconfie de áudios**  
Tente resumir o áudio e **buscar por suas palavras-chave**

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

Bem ilustrado, aliando figuras e textos, o Guia, de Juliana Gragnani, contribui para minimizar as dificuldades encontradas para distinguir verdades e mentiras nas mídias contemporâneas, ou seja, os efeitos das *fake news*, notícias que procedem das mais variadas e múltiplas fontes. E, talvez pelo fato de muitas vezes se desconhecer o funcionamento das redes, ou pelo excesso de informações, torna-se mais difícil de saber se as histórias ou as notícias são confiáveis ou não (SANTAELLA, 2018).

Apesar das dicas serem úteis como “investigar a imagem em buscador, pesquisar outras fontes” (Oliveira e Amaral, 2018), sabemos que a maioria das pessoas, mesmo as mais instruídas, nem sempre tem o hábito de segui-las, pois na era digital, as pessoas vivem às pressas. Então destacamos a relevância da primeira dica “ler a notícia completa e não só o título” (Oliveira e Amaral, 2018), e a necessidade de uma leitura crítica, para que ao ler o texto, nele o aluno encontre “as pistas” que o levarão a acreditar ou desconfiar da informação.

A atividade proposta a partir da leitura da notícia e do guia se alinha a da BNCC (2018), pois discute os mecanismos de disseminação das mentiras, bem com o compartilhamento nas redes sociais, o que as tecnologias têm em comum com a temática e os danos que a desinformação e falsas notícias podem provocar na sociedade. Nessa atividade as questões são mais instigantes e direcionam o aluno a reflexões importantes, como perceber que as *fake news* afetam a credibilidade dos meios de comunicação, e por isso há, por parte destes, o interesse em combatê-las; que é maior a preocupação com as *fake news* em períodos eleitorais; orienta a fazer pesquisa sobre agência de checagem de fatos, entre outras.

Na proposta a charge (figura 05) é um gênero recorrente, embora o recurso das imagens, tão importante, na leitura desse gênero, não seja ensinado pelo livro didático, diga-se de passagem, nem na aula de língua portuguesa. E apesar da semiótica estar presente nos eixos de língua portuguesa, pouco se discute essa abordagem imagética (como ler as imagens), abordada por exemplo, no texto *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*, de Alberto Manguel (2001), estudo que poderia ser utilizado para ler a charge da figura 05.

**Figura 05:** Charge para leitura

3. Leia a charge a seguir observando todos os elementos visuais e verbais e responda às questões:



RONCHI, Genildo. Verdade x mentira. *Humor político*, 20 jul. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2QoOErf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

c) Resposta pessoal. Sugestão: A mentira desmorona como um baralho de cartas ou como tijolos soltos sem cimento.

a) O que você vê na imagem? Ao fundo, uma construção semelhante a uma ponte, apoiada em pilas de bases sólidas, por onde se estende a palavra *verdade*. À frente, um aglomerado de blocos quase caindo uns em cima dos outros, derrubando a palavra *mentira*.

b) Que crítica social é possível inferir pela leitura da charge? b) A crítica é que a verdade tem bases sólidas e se mantém em pé e a mentira não se sustenta em nenhuma base, podendo desmoronar a qualquer momento.

c) Que frase poderia resumir a imagem da "mentira"? O projeto do professor Estevão pode ser representado pela estrutura sólida, combatendo as mentiras que são instáveis.

d) Qual imagem representa as iniciativas do professor Estevão do projeto do colégio em Ourinhos? Por quê? Assim como o projeto do professor, mas em outra frente, a revista apresenta ferramentas aos leitores para derrubar as bases sem sustentação de notícias falsas.

e) Qual imagem representa a iniciativa da revista *Época* em apresentar um guia de checagem de fatos? Por quê?

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

Observando a imagem e relacionando-a com a escrita e as perguntas nota-se, que de fato, a charge poderia dizer mais do que as perguntas formuladas poderiam sugerir. Muito

embora, pelo menos três questões sejam pertinentes, por aludir às imagens. Outros sentidos poderiam ser possíveis: o “efeito dominó”, “a verdade se sustenta, mesmo no meio líquido” entre outras.

As questões seguintes são voltadas para a análise linguística, a obra trata como atividade de “Reflexão sobre o uso da língua”, um exercício nos moldes tradicionais – práticas engessadas e repetitivas do ensino de linguagem, que leva em consideração apenas a variante padrão da língua, conforme Suassuna (1995). A obra fala em reflexão, no entanto, se percebe o uso de alguns fragmentos do texto para realizar o trabalho com gramática: orações subordinadas substantivas – subjetiva, objetiva direta e objetiva indireta.

**Figura 06:** Sobre reflexão do uso da língua

**REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA**

**Oração subordinada substantiva – Subjetiva, Objetiva direta e Objetiva indireta**

1. Vamos começar este estudo revisando a sintaxe dos períodos. Analise os termos destacados nos períodos a seguir, extraídos da reportagem “Professor usa *fake news* para ensinar ciência na escola”, e classifique-os de acordo com as seguintes funções sintáticas: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo do sujeito e aposto.

a) “Alvo de debate ao redor do mundo por seu possível impacto na democracia, as *fake news* – notícias inventadas geralmente com o objetivo de viralizar na internet e influenciar consumidores e eleitores – têm sido usadas [...]”. **Aposto.**

b) “Os próprios estudantes buscam as notícias de **cincho duvidoso** para análise em sala de aula.”  
**Objeto direto.**

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

Observamos que quanto ao aspecto da análise linguística, ainda há o ranço do ensino tradicional, ou seja, da conceituação, classificação e exemplificação (Suassuna, 1995), a exemplo da atividade “de reflexão da língua” que traz: o que é aposto, na letra (a), o que é sujeito, o que é objeto direto, na letra (b) da figura 06. E continua a classificação, a partir de fragmentos dos gêneros lidos (na figura 07), sem buscar relações de sentidos, entre a atividade proposta e os gêneros, como se observa nas letras (c, d, e, f) respectivamente: o que é predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, sujeito, núcleo. Não diz, por exemplo, qual a importância deste conteúdo gramatical, para a construção dos gêneros, o porquê das escolhas lexicais, que elementos ajudaram a criar os sentidos. Ainda na figura 07, na segunda questão, palavras “localize e transcreva” na letra (a) lembram mais os exercícios de reprodução, como diria Antunes (2003), do que exercício de reflexão.

**Figura 07:** Continuação de reflexão sobre o uso da língua

c) "Eles trazem as notícias das quais ficam **desconfiados**." *Predicativo do sujeito.*

d) "A aula se centra em discutir as notícias e em encontrar formas de checar **as informações on-line** – buscando as fontes originais **dos fatos** [...]". *Objeto direto e complemento nominal.*

e) "Estou falando de **método científico**, de busca de informações seguras [...]". *Objeto indireto.*

f) "O **método de checagem** é o mesmo para todas: buscar informações de fontes confiáveis".  
*Sujeito.*

2. Antes de prosseguir, confira as respostas com o professor. É importante que você tenha as informações corretas e não tenha dúvidas sobre o que foi visto até agora. Depois da correção da atividade 1, responda ao que se pede:

a) Localize e transcreva o núcleo de cada um dos termos destacados nos períodos da atividade 1.  
a) notícias; b) estudantes / notícias; c) desconfiados; d) informações / fatos; e) método; f) método.

b) A que classe gramatical esses núcleos pertencem?  
*Todos pertencem à classe dos substantivos.*

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

Enfim, são atividades que valorizam a memorização de regras gramaticais, os conceitos e a classificação, mas não valorizam a reflexão sobre a língua. Para Bezerra (2010) seria um trabalho didático do ensino de língua materna calcado na pedagogia da frase, materializando, de maneira quase inabalável, análises e classificações de componentes gramaticais, principalmente, os de ordem morfosintáticas. Apesar de avanços significativos nos outros eixos, leitura, produção textual e até oralidade, na questão da análise linguística/semiótica, ainda há lacunas.

E seguindo a análise, a proposta traz mais um gênero, o artigo de opinião, dentro da temática relacionada ao avanço das tecnologias e as transformações decorrentes deste fato, o texto fala sobre perspectivas futuras como o fim do dinheiro físico, a probabilidade de viver mais graças aos avanços científicos e tecnológicos e fala sucintamente sobre privacidade e exposição de dados na rede, seria uma oportunidade para discutir sobre o uso de algoritmos, personalização de informações, bolhas filtradas e assim fazer conexões com a questão da ideologia, preconceito, polarizações, no entanto, a proposta não contemplou tal discussão. A partir daqui a proposta mantém a temática das tecnologias, mas sem tratar diretamente das *fake news*.

Na figura 08, que introduz o artigo de opinião, vê-se que a articulação com os outros gêneros já apresentados, continua: o uso da internet, enquanto meio de produção e disseminação de informações, e o uso do *wi-fi*, para maior conexão. Estes dois dispositivos tecnológicos ligam-se à temática das *fake news*, caso os alunos sejam instigados a essa reflexão, mas as questões da atividade referente à leitura do artigo não exploram essa articulação.

**Figura 08:** Questões sobre leitura de artigo de opinião

**Texto 3 – Artigo de opinião**

Você sabia que a tecnologia *wi-fi* foi criada em 1997, mas só chegou ao Brasil em 2008? Isso quer dizer que a popularização do uso de *wi-fi* é muito recente.

1. Como você acha que era o acesso à internet sem *wi-fi*? Comente.  
Resposta pessoal.
2. Você já parou para pensar quais inovações tecnológicas ocorreram no ano de seu nascimento?  
Resposta pessoal.
3. Com base no título do texto a seguir, quais informações você imagina que serão apresentadas?  
Resposta pessoal.

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

A título de ilustração, trazemos um fragmento do artigo de opinião (Figura 09) que se refere à questão 3, na figura 08, apresentada anteriormente. O artigo traz uma discussão interessante sobre duas gerações dependentes da tecnologia: uma que não imagina o mundo sem o aparato tecnológico, mas utilizou tecnologia antiga. E outra que é dependente da tecnologia atual.

**Figura 09:** Fragmento de artigo de opinião

**O impacto da tecnologia nas crianças nascidas em 2018**

9 abr. 2018 – HIGH TECH

As crianças que nasceram no início dos anos 1990 cresceram já na era dos computadores pessoais e não sabem como era o mundo sem a dependência desta eletrônica. As que nasceram uma década depois foram educadas e frequentaram a escola com a possibilidade de não recorrer à biblioteca para consultar um livro... existia a internet... e tudo está ainda mais diferente porque os *smartphones* trazem tudo isso no bolso.

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

Finalizando outra atividade de leitura (Figura 09), integrante da proposta geral, na nossa avaliação, significativa para os alunos/as, do ponto de vista da reflexão sobre as mudanças decorrentes da tecnologia, vamos nos ater, agora a atividade de oralidade, pouco explorada nos LDLP, conforme já fizemos alusão, anteriormente. A figura 10, abaixo, traz uma proposta centrada em um gênero da esfera tecnológica o videocast<sup>19</sup> – uma versão em vídeo de outro gênero, da mesma esfera de circulação o podcast. A proposta é interessante e necessária, pois a escola é então, o lugar de consolidar não apenas as competências leitoras e escritoras, dos alunos, mas também a competência interlocutora, de maneira que eles possam interagir em diversos momentos e instâncias sociais, com explica Crescitelli e Reis (In: Elias, 2014). Na figura 10, o planejamento inclui a escrita (roteiro), a leitura, a oralidade e o imagético e a temática ainda gira em torno das *fake news*.

<sup>19</sup> Um formato de conteúdo em áudio, bastante versátil, um vídeo curto.

**Figura 10:** Proposta de trabalho com a oralidade

**NA TRILHA DA ORALIDADE**

**Videocast com checagem de fatos**

Na seção **Hora da pesquisa**, você fez pesquisa e checagem de dados. Agora, com esses dados, você e seus colegas vão produzir um *videocast*.

*Videocast* é um vídeo produzido para ser postado em *sites* de compartilhamento, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

**Planejamento**

**Elaboração de roteiro**

1. Após todo o levantamento das informações, comecem a produzir o roteiro para a produção do *videocast*, que precisa alternar: momentos de fala para o vídeo; imagens ou *slides*; outros vídeos, como os das entrevistas de pesquisa; os textos, imagens, vídeos ou áudios com as notícias falsas.

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

Essa proposta para trabalhar a oralidade na sala de aula atende algumas perspectivas teóricas que apontam algumas possibilidades no trato com o texto oral. Na visão de Crescitelli e Reis (In: Elias, 2014, p. 38) o trabalho com o texto oral deve seguir alguns princípios básicos, dos quais, destacamos, aqui, dois:

1. O homem é um ser que fala; portanto, todas as práticas sociais que ele realiza decorrem da oralidade, inclusive a escrita;
2. o ensino da oralidade não pode ser confundido com ensinar a falar, e não se restringe a isso, pois todos os falantes aprendem tudo o que todos conhecem sobre sua língua, sabendo ou não, ler ou escrever.

A proposta segue nesse raciocínio e articula a oralidade aos outros eixos. E a atividade não busca ensinar a falar, mas a falar de outra perspectiva, aliando voz, imagem e os recursos tecnológicos. Após as leituras de diversos gêneros textuais, com base na mesma temática, ou temáticas convergentes, após as atividades de “reflexão linguística<sup>20</sup>” e oralidade, a proposta traz uma atividade de produção de texto, apresentada na figura 11. Dando ênfase a utilização de recursos mais antigos, como é o caso do cartaz, do banner, do panfleto, e recursos da esfera publicitária e tecnológica. Segue então a campanha, como mote para produzir gêneros de acordo com as demandas sociais e oficiais.

**Figura 11:** Produção de Texto

<sup>20</sup> Destacamos a reflexão linguística, pois como já vimos, anteriormente, a análise linguística ainda não corresponde, no nosso ponto de vista, as orientações atuais, do ensino de língua portuguesa. Pois, a BNCC propõe que a análise da língua seja feita de maneira contextualizada às práticas sociais. A memorização de regras deve ser substituída pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação.

**PRODUÇÃO DE TEXTO**

**Campanha: cartaz, banner, panfleto para internet e vídeo para TV**

Agora, você e seus colegas vão produzir diferentes peças publicitárias para uma campanha de conscientização sobre as *fake news* que será veiculada pela internet e por meio de aplicativo de mensagens instantâneas. Cada grupo ficará responsável por uma das peças publicitárias: cartaz, banner e panfleto para internet.

Antes, porém, leia as orientações do quadro a seguir:

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

A BNCC, a principal base oficial “[...] compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos [...]” (BRASIL, 2015, p.74). A partir deste pressuposto, acreditamos que as atividades de leitura, oralidade e agora, a produção de texto, seguem conforme o ponto vista daquele documento oficial. Vamos seguindo com a atividade, na figura 12.

**Figura 12:** Continuação da proposta de produção de texto

O **banner de internet** apresenta mais imagens que texto e pode ser estático, animado ou interativo. Os banners animados e/ou interativos são os que chamam mais a atenção e, conseqüentemente, trazem mais resultados.

O **panfleto de internet** apresenta mais informações que o cartaz e o banner, mas também acompanha imagens.

O **cartaz de internet** apresenta uma imagem central, as informações escritas na parte superior, no meio e na parte final, diminuindo a fonte conforme a relevância das informações.

**Planejamento**

1. Reproduza o quadro e responda a cada uma das questões como modo de planejamento. Amplie o número de itens, se precisar. Verifique se cumpriu o planejado na hora de avaliar o texto.

1. Aluno, familiares e comunidade escolar em geral. Também, público mais amplo, por causa da divulgação pela internet.  
2. Linguagem informal.

PARA ESCRIVER A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO	
1. Qual é o público leitor do texto?	
2. Que linguagem vou empregar?	
3. Que estrutura o texto vai ter?	
4. Onde o texto vai circular?	

3. Texto verbal e visual, apresentando slogan e breve texto verbal.  
4. Slog da escola ou da turma, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

2. Formem grupo de até quatro integrantes.

3. Você e seus colegas precisam fazer uma conversa coletiva para:

- Escolher ou sortear a peça publicitária que cada grupo vai fazer: cartaz, banner, panfleto e vídeo para TV/internet.
- Criar slogan e logomarca da campanha, para que as peças não fiquem diferentes. Retome o conceito de slogan estudado no capítulo 6.

4. Você e seu grupo podem usar as informações pesquisadas na seção **Hora da pesquisa** para a produção da peça publicitária.

5. Pesquisem imagens e demais informações que podem compor os textos.

6. Para produzir o texto, considerem as características das propagandas estudadas no capítulo 6.

**Elaboração**

1. Para produzir o texto, retomem as principais características do cartaz, banner e panfleto da internet.

2. Escolham bem a imagem para compor o texto. Ao selecioná-la, verifiquem se ela vai combinar com o texto verbal que vocês produziram e perguntem-se: O que essa imagem comunica ao leitor na situação em que foi apresentada?

3. As peças de uma campanha publicitária podem empregar a linguagem informal, mas, dependendo do objetivo do texto, exagerar na informalidade pode impedir que vocês atinjam seus objetivos. Então, fiquem atentos ao grau de informalidade usado.

Fonte: Tecendo Linguagens: Oliveira e Amaral, 2018.

A atividade de produção de texto apresenta uma variedade de gêneros (banner, panfleto, cartaz), no ambiente da internet. Trata-se, portanto, de uma atividade conectada com os recursos tecnológicos disponíveis. Envolve outros eixos como o da leitura e da oralidade e explora o conteúdo temático (*fake news*), o estilo e a construção do texto, conforme os preceitos de Bakhtin (2003). No entanto, se tratando do eixo de análise linguística/semiótica, não ficou clara a estratégia, exceto pelas imagens trazidas, produzidas. Foram muitas imagens, articuladas com a escrita. Para Dionísio (2006, p.132), “imagem e palavra mantem uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada” por esse motivo, orientações para a leitura de imagens deveriam fazer parte dos LD. E como dito, em outro momento, não há orientações, no livro didático, para a realização da leitura das imagens.

Diante do exposto, tentando sintetizar a nossa avaliação, podemos dizer que a proposta apresentada pelo livro didático *Tecendo Linguagens*, 9º ano, para discutir as *fake news*, é adequada, do ponto de vista das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); produtiva, pois articulou variados gêneros textuais, discutindo uma temática em suas várias facetas; didática, pois toda a proposta foi teórica-metodologicamente orientada. No entanto, outras possibilidades poderiam ter sido exploradas para ampliar o conhecimento sobre a temática, como a análise de *fake news*, através de exemplos concretos, discussões sobre os mecanismos de funcionamentos nas mídias sociais, aprofundamento no conhecimento da estrutura e função do gênero notícia, (principal gênero sobre o qual recai as *fake news*), não apenas no conteúdo, como ficou evidenciado nas atividades, além disso, o capítulo analisado poderia ter oferecido mais questões reflexivas que instigassem o aluno a desenvolver a criticidade, pois, observamos várias questões cujas respostas estavam presentes explicitamente nos textos, e para uma leitura crítica/ discursiva é necessário considerar a exterioridade do texto, ou seja, suas condições de produção.

A parte disso, a proposta do LD proporcionou aos estudantes o suporte teórico e metodológico para produzirem os gêneros propostos: cartaz, banner e panfleto. A proposta tentou articular o eixo de Produção Textual a todos os outros eixos do ensino de língua portuguesa, a saber: Leitura, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica. E em parte conseguiu, com exceção do eixo de análise linguística, que seguiu, como na maioria dos manuais didáticos, uma tendência ainda deslocada da realidade de ensino da linguagem, atualmente. Aquela que se articula com os outros eixos, em oposição aquela que se articula em torno de si mesma, como ainda vemos, no material produzido para a escola. Nesse eixo de Análise Linguística/Semiótica, embora o LD tenha trazido muitos gêneros multimodais (aqueles que envolvem mais de uma forma de comunicação como escrita, som, imagem, gestos, gráficos),

adequado à contemporaneidade, não ofereceu subsídios para as leituras possíveis dessas imagens.

## 5. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, iremos apresentar a proposta de intervenção que visa ampliar as possibilidades de abordar a temática das *fake news* para além do que apresenta o livro didático (LD) *Tecendo Linguagens*, e realizar a análise dos dados coletados durante a aplicação.

A proposta de intervenção foi composta por quatro oficinas didáticas, foram elas: 1- Mentiras não são todas iguais, 2- Espelho, espelho meu, 3- notícia ou *fake news* e 4- Há perigo nas *fake news* ? A primeira oficina visou introduzir a temática das *fake news* partindo da leitura da obra “Alice no país da mentira” que por sua vez traz uma discussão muito pertinente sobre os vários tipos de mentira que convivemos. Além disso, nessa oficina também trouxemos uma discussão sobre leitura, considerando as contribuições de Menegassi (2010) para compreender a leitura enquanto um processo que envolve etapas de desenvolvimento para que se alcance o nível de um leitor crítico. Assim, direcionando o aluno a compreensão de que desenvolver a capacidade de leitura crítica é uma forma de enfretamento contra as *fake news* .

A segunda oficina visou familiarizar os alunos ao contexto em que as *fake news* estavam inseridas, ou seja, conhecerem um pouco mais sobre o funcionamento do ambiente digital e discutir questões importantes como o uso de algoritmos, a formação de bolhas de filtro, e sua relação com a formação ideológica dos sujeitos, fortalecimento de preconceito, mecanismo entre outras, e o impactos destas no comportamento e pensamento das pessoas.

A terceira oficina visou apresentar e explorar o gênero notícia, uma vez que, as *fake news* aparecem, predominantemente, em nesse gênero textual. E assim os alunos foram se apropriando das características do gênero notícia ( estrutura, conteúdo, estilo) para conseguir com mais facilidade reconhecer a diferença entre realidade e mentira, ou seja, fato ou fake.

A quarta e última oficina enfatizou as consequências das *fake news* para a sociedade. Visou conscientizar os alunos sobre a responsabilidade de quem compartilha informações nos ambientes digitais, e apresentou e discutiu exemplos de consequências graves que resultaram da disseminação de *fake news* .

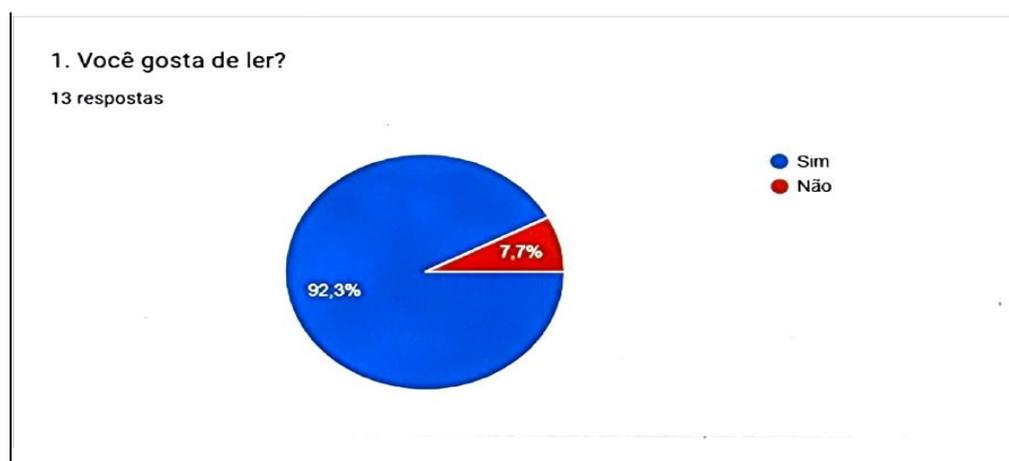
Em suma, as quatro oficinas foram elaboradas com o intuito de aprofundar as discussões acerca da temática das *fake news* , visto que, se trata de uma questão relevante na sociedade contemporânea, e portanto, merece destaque no ambiente escolar, especialmente na aula de língua portuguesa. Nesta disciplina a discussão sobre *fake news* está sendo explorada em articulação com a necessidade do desenvolvimento do leitor crítico. Ou seja,

acreditamos que desenvolvendo habilidades de leitura crítica, o aluno estará mais preparado para lidar com o contexto das notícias falsas nos mais diferentes espaços sociais.

### 5.1 ANÁLISE DA SONDAGEM INICIAL

Inicialmente aplicamos um exercício de sondagem, através do *google forms*, versando sobre os temas: leitura e *fake news*. Iremos, nesse tópico, apresentá-lo (questões e respostas) realizando a análise dos dados presentes nos gráficos.

**Gráfico 04** – Gosto pela leitura.



Fonte: Quinto 06/24

É muito comum observar na sala de aula certa resistência, por parte dos alunos, em relação à prática de leitura. No entanto, como podemos observar no gráfico acima, a grande maioria dos alunos (92,3%) declarou que gosta de ler, e de fato, eles estão constantemente dedicando parte do seu tempo às leituras. Quando estão conversando com colegas no whatsapp e interagindo nas redes em geral, a prática da leitura não parece ser uma atividade cansativa para eles. Todavia, a leitura de textos informais não deve ser a principal ou a única opção para eles exercitarem essa prática. Sabemos, como enfatiza Menegassi (2010,p.35) que os alunos vivem em diferentes realidades e devem exercitar diferentes práticas de leitura:

A formação do leitor, no Brasil, passa por várias instâncias sociais, entre as quais se destacam a família, os grupos de amigos e a escola. Cada uma dessas realidades orienta o leitor a práticas de leitura diversas e determinadas, que o leva a ter práticas de letramentos conforme a necessidade do grupo social em que está participando.

Assim, compreendemos que realizando leituras de um número limitado de gêneros textuais, como por exemplo, as conversas de Whatsapp, em que o sujeito interage normalmente com familiares e amigos, não será suficiente para desenvolver o letramento

crítico que o permita refletir sobre verdades e mentiras, por exemplo, em diversos gêneros textuais.

O desenvolvimento do leitor crítico passa por uma série de estratégias e habilidades de leitura, à diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade. Assim, para que esse leitor se constitua como crítico é preciso que desenvolva determinadas características próprias, que, na escola, são orientadas pelo material didático e pelo professor. Menegassi (2010, p.41).

Nesse sentido, é indispensável que além de propiciar o contato do leitor com uma maior variedade gêneros textuais haja a mediação do professor, pois o desenvolvimento da leitura crítica, não se trata de um processo que ocorra espontaneamente, mas por meio de um trabalho planejado e orientado. Dessa forma, compreendemos que a leitura crítica é um aprimoramento da leitura por meio do desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas- linguísticas-discursivas. Menegassi (2010), ao discorrer sobre a formação de um leitor crítico, apresenta um conjunto de características que constituem esse sujeito, como podemos observar no quadro abaixo:

#### Quadro 02- Características do leitor crítico

- Concebe a leitura como uma prática social, não apenas como uma prática escola;
- vê os escritos da escola como passíveis de questionamento;
- Seleciona o material para uso objetivo do tempo;
- Examina rigorosa e criteriosamente a publicidade e a propaganda;
- Abala o mundo da certeza, tanto próprio, quanto do outro;
- Elabora e dinamiza conflitos;
- Organiza sínteses;
- Desenvolve posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam através dos textos;
- Analisa e examina as evidências apresentadas e, a luz dessa análise, julga-as criteriosamente para chegar a um posicionamento diante delas;
- Leva à produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor, a leitura como réplica;
- Toma posição frente ao texto;
- Analisa sua própria leitura;
- Emprega estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação;
- Toma decisões diante de dificuldades de compreensão;
- Arrisca-se diante do desconhecido;
- Busca no texto a comprovação para justificativas, validando sua leitura com elementos discursivos;
- Seleciona o que lê e utiliza estratégias que atendem as suas necessidades;
- Pratica constantemente a leitura de textos que circulam socialmente;
- Considera a experiência prévia indispensável para construir o sentido;
- Sabe que não há leituras autorizadas, mas apenas reconstruções de significados;
- Determina objetivos e intenções para a leitura;
- Sabe que a leitura é lugar de produção de sentido, lugar de constituição de significado, a partir da relação leitor-texto;
- Considera as marcas de sua individualidade e o contexto sócio-histórico;
- Sabe que o texto não está acabado, não é produto, é dispositivo de produção;
- Sabe que a leitura é variável, que o texto tem lacunas para serem preenchidas;
- Produz diferentes leituras do mesmo texto, dependendo do momento, das relações com o contexto;
- Avalia o processo de leitura, sabendo que na interpretação surge um novo texto;
- Mescla as ideias do texto às suas;

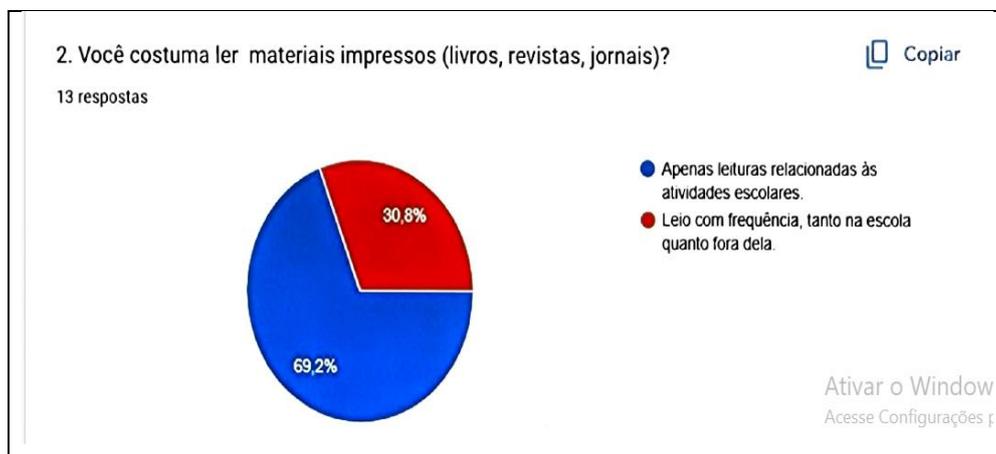
- Não encontra somente o sentido desejado pelo autor;
- Sabe que, a cada leitura, o que já foi lido muda de sentido, torna-se outro.

Fonte: Menegassi, p. 42, 2010.

Dentre tantas características destacamos as dificuldades que o professor(a) na sala de aula se depara ao tentar formar leitores críticos. Contudo, retomando a análise do questionário, temos a segunda questão, que fala sobre o hábito da leitura impressa, ela permite observar que apenas 30,8% dos alunos analisados têm o hábito de ler materiais impressos, tanto na escola, quanto fora dela. Enquanto 60,2% só realizam leituras impressas relacionadas ao trabalho escolar. Sendo assim, percebemos que a escola é um espaço privilegiado para manter a cultura de leitura impressa, pois, na atualidade, a leitura digital é bem mais frequente. A esse respeito, Santaella( 2003) pontua que apesar das mídias convencionais como os jornais impressos e livros permanecerem no nosso convívio, elas perderam espaço para a tecnologia digital. Tal fato se deve a capacidade que o computador tem de convergir todas essas mídias e disponibilizá-las num mesmo local: na tela de um dispositivo eletrônico (celular, tablet, computador). A praticidade de reunir áudio, vídeo, textos e imagens num único aparelho torna o ambiente digital atrativo, normalmente, acessível aos usuários.

O gráfico abaixo mostra os dados analisados na questão 2 do nosso questionário.

**Gráfico 05** – Tipo de leitura.



Fonte: Quinto 06/24

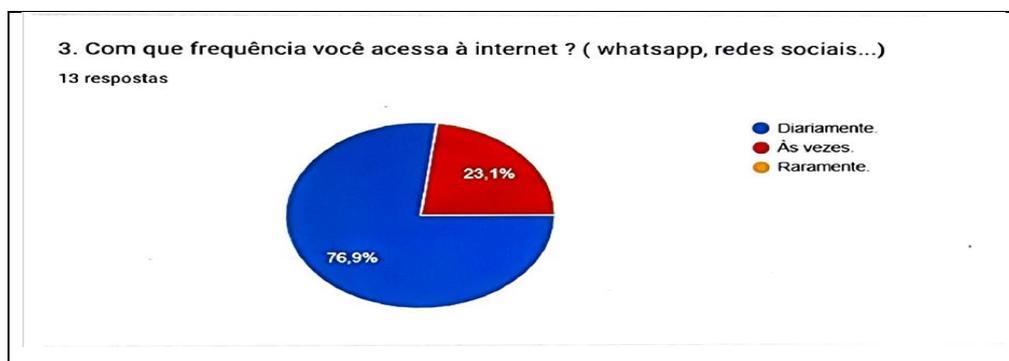
Esses dados, embora referentes a um público específico, reflete o que ocorre comumente na sociedade contemporânea, em que as pessoas estão a cada dia mais habituadas ao uso de recursos tecnológicos para realizar suas atividades, inclusive as leituras. Gradativamente, as pessoas estão substituindo os suportes impressos pelos digitais, no entanto

a escola ainda prioriza o contato dos estudantes com a leitura de material impresso, o que consideramos importante para a manutenção da cultura impressa. Ainda que, evidentemente, a escola deva oferecer ao aluno uma educação digital, preparando-a para atuar na sociedade contemporânea.

Considerando as informações constantes nos gráficos das questões 1 e 2, podemos inferir que esses alunos preferem a leitura digital, uma vez que, a maioria afirmou gostar de ler, mas quando se trata de leitura de material impresso, quase 70% declarou que realiza essa leitura apenas quando relacionada às atividades escolares. A escola ainda é, portanto, responsável pela constituição de novos leitores, não apenas da esfera tecnológica, mas em outros espaços didáticos.

O gráfico a seguir refere-se à terceira questão do exercício:

**Gráfico 06 – Uso da internet.**



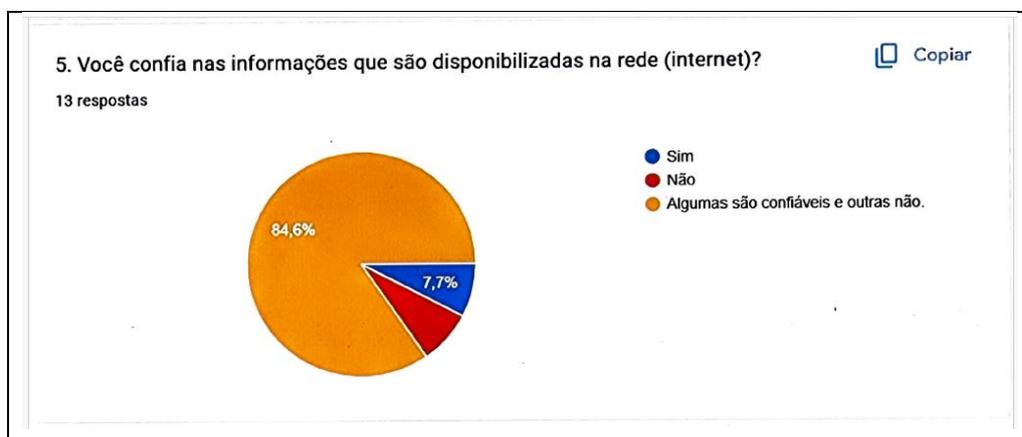
Fonte: Quinto 06/24

Conforme os dados ilustrados acima, nenhum dos participantes da pesquisa afirmou não utilizar a internet, ou seja, este é um recurso bastante acessível a eles. 23,1% afirmou utilizá-la às vezes, e 76,9% afirmou acessá-la todos os dias, especialmente para uso de redes sociais. Sendo assim, esse acesso pressupõe uma prática de leitura dos gêneros textuais que emergiram com o avanço das tecnologias digitais (conversas de whatsapp, comentários de instagram, facebook etc). Entretanto, vale ressaltar, que embora o acesso à internet, por partes dos alunos, seja prioritariamente para lazer (redes sociais e jogos), eles também costumam recorrer às mídias digitais para se manterem informados. Como podemos observar no gráfico seguinte, referente à quarta questão, sobre acesso à informação:

**Gráfico 07: Acesso à informação.**

Fonte: Quinto 06/24

Os dados atestam que a internet se tornou o principal meio de comunicação e informação na atualidade, não apenas no contexto da nossa escola, mas de modo geral, na sociedade contemporânea, como afirma (Castells, 2013). Ainda que as mídias convencionais estejam presentes no nosso cotidiano, as mídias digitais são as principais responsáveis pela difusão de informação. Esta constatação nos preocupa, pois a internet é terra de ninguém onde as informações e conhecimentos podem se constituir em mentiras, verdades oportunistas e outras construções ideológicas, pouco confiáveis. Considerando esse cenário, em que é na rede onde os alunos buscam informação, foi questionado na quinta questão sobre a confiabilidade dos conteúdos disponíveis nesse ambiente conforme podemos observar no gráfico a seguir.

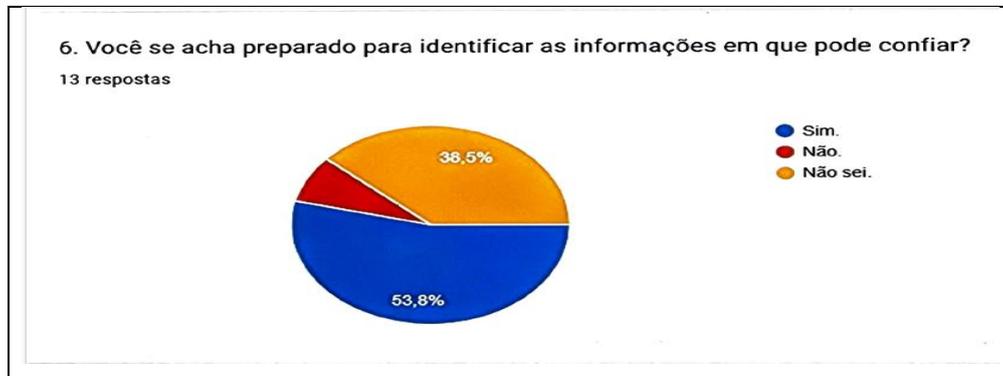
**Gráfico 08: Confiança na informação.**

Fonte: Quinto 06/24

A partir das respostas dos alunos, percebemos que a maioria reconhece que nem toda informação disponibilizada nos espaços digitais é confiável. Mesmo assim, 7,7 % afirmou que confia nas informações, já outros 7,7% não confia, e 84,6% afirmou que na internet há

informações que são confiáveis e outras que não são. No entanto, a preocupação é: como reconhecer/discernir entre as informações úteis e verdadeiras daquelas enganosas? Para saber se eles se sentem preparados ou não para conviver com as informações no meio digital foi proposta a sexta questão, como apresentada no gráfico a seguir:

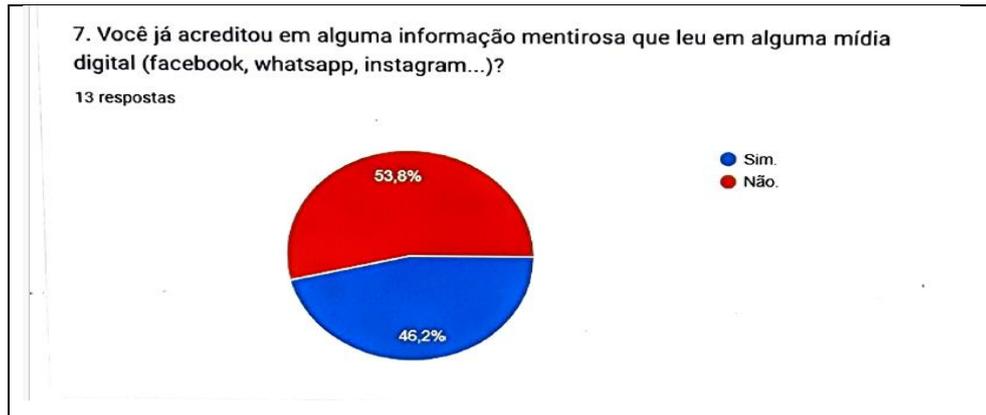
**Gráfico 09:** Preparação e informação.



Fonte: Quinto 06/24.

Como podemos notar, a maioria dos alunos considerou estar preparada para identificar notícias confiáveis na internet. No entanto, na realidade, vemos tantas pessoas caírem em golpes e acreditarem em mentiras, diariamente. Vejamos os dados: apenas 7,3 afirmou não estar preparada, 38,5 não saberia dizer, e 53,8% se considerou apta a reconhecer informações falsas na internet. Sabemos que nem sempre é fácil reconhecer as informações enganosas que circulam na rede, até mesmo pessoas adultas e bem instruídas podem acreditar em alguma *fake news*. Então, vejo como algo positivo o fato da maioria dos alunos demonstrar capacidade de leitura crítica dos meios de comunicação atuais. Duvidar e questionar, como destaca Ripoll (2020), são elementos importantes da criticidade e essenciais na leitura contemporânea, das *fake news* e outras formas de disseminar informações.

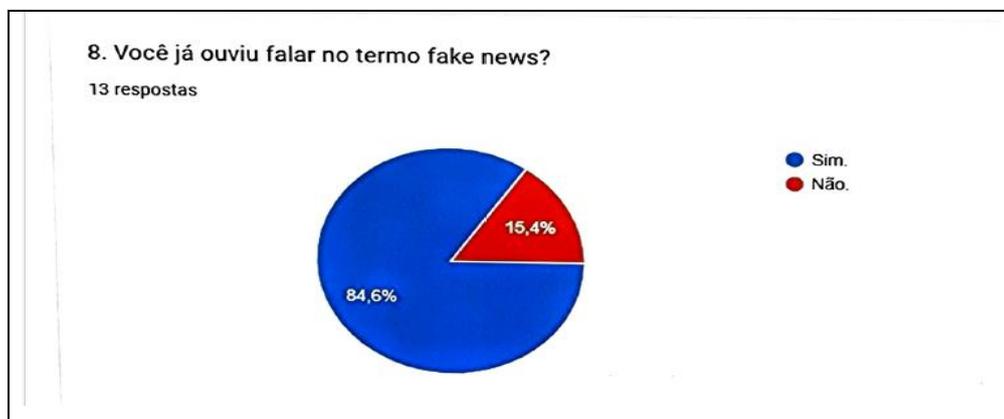
Sendo assim, é importante impactar “as certezas” colocando-as à prova: será que estou realmente preparado para identificar uma informação falsa? Mas como vimos, a maioria se sentiu segura em afirmar que sim, que estão preparados. Todavia, como veremos no gráfico a seguir 53,8% dos alunos afirmou já ter acreditado em alguma *fake news*, o que por si, já contraria a informação de que estariam preparados para identificar uma notícia falsa.

**Gráfico 10:** Créditos nas informações da mídia.

Fonte: Quinto 06/24

De acordo com as respostas, quase metade dos alunos afirmou já ter acreditado em uma notícia falsa que leu na internet (buscador google, site de notícias, blogs, redes sociais), o que evidencia a presença marcante das *fake news* no ambiente digital, e conseqüentemente no cotidiano dos usuários. Dentre os que afirmaram nunca ter acreditado em uma fake, 46,2%, há uma possibilidade de não conseguirem distinguir uma notícia de uma fake, tal constatação justifica a necessidade de mais projetos na nessa área, já que sequer tomaram conhecimento de que se tratava de uma.

Em relação à expressão *fake news*, podemos afirmar que esse termo se tornou muito popular no âmbito digital e que é usado com frequência no dia a dia, todavia como observamos nos dados presentes no gráfico abaixo, 15,4 % dos alunos afirmaram desconhecê-lo.

**Gráfico 11:** Sobre *fake news*.

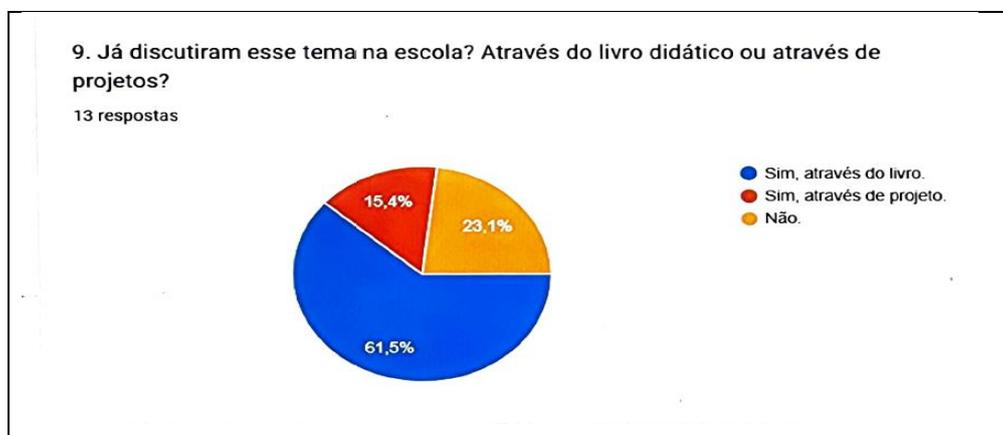
Fonte: Quinto 06/24

Muito embora, a maioria conheça a expressão, é necessário delimitar seu uso para que os alunos atentem para a gravidade dos danos que as *fake news* podem causar a uma

sociedade. Pois, a partir de ponderações bastante lúcidas sobre os usos e abusos que a expressão *fake news* vem sendo submetida, Frias Filho (2018, p.43) conclui que essa expressão deveria ser compreendida como “toda informação que, sendo comprovadamente falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ou posta em circulação por negligência ou má-fé...” Nesse sentido, é importante a discussão do conceito de *fake news* tanto para os que ainda desconhecem o termo, quanto para os que utilizam de forma geral sem atentar para suas especificidades.

Seguindo com a análise, a nona questão trata do trabalho com a temática das *fake news* no ambiente escolar. Naquele momento, questionamos os alunos sobre atividades discutindo as *fake news* ao longo das aulas, conforme observamos no gráfico, as respostas não convergiram entre si.

**Gráfico 12** – Discussão da temática na escola.



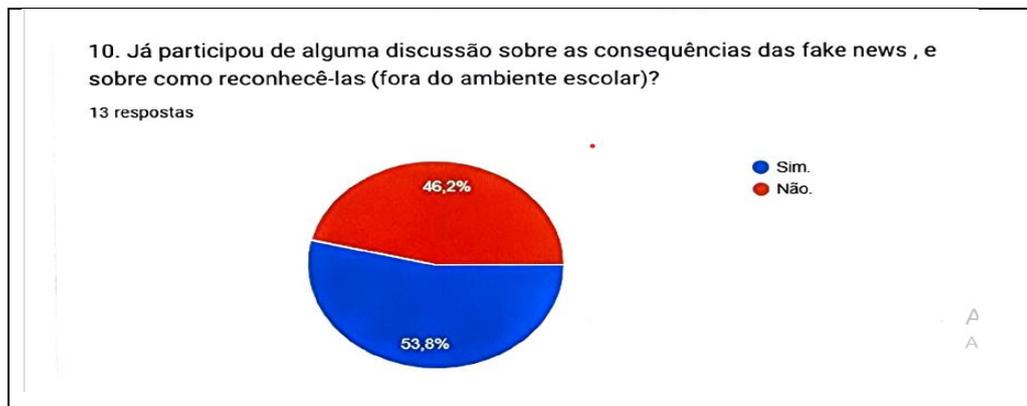
Fonte: Quinto 06/24

Como pudemos observar, alguns alunos (23,1%) afirmaram que a temática das *fake news* não foi abordada na escola e 15,4% afirmou que sim, através de projeto. Entretanto a escola não realizou qualquer projeto sobre esse tema até o momento. Para 61,5% a temática foi trabalhada através do livro didático. Há contradições nas respostas, pois nos livros didáticos das séries anteriores ao 9º ano o tema não é abordado, apenas o livro didático da série mencionada traz uma proposta de trabalho com as *fake news*. E no corrente ano, o tema está sendo abordado nesse momento. 23,1% dos participantes afirmaram que o tema não foi, até então, discutido na escola. Diante disso, acreditamos que possivelmente o tema pode ter sido abordado em sala, ainda que não pelo livro didático ou através de projeto, e assim, alguns alunos recordam a temática e outros, que poderiam estar ausentes, ou dispersos na aula, não

recordam. De qualquer forma a nossa proposta contempla uma parte dos alunos que não tiveram contato com as discussões sobre *fake news* na sala de aula.

Finalizando as questões objetivas, perguntamos se os alunos já haviam participado de alguma discussão sobre as consequências das *fake news* fora do espaço escolar, conforme ilustra o gráfico abaixo:

**Gráfico 13** – Discussão da temática fora da escola.



Fonte: Quinto 06/24

Como verificamos, mais da metade da turma (53,8%) afirmou ter participado de alguma discussão sobre o tema, provavelmente, não ativamente, mas é possível que tenham assistido a algum debate sobre o assunto na televisão, e/ou se refiram às próprias experiências sobre *fake news* relacionadas à política local. Já os 46,2% da turma disseram que nunca participaram de qualquer discussão sobre *fake news* e suas consequências fora da escola. Ainda que a temática tenha sido objeto de discussão nacional, em ambientes físicos e virtuais (Carvalho, 2019), é possível que muitas pessoas não tenham participado das discussões. Segue uma questão discursiva sobre *fake news* :

**Quadro 03: Questão discursiva**

11. Todas as perguntas anteriores foram objetivas, então você pode usar esse espaço caso você queira fazer alguma observação, justificativa, comentar algo sobre as questões e/ou a temática das *fake news*.

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Fonte: Quinto 06/24

Essa questão foi disponibilizada justamente para que os alunos tivessem um espaço livre para tecer algum comentário, justificar alguma resposta, já que as questões anteriores foram todas objetivas. No entanto, nenhum aluno quis acrescentar alguma informação. É comum ver na sala de aula a resistência dos alunos em expor, seja oralmente ou através da escrita, seus pensamentos, e justamente por isso optamos, nesse momento inicial, pelo questionário objetivo.

O questionário objetivo facilitou a participação e o registro das respostas para análise, todavia durante a aplicação discutimos subjetivamente as questões, e dessa forma, concluímos que havia necessidade de explorar mais esse tema na sala de aula tendo em vista que os alunos da turma em questão mostraram-se vulneráveis aos enganos das notícias falsas. Eles, como observamos, durante a aplicação da proposta, ainda não se constituíram enquanto leitores críticos, tão necessários na sociedade (Ripoll, 2020), a maioria das leituras que eles costumam realizar é voltada para conversações entre amigos nas redes sociais. E levando-se em consideração que eles utilizam a internet como principal fonte de acesso à informação evidencia-se essa necessidade de discutir a temática das *fake news* para ajudá-los a usufruir dos benefícios dos recursos digitais de forma consciente e proveitosa.

## 5.2 ANÁLISE DA OFICINA 01- MENTIRAS NÃO SÃO TODAS IGUAIS

Na imagem abaixo situamos a sala, os alunos e a professora quando da realização da oficina.

**Imagem 01:** Aplicação da primeira oficina



Fonte: Quinto, 07/2024.

Iniciamos a aplicação da oficina com a distribuição da cópia (integral, colorida e encadernada ) da obra “Alice no país da mentira”, do autor Pedro Bandeira, conforme podemos ver na foto acima. A seguir, retomamos uma conversa sobre gosto pela leitura que já tinha sido iniciada no exercício de sondagem, em que a maioria dos alunos participantes afirmou gostar de ler. Porém, nesse momento, alguns alunos disseram preferir o celular ao livro físico, então falamos brevemente sobre as mudanças de hábitos que vieram com o avanço das tecnologias. Essa conversa serviu para criar um ambiente favorável à interação, pois mesmo se tratando de uma turma pequena, com alunos pouco comunicativos, a temática despertou-lhes o interesse e eles se sentiram confortáveis e participaram da discussão.

A seguir iniciamos a apresentação do livro (capa, título, autor) através de slides projetados no datashow<sup>21</sup>. Durante a apresentação fizemos algumas perguntas que instigassem a motivação e a curiosidade dos alunos sobre a leitura que iríamos realizar. Solicitamos que os alunos definissem a palavra “mentira” presente no título do livro (Alice no país da mentira), e a maioria respondeu que “mentira é algo que não é verdade”, e também que mentira é “algo ruim”, exceto uma aluna que ponderou sobre mentira ser algo ruim, afirmando que “depende”, então enfatizamos que a palavra depende é bem interessante e que iríamos retomá-la posteriormente.

Até o momento, nesse breve diálogo com os alunos, já percebemos que a maioria defendeu uma visão unilateral com relação ao sentido da palavra mentira. Santaella (2019) reforça o perigo das “crenças inamovíveis”, pois quando temos ideias fixas e inflexíveis tendemos a criar e fortalecer preconceitos, uma vez que não aceitamos as opiniões divergentes das nossas. Concluir que mentira é algo ruim e verdade é algo bom, sem considerar/analisar o contexto em que elas ocorrem, é uma visão precipitada. Nesse sentido, Orlandi (1988) ressalta que não devemos desvincular o fenômeno linguístico de contextos sociais e ideológicos específicos. Assim, destacamos a importância de uma leitura discursiva<sup>22</sup> como forma de exercitar a criticidade, pois para que possamos construir sentidos é necessário considerar todos os aspectos contextuais que compõem o discurso.

Seguindo com aplicação, convidamos os alunos a iniciar a leitura da obra para refletirmos sobre mentiras, verdades e a importância dos elementos contextuais na construção dos sentidos. Nas páginas iniciais do livro havia a imagem dos principais personagens seguida de uma legenda com uma pequena descrição de cada um. Então pedimos para que eles,

---

<sup>21</sup> A escola dispõe de três aparelhos de Datashow e para a utilização do professor é preciso reservar com antecedência.

<sup>22</sup> Leitura discursiva: articula a língua, a história e a ideologia conforme Orlandi (1998).

alternadamente, fizessem a leitura em voz alta de um dos personagens. Inicialmente, eles foram resistentes em fazer a leitura em voz alta, mas depois que uma das alunas iniciou, encorajou os demais a participarem. Ainda assim, alguns deles não quiseram ler para a turma, e apenas acompanharam a leitura silenciosamente.

Após conhecermos os personagens, fizemos um breve resumo da obra para uma contextualização, já que nesse momento não iríamos ler a obra completa. E seguimos apresentando e discutindo cada capítulo, através de apontamentos pelos slides. A discussão era sempre iniciada a partir da leitura, que juntamente fazíamos das imagens que iniciavam cada capítulo.

Com relação à atenção e à participação dos alunos, eles foram atenciosos, mas pouco participativos, e como afirma Santos (2002) “A participação real e efetiva do aluno no processo de sua formação é a condição fundamental para a construção do conhecimento”. Portanto, visto que eles não tomavam a iniciativa de perguntar algo, coube à professora indagar para obter a participação, e eles mesmos se sentindo tímidos e inseguros, respondiam aos questionamentos.

Durante essa apresentação dos slides seguimos com a discussão sobre o sentido de mentira (é algo ruim ou não?), e fizemos uma reflexão sobre a palavra “depende” que foi a resposta de uma das alunas, agora, utilizada para exemplificar que o sentido das palavras não é algo preso a ela, mas que se constitui a partir de vários fatores. Então, apresentei-lhes alguns elementos que estão envolvidos na atividade de leitura ( o sujeito que fala, o tempo, a situação, a intenção ...) e como estes influenciam na construção de sentido que realizamos durante o ato de ler. Portanto, perceberam que o sentido das palavras varia dependendo do contexto, ou seja, é necessário considerar tais elementos que não estão necessariamente explícitos no interior do texto, mas que estão presentes e que são constitutivos do seu significado.

Continuamos a apresentação e discussão dos slides até chegar ao capítulo 5 intitulado “ A boa mentira”. Esse capítulo apresenta as mentiras personificadas: a mentira boa, a mentira caridosa, a mentira ficção, dentre outras, e exemplifica situações em que uma mentira pode ser melhor que uma verdade, contrariando a ideia de que mentir é sempre algo ruim e evidenciando que tudo depende do contexto, portanto, um capítulo interessante para provocar nossa reflexão e reforçar o que estávamos discutindo até então.

Iniciamos a leitura compartilhada do capítulo 5, e nessa etapa, a participação foi menor do que na leitura dos personagens, e acreditamos que se deva ao fato de a leitura do texto literário requerer uma maior performance/desempenho do leitor. Sendo assim, a leitura

foi predominante realizada por mim, e mais três das alunas que estavam presentes. Os demais apenas acompanharam a leitura em silêncio. Um ponto negativo nessa etapa de leitura coletiva foi o fato de alguns não lerem o texto suficientemente alto para os demais colegas ouvirem. Às vezes, algum aluno iniciava uma conversa paralela, e em alguns momentos tínhamos que interromper a leitura para pedir atenção ou ainda retomar a leitura eu mesma, em voz alta, para capturar a atenção deles.

Durante a leitura fazíamos pausas para discutir o conteúdo do capítulo, e ao término, eles demonstraram compreender que uma mentira nem sempre deve ser considerada algo ruim, pois depende muito das circunstâncias, e eles citaram alguns exemplos de situações em que já recorreram às “mentiras boas” como as mencionadas no capítulo. Dessa forma, podemos dizer que eles compreenderam a importância dos elementos contextuais na constituição do significado/sentido envolvido no processo de leitura, não somente de uma palavra isolada, como no caso de mentira, mas dos diversos textos e discursos que circulam na sociedade.

Seguimos com a leitura compartilhada do próximo capítulo (6) intitulado “ O zoológico das piores mentiras”. Nesse capítulo foi apresentado outros tipos de mentira, dessa vez, aquelas que são prejudiciais, como por exemplo, a fraude, a corrupção, a calúnia dentre outras. A partir dessas leituras conseguimos desenvolver uma boa reflexão sobre leitura crítica discursiva, e sobre posturas flexíveis ou engessadas dos sujeitos na sociedade.

Prosseguimos com a apresentação dos próximos capítulos pelos slides. Tais capítulos tratavam dos vários tipos de verdade, e exemplos sobre verdades boas ou ruins, considerando o contexto, assim como as mentiras. Uma das alunas citou a sinceridade como uma verdade ruim, a depender da situação, ela usou como exemplo “ Eu não gosto da aula da professora X” e enfatizou que ser sincera, com a professora, usando essas palavras não seria algo bom. Alguns alunos também citaram outros exemplos, então eles compreenderam bem a questão da relação entre o sentido das palavras com o contexto em que se encontram.

Ao terminar a apresentação dos capítulos, mencionamos que mentiras novas estão sempre surgindo, e que no contexto atual de “sociedade em rede” Castells (2013), passamos a conviver com uma que se tornou bem popular, então perguntamos se eles saberiam a que tipo de mentira nós estávamos nos referindo? Eles prontamente responderam, “sim, são as *fake news*”. E seguiram dizendo o que entendiam por *fake news*, resumidamente, “mentiras que circulam nas redes sociais.” Pedimos para que comparassem com os outros tipos de mentiras que conhecemos no país da mentira, uma vez que, aprendemos que elas variam em níveis de

gravidade. Uma aluna disse que as *fake news* ficariam no zoológico das piores mentiras, pois é uma mentira ruim e que prejudica as pessoas.

No geral, a compreensão que eles apresentaram sobre *fake news* foi coerente, apesar de, como afirma Santaella (2019) que atualmente usa-se e abusa-se desse termo, eles compreenderam que a finalidade das *fake news* é enganar as pessoas influenciando negativamente nas suas atitudes, pensamentos e comportamento. Como a finalidade dessa oficina era introduzir a temática das *fake news*, não nos aprofundamos, pois o assunto seria trabalhado nas próximas oficinas. Mas já apresentei a leitura crítica como alternativa promissora para o enfrentamento das *fake news*, então, retomamos a discussão sobre leitura, e dessa vez discorrendo sobre o processo de desenvolvimento do leitor crítico a luz dos estudos de Menegassi (2010).

O autor citado diferencia os processos de formação de leitor e desenvolvimento de leitor. Para Menegassi (2010), a formação do leitor ocorre na fase inicial quando o sujeito apreende o código escrito e se torna capaz de realizar leituras. Porém para que aconteça o desenvolvimento do leitor crítico é necessário que as leituras estejam articuladas a atividades que apresentem uma progressão no grau de complexidade, por isso é um processo que não ocorre espontaneamente, mas orientado e mediado pelo professor.

Normalmente, ainda que o professor realize esse trabalho na sala de aula, é comum que os alunos não tenham conhecimento sobre ensino/aprendizagem de leitura, no entanto, compartilhar esse conhecimento com aluno poderia contribuir para uma aprendizagem mais significativa, uma vez que o próprio aluno irá no decorrer do processo, reconhecer o percurso que está seguindo e onde pretende chegar. Nessa perspectiva, iniciamos uma discussão sobre as etapas de desenvolvimento do leitor crítico, segundo o já citado autor – decodificação, compreensão, interpretação e retenção. E para explorar sobre essas etapas, pedimos para que os alunos formulassem quatro questões sobre o capítulo lido “A boa mentira” conforme podemos ver a seguir:

### Imagem 02: Atividade sobre o capítulo “A boa mentira”

OFICINA DIDÁTICA – 01	
TEMA: MENTIRAS NÃO SÃO TODAS IGUAIS.	
Iniciais do seu nome <u>A</u>	
Vamos discutir um pouco sobre o capítulo que acabamos de ler “ Cap. 5 – A boa mentira”, para dar início a essa discussão, elabore quatro questões sobre ele.	
1.	<u>O que é a boa mentira?</u>
2.	<u>Quem é Alice?</u>
3.	<u>Quem é Zuzinho?</u>
4.	<u>Qual o título do capítulo?</u>

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 2024.

A intenção era analisar as perguntas juntamente com os alunos observando que nem sempre é necessário fazer uso de reflexão e criticidade para respondê-las. Mas para nos tornemos leitores críticos é importante exercitarmos essas habilidades. No entanto, como pudemos observar no exemplo acima, o(a) aluno(a), assim como a maioria, formulou perguntas como “Qual o título do capítulo?” ou seja, perguntas no nível da decodificação, uma vez que basta identificar no texto a resposta correspondente a cada pergunta, sem que haja qualquer reflexão por parte do aluno. Então utilizamos perguntas como estas elaboradas pelos alunos para exemplificar a etapa da decodificação apresentada pelo autor. E os alunos citaram, oralmente, outros exemplos de perguntas desse tipo, como “ Quem viajou para o país da mentira?”, “Qual o nome do livro?”, dentre outros.

Um ponto negativo nesse momento da atividade foi a questão do tempo, visto que nem todos os alunos formularam as questões, alguns fizeram rapidamente, outros demoraram um pouco, e mesmo se tratando de uma atividade simples, alguns demonstraram insegurança e não criaram as perguntas. Tal situação reflete a dificuldade que alguns alunos têm de serem autônomos, de pensar, criar e expor, principalmente, se tiverem que escrever. Já na oralidade eles foram mais participativos. Tal ato corrobora com Ong (2000) sobre a prevalência da oralidade nas atividades humanas.

Seguimos discutindo e exemplificando as demais etapas, e expus de forma breve uma descrição para cada uma delas conforme observamos a seguir:

#### **Quadro 04:** Etapas de leitura

1. **Etapa da decodificação** - as perguntas dirigem-se ao estudo textual para levar ao aluno à identificação de informações no texto.
2. **Etapa da compreensão** - Compreender um texto é captar sua temática; é resumi-lo. Dessa forma, compreender um texto é “mergulhar” nele e retirar a sua temática e as suas ideias principais.
3. **Etapa da interpretação** - A interpretação é a etapa de utilização da capacidade crítica do leitor, o momento em que analisa, reflete e julga as informações que lê. Assim, para que a interpretação ocorra, é necessário que a compreensão a preceda, caso contrário, não há possibilidade de sua manifestação. Dessa forma, o leitor, ao compreender, faz uso de seus conhecimentos anteriores, que se interligam aos conteúdos que o texto apresenta.
4. **Etapa da retenção** - A última etapa do processo de leitura é responsável pelo armazenamento das informações mais importantes na memória do leitor.

A seguir, continuamos analisando as perguntas dos demais alunos. No exemplo abaixo, observamos que as perguntas excederam a etapa da decodificação:

**Imagem 03:** Atividade sobre o capítulo 5

**OFICINA DIDÁTICA – 01**

**TEMA: MENTIRAS NÃO SÃO TODAS IGUAIS.**

Iniciais do seu nome CV

Vamos discutir um pouco sobre o capítulo que acabamos de ler “ Cap. 5 – A boa mentira”, para dar início a essa discussão , elabore quatro questões sobre ele.

1. Que tipo de mentira é boa pra você?
2. As mentiras que você conta é boa ou ruim.
3. Como saber se a mentira que ~~eu~~ ~~conta~~ falo é boa ou ruim?
4. Você tem costume de mentir?

Fonte: Atividade realizada pelos alunos. 2024.

Para responder a primeira pergunta “Que tipo de mentira é boa para você?” O aluno provavelmente lembraria as informações que leu no capítulo sobre boas mentiras , mas também poderia analisar, refletir, concordar/discordar e manifestar seu posicionamento, assim exercitando sua capacidade de interpretação. Da mesma forma, faria para responder à segunda questão: “As mentiras que você conta é boa ou ruim?”. Seria preciso analisar o contexto em que ele/a contou a mentira podendo ser boa ou ruim dependendo das circunstâncias.

A terceira questão “ Como saber se a mentira que falamos é boa ou ruim?” remete à segunda e requer criticidade por parte do aluno, pois, ele deve considerar elementos contextuais para chegar a uma conclusão, quem é o sujeito que fala ? qual foi sua intenção? que consequências teve? em que situação ? Tais questionamentos devem ser considerados pelo ouvinte/ leitor para que ele defina seu ponto de vista.

Assim, continuamos utilizando as questões formuladas por eles para familiarizá-los com o processo de desenvolvimento do leitor crítico, conhecendo e praticando as etapas que estão envolvidas nesse processo e apresentando-lhes as características desse perfil de leitor segundo Menegassi (2010). Concluímos dialogando sobre a necessidade de combater as *fake news* e reconhecendo a leitura crítica com uma alternativa promissora para tal fim.

Ao concluir essa primeira oficina, podemos afirmar que os alunos ainda não apresentaram uma postura de leitor crítico, aquele citado por Ripoll (2020), eles não foram questionadores, não discordaram dos argumentos apresentados, nem tomaram uma iniciativa própria para se expressar. A discussão girou basicamente em torno de perguntas e respostas, sempre iniciadas pela professora, no entanto, percebemos que, quando instigados, eles conseguem participar da discussão e demonstram interesse e compreensão. Em termo de comportamento, a turma pareceu tranquila, mas em alguns momentos precisamos interromper a sequência para pedir atenção porque, vez ou outra, iniciava-se uma conversa paralela.

Em síntese, a turma recebeu bem a proposta de trabalhar com a temática das *fake news*, portanto, foi acolhedora e atenciosa durante a aplicação da oficina, embora ainda pouco participativa. Tratou-se de uma turma pequena, como mencionado anteriormente, apenas 12 alunos, e nem todos estavam presentes. Apesar disso, conseguimos realizar boas discussões sobre leitura e leitura crítica. E mesmo que somente a minoria tenha participado ativamente realizando a leitura compartilhada e interagindo nas discussões, percebemos que eles demonstraram compreender melhor sobre as etapas envolvidas no processo de leitura.

Finalmente, considerando o que já foi dito, acreditamos que o resultado da oficina 1 foi produtivo, pois os alunos gostaram da leitura e do conteúdo, reconheceram a importância de estarem preparados para lidar com a problemática das *fake news*, ampliaram sua compreensão sobre leitura e mostraram-se motivados para a próxima oficina.

### 5.3 ANÁLISE DA OFICINA 02 – ESPELHO, ESPELHO MEU

Iniciamos a aplicação da segunda oficina com a dinâmica do espelho. Nessa dinâmica, os alunos foram convidados a vir à frente da turma para que ele verificasse o conteúdo que havia dentro de uma caixa e compartilhasse alguma palavra ou frase que representasse o que ele via nela. Na caixa havia um espelho, no entanto, eles não podiam revelar. Apenas dois alunos fizeram como foram orientados, os demais não quiseram levantar e pediram para participar de onde estavam, sentados nas suas cadeiras.

Já havíamos percebido, durante a aplicação da primeira oficina, que os alunos eram tímidos e pouco comunicativos, então concordamos que eles não precisariam se dirigir à frente da turma. E para que se sentissem confortáveis, passamos por cada um deles levando a caixa nas suas respectivas cadeiras, como podemos observar na imagem abaixo:

#### Imagem 04: Fotos da aplicação da segunda oficina



Fonte: Quinto, 2024.

A finalidade da dinâmica era criar um ambiente favorável à participação dos estudantes, pois se tratava de uma turma pequena e pouco participativa. Eles ficaram atentos às explicações, mas interagiram pouco, assim iniciamos criando um clima mais espontâneo para que eles se sentissem à vontade para interagir uns com os outros, já que consideramos a interação um elemento essencial no processo de aprendizagem, como afirma Oliveira (2010,p.29):

A adoção da visão interacionista implica que o professor entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito da sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica que o professor precisa fomentar.

A estratégia funcionou e houve momentos de interação entre eles e a professora, e concluindo a dinâmica, pedimos que os alunos revelassem o objeto misterioso ( o espelho) e questionamos sobre a função do objeto. Os alunos prontamente responderam que ele servia para “refletir”. Então, mostramos a eles uma imagem (em slide) com a metáfora “ A internet é um espelho” e perguntei se alguém poderia explicar. A intenção era analisar se eles conseguiriam relacionar a função do espelho ao que acontece na internet, quando ela nos apresenta conteúdos baseados na seleção feita por algoritmos através dos nossos passos registrados na rede.

Apenas um aluno respondeu, ele afirmou que “a internet reflete a gente”, mas não conseguiu explicar de que forma, e os demais nem tentaram responder, o que nos fez perceber o pouco domínio da capacidade interpretativa destes alunos. Assim, acreditamos que a interpretação não ocorreu devido ao fato dos alunos não terem um conhecimento prévio dos mecanismos de funcionamentos dos meios digitais. O grande problema, como enfatiza

Sataella (2019) encontra-se na invisibilidade do modo como funcionam os mecanismos dentro da rede. Segundo a autora:

É preciso compreender como as mídias funcionam, como estão alicerçadas em modelos de negócio totalmente distintos dos tradicionais. É preciso se dar conta da maneira pela qual os dados são coletados e utilizados. Sem isso, não pode haver escolha bem informada sobre conteúdos consumidos e compartilhados, em qualquer dos ambientes em que o usuário se encontrar, seja ele um site de vendas, seja de notícias, de mídia social ou de busca. (Santaella, 2019. P.28)

Antes de seguir com a apresentação dos slides, fizemos mais algumas perguntas, tais como: alguém já ouviu falar de algoritmos<sup>23</sup>? Os alunos afirmaram desconhecer a palavra, exceto, o aluno que havia tentado explicar a metáfora, ele disse que “sim, tinha a ver com as pesquisas que fazemos na internet” e por fim, perguntei-lhes sobre *bolhas de filtros*, e dessa vez todos afirmaram desconhecer o termo, e não tinham ideia do que se tratava.

Até aqui, percebemos que, embora os alunos utilizassem frequentemente redes sociais, sites de pesquisa, serviços de *streaming* em geral, a maioria não tinha qualquer conhecimento sobre seus mecanismos de funcionamento. E conhecer esse contexto é essencial para desenvolver uma consciência crítica do uso que se faz deles. Então, a fim de familiarizá-los com o contexto do ambiente digital, iniciamos a apresentação dos slides, trazendo como temática central as “*bolhas de filtro*”<sup>24</sup> termo cunhado por Pariser (2011) e discutido por Santaella (2019).

Apresentamos-lhes, conforme imagem a seguir, um mapa mental parcialmente preenchido e expliquei que iríamos discutir sobre o conceito, causas, consequências, possíveis soluções para o problema das bolhas de filtro. Os espaços com interrogação deveriam ser preenchidos pelos alunos após a nossa discussão, no entanto, não os avisamos previamente para que durante a apresentação eles não ficassem preocupados em “capturar” as respostas.

**Figura 13:** Slides sobre elementos do universo digital



Fonte: Quinto 10/24

<sup>23</sup> Sequência de comandos que realiza diversas operações para organizar a maneira como o resultado das pesquisas aparece para o usuário.

<sup>24</sup> Segundo Eli Pariser (2011), o filtro bolha ou bolha de filtro é uma característica da web de apresentar como resultado de busca apenas o que é relevante para o usuário.

Iniciamos a discussão apresentando o conceito de bolhas de filtro, segundo o raciocínio de Santaella (2019, p. 13), sobre o fato de que “o Google personaliza o que cada usuário obtém como resposta às suas buscas [Sendo] uma espécie de espelho unilateral que reflete tão só e apenas nossos próprios interesses, enquanto os algoritmos observam tudo o que clicamos”. Os alunos se mantiveram interessados e atentos à apresentação.

Ao falar sobre causas, ou seja, como são criadas as bolhas de filtro, eles deram alguns exemplos pertinentes, citaram, por exemplo, a seleção feita por serviços de *streaming*<sup>25</sup> como o *spotify*, que cria uma *playlist* de músicas baseada no gosto dos usuários. A partir desse exemplo, questionamos sobre a atuação dos algoritmos, se era algo bom ou ruim para o usuário, ao que um aluno respondeu “às vezes é bom” e seguiu explicando seu ponto de vista, dizendo que essa atuação facilitava nossas pesquisas, excluindo coisas que não eram do nosso interesse, ou seja, se ele pesquisasse uma música clássica, o *spotify* não iria sugerir um samba na sequência, mas tocava músicas similares à pesquisada pelo usuário.

Nós já havíamos discutido na oficina anterior sobre a importância de considerar o contexto e analisar cada situação para assim atribuir nosso julgamento de forma consciente e crítica, e esse aluno colocou esse conhecimento em prática ao expor e defender seu ponto de vista apresentando pontos positivos em situações específicas.

Para ampliar a discussão, questionamos de que forma o uso do algoritmo, que cria a bolha, poderia ser ruim, ao que alguns alunos responderam “ deixamos de conhecer outras coisas , outros de tipos de músicas , de filmes”. Então para aprofundar a questão sobre como a bolhas podem afetar negativamente as pessoas, seguimos apresentando suas consequências, conforme discorre (Santaella, 2019, p. 16).

Tal personalização feita por filtros de máquinas de buscas ou mídias sociais promove segregação ideológica, tendenciosidades e reverbera no coletivo, porque torna as pessoas vulneráveis a manipulações políticas, frequentemente a serviço de interesses unilaterais, com propagandas e fechamento dos usuários em bolhas de informações contra novas ideias e assuntos, estreitando visões de mundo. A unilateralidade de uma visão acaba por gerar crenças fixas, amortecidas por hábitos inflexíveis de pensamento, que dão abrigo à formação de seitas cegas a tudo aquilo que está fora da bolha circundante”.

Com base na citação da autora, compreendemos que a personalização criada pelos algoritmos cria as bolhas de filtro, que por sua vez, acabam limitando o horizonte de aprendizagem dos usuários, pois atuam como barreiras impedindo o contato do sujeito com

---

<sup>25</sup> Termo utilizado para se referir a uma tecnologia que permite a transmissão de conteúdos multimídia, como vídeos, músicas e lives, através da internet.

outras visões de mundo divergentes da sua. Nessa perspectiva, os alunos conheceram um pouco da dinâmica de funcionamento das tecnologias digitais atentando tanto para os pontos positivos quanto os negativos que elas oferecem. E reconheceram que tal conhecimento afetava a forma como recebíamos o conteúdo que nos era oferecido nesse ambiente, pois alheio a essas informações o usuário poderia pensar que tudo aquilo que aparece para ele na internet é a única verdade possível.

Ainda discorrendo sobre consequências, adentramos na questão das *fake news*, e refletimos sobre a relação das bolhas de filtro com a disseminação de notícias falsas. Foi discutido sobre o fato de que as bolhas favorecem a segregação, polarização, e que deste modo, cria um ambiente propício para o surgimento de notícias falsas que tendem a fortalecer essas divisões influenciando o pensamento e as atitudes das pessoas a fim de alcançar determinados interesses. Nesse momento, os alunos conseguiram articular essa discussão ao evento da eleição, que havia acontecido na semana anterior.

Houve na cidade um exemplo claro de polarização entre os dois partidos que disputavam a eleição para prefeito, as pessoas estavam divididas entre o grupo da situação e o grupo da oposição, e nesse cenário, a população presenciava diariamente a divulgação de notícias falsas, que eram postadas e compartilhadas nas redes sociais, por ambos os lados.

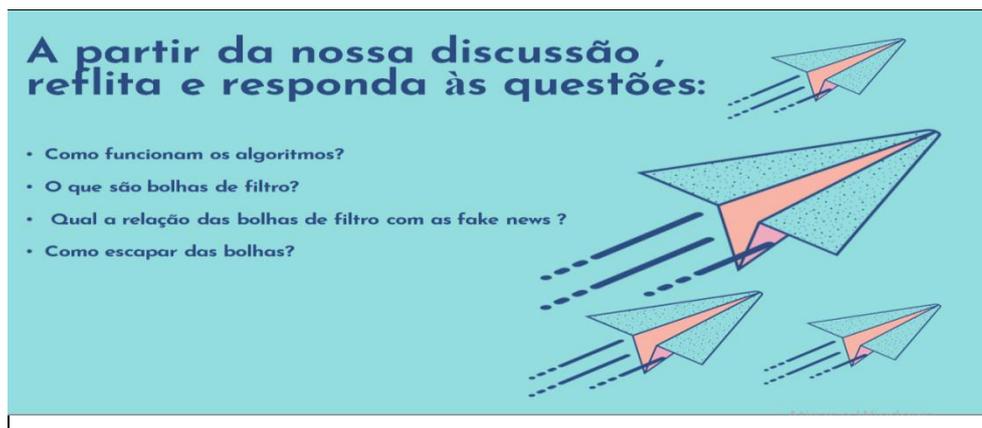
A relação entre o recente episódio político, eleição para prefeito e vereadores, e a temática em questão foi muito pertinente para compreender como as *fake news* ganham força num ambiente marcado por disputas decorrentes de polarizações, ou seja, do confronto de grupos que defendem ideias opostas. Os alunos ainda citaram como exemplo de *fake news* as pesquisas que foram divulgadas durante a campanha, pois nenhuma apresentou resultados coerentes com o resultado que se observou no dia da eleição, ou seja, tratava-se de “formas de manipulação que colocam o usuário mal informado, sobretudo a serviço de interesses políticos” nas palavras de Pariser (2011) acerca das *fake news*, nesse caso o interesse era influenciar o voto do eleitor.

A participação dos alunos nessa discussão foi satisfatória, e mesmo que a temática tenha envolvido a política local, não tivemos confrontos, eles próprios afirmaram que ambos os candidatos divulgaram “pesquisas falsas” e também demonstraram compreender a intenção dessa prática, questionados sobre a finalidade de divulgar tais pesquisas, eles responderam que “era para convencer o eleitor a votar em quem está ganhando” e “deixar seus eleitores confiantes”. Então reforcei a necessidade de pensar criticamente, levando em consideração o contexto, os sujeitos, a situação, a intenção para não se deixar enganar por qualquer informação que postam e compartilham na internet.

Após essa reflexão acerca das *fake news* e sua relação com as bolhas de filtro e algoritmos, seguimos com a apresentação dos slides, dessa vez refletindo sobre as possíveis alternativas que viessem a contribuir para a solução do problema. De que forma podemos “furar as bolhas” ? Os alunos não responderam a essa questão de imediato, retomamos a discussão sobre consciência crítica, sobre consumo de conteúdo, e eles citaram algumas formas como “diversificar as fontes de informação” “reconhecer que o conteúdo que chega até nós é personalizado” “Questionar, duvidar e pesquisar” entre outras, como recomenda Santaella (2019). Desse modo, percebemos que eles compreenderam que é necessário abandonar a posição de receptor passivo.

Seguindo, nós tivemos uma breve discussão sobre elementos do contexto digital que consideramos importante e necessária para o desenvolvimento de uma consciência crítica do uso que fazemos das tecnologias digitais. Finalizamos essa etapa de apresentação de slides com algumas perguntas sobre os principais pontos discutidos. Esse momento foi apropriado para observar se os alunos conseguiram absorver/compreender as informações compartilhadas sendo capazes de manifestar oralmente sua compreensão. A figura a seguir ilustra a atividade proposta:

**Figura 14: Proposta de atividade sobre a temática**



Fonte: Quinto 10/2024.

Os estudantes responderam de forma satisfatória às questões propostas, pois suas respostas foram coerentes às perguntas, demonstrando compreensão sobre o funcionamento dos algoritmos e sua relação com as bolhas e as *fake news*. Uns conseguiram se expressar de forma clara, outros tiveram dificuldade de organizar as ideias para externá-las, mas nenhum disse não ter compreendido o que foi discutido. De forma sucinta, eles destacaram que os algoritmos personalizam os conteúdos, que isso resulta na criação de “bolhas”, que são ambientes personalizados que limitam nossa visão de mundo. E que essa dinâmica favorece um ambiente propício à disseminação de *fake news*, e nós precisamos desenvolver uma

consciência crítica sobre o conteúdo que consumimos na internet para que nossas ideias não se reduzam aos limites das bolhas.

Finalizada essa etapa, seguimos para a leitura compartilhada de dois textos: “Filtros bolha, alfabetização digital e polarização” de Daisy C. O. Cecatto e “*fake news* e pós-verdade” de Mayra Poubel. Como sugerem os títulos, os textos tratam da mesma temática abordada nos slides. A intenção foi introduzir a temática inicialmente pela apresentação e discussão dos slides para preparar os alunos para esse momento de leitura, pois acreditamos que a leitura seria mais eficaz quando os alunos já tivessem se apropriado de algum conhecimento do tema em questão. Pois, com base em Solé (1998), quando o leitor ativa o conhecimento prévio de forma adequada, ele passa a ter maiores possibilidades de atribuir significados ao texto lido, alcançando a compreensão satisfatoriamente. Por outro lado, “se o conhecimento prévio for inexistente e/ou acionado inadequadamente, o leitor não compreenderá o texto, tampouco interpretá-lo, criticá-lo, utilizá-lo, recomendá-lo, rejeitá-lo etc.” (SOLÉ, 1998, p. 103). Seguem os textos utilizados nessa etapa:

#### **Quadro 05: Texto - Filtros bolha, alfabetização digital e polarização.**

##### **Educação**

Daisy Cristina Olerich Cecatto.\*

##### **Filtros bolha, alfabetização digital e polarização.**

Publicado em: 16/10/2020

O termo “filtro bolha” foi cunhado por Eli Pariser em 2011 e refere-se aos resultados dos algoritmos que ditam o conteúdo que chega até nós pela “web”. Estes algoritmos criam um ambiente exclusivo de informações para cada usuário, alterando completamente a maneira com que as informações nos alcançam. São seleções de conteúdos personalizadas, baseadas no histórico de navegação, idade, sexo, localização e outros dados do usuário.

A ideia é que o conteúdo seja o mais relevante possível para o usuário, levando somente informação que é de seu interesse. Já o resultado é... Um pouco diferente. Como o algoritmo seleciona tópicos de maior interesse para o usuário, isso inclui artigos e postagens que apoiam a opinião do mesmo, criando uma bolha simpática, com a intenção principal de nos manter o máximo de tempo conectados.

Isso pode não parecer tão ruim, quando os conteúdos, assuntos pelos quais nos interessamos “aparecem” em nossa timeline economizando tempo de pesquisa e de certa forma dando suporte a maneira como pensamos. Porém, esses filtros bolha também são responsáveis por criar as chamadas câmaras de eco, que nos fazem ter a impressão de que todos pensam como nós, formando uma espécie de bolha coletiva, onde os membros experienciam e reproduzem as mesmas ideias, criando uma visão excludente do mundo, onde muitas vezes nem é cogitada a existência de outras perspectivas.

É relevante dizer que a internet enfatizou o fenômeno dos filtros bolha e câmaras de eco, no entanto estes transcendem web. Nosso círculo social, nosso bairro e nosso trabalho também podem criar os mesmos efeitos, dependendo, é claro, de como você vive e interage dentro deles.

Um dos grandes problemas com os filtros é nossa tendência humana de pensar que o que vemos é tudo o que existe, sem perceber que o que vemos está sendo filtrado. E é aqui que entra a alfabetização digital crítica, precisamos entender, saber um pouco mais sobre como os sites de busca e as redes sociais funcionam, para não sermos influenciados por elas, para usarmos esses maravilhosos recursos a nosso favor e não contra nós.

Com a iminência das eleições, essa conscientização digital é ainda mais urgente, pois emergem agora com mais força a polarização de grupos. As câmaras de eco criadas por discussões políticas na web, limitam drasticamente o caráter democrático da internet, pois o combo eleições, filtros sociais, algoritmos e preferências pessoais levanta muros para acesso às fontes dialéticas de informação.

A boa notícia, é que é possível estourar nossas bolhas, isso implica atitudes simples como, usar extensões de navegador que bloqueiam anúncios, até atitudes mais cognitivamente sofisticadas, como procurar ler sites de notícias e blogs que visam fornecer diversidade de pontos de vista.

\* *Psicanalista e Psicopedagoga clínica, Mestre em Estudos Linguísticos e Literários - USP*

Esse primeiro texto nos familiariza com alguns elementos do universo digital que muitas vezes são desconhecidos pelos usuários, como os algoritmos, as bolhas de filtros, que interferem na relação entre o sujeito e o conteúdo que é acessado na internet. Essa leitura ajuda o leitor a compreender o mecanismo de personalização que é criado para cada usuário de acordo com sua atividade na rede e então desperta para a falsa impressão de liberdade, pois navegamos, na verdade, dentro de bolhas, que implicam em limitações na nossa visão de mundo. Esse primeiro texto se articula ao seguinte, texto 2, pois, há uma relação de consequência desses elementos com a proliferação de *fake news*, uma vez que o funcionamento dos algoritmos e a criação das bolhas cria um ambiente propício ao surgimento e disseminação das notícias falsas (Pariser, 2011).

### Quadro 06: Texto – *fake news* e pós-verdade

**Fake news e pós-verdade**

*Por Mayra Poubel*

**“Fake News”** em tradução literal significa *notícia falsa*. O uso corrente que essas palavras têm tido atualmente não é, porém, uma relação direta entre notícia falsa e mentira. Alguns intelectuais apontam que estamos sob o domínio do “pós-verdade”, isto é, um momento em que notícias falsas são difundidas – principalmente como adivento da internet – importando muito mais as crenças que se pretendeu solidificar do que a veracidade dos fatos em si.

Eleita pelo dicionário Oxford (referência no papel de catalogar novos termos) como expressão do ano de 2016, o termo “pós-verdade” foi definido como “relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos tem menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”. De forma simplificada, a utilização dessa expressão se refere à diminuição do peso dado para a verdade factual e valorização das versões de um fato com objetivo de sustentar opiniões e ideologias.

Em linhas gerais, esta ideia já era discutida por Baudrillard quando ao analisar a sociedade pós-industrial apontava que as transformações ocorridas nesse período resultaram em um mundo onde há cada vez mais informação e menos sentido. A realidade não é mais simplesmente o que acontece, mas o que é capaz de ser simulado e reproduzido. A representação estaria, portanto, precedendo a realidade.

Embora a discussão de Baudrillard já abra caminho para o entendimento do descolamento entre o real e o que é reproduzido, a expressão “pós verdade” conforme utilizada atualmente apareceu no ano de 1992 na revista “The Nation”, se projetando a partir de 2016 com a divulgação de “Fake News” em dois eventos de alcance mundial: eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA e a saída do Reino Unido da União Européia (Brexit). Nestes dois episódios, a divulgação de notícias falsas podem ter sido decisivas para o resultado final das campanhas.

Cabe ressaltar que notícias falsas sempre existiram na história da humanidade mas há quatro causas que se relacionam e explicam esse novo fenômeno:

- Descentralização da informação trazida pelas novas tecnologias de comunicação;
- Ambiente de forte polarização política, que contribui para a difusão de notícias falsas para atingir o inimigo ideológico;
- Crise de confiança nas instituições tradicionais favorecendo a autonomia das pessoas na busca pelas informações;
- Fortalecimento de uma visão de mundo que relativiza a verdade resultado de mudanças socioeconômicas trazidas pela globalização que fragmentaram e flexibilizaram o modo de ver o mundo propiciando um pensamento mais individualista e imediatista.

Em um momento de queda em quatro grandes instituições: Empresas, Governos, ONG e Mídia, as pessoas estão mais propensas a ignorar informações que confirmam uma ideia com a qual não concordam, mostrando um desprezo pela verdade, ainda que baseado em fatos.

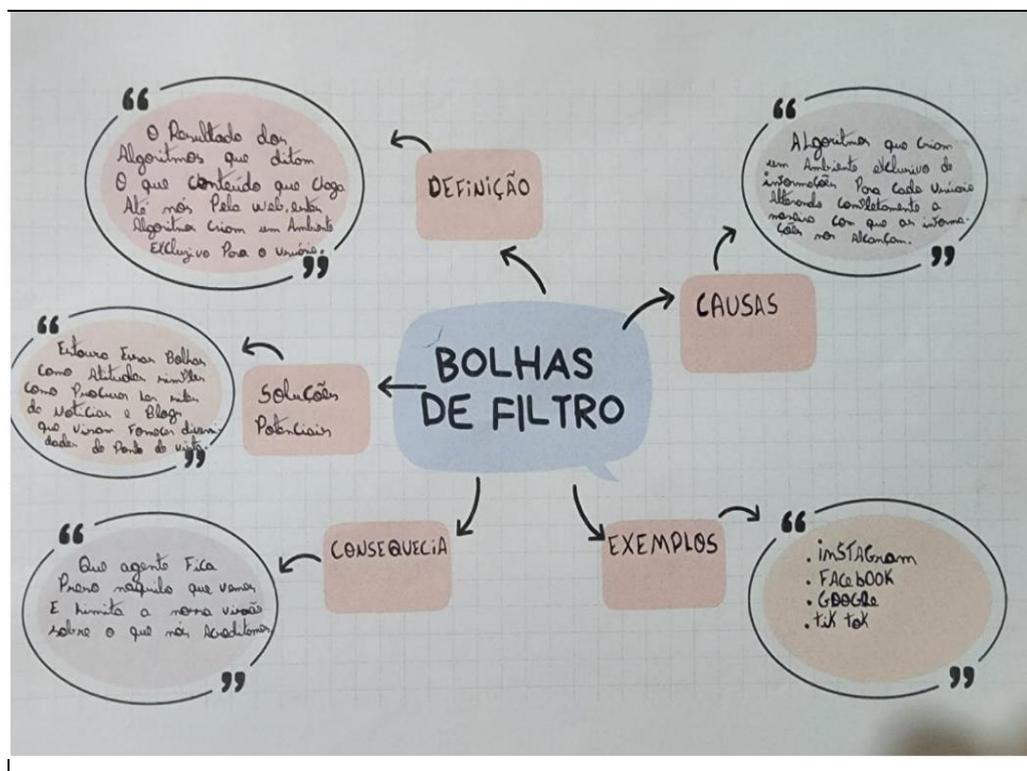
O grande perigo existente na fluidez da veracidade dos fatos é que a verdade não precisa ser provada, apenas a firmada. A a firmada/manipulação dos fatos para atender a determinados objetivos e ideologias foi uma estratégia muito utilizada nos regimes totalitários e que está perigosamente ganhando terreno também entre os regimes ditos democráticos.

Fonte: Guia do Estudante. Atualidades vestibular + ENEM. Ed.26. 2º S 2017. Editora Abril. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/fake-news/>

Realizamos a leitura compartilhada dos textos 1 e 2. A proposta era que o aluno lesse e comentasse com suas próprias palavras cada parágrafo. Quanto à leitura, eles foram participativos, não hesitaram em ler em voz alta, não precisamos insistir para que alguém lesse, porém, quanto aos comentários, eles esperavam que a professora sempre os fizesse, ou que pelo menos os iniciasse, então eles, às vezes, acrescentavam algumas contribuições. Dessa forma já pudemos observar um progresso em relação à participação nas leituras, pois nas oficinas anteriores, eles apresentaram resistência.

Aprofundamos a discussão com a leitura dos dois textos e ao finalizar essa etapa, entregamos uma atividade, dessa vez, com foco na escrita para que ficassem registradas suas respostas. A atividade correspondia a um mapa mental, o que fora exposto nos slides anteriormente. Nele havia algumas lacunas que agora deveriam ser preenchidas pelos alunos. Faremos a descrição e análise dessas produções a seguir:

**Imagem 05:** Atividade do aluno A – mapa mental



Fonte: Produção dos alunos , 10/ 2024.

Como pudemos observar, foi solicitado que o aluno apresentasse ramificações a partir do termo central “bolhas de filtro”. Assim sendo, o termo foi articulado a sua definição, causa, exemplo, consequência e solução. Para definir as bolhas de filtro, o aluno A escreveu: “*O resultado dos algoritmos que ditam o que conteúdo que chega até nós pela web, estes*

*algoritmos criam um ambiente exclusivo para o usuário*”. Embora a resposta seja adequada, ela foi retirada do texto lido, o aluno fez praticamente uma cópia de um trecho do texto 1, ele omitiu alguns termos e alterou outros, mas não conseguiu parafrasear, ou seja, ele não apresentou a sua interpretação da leitura. Esse comportamento é muito comum nas atividades de sala de aula, em geral, pois os estudantes estão habituados a retirar respostas do próprio texto, típico das leituras decodificadas que costumam praticar.

Em relação à causa, ele respondeu que: “ *Algoritmos que criam um ambiente exclusivo de informações para cada usuário alterando completamente a maneira com que as informações nos alcançam*”. Novamente o aluno transcreveu uma parte do texto e até repetiu parte da resposta anterior, o que é compreensível, pois há uma relação intrínseca entre a definição de bolhas de filtro e a função dos algoritmos, ou seja, estes causam as bolhas, então a resposta está adequada, no entanto, não autoral.

Na verdade, é muito comum observar a dependência do aluno em relação ao texto para poder responder a questões discursivas. Pois, como enfatiza Menegassi (2010) a prática da leitura decodificada tem sido perpetuada nas escolas, desde as séries iniciais, até mesmo no ensino médio. Então, o aluno está tão habituado a apenas fazer o pareamento de informações (questionário e texto) que ele não consegue interpretar e manifestar-se de forma autônoma, sem recorrer às exatas palavras do outro. Segundo o autor, é preciso romper essa barreira para que haja, de fato, o desenvolvimento de um leitor crítico, é necessário que ele ultrapasse o nível da leitura decodificada alcançando as demais etapas: compreensão, interpretação e retenção, e para isso é indispensável a mediação do professor.

No caso do aluno em questão, notamos que ele ainda não desenvolveu, satisfatoriamente, essas habilidades. Porém, vale destacar que, esse mesmo aluno teve uma boa participação na discussão oral, apresentou falas pertinentes, o que nos faz acreditar que ele desenvolve melhor a oralidade, ou seja, ele consegue se expressar com mais segurança falando, já na escrita não se empenhou para formular sua própria resposta, optou pela cópia.

Seguindo com a análise, ele apresentou como exemplos “*instagram, facebook, google, tik tok*”, ou seja, ele afirmou que ao acessar essas mídias digitais, o usuário vai deixando seus rastros, e a partir deles os *algoritmos* vão personalizando sua bolha. No balão, ele apenas citou os meios, assim como os demais fizeram, mas essa explicação foi verbalizada durante a atividade. Sendo assim, constatamos que o raciocínio do aluno está em consonância com as discussões apresentadas por Santaella (2019) acerca da temática das bolhas e das *fake news* quando a autora exemplifica que os algoritmos, através de nossos registros na internet (redes

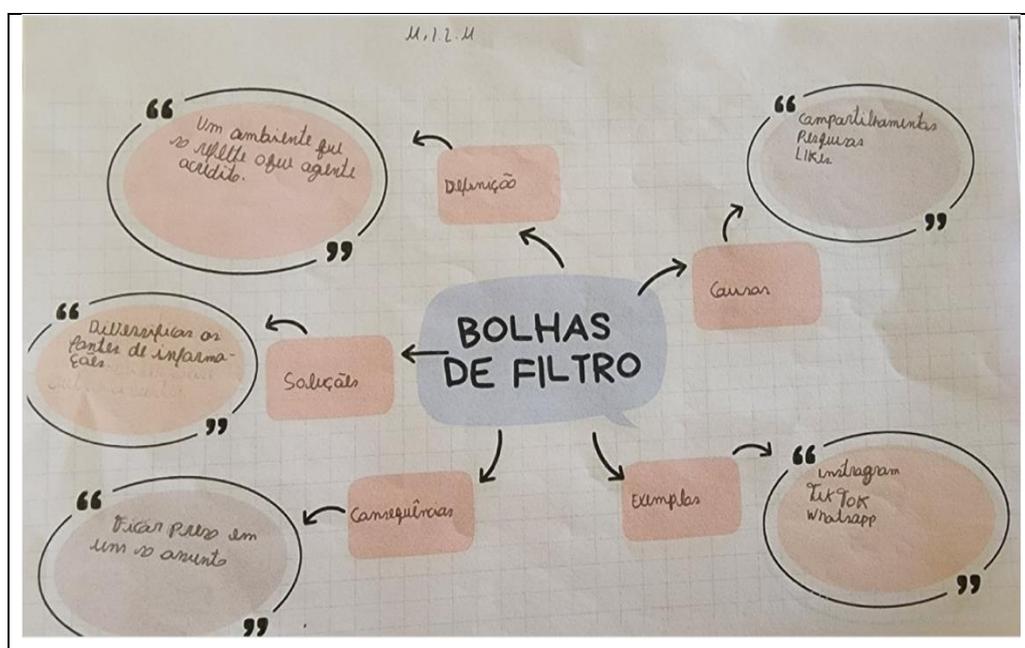
sociais, motores de busca, etc), criam bolhas personalizadas que endossam a disseminação das notícias falsas.

Com relação à consequência, ele responde “*Que a gente fica preso naquilo que vemos e limita nossa visão sobre o que nós acreditamos*”, uma resposta coerente, pois uma das consequências das *bolhas de filtro* é limitar nossa visão de mundo, pois ela impede o contato com pontos de vistas sob outras perspectivas e endossa a nossa própria, nesse caso, ele não recorreu à cópia. já na última questão, mais uma vez, ele usou um trecho do texto lido como solução para escapar das bolhas: “*Estoura essas bolhas com atitudes simples como procurar ler sites de notícias e blogs que visam fornecer diversidade de pontos de vista*”

Como pudemos observar, o aluno apresentou relações de causa, efeito e demais ramificações coerentemente, no entanto, não criou suas próprias respostas, ainda que, oralmente ele tenha participado da discussão. Isso mostrou a dificuldade quanto ao domínio da escrita, que é muito comum entre os estudantes (Menegassi, 2010).

Seguindo a análise, vamos ver que os demais alunos também demonstraram pouco domínio de escrita para elaborar, de forma autoral, uma resposta clara, coerente e coesa, no entanto, quanto à compreensão, acreditamos que foi positiva, pois a partir das discussões e leituras eles conseguiram fazer uso do pensamento crítico para fazer relações entre as bolhas de filtro e suas extensões de forma satisfatória, ainda que se expressaram de forma muito sucinta através da escrita. Vejamos mais algumas produções:

**Imagem 06:** Atividade do aluno B – mapa mental.



Fonte: produção dos alunos, 10/ 2024

Ao analisar as respostas desse aluno, percebemos que ele/a conseguiu compreender a ideia de bolhas de filtros e fazer conexões com outros elementos do meio digital, ainda que tenha expressado isso de forma bem resumida. Ele/a definiu bolha de filtro como “um ambiente que só reflete o que a gente acredita”, compreendemos que ele se referiu ao fato de que as bolhas nos “fecham” em um espaço limitado onde os conteúdos só reforçam nossas crenças, pois elas funcionam como barreiras que nos impedem de acessar outros pontos de vista, que não o nosso próprio.

Em relação ao que causam as bolhas, ele cita que é através de compartilhamentos, *likes*, pesquisas, ou seja, através de nossas atividades registradas no espaço digital as bolhas vão sendo formadas, mesmo sem citar explicitamente o termo algoritmo, ele demonstra compreender seu funcionamento. Já em exemplos, ele menciona algumas redes sociais conhecidas: *instagram*, *tik tok* e *whatsapp*, ou seja, ao utilizarmos essas redes, vamos deixando nossos registros.

Quanto à consequência, ele resume na frase “ficar preso em um só assunto” ainda que a ideia tenha sido compreendida, porque ele quis dizer que ficamos limitados a determinados conteúdos, e assim, privados de outros, a resposta não foi muito satisfatória. No entanto, como já foi mencionado, os alunos apresentam uma maior dificuldade em se expressar através da escrita do que da fala.

Concluindo a atividade, ele apresenta como solução para escapar das bolhas “diversificar as fontes de informação” que foi uma das dicas citadas durante a discussão sobre a temática. Apesar de respostas breves, percebe-se que o aluno consegue relacionar elementos do universo digital compreendendo um pouco de seu funcionamento e suas verdades (D’ancona, 2018).

Quanto às demais produções dos alunos, elas seguem basicamente os exemplos analisados. Suas respostas demonstraram compreensão da temática e capacidade de articular causas, consequências, de exemplificar como ocorre essa relação, além de apresentar possíveis soluções para o problema. Porém, essa compreensão foi exposta de maneira mais clara na oralidade. Enquanto na escrita, suas respostas sucintas e ou copiadas dos textos que embasaram a discussão revelaram a dificuldade deles em se expor criticamente através da escrita. Vejamos a descrição/ análise de mais uma atividade para reforçar o que foi dito.



Fonte: Produção dos alunos, 10/ 2024.

Nessa atividade, o aluno definiu bolha de filtro como um “espaço limitado que prende o usuário a acreditar em ideias fixas” essa definição, assim como as outras apresentadas, ainda que sucintas, dialogam com a noção de bolhas de filtro apresentada por Santaella (2019). Suas respostas estão sempre voltadas para a ideia de limite, ou seja, as bolhas são paredes invisíveis que estreitam nossa visão, e dessa forma, deixa-nos sujeitos a alimentar ideias fixas. De acordo com o aluno o que causam as bolhas é “o uso do algoritmo que registram nossos dados e selecionam o conteúdo a partir dos nossos interesses”. Essa resposta demonstrou que o aluno compreendeu o funcionamento dos algoritmos e suas implicações, como podemos constatar nas suas respostas. Ele cita como exemplos de meios pelos quais os algoritmos capturam nossos dados o “*youtube, instagram, whatsapp, facebook, google e tik tok*”.

Quanto às consequências, esse aluno cita “*fake news*, divisão de grupos, preconceitos, visão limitada”. Essa relação de consequência entre bolhas de filtro e *fake news* foi muito pertinente, e decorrente de um pensamento crítico, pois retomou a questão de que pensamentos fixos contribuem para o surgimento e fortalecimento de preconceitos, de rivalidades e polarizações, criando um ambiente propício para a disseminação de *fake news*.

Por fim, ele sugere “pesquisar em sites diferentes e alfabetização digital” para solucionar o problema, resposta pertinente, e sobre uma educação midiática, ela é reforçada por muitos autores e documentos norteadores da educação como a BNCC (2017), que enfatiza o desenvolvimento de uma formação crítica para as mídias. Então, a alfabetização digital seria uma forma de preparar o estudante para a realidade da sociedade digital em que se encontra inserido.

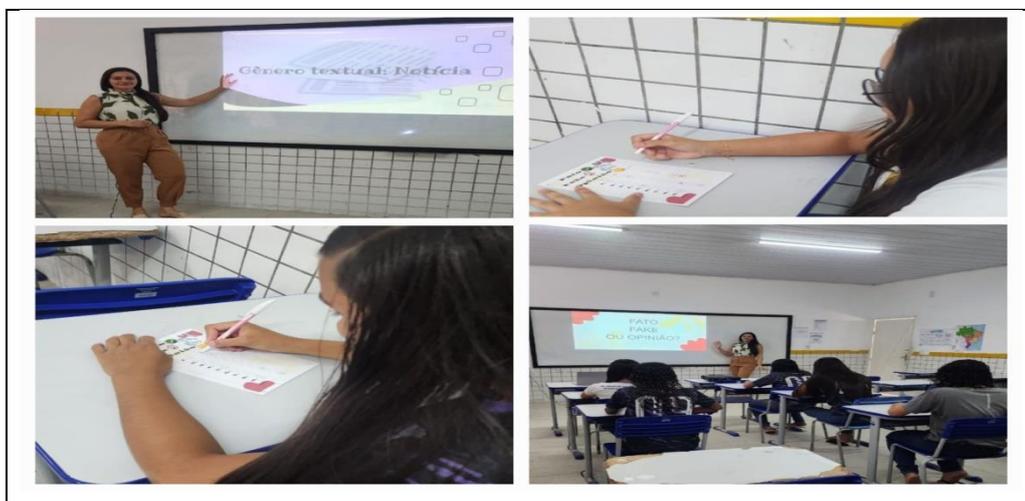
Concluímos que a aplicação da oficina “Espelho, espelho, meu” contribuiu de forma positiva para a aprendizagem dos alunos, uma vez que, forneceu um conhecimento sobre os

mecanismos de funcionamento dos ambiente digitais, até então desconhecido pelos estudantes. Esse conhecimento implica em mudanças na forma em que o leitor consome o conteúdo disponível nesse ambiente, ou seja, um consumo mais consciente, já que o usuário está ciente da existência dos filtros. Além disso, como pudemos observar nas atividades analisadas, os alunos demonstraram compreender que a seletividade dos conteúdos que pesquisamos na internet é baseada nas nossas próprias buscas e interesses, o que nos remete ao termo *bolhas de filtro* cunhado por Pariser (2011), e que essa dinâmica contribui para a segregação de grupos dentro do espaço digital que se torna um ambiente propício a disseminação de *fake news*. Diante desse cenário, portanto, eles reconheceram que é preciso buscar alternativas que “estourem” as bolhas ampliando nossas possibilidades de leituras nos meios digitais.

#### 5.4 ANÁLISE DA OFICINA 03 – NOTÍCIA OU *fake news* ?

Sabemos que nem sempre é fácil discernir entre notícias falsas e verdadeiras que circulam na internet, especialmente, quando os textos trazem informações manipuladas, que mesclam fatos e fakes. Nessa oficina buscamos desenvolver essa capacidade utilizando como corpus exemplos de *fake news*, para que através da leitura e análise dos textos, os alunos pudessem por em prática as estratégias apresentadas. Na imagem abaixo situamos a sala, os alunos e a professora quando da realização da oficina.

**Imagem 08: Fotos da aplicação da terceira oficina**



Fonte: Quinto, 10/2024.

Nesse sentido, iniciamos a aplicação dessa oficina com a leitura de um texto organizado na estrutura de uma notícia. O texto relata um acontecimento real, no entanto

apresenta algumas informações enganosas, ou seja, trata-se de uma *fake news*. Após o texto, seguem algumas questões a fim de verificar se os alunos perceberiam que se tratava de uma notícia falsa ou não.

Seguindo com a aplicação, procedemos com a leitura compartilhada do texto cujo título é “ **Boxeadora trans da Argélia Imane Khelif, que foi proibida de disputar o mundial, é liberada para jogar Olimpíadas e massacra lutadora**”, a leitura foi realizada de forma alternada pelos alunos que espontaneamente se dispuseram. Nesse momento, não houve qualquer discussão prévia sobre o conteúdo da “notícia”, apenas fizemos uma leitura em voz alta, e então pedimos para que os alunos respondessem às questões referentes ao texto, no verso da folha, para então discutir a temática. Segue o texto no quadro abaixo, e posteriormente alguns questionários respondidos para análise.

**Figura 15:** Texto para leitura compartilhada.

**Boxeadora trans da Argélia Imane Khelif, que foi proibida de disputar o mundial, é liberada para jogar Olimpíadas e massacra lutadora.**



Imane Khelif, da Argélia, participa de luta de boxe na Olimpíada de Paris.

Uma luta de boxe gerou um dos momentos mais polêmicos dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 após a italiana Ángela Carini abandonar o combate contra a argelina Imane Khelif nesta quinta-feira (1/8) em meio a um forte debate sobre critérios em relação a gênero no esporte.

A boxeadora argelina, de 25 anos, se classificou para as quartas de final da Olimpíada na categoria feminina de até 66 kg, depois que Carini, também de 25 anos, saiu do ringue aos 46 segundos de luta.

A italiana recebeu uma pancada no rosto depois de apenas 30 segundos de luta. Assim que recebeu o golpe, ela foi até o comer pedir apoio do treinador. E, assim que a luta recomeçou, Carini pediu para deixar o ringue.

O caso alarmou a população pelo fato da lutadora ser um homem, biologicamente, mas se considerar uma mulher, e ter sido autorizada a participar da competição. Algumas autoridades se manifestaram a respeito do ocorrido, como por exemplo, o Juiz Sérgio Moro que postou no seu perfil de Instagram a seguinte mensagem “Colocar **alguém que mudou de sexo** para competir no boxe olímpico com uma mulher não é fair game”. Já o empresário Elon Musk republicou um post dizendo “**homens** não pertencem a esportes femininos”. Na mesma linha, a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, escreveu: “Com esses níveis de testosterona, essa não é uma competição justa. Não se deve permitir que atletas com atributos masculinos disputem em categorias femininas”.

Muitas pessoas que compartilhavam da mesma opinião que eles compartilharam suas postagens e o caso ganhou destaque em todas as mídias. **Se você também concorda compartilhe essa informação para que possamos alcançar as autoridades responsáveis e que as regras esportivas sejam revistas para evitar outros episódios como este.**

**Fonte: BBC News**

Fonte: Texto adaptado da internet.

A partir das respostas obtidas, verificamos que os alunos não desconfiaram da credibilidade do texto, ou seja, acreditaram na informação, sem questionar qualquer parte

dela, isso reflete uma postura passiva do leitor em relação ao texto, em que o leitor apenas absorve a informação que está sendo transmitida, sem recorrer a elementos da criticidade. Pudemos constatar observando suas respostas nas atividades a seguir:

### Imagem 09 : Atividade realizada pelos alunos

**Questões sobre o texto**

1. O texto acima se classifica em que gênero textual ?

A-  É um notícia

B- ( ) É um artigo de opinião

C- ( ) É uma crônica

D- ( ) Eu não sei/ Outro \_\_\_\_\_.

2. Qual é a principal finalidade do texto lido?

A-  Informar

B- ( ) Fazer um convite

C- ( ) Desinformar

D- ( ) Anunciar

3. Você já tinha lido, assistido ou ouvido falar do caso relatado no texto?

A-  Sim

B- ( ) Não

Em caso afirmativo, especifique a fonte:

instagram.

4. Qual a sua opinião sobre o caso relatado?

Tue mulheres trans não deveriam lutar com mulheres cis, porque uma mulher trans tem muito mais força do que uma mulher cis.

5. Que atitude você tomaria ao ler esse texto ?

A- ( ) Eu ignoraria porque não gosto de me envolver em polêmicas.

B-  Eu compartilharia, assim como Moro, pois é importante defender nossa opinião.

C- ( ) Eu iria pesquisar mais sobre o assunto para me inteirar melhor dos fatos.

D- ( ) Eu compartilharia sem mesmo ler o texto, porque o título já resume tudo.

Fonte: Produção dos alunos, 10/24.

### Imagem 10: Atividade realizada pelos alunos

**Questões sobre o texto**

1. O texto acima se classifica em que gênero textual ?

A-  É um notícia  
 B- ( ) É um artigo de opinião  
 C- ( ) É uma crônica  
 D- ( ) Eu não sei/ Outro \_\_\_\_\_.

2. Qual é a principal finalidade do texto lido?

A-  Informar  
 B- ( ) Fazer um convite  
 C- ( ) Desinformar  
 D- ( ) Anunciar

3. Você já tinha lido, assistido ou ouvido falar do caso relatado no texto?

A- ( ) Sim  
 B-  Não

Em caso afirmativo, especifique a fonte:

\_\_\_\_\_

4. Qual a sua opinião sobre o caso relatado?

*Que não devamos ter esse parecer  
 certo, e também eu não sou uma  
 categoria para mulheres trans.*

5. Que atitude você tomaria ao ler esse texto ?

A- ( ) Eu ignoraria porque não gosto de me envolver em polêmicas.  
 B- ( ) Eu compartilharia, assim como Moro, pois é importante defender  
 nossa opinião.  
 C-  Eu iria pesquisar mais sobre o assunto para me inteirar melhor dos  
 fatos.  
 D- ( ) Eu compartilharia sem mesmo ler o texto, porque o título já resume  
 tudo.

Fonte: Produção dos alunos, 10/24.

**Imagem 11: Atividade realizada pelos alunos**

**Questões sobre o texto**

1. O texto acima se classifica em que gênero textual ?

A-  É um notícia  
 B- ( ) É um artigo de opinião  
 C- ( ) É uma crônica  
 D- ( ) Eu não sei/ Outro \_\_\_\_\_.

2. Qual é a principal finalidade do texto lido?

A-  Informar  
 B- ( ) Fazer um convite  
 C- ( ) Desinformar  
 D- ( ) Anunciar

3. Você já tinha lido, assistido ou ouvido falar do caso relatado no texto?

A- ( ) Sim  
 B-  Não

Em caso afirmativo, especifique a fonte:

*Não ouvi falar.*

4. Qual a sua opinião sobre o caso relatado?

*Para mim eles tem muito preconceito  
 com mulheres trans, eu acho que  
 eles deveriam criar uma categoria  
 pra mulheres trans.*

5. Que atitude você tomaria ao ler esse texto ?

A- ( ) Eu ignoraria porque não gosto de me envolver em polêmicas.  
 B-  Eu compartilharia, assim como Moro, pois é importante defender  
 nossa opinião.  
 C- ( ) Eu iria pesquisar mais sobre o assunto para me inteirar melhor dos  
 fatos.  
 D- ( ) Eu compartilharia sem mesmo ler o texto, porque o título já resume  
 tudo.

Fonte: Produção dos alunos, 10/24.

**Imagem 12: Atividade realizada pelos alunos**

**Questões sobre o texto**

1. O texto acima se classifica em que gênero textual ?

A-  É um notícia  
 B- ( ) É um artigo de opinião  
 C- ( ) É uma crônica  
 D- ( ) Eu não sei/ Outro \_\_\_\_\_

2. Qual é a principal finalidade do texto lido?

A-  Informar  
 B- ( ) Fazer um convite  
 C- ( ) Desinformar  
 D- ( ) Anunciar

3. Você já tinha lido, assistido ou ouvido falar do caso relatado no texto?

A- ( ) Sim  
 B-  Não

Em caso afirmativo, especifique a fonte:  
 Não \_\_\_\_\_

4. Qual a sua opinião sobre o caso relatado?

Não mostra opinião. Eu acho que deveria ter uma categoria para mulheres trans ou homens trans \_\_\_\_\_

5. Que atitude você tomaria ao ler esse texto ?

A- ( ) Eu ignoraria porque não gosto de me envolver em polêmicas.  
 B- ( ) Eu compartilharia, assim como Moro, pois é importante defender nossa opinião.  
 C-  Eu iria pesquisar mais sobre o assunto para me inteirar melhor dos fatos.  
 D- ( ) Eu compartilharia sem mesmo ler o texto, porque o título já resume tudo.

Fonte: Produção dos alunos, 10/24.

Assim que concluíram o questionário, iniciamos o compartilhamento das suas respostas. Nesse momento, nós líamos as questões, em voz alta, e cada aluno apresentava sua resposta. Paralelamente, discutíamos a temática abordada no texto sem que, até então, nós revelássemos que era uma *fake news* e que havia no texto várias informações falsas.

Analisando o questionário, pudemos observar que em relação à primeira questão, os alunos classificaram o texto como uma notícia, o que era esperado, pois apresenta o relato de um acontecimento, tem título, fonte. No entanto, a expectativa era de que algum aluno desconfiasse de alguma parte duvidosa, questionasse alguma informação, já que nas oficinas anteriores tratamos da temática das *fake news*. Ripoll (2020) destaca que a dúvida é um elemento da criticidade muito necessário nas leituras atuais, no contexto de sociedade digital que estamos inseridos, então desconfiar, questionar são atitudes inerentes a uma leitura crítica. No entanto, não pudemos observar essa postura crítica por parte dos alunos, eles apenas leram e absorveram a informação sem questionamentos.

Com relação à segunda questão, sobre a finalidade do texto, os alunos selecionaram a opção “informar” coerente com o gênero notícia, selecionado na questão anterior. Porém, caso o aluno tivesse reconhecido o texto como uma *fake news*, perceberia que a sua finalidade era

outra, pois apesar do texto trazer algumas informações verdadeiras, como citar uma luta que realmente aconteceu, personagens que participaram da luta, o local que foi em Paris, ele distorce informações com a finalidade de causar polêmica, de viralizar, desinformar, e provocar conflitos, com vieses políticos.

Seguindo a análise, na terceira questão, alguns alunos afirmaram não ter conhecimento sobre o caso, e outros afirmaram ter visto algo sobre o acontecido através do *instagram/facebook*, o que reforça a ideia das mídias digitais serem atualmente os grandes agentes responsáveis pela difusão de informação, como afirma Castells (2013). Desse modo, os sujeitos ou estão alheios aos acontecimentos, ou então a par deles através, na grande maioria das vezes, da internet. Esta constatação nos fez refletir sobre a necessidade de desenvolver nos sujeitos uma consciência crítica sobre o consumo de informação no ambiente.

Quanto à quarta questão, os alunos expressaram sua opinião a respeito do acontecimento relatado, eles declararam que “Mulheres trans não deveriam lutar com mulheres cis, porque uma mulher trans tem muito mais força que uma mulher cis”, ou “que existe muito preconceito em relação as mulheres trans” e que “deveriam criar uma categoria para mulheres trans”. Nesse momento, percebemos que o aluno construiu sua opinião baseado em inverdades, pois veremos adiante que a lutadora não era uma mulher trans, mas uma pessoa intersexo. Desse modo percebemos como agem as *fake news* discretamente influenciando o pensamento das pessoas (Carvalho, 2019). Nesse caso, uma luta entre uma suposta pessoa trans contra uma mulher causou grande polêmica e o caso repercutiu em todas as mídias, e até tentarem esclarecer os fatos, houve muita exposição da lutadora e acirramentos políticos.

Concluindo a atividade, alguns alunos afirmaram que compartilhariam a informação, assim como Moro, “pois é importante defender nossa opinião”. Acontece que a informação postada pelo juiz não era verdadeira, e assim, fica clara a implicação das fakes news no comportamento das pessoas, você consome uma informação falsa, acredita, cria uma opinião baseada nela e divulga acreditando estar contribuindo para uma boa causa.

Em suma, as demais atividades demonstraram que os alunos não estão preparados para discernir entre notícias falsas ou reais, e sabemos que essa não é uma tarefa fácil, e nesse caso, sequer percebemos uma postura crítica do aluno em relação à leitura do texto, nenhum questionou ou duvidou de qualquer parte da informação.

Prosseguimos com o segundo momento da oficina, que foi uma apresentação de slides sobre o gênero notícia e pistas que sugerem a presença de *fake news*. A finalidade desse momento foi de prover o aluno com informações que o ajudasse a se apropriar do

gênero notícia, já que este, assim como os demais gêneros textuais/discursivos apresenta modelo-padrão relativamente estável (Bakhtin, 2003), e assim pudesse reconhecer quando surgissem pistas “estranhas” ao gênero, despertando sua desconfiança para que este assumisse uma postura de alerta em relação ao texto. Iniciamos explorando a estrutura do gênero notícia, a seguir o estilo e depois falamos sobre sua função, como mostram os slides a seguir:

**Figura 16: Slides da apresentação sobre o gênero notícia**

**DEFINIÇÃO**

A Notícia é um gênero textual jornalístico que está presente em nosso dia a dia. Trata-se de um texto informativo sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.

**A estrutura da notícia**

**Título**

**Lead**

- Quem?
- O quê?
- Quando?
- Onde?

**Corpo da notícia**

- Como?
- Porquê?

**Título (principal/auxiliar)**

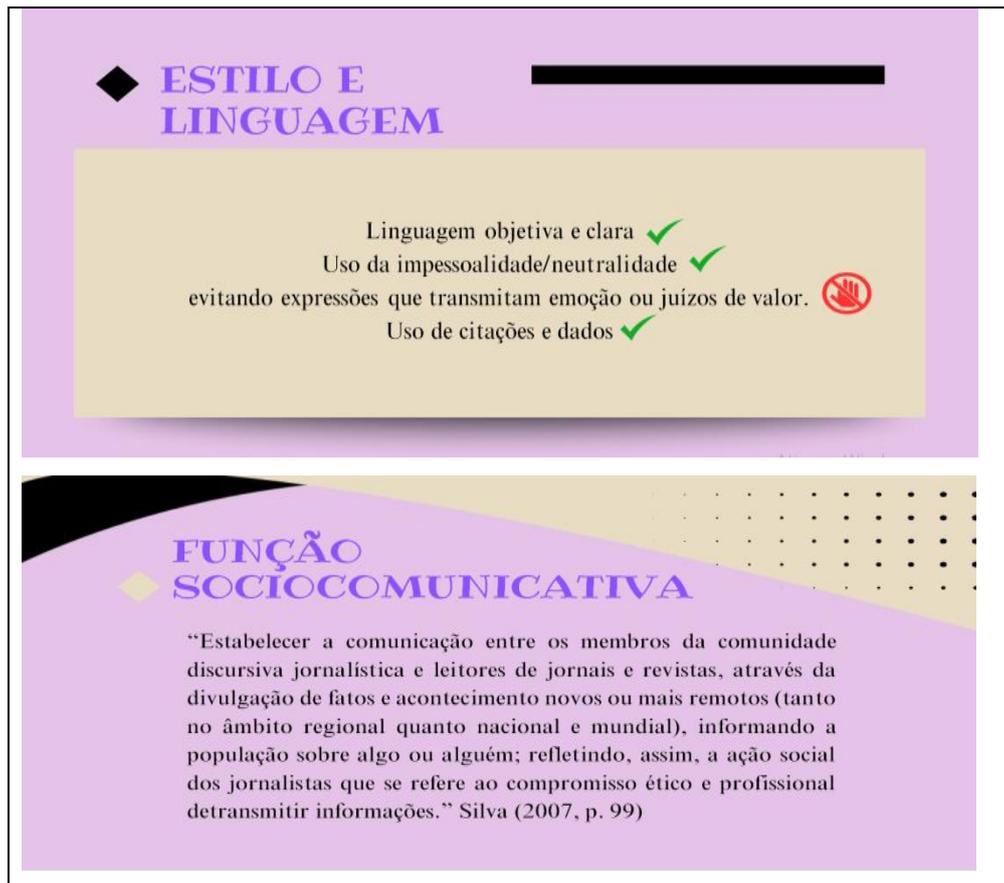
O título principal, também chamado de Manchete, sintetiza o tema que será abordado. O outro título, um pouco maior, auxilia o entendimento do título principal, ou seja, é um recorte do assunto que será explorado

**Lead/lide**

Na linguagem jornalística, a Lide corresponde à introdução da notícia. Trata-se do primeiro parágrafo, que responderá as perguntas: O Quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Trata-se de um parágrafo em que todas as informações que estarão contidas na notícia.

**Corpo**

No corpo da notícia, a notícia será apresentada com descrições mais detalhadas.



Fonte: Adaptado da internet 10/ 2024.

Durante a apresentação dos slides sobre notícia, a turma não estava muito atenta, vez ou outra, iniciava uma conversa alheia ao assunto, mesmo assim, alguns foram mais participativos e interagiram respondendo a algumas perguntas que fazíamos durante a explicação. Após tratar do gênero notícia, questionamos como diferenciar uma notícia de uma *fake news*, eles não responderam, então continuamos a apresentação mostrando algumas pistas para que leitor ative o sinal de alerta em relação à confiabilidade da informação (Benassi, 2009). Podemos verificar nas imagens a seguir:

**Figura 17: Pistas para identificar *fake news***



## Dicas para identificar fake news



1. Verifique a fonte;
2. Verifique o autor;
3. Verifique outras fontes;
4. Manter um pensamento crítico;
5. Verifique os fatos;
6. Verifique os comentários;
7. Verifique seus próprios preconceitos;
8. Verifique se não é uma piada;
9. Verifique se as imagens são autênticas;
10. Use um site de checagem de fatos;



---

## Assuma uma postura crítica

1. Título chamativo, sensacionalista ou bombástico: o primeiro sinal de que há algo errado
2. Identificou erros ortográficos ou gramaticais? Fique atento!
3. Fuja de textos opinativos tratados como se fossem notícia
4. A desinformação mora em sites ou canais desconhecidos
5. Parece verdadeira, mas é uma notícia antiga? Sinal amarelo
6. Cuidado com o golpe da URL falsificada!
7. Ficou na dúvida? Pesquise!



Fonte: Adaptado da internet, 10/2024.

Após discutirmos sobre indícios de *fake news*, pedimos para que os alunos retomassem o texto lido anteriormente, para uma segunda leitura, observando tais cuidados. Então eles começaram a apontar sinais de alerta no texto como: título chamativo, ausência de autor e apelo para compartilhamento (Corrêa, 2020). Esses sinais já eram suficientes para que eles desconfiassem que a informação do texto não fosse tão confiável. Então, os alunos já mudaram sua postura de passividade em relação ao texto e alguns começaram a afirmar que se tratava de uma *fake news*. Continuamos analisando o texto, e eles destacaram que a palavra “massacra” no título era exagerada, e portanto, chamativa, e que apelar para que as pessoas compartilhassem a informação era uma forma de conseguir que a publicação tivesse maior alcance, e essa era uma das finalidades das *fake news*, e que o fato de não identificar o autor também desfavorecia a credibilidade do texto.

Prosseguindo, distribuimos mais dois textos, duas notícias de fontes diferentes sobre a mesma temática para realizarmos uma leitura coletiva com a finalidade de contrastar uma notícia real de uma fake, como a lida anteriormente. Para tanto analisamos os aspectos do gênero notícia, reforçando sua estrutura, estilo, função e também seu conteúdo. Seguem os textos utilizados:

Figura 18: Notícia 1

**Boxeadora argelina não é transexual, mas pessoa intersexo; entenda diferença**

Imane Khelif foi autorizada a competir na Olimpíada, mas sua vitória contra uma italiana em 46 segundos levantou questões sobre sua participação.

Wagner Lauria Jr. 01/08/2024 às 19h06 • Atualizado 03/08/2024 às 17h33



Imane Khelif venceu a disputa contra italiana nesta quinta-feira (01) | Instagram

A lutadora argelina Imane Khelif venceu a disputa, nesta quinta-feira (1º), contra a italiana Ângela Carini na categoria de até 66 kg do boxe feminino nos Jogos Olímpicos de Paris. Após 46 segundos de luta, a italiana abandonou o confronto após tomar um soco "que a machucou muito", segundo ela disse depois. Há uma particularidade na luta que levantou polêmica entre as pessoas: como Imane não passou no teste de gênero do boxe, a disputa injusta.

Muitas pessoas entenderam que Imane é uma pessoa transexual e criticaram sua participação nos Jogos de Paris. Mas ela é uma pessoa intersexo. Trata-se de um termo bem menos conhecido, usado para designar pessoas que não se encaixam perfeitamente no sexo masculino ou no sexo feminino.

**O que é uma pessoa intersexual?**

O sexo é definido pelos cromossomos, pelos órgãos genitais, pelos órgãos reprodutivos internos e pelos hormônios. Mas, uma a cada 10.000 bebês nascidos, segundo dados divulgados pela ONU, pode apresentar uma divergência entre esses fatores. É possível, por exemplo, que os órgãos sexuais externos sejam femininos, mas os internos, masculinos, ou vice-versa. Ou que os níveis de hormônios masculino (testosterona) e femininos (progesterona e estrogênio) estejam em desacordo com o sexo da pessoa [...]

**Intersexual é diferente de transexual?**

Apesar dessa alteração, Imane é uma mulher cis, que se identifica com o gênero que foi atribuído a ela quando nasceu. Já as pessoas transexuais são aquelas que têm uma identidade de gênero divergente do sexo biológico atribuído no nascimento.

Segundo o urologista Ubirajara Barroso Júnior, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que é especializado no tema, pessoas intersexo são diferentes de transexuais, mas pode haver pessoas intersexo e também se identificarem como transexuais. "Como a pessoa se identifica é uma questão particular de cada um", ressalta.

**Como alguém sabe que é intersexual?**

A intersexualidade nem sempre é diagnosticada. Há situações em que ela pode ser detectada já durante exame pré-natal ou no nascimento. Em outros casos, ela pode ser percebida só durante a puberdade, quando começam a se desenvolver as características sexuais secundárias (alteração na voz, desenvolvimento de pêlos e de mamas). Ou até mesmo na idade adulta, quando a pessoa tenta ter filhos.

Cada indivíduo tem suas próprias características e diferentes graus de expressão da intersexualidade [...]

Fonte: <https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/saude/lutadora-de-boxe-argelina-nao-e-transexual-mas-pessoa-intersexo-entenda-diferenca>.

Figura 19: Notícia 2

**Em 46 segundos, italiana abandona luta contra boxeadora reprovada em teste de gênero.**  
 Na primeira rodada de sua categoria, Angela Carini lutava contra Imane Khelif, argelina autorizada a competir nas Olimpíadas. Motivo para desistência foi dor intensa no nariz, segundo atleta.

Por Redação do Ge — Paris, França.  
 01/08/2024 08h53 Atualizado há dois meses

Durou apenas 46 segundos a participação da italiana Angela Carini nas Olimpíadas de Paris 2024. Na primeira rodada da categoria até 66kg do boxe feminino, ela abandonou a luta contra a argelina Imane Khelif, uma das pugilistas anteriormente reprovadas em testes de gênero e autorizadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a competir nos Jogos Olímpicos.



Angela Carini e Imane Khelif na primeira rodada da categoria até 66kg do boxe feminino nas Olimpíadas de Paris 2024 — Foto: REUTERS/Isabel Infantes

**Entenda por que boxeadora reprovada pela IBA foi liberada pelo COI para lutar em Paris**  
 Apesar da polêmica, Carini garantiu que o abandono não teve nada a ver com a situação envolvendo a adversária. A atleta explicou que desistiu do confronto por causa de dores intensas no nariz. Com 30 segundos de combate, ela foi ao corner ajustar o capacete e depois não demorou muito para jogar a toalha.



Angela Carini chora após desistir de luta contra Imane Khelif — Foto: Getty Images

“Entrei no ringue e tentei lutar. Eu queria vencer. Recebi dois golpes no nariz e não conseguia respirar mais, estava doendo muito.”  
 “Eu não perdi hoje, apenas fiz meu trabalho como lutadora. Entrei no ringue, lutei e não consegui. Saio de cabeça erguida e com o coração partido. Sempre fui muito instintiva. Quando sinto que algo não está certo, não é desistir, é ter a maturidade de parar” comentou Carini [...]

A IBA estava suspensa pelo COI desde 26 de junho de 2019 e não pôde organizar o torneio de boxe das Olimpíadas de Tóquio, administrado por uma força-tarefa do COI, que chegou a ameaçar tirar a modalidade de Paris. Apesar do banimento, decidido em assembleia da entidade em junho, o boxe continuou sendo disputado na edição deste ano [...]

**Fonte:** <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/01/em-46-segundos-italiana-abandona-luta-contra-boxeadora-reprovada-em-teste-de-genero.ghtml>.

Fizemos a leitura compartilhada dos textos e os alunos participaram espontaneamente. Percebemos que eles estão se habituando às leituras coletivas, o que representou um ponto positivo, pois inicialmente, na aplicação das primeiras oficinas, alguns evitavam ler e era necessário insistir para que eles pudessem participar. Atualmente, eles próprios tomam a

iniciativa de continuar a leitura quando o outro termina um parágrafo. Fizemos pausas para discutir a temática, e eles participaram satisfatoriamente da discussão.

As notícias, como pudemos ver, informam sobre a luta polêmica entre as lutadoras Imane e Ângela nas olimpíadas de Paris em 2024, esclarecendo vários questionamentos, como a diferença entre pessoas transsexuais e pessoas intersexo, e desmentindo os boatos de que a lutadora da Argélia seria uma trans. Essa temática gerou uma boa discussão na aula, e os alunos mostraram-se interessados e participativos, alguns citaram outras nomenclaturas relacionadas a questão de gênero e explicaram suas diferenças. Sobre a intersexualidade, as notícias trazem informações importantes, até então desconhecidas por todos ali presentes (professor e alunos) contribuindo para ampliação do conhecimento e consequentemente, redução do preconceito, que também foi uma questão abordada na nossa discussão.

Após encerrar essa leitura fizemos uma comparação entre as duas notícias lidas e o primeiro texto (*fake news*) para que os alunos pudessem perceber detalhes que diferenciavam uma notícia verdadeira de uma suspeita, e eles conseguiram apontar elementos interessantes, como por exemplo, a notícia verdadeira foi rica em detalhes que contribuíram para informar a população a respeito de determinado assunto, ajudando a trazer esclarecimento/conhecimento. Enquanto a notícia “manipulada” não trouxe qualquer benefício, apenas polemizou uma situação incitando o preconceito e causando conflitos, como ocorre com frequência na internet, fortalecendo discursos de ódio que prejudicam especialmente grupos minoritários. De acordo com Foucault:

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua política geral de verdade, isto é, os tipos de discurso que aceita e faz funcionar como verdadeiros. Contudo, mais importante que o conteúdo dos discursos é o papel que eles desempenham na ordenação do mundo, vez que o discurso dominante tem o poder de determinar o que é aceito ou não numa sociedade, independentemente do que diz e ou legitima. (Foucault. In: Rampazzo, 2018,p.13).

Desse modo, acerca dos efeitos provocados pelo discurso de ódio em seus destinatários, devemos nos preocupar, pois se a sociedade alimenta esse tipo de discurso, ele repercute como verdade e passa a ser aceito pela população consequentemente marginalizando suas vítimas.

Concluindo a discussão, voltamos a questionar os alunos sobre qual seria sua opinião a respeito da referida luta. Já havíamos feito essa mesma pergunta ao término da leitura da *fake news* no início da oficina, e as respostas foram parcialmente modificadas. Por exemplo, na leitura anterior, alguns disseram “ Acho um absurdo uma trans lutar contra uma mulher ”, “ É

injusto , pois um homem tem mais força que uma mulher ”. Após a leitura das duas notícias, uma aluna considerou que a luta foi justa, já que a lutadora não era um homem. Os demais mantiveram a posição de não ser favorável à luta, no entanto, mudaram seus argumentos. Uma aluna afirmou que não concordava porque mesmo a lutadora não sendo uma trans, mas uma pessoa intersexo, ela apresenta elementos do sexo masculino que a torna mais forte que uma mulher, e para ela continuaria sendo uma vantagem em relação à adversária.

Esse mesmo ponto de vista foi defendido e reforçado por outros alunos, então pudemos observar que os estudantes conseguiram se expressar de maneira crítica, independente de se mostrar contra ou favor, eles tiveram conhecimento sobre o caso, analisaram, refletiram e manifestaram sua opinião usando argumentos coerentes. Então reforçamos a ideia de que ambos os posicionamentos eram aceitáveis e que o importante era que fossem construídos a partir dos fatos, e nunca por influência das *fake news* . E para encerrar a discussão nós falamos sobre a diferença entre opinião, fato e fake (Cardoso, 2018).

Nem sempre é fácil diferenciar um fato de uma opinião, mas embora muitos confundam os dois conceitos, eles são coisas distintas. Partimos do ponto de que enquanto o fato é algo que pode ser comprovado objetivamente, a opinião é uma avaliação subjetiva baseada nas crenças e sentimentos de uma pessoa. Realizamos essa discussão apresentando algumas falas para que eles julgassem, de acordo com sua compreensão, se seria um exemplo de fato ou opinião. Eles próprios apresentaram alguns exemplos interessantes com justificativas pertinentes, como no exemplo citado por um dos alunos: “forró é melhor que pagode é uma opinião, e não um fato. Pois é algo relativo, uns preferem forró e outros pagode, sendo uma questão subjetiva”. Percebemos, através de seus exemplos, que eles conseguiram distinguir a diferença entre os dois termos.

Após essa discussão, finalizamos a oficina realizando uma dinâmica em que, enquanto projetávamos pequenos textos em slides , os alunos indicavam em um gabarito que lhes foi entregue, se o texto se tratava de uma opinião, um fato ou uma fake, conforme veremos a seguir:

**Figura 20: Dinâmica – Fato, fake ou opinião?**



1 Um a cada 10.000 bebês nascidos, segundo dados divulgados pela ONU, pode apresentar uma divergência nos fatores que definem o sexo como: Cromossomos, hormônios e órgãos genitais.

2 Urgente! Vacina contra o HPV pode causar mudança de gênero sexual, afirmam especialistas.

3 Uma lutadora intersexo não deveria competir com uma mulher porque não seria uma luta justa.

4 O poder das fake news é tão grande que pode destruir políticas públicas, comprometer investimentos em saúde e colocar a população em risco.

5 As crianças podem se vacinar contra o HPV gratuitamente. A vacinação do HPV é gratuita no SUS para meninas de 9 e 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, conforme o calendário nacional de imunização.

6 É melhor fazer caminhadas do que musculação.

7 Usar preservativo é mais importante do que a vacinação.

8 A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 3842/19, que prevê pena de detenção de um mês a um ano para quem deixar de vacinar criança ou adolescente.

9 Existem vários sites que auxiliam na identificação de fake news, como por exemplo, Fato ou Fake, E- Farsas, Fake check entre outros.

10 Tomar água com limão em jejum todos os dias impede que o vírus da gripe se desenvolva no organismo.

Fonte: Quinto, 10/2024.

A partir da leitura desses pequenos trechos, os alunos deveriam indicar no seu cartão de resposta se ele considerava o texto um exemplo de fake, uma opinião ou um fato. No gabarito, o círculo verde (primeira coluna) corresponde aos fatos, o círculo vermelho (segunda coluna) corresponde às *fake news* e o círculo amarelo (terceira coluna) às opiniões. Seguem algumas de suas respostas para análise:

Imagem 13: Cartões de respostas dos alunos



Fonte: Gabarito respondido pelos alunos.

Analisando suas respostas, pudemos observar que, com relação ao texto 1, apresentado aos alunos em slides, todos afirmaram se tratar de um fato. O texto trazia uma informação sobre fatores que definem o sexo de uma pessoa, essa informação constava nas notícias lidas anteriormente, então, uma vez que eles estiveram atentos à discussão sobre a temática, puderam logo constatar que se tratava de uma informação verdadeira, portanto, um fato.

Na questão 2, o texto afirmava que a vacina da HPV poderia causar mudança de gênero sexual, segundo especialistas. Novamente, todos os alunos escolheram a opção correta, ou seja, afirmaram ser uma fake e, oralmente, eles justificaram que era uma informação sem evidências, questionaram quem seriam os especialistas e que parecia uma informação alarmante para causar polêmica. Aqui observamos que eles colocaram em prática

a postura de leitor crítico, que deve desconfiar das informações lidas e buscar se certificar sobre a veracidade das fontes.

Na questão 3 dizia que uma luta entre uma mulher e uma pessoa intersexo é injusta, e todos selecionaram a opção “opinião”. Já havíamos discutido a questão, e eles próprios apresentaram suas opiniões a respeito, alguns favoráveis, outros contrários, então como é uma questão que envolve um ponto de vista pessoal, tratava-se de uma opinião.

Com relação ao texto na questão 4, que falava sobre o poder das *fake news* ser destrutivo (Legroski, 2020) e afetar várias áreas como saúde e economia e colocar a saúde das pessoas em risco, as respostas divergiram entre fato e opinião. Isso demonstrou o quanto pode ser confuso diferenciar esses dois conceitos, tanto que metade considerou fato e a outra metade opinião, então essa distinção nem sempre é algo óbvio, ainda mais para alunos nessa faixa etária. Para refletirmos, citamos o exemplo das *fake news* sobre a vacina, exemplificando como as notícias falsas poderiam afetar a saúde pública colocando a vida da população em risco. A partir do exemplo, concluíram que se tratava de um fato, pois poderia ser comprovado, não era apenas um ponto de vista pessoal.

O texto da questão 5 traz uma informação sobre a vacinação contra o vírus da HPV informando sobre a gratuidade e a faixa etária. Todos os alunos indicaram que era um fato. E ao compartilhar e justificar suas respostas com a turma, eles disseram que já tomaram essa vacina e que realmente era gratuita e o que o texto não apresentava indícios de fake, ao contrário, parecia ser útil à população. Novamente, percebemos um ponto positivo em relação à criticidade, o fato de relacionar a leitura às suas experiências, quando eles recorrem à lembrança de terem sido vacinados gratuitamente para ratificar o que estava sendo dito, é uma forma de por à prova a informação. Além disso, eles não encontraram no texto pistas que pudessem desconfiar da veracidade da informação, e essa busca também faz parte de uma postura crítica, como sugere Corrêa (2020) para vencer a desinformação.

Já na questão 6, quanto à afirmação “é melhor fazer caminhada do que musculação” todos indicaram assertivamente ser uma opinião, eles afirmaram que o texto não falava sobre estudos/pesquisas, não citava algum especialista, sendo apenas uma avaliação subjetiva. Novamente, notamos que eles usaram o pensamento crítico ao refutar o texto como sendo um fato, já que não apresentava evidências que reforçassem o que estava sendo dito. Semelhantemente, eles avaliaram o texto da questão 7 “Usar preservativo é mais eficaz do que a vacinação” como uma opinião, e justificaram usando os mesmos argumentos da questão anterior.

Seguindo com a análise, na questão 8, todos apontaram um fato como fake. O texto se referia a um projeto da Câmara dos Deputados que previa pena de detenção de 1 ano para quem deixasse de vacinar a criança ou adolescente, e o texto era verídico. No entanto, eles argumentaram que devido o texto trazer a informação sobre pena de detenção lhes fez acreditar que seria uma *fake news* porque era uma informação para assustar, alarmar a população. É compreensível essa situação, pois como afirma Sataella:

As notícias procedem das mais variadas e múltiplas fontes, e muitas vezes por falta de compreensão dos modos pelos quais as redes funcionam, ou por confusão diante do acúmulo de informações, torna-se mais difícil saber se as estórias ou as notícias são confiáveis ou não. (p.31,2019)

Sendo assim, é natural que os alunos desconfiem da veracidade da informação em alguns momentos, e embora o texto apresentasse um fato, a atitude de duvidar foi coerente, e reflete uma atitude crítica por parte deles enquanto leitores e que poderia vir acompanhada da iniciativa de pesquisar a respeito do assunto.

Com relação ao texto da questão 9, que falava sobre a existência de sites que auxiliam na identificação de *fake news*, todos afirmaram ser um fato, e enfatizaram que conhecem alguns dos sites citados. E finalizando a atividade, na questão 10, o texto afirmava que tomar água com limão evitaria que o vírus da gripe se desenvolvesse no organismo da pessoa. Os alunos defenderam ser uma *fake news*, e na discussão oral, eles argumentaram que apesar de serem conhecidos os benefícios de algumas frutas como o limão, nenhuma delas poderia impedir a pessoa de gripar, portanto não era uma informação verdadeira.

Além disso, eles mencionaram que informações, como essa, eram fáceis de viralizar, e que essa é uma forte característica das notícias falsas. Alguns alunos ainda fizeram apontamentos sobre as consequências desse tipo de *fake news* e citaram casos semelhantes, como os relacionados à alimentação que circulam nas redes sociais, por exemplo, quando se fala que o consumo de determinado alimento cura o câncer. Os alunos afirmaram que “essas informações falsas podem criar falsas expectativas nas pessoas portadoras da doença ou ainda prejudicar seu tratamento, uma vez que a pessoa pode abdicar do seu tratamento tradicional e optar por um natural que viu na internet.” Essa reflexão que os alunos realizaram foi bastante pertinente e demonstrou que eles ampliaram suas habilidades de leitura portando-se como leitores críticos (Ripoll, 2020).

Concluindo a análise dessa terceira oficina, podemos afirmar que notamos uma evolução em relação à postura crítica dos alunos enquanto leitores. Ao comparamos seu

comportamento durante a leitura do primeiro texto (uma *fake news*), vimos que nenhum deles percebeu se tratar de uma, pois não duvidaram, não questionaram, apenas receberam a informação de forma passiva e opinaram a respeito da temática. Já após as apresentações sobre o gênero notícia (estrutura, estilo, função, conteúdo) e leituras/discussões sobre indícios de *fake news*, como ocorreu no decorrer da oficina, notamos que eles ampliaram sua capacidade reflexiva, demonstrando uma postura menos passiva e mais questionadora a respeito do texto, como pudemos observar na atividade final da oficina.

Sabemos que, como enfatiza Menegassi (2010), a prática de leitura decodificada tem sido perpetuada nas escolas, e por isso, não é novidade que os estudantes estejam habituados a uma leitura passiva, no entanto, como ressalta Ripoll (2020) essa prática de leitura não atende as necessidades da sociedade atual, e conforme ambos autores, é preciso desenvolver leitores críticos com competência para avaliar a informação que se está lendo, especialmente nesse contexto digital onde proliferam as *fake news*. Nesse sentido, acreditamos que a oficina contribuiu para despertar essa postura crítica, ou seja, um leitor que reflete, desconfia, duvida e investiga sobre a veracidade da informação.

### 5.5 ANÁLISE DA OFICINA 04 – HÁ PERIGO NAS *fake news* ?

Nessa oficina refletimos sobre os malefícios causados pela disseminação de *fake news* com o intuito de promover a conscientização dos alunos quanto à atividade de compartilhamento de conteúdo nas redes sociais. E para que um usuário do espaço digital esteja apto a discernir sobre o que pode, deve (ou não) compartilhar é necessário que ele seja capaz de realizar uma leitura crítica dos textos aos quais têm acesso nesse ambiente, então intensificamos a prática desse tipo de leitura durante a aplicação, como realizada na oficina anterior e realizamos uma dinâmica que envolvia a análise e seleção de pequenos textos que deveriam ser justificados no caso de serem compartilhados ou rejeitados. Logo abaixo, a imagem mostra alguns alunos participantes submetendo uma das atividades propostas:

**Imagem 14:** Fotos da aplicação da quarta oficina.



Fonte: Quinto, 11/2024.

A fim de promover um momento de diálogo já no início da oficina, começamos a aplicação com uma pergunta: Há perigo nas *fake news*? Todos presentes responderam que sim, e engajados na discussão citaram alguns casos cujas consequências foram graves, como por exemplo, o de uma garota que se suicidou após ser alvo de uma notícia falsa envolvendo o comediante Winderson Nunes. Tal fake foi divulgada por um perfil no Instagram chamado “Choquei” que contava com mais de 20 milhões de seguidores, na época. Normalmente, um perfil que tenha um grande número de seguidores pode conferir ao seu público certo grau de confiabilidade, no entanto, casos como esse nos faz refutar esse critério como garantia de fonte confiável.

Esse acontecimento, citado pelos alunos, foi muito pertinente para refletirmos sobre a ação de compartilhamento de informações na internet e suas consequências, pois a referida *fake news*, assim como tantas outras, evidenciou um problema da sociedade digital em que vivemos, onde uma notícia falsa é facilmente exposta à população através das redes sociais e se espalha numa velocidade alarmante alcançando um grande público e causando malefícios em diferentes níveis de gravidade (Corrêa, 2020).

Para endossar a discussão, demos prosseguimento com a leitura compartilhada de um texto intitulado: “Os perigos das *fake news*: As mortes de Fabiane Maria de Jesus e Geovane Gregório dos Santos”. O texto relatava dois casos impactantes de *fake news* que tiveram repercussão nacional devido suas consequências trágicas. Segue abaixo o referido texto.

### Quadro 7: Texto - Os perigos das “fake news”:

#### **Os perigos das “Fake News”: As mortes de Fabiane Maria de Jesus e Geovane Gregório dos Santos**

Este artigo relata sobre dois tristes episódios no Brasil onde as “Fake News” resultaram em linchamentos fatais. Ambos os casos tiveram grande repercussão no país, alertando para a necessidade da conscientização sobre o impacto negativo da disseminação de notícias falsas e boatos.

Fake News, ou notícias falsas, geram muitas consequências negativas em nossa sociedade. Os danos variam desde difamações e prejuízos financeiros até, em casos extremos, a morte de pessoas inocentes, como aconteceu com Fabiane Maria de Jesus e Geovane Gregório dos Santos.

##### **A trágica história de Fabiane Maria de Jesus**

Fabiane era dona de casa, tinha 36 anos, casada e mãe de duas crianças. Ela foi brutalmente linchada em 2014, em seu próprio bairro, Mominhos, localizado na periferia de Guarujá, no litoral de São Paulo, por ser confundida com uma suposta sequestradora de crianças. Essa “informação” havia sido disseminada em páginas do Facebook. Contudo, o retrato falado que foi vinculado a Fabiane era de 2012 e se referia a uma mulher acusada de tentar roubar um bebê no Rio de Janeiro.

No fatídico dia 3 de maio, Fabiane saiu de casa para buscar uma Bíblia e ir à casa de uma parente, mas nunca chegou ao seu destino. Depois do linchamento, ela foi encontrada por policiais militares em estado grave e morreu dois dias depois no hospital. Além disso, os cinco homens que participaram do crime foram condenados à pena máxima de 30 anos de reclusão cada e a pagar uma indenização de R\$ 550 mil à família da vítima.

##### **Geovane Gregório dos Santos e a fake news que tirou sua vida**

Geovane, por sua vez, era um jovem de 29 anos que foi brutalmente assassinado em julho de 2016, em Maceió, Alagoas, acusado injustamente de ter cometido um assalto. Testemunhas relataram que Geovane foi contido por populares após uma suposta tentativa de roubo. Mesmo desacordado, ele foi agredido com socos, chutes, pedradas e até atearam fogo em seu capacete enquanto este estava em sua cabeça.

Um dos acusados do linchamento de Geovane, Hewerton Petrilli dos Santos, foi condenado em 2018 a 10 anos de prisão em regime fechado pelo crime, mas atualmente encontra-se foragido.

##### **Precisamos combater a disseminação das fake news**

Estes dois casos, que repercutiram em todo o Brasil e seriam tema do programa “Linha Direta”, evidenciam o perigo das fake news. Faz-se necessário um comprometimento coletivo para combater a disseminação de informações falsas e sempre checar a veracidade das informações antes de compartilhá-las. Nas próximas eleições, nas discussões sobre saúde, economia e tantos outros tópicos importantes, as fake news podem proliferar. Não sejamos seu veículo. Informação é poder, mas desinformação mata.

Fonte: <https://canalcienciascriminais.com.br/fake-news-vira-morte-entenda/>

A finalidade dessa leitura era a de conscientizar os estudantes, enquanto leitores digitais, sobre a responsabilidade de quem compartilha informações na internet, ressaltando a importância de investigar a veracidade das informações, como foi abordado nas oficinas anteriores, para não nos tornarmos coautores de acontecimentos como esses citados no texto. Santaella (2019) reforça que, ao compartilhar determinado texto, atribuímos a ele nossas impressões de consentimento, ratificando o que está sendo dito, e dessa forma sendo também responsáveis por ele.

O conteúdo do texto que relatava sobre o linchamento de duas pessoas inocentes decorrentes de *fake news* causou nos alunos uma sensação de espanto/choque atendendo às nossas expectativas, pois pretendíamos evidenciar o quanto a disseminação de notícias falsas pode ser perigosa. E dessa forma, enfatizar sobre o cuidado que devemos tomar ao compartilhar postagens nas redes sociais. Os alunos foram bem participativos na discussão e citaram outros exemplos de *fake news* que circularam na internet e que acarretaram em

consequências trágicas. A temática despertou o interesse dos alunos e eles mostraram-se dispostos a refletir sobre a ação de compartilhar informações nas redes sociais.

Seguindo com a aplicação, iniciamos uma leitura compartilhada de mais um texto. Nesse momento além da leitura, os alunos deveriam responder algumas questões sobre o mesmo. A finalidade dessa atividade era verificar se eles perceberiam que o texto se tratava de uma *fake news*, pois apesar de estar organizado em forma de uma notícia, mesclava informações verdadeiras e falsas, apresentando várias pistas, estudadas anteriormente na oficina 3, que deveriam despertar a desconfiança dos leitores quanto à veracidade da informação. Segue o texto e a atividade proposta:

**Figura 21: Notícia ou fake?**

**Alerta para quem não tem a marca da vacina BCG no braço, você está correndo riscos.**



Vacinação é um gesto de amor (Foto: Getty Images)

Felizmente, a maioria de nós carrega no braço uma famosa marquinha. A cicatriz é deixada pela vacina que protege da tuberculose, uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que se propaga pelo ar. A vacina responsável pela proteção é a **BCG (Bacilo de Calmette-Guérin)**, criada há 100 anos por uma dupla de cientistas franceses.

O problema é que muitas vezes a vacina vira ineficaz, e a pessoa fica desprotegida contra a doença, mais o bom é que é bem fácil de saber se você está exposta ou não, basta você conferir se tem a marca da vacina no seu braço. Caso não tenha, mesmo que você esteja vacinado, é muito preocupante e você precisa ir com urgência a um posto de saúde para tomar vacina, ou você estará correndo sérios riscos.

Não guarde essa informação, pois ela é importante para a saúde pública, divulgue para seus familiares, demonstre que você se preocupa com as pessoas que você ama. Faça sua parte.

Fonte: Revista Crescer.

Fonte: Adaptado da internet.

Como podemos observar o texto fala sobre a vacina da BCG, que protege contra a tuberculose, doença causada por uma bactéria. Essas informações são verdadeiras e contribuem para que o leitor siga acreditando no conteúdo da “notícia”, no entanto, a intenção desse texto era causar pânico “alertando” sobre o risco que a pessoa está correndo caso não tivesse a marca da vacina no braço, pois nesse caso, a pessoa estaria desprotegida contra a doença, e essa informação não é verdadeira. Sabemos, como alerta Legroski (2020), que não é fácil discernir o que é fato ou fake, especialmente quando os textos mesclam verdades e mentiras, no entanto, já exploramos na oficina anterior sobre os indícios de *fake news* nos textos, e para identificá-los é necessária uma postura crítica do leitor, analisando a informação lida. Nesse sentido, propomos uma atividade sobre o texto para verificar se os alunos evoluíram nesse aspecto, pois enfatizamos que essa etapa de verificação do texto é indispensável na dinâmica de compartilhamento responsável, pois é preciso ter consciência de que aquilo que estamos compartilhando é verdade. Apresentamos a seguir a proposta de atividade e algumas produções dos alunos para analisar suas respostas.

**Imagem 15:** Atividade realizada pelo aluno A

**Questões sobre o texto**

1. Sobre o texto acima, marque todas as opções corretas :

a.  É um texto informativo que nos revela que é preciso ter a cicatriz no braço , decorrente da vacina BCG, para que a vacina surta efeito, caso contrário , estaremos desprotegidos contra a tuberculose.

b.  É um texto confiável, pois indica a fonte “ Revista Crescer” onde podemos encontrar o texto, e é uma revista bem conceituada.

c.  É um texto que traz tanto informações verdadeiras quanto falsas. ✓

d.  Não é um texto confiável, pois não há evidências que comprovem o que está sendo afirmado.

e.  Há vários elementos no texto que nos fazem duvidar da veracidade da informação.

2. Notícia ou fake news? Como você classificaria o texto acima? Indique que elementos você considerou para chegar a essa conclusão.

*Primeiro ponto que eu vi, é que o título e muito chamativo. Tem também o fato de que está pedindo apelo para compartilhar. E não está dizendo o quê. Então para mim isso é uma fake news.*

Fonte: Produção dos alunos ,11/2024

Imagem 16: Atividade realizada pelo aluno B

**Questões sobre o texto**

1. Sobre o texto acima, marque todas as opções corretas :

- (F) É um texto informativo que nos revela que é preciso ter a cicatriz no braço , decorrente da vacina BCG, para que a vacina surta efeito, caso contrário , estaremos desprotegidos contra a tuberculose.
- (F) É um texto confiável, pois indica a fonte “ Revista Crescer” onde podemos encontrar o texto, e é uma revista bem conceituada.
- (V) É um texto que traz tanto informações verdadeiras quanto falsas.
- (V) Não é um texto confiável, pois não há evidências que comprovem o que está sendo afirmado.
- (V) Há vários elementos no texto que nos fazem duvidar da veracidade da informação.

2. Notícia ou fake news? Como você classificaria o texto acima? Indique que elementos você considerou para chegar a essa conclusão.

NÃO TEM O ESCRITOR, O TÍTULO TAM-  
BÉM É MUITO CHAMATIVO, E TAMBÉM  
EU ACHO QUE É MENTIRA QUE SE VOCE  
TOMOU A VACINA E NÃO TEM  
A MARCA CORRE RISCO, EU ACHO  
ISSO UMA MENTIRA E TEM O FATO  
DE PEDIR PRA COMPARTILHAR,  
PRA MIM É UMA FAKE NEWS.

Fonte: Produção dos alunos ,11/2024

Imagem 16: Atividade realizada pelo aluno C

**Questões sobre o texto**

1. Sobre o texto acima, marque todas as opções corretas :

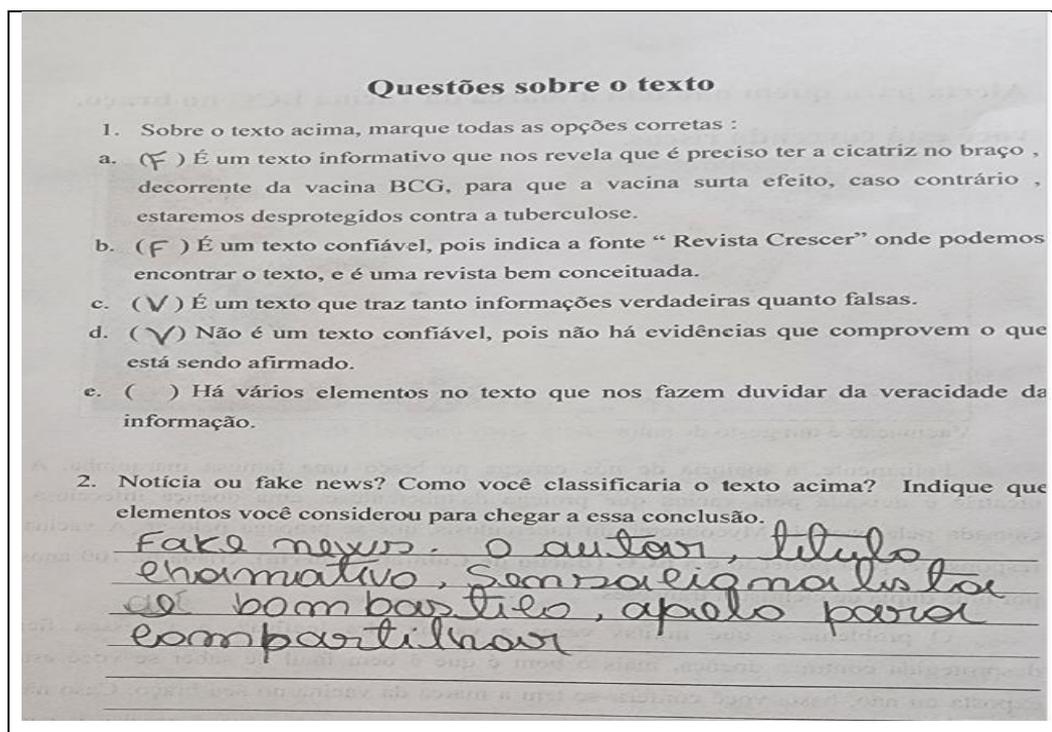
- (F) É um texto informativo que nos revela que é preciso ter a cicatriz no braço , decorrente da vacina BCG, para que a vacina surta efeito, caso contrário , estaremos desprotegidos contra a tuberculose.
- (F) É um texto confiável, pois indica a fonte “ Revista Crescer” onde podemos encontrar o texto, e é uma revista bem conceituada.
- (V) É um texto que traz tanto informações verdadeiras quanto falsas.
- (F) Não é um texto confiável, pois não há evidências que comprovem o que está sendo afirmado.
- (V) Há vários elementos no texto que nos fazem duvidar da veracidade da informação.

2. Notícia ou fake news? Como você classificaria o texto acima? Indique que elementos você considerou para chegar a essa conclusão.

Fake news, a não presença de um autor, um  
título Chamativo, o fato de o texto está mandando  
divulgar Para os Familiares e de tá dizendo  
Para você demonstta que você se preocupa com  
as pessoas que você ama, algo que normalmente  
não tem numa notícia verdadeira e no texto  
que tá dizendo que a vacina foi criada há  
100 anos não dando uma data exata de quando  
a vacina foi criada.

Fonte: Produção dos alunos, 11/2024.

### Imagem 16: Atividade realizada pelo aluno D



Fonte: Produção dos alunos, 11/2024.

Como pudemos observar nas atividades expostas, os alunos apontaram a alternativa A como falsa. Pedimos para que eles justificassem oralmente suas respostas, então eles afirmaram que não se tratava de um texto informativo, pois para considerá-lo assim, seria necessário que constasse nele uma informação verdadeira. Nesse caso, teríamos uma notícia informando que é preciso ter a marca da vacina BCG para estar protegido contra a tuberculose. No entanto, eles consideraram que a informação era falsa, e dessa forma, a função do texto não seria informar, como dizia a alternativa “A”, mas desinformar, já que a informação transmitida era uma mentira.

A justificativa apresentada por eles foi muito pertinente e mostra que os alunos evoluíram em relação às leituras anteriores em que eles apenas liam o texto e expunham sua opinião com base na informação lida sem mesmo questionar/desconfiar de seu conteúdo. Então já percebemos uma mudança positiva quanto a sua postura como leitor. Menegassi (2010) afirma que o desenvolvimento do leitor crítico não se dá de forma espontânea e automática, mas através de um trabalho planejado e mediado pelo professor, e ratificando suas palavras verificamos que no decorrer desse trabalho com a aplicação das oficinas conseguimos perceber uma evolução nas habilidades de leitura dos alunos participantes, pois eles estão mais atentos e analíticos.

Seguindo com a análise, em relação à alternativa B, que dizia que o texto era confiável e apresentava como fonte uma revista renomada, os alunos também apontaram como uma alternativa falsa. Nesse caso, eles justificaram que o texto não era confiável porque não apresentava evidências que convencessem o leitor a acreditar na informação transmitida, como por exemplo, faltou apresentar estatísticas e resultados de pesquisas/estudos que comprovassem o que estava sendo dito. Eles não comentaram sobre a fonte, e já fora discutido anteriormente que a fonte é um elemento importante a ser conferido, pois não basta constar no texto a indicação da fonte, é necessário certificar-se de que realmente a origem do texto confere com a fonte informada, o que não foi o caso do texto em questão.

Com relação à alternativa C, esta afirmava que o texto apresentava tanto informações verdadeiras quanto falsas, todos indicaram está correta. Eles afirmaram acreditar que a vacina BCG protege contra a tuberculose que é uma doença que se propaga pelo ar, como mencionado no texto, portanto, informações verdadeiras, todavia eles não acreditaram que a ausência da cicatriz no braço tornasse o efeito da vacina ineficaz. Sendo assim, o texto mesclava verdade e mentiras. Sobre essa questão, Legroski (2020) pontua as dificuldades do leitor se situar entre os dois polos.

Quanto à alternativa D, sobre o texto não ser confiável e não apresentar evidências que comprovassem as informações, todos marcaram como verdadeira, e a justificativa já fora apresentada anteriormente, quando eles destacaram a falta de informações sobre estudos e pesquisas relacionados ao assunto. Já na alternativa E, que afirmava que há vários elementos no texto que nos faziam duvidar da confiabilidade do texto, os alunos marcaram como verdadeira. E na questão seguinte, eles explicitaram que elementos seriam esses.

Na oficina anterior, como vimos, exploramos o gênero notícia e apresentamos elementos que sugerem indícios de *fake news*, então nessa atividade os alunos demonstraram ser capazes de identificar tais elementos na leitura que fizeram do texto sobre a vacina da BCG, assim como podemos conferir nas suas respostas em relação à questão 2 da mesma atividade: “Notícia ou *fake news*? Como você classificaria o texto lido? Que elementos você considerou para chegar a essa conclusão?”

#### Quadro 8: Respostas dos alunos - questão 2.

**Aluno 1:** Primeiro ponto que eu vi, é que o título é muito chamativo. Tem também o fato de que estar pedindo apelo para compartilhar. E não está dizendo o autor. Então para mim, isso é uma *fake news*.

**Aluno 2:** Não tem o escritor, o título também é muito chamativo, e também eu acho que é mentira que se você tomou a vacina e não tem a marca corre risco, eu acho isso uma mentira, e tem o fato de pedir pra compartilhar. Pra mim é uma *fake news*.

**Aluno 3:** *fake news*, a não ausência de um autor, um título chamativo, o fato do texto está mandando divulgar para os familiares e de tá dizendo para você demonstrar que você se preocupa com as pessoas que você ama, algo que normalmente não tem numa notícia verdadeira e no texto que tá dizendo que a vacina foi criada há 100 anos não dando uma data exata do quando a vacina foi criada.

**Aluno 4:** *fake news*. O autor, título chamativo, sensacionalista e bombástico, apelo para compartilhar.

Fonte: Produção dos alunos, 11/2024.

A partir dessas respostas pudemos constatar que os alunos realizaram uma leitura que ultrapassou o nível de leitura decodificada, eles não se detiveram a uma leitura passiva que apenas absorvia as informações sem questioná-las, e também foram além da identificação de informações explícitas no texto, ou seja, eles analisaram o texto percebendo a ausência de informações importantes, duvidando do seu conteúdo, contestando elementos que não deveriam estar presentes em uma notícia, demonstrando assim mais familiaridade com esse gênero, e assim atribuindo elementos da criticidade a sua leitura.

Notamos que o apelo à emoção, uma das características marcantes das *fake news*, conforme Legroski (2020), foi um elemento que não passou despercebido à atenção dos alunos, assim títulos chamativos como este que aciona o medo nas pessoas que não tem a marca da vacina BCG no braço é uma pista para o leitor ficar em alerta em relação ao texto, e todos os alunos conseguiram reconhecer essa característica. Outro elemento importante que eles apontaram foi a ausência do autor. Já havíamos discutimos nas oficinas anteriores, que a autoria é uma forma de assumir a responsabilidade do que está sendo dito, e portanto, necessária para dar credibilidade ao texto. E a atitude de buscar a informação sobre o autor no texto revela uma atitude crítica por parte do leitor, pois ele está buscando informações que vão validar ou não o conteúdo informado.

Outro ponto que os alunos destacaram como indício de fake, é o fato de o texto apelar para o seu compartilhamento que também é algo muito comum nas notícias falsas. Inicialmente recorrem à emoção “ se você se preocupa” “se ama” ativando o leitor emocionalmente e influenciando o comportamento deste para que a seguir ele compartilhe a informação.

Percebemos que ao se familiarizar com gênero notícia, conhecendo suas características, contribui para o aluno identificar uma *fake news*, pois eles reconheceram que a impessoalidade é uma das marcas presentes na notícia, e portanto, o fato deve ser informado sem interferência da opinião do autor. Então textos apelativos que tentam convencer ou influenciar as atitudes do leitor são sinais de alerta e um dos alunos mencionou esse critério

em sua resposta, ou seja, isso demonstra que a familiaridade com o gênero notícia ajuda a discernir entre fatos e fakes.

Seguindo com a análise, concluímos que a realização dessa atividade foi satisfatória, uma vez que os alunos assumiram uma postura crítica em relação à leitura que fizeram do texto. Percebemos um progresso em comparação a outras leituras realizadas nas oficinas anteriores, isso demonstra que estão mais preparados para analisar as informações que chegam até eles, especialmente através da internet. Assim, acreditamos que eles serão mais cautelosos ao compartilhar tais informações.

Ao longo dessa oficina tratamos da importância de analisar as informações antes de compartilharmos, pois na sociedade digital que vivemos, a ação de compartilhar passou a ser algo muito comum no nosso dia a dia. No entanto, devido aos perigos das *fake news*, que também foram enfatizados nessa oficina, evidenciamos a responsabilidade que devemos assumir ao decidir compartilhar algo, então para concluir este trabalho, realizamos uma dinâmica intitulada “Deleta ou Compartilha?” na qual apresentamos através de slides, conforme veremos a seguir, trechos de textos para que os alunos decidissem se compartilhariam ou não, justificando suas decisões. Segue os textos apresentados em slides para os alunos.

**Figura 22:** Dinâmica - Deleta ou compartilha?



Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Aviso. Estamos atravessando tempos difíceis na cidade do Rio de Janeiro. Esteja ciente. Proteja-se e cuide de seus familiares ! A PMERJ orienta: Acreditamos que o momento atual é de extrema preocupação. Estamos em tempos difíceis e aí vão algumas medidas cautelares:

- evite bares noturnos e lanchonetes em locais abertos; Evite sair de casa após dez da noite. Sempre suspeitar de tudo e de todos. Ter uma postura defensiva é estar sempre atento. oriente seus familiares, seus amigos, e se quiser compartilhe



Não baixe o novo aplicativo "celular seguro" do governo Lula. Se trata de um spyware, um aplicativo que tem controle total sobre seu celular e seus dados. Repassem.



O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) afirma que o governo federal não acessa nenhum dado que esteja no telefone do usuário e que o funcionamento do Celular Seguro segue a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que resguarda o usuário de qualquer captação ou uso indevido dos dados informados



usuários do X ganham milhares de dólares espalhando fake news sobre eleição dos EUA



### Engasgamento grave

Os primeiros socorros para engasgamento grave é fazer a [manobra de Heimlich](#), que consiste em:

1. Ficar de pé atrás da vítima, que também deve estar de pé;
2. Passar os braços à volta do tronco da pessoa;
3. Cerrar o punho da mão que tem mais força e colocá-la, com o nó do polegar, sobre a boca do estômago da vítima, que fica entre as costelas;
4. Colocar a outra mão sobre a mão que tem o punho cerrado;
5. Fazer pressão com as mãos contra o estômago da pessoa, para dentro e para cima, como se fosse desenhar uma vírgula.



Em caso de afogamento, após garantir a própria segurança, deve-se seguir o passo a passo a seguir:

1. Pedir ajuda para outra pessoa que esteja próxima ao local, para que ambas possam seguir com o socorro;
2. Ligar imediatamente para a ambulância dos bombeiros no 193, caso não seja possível, deve-se ligar para o SAMU no 192;
3. Fornecer algum material flutuante para a pessoa que está se afogando, como garrafas de plástico vazias, pranchas de surf ou materiais de isopor ou de espumas



Aposte na sua sorte! Através desse jogo online você pode ganhar muito dinheiro!.



Distribuimos aos alunos um cartão de resposta com as opções “sim” e “não” para que eles registrassem suas respostas, ou seja, se compartilhariam ou não o texto lido. Abaixo do gabarito havia um espaço em branco destinado para que eles pudessem justificar sua decisão. A nossa pretensão com essa atividade era a de avaliar a capacidade do aluno de realizar uma leitura avaliativa da informação que os textos traziam para assim decidir se deveriam ser compartilhados. Assim, a partir de suas justificativas fizemos a análise para constatar se eles estavam mais conscientes a respeito da responsabilidade de compartilhar informações na internet, conseguindo distinguir uma informação útil para a sociedade e descartando as que não trazem qualquer benefício.

A seguir apresentamos algumas das atividades respondidas pelos alunos para seguir com as análises das mesmas:

**Imagem 17: Cartão de resposta do aluno A**

C.S.S.

Cartão de respostas

	YES	NO
1.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
5.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
6.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
8.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

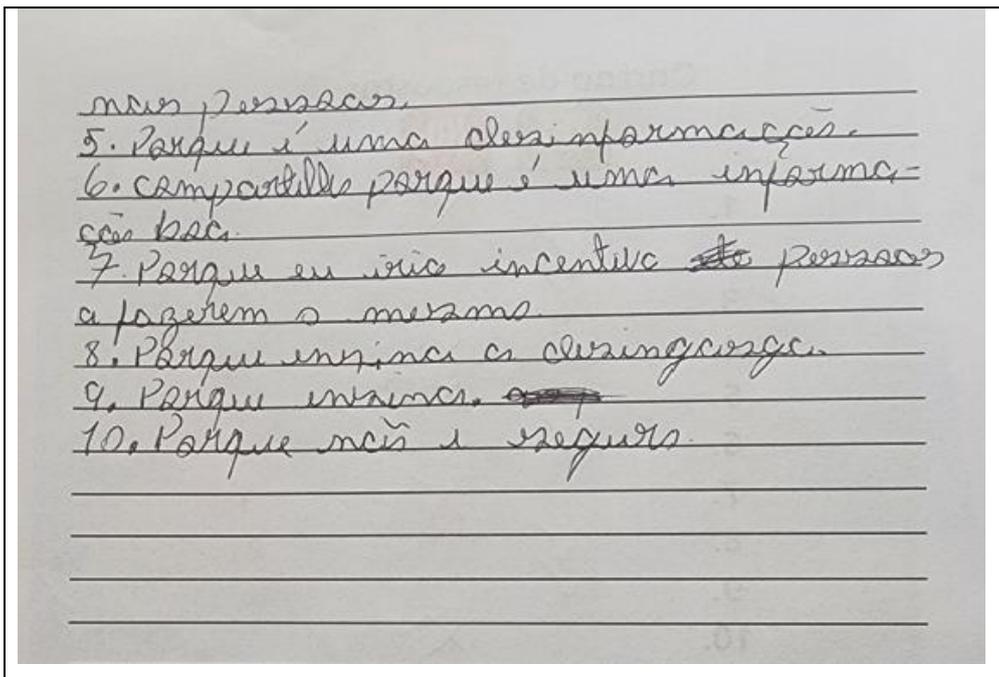
Justificativas

1. Em minha opinião é necessário sim e não, pois é uma doença que pode ser prevenida cuidadosamente.

2. Eu compartilho porque estou interessado a presenças também as vizinhos para ajudar a saúde.

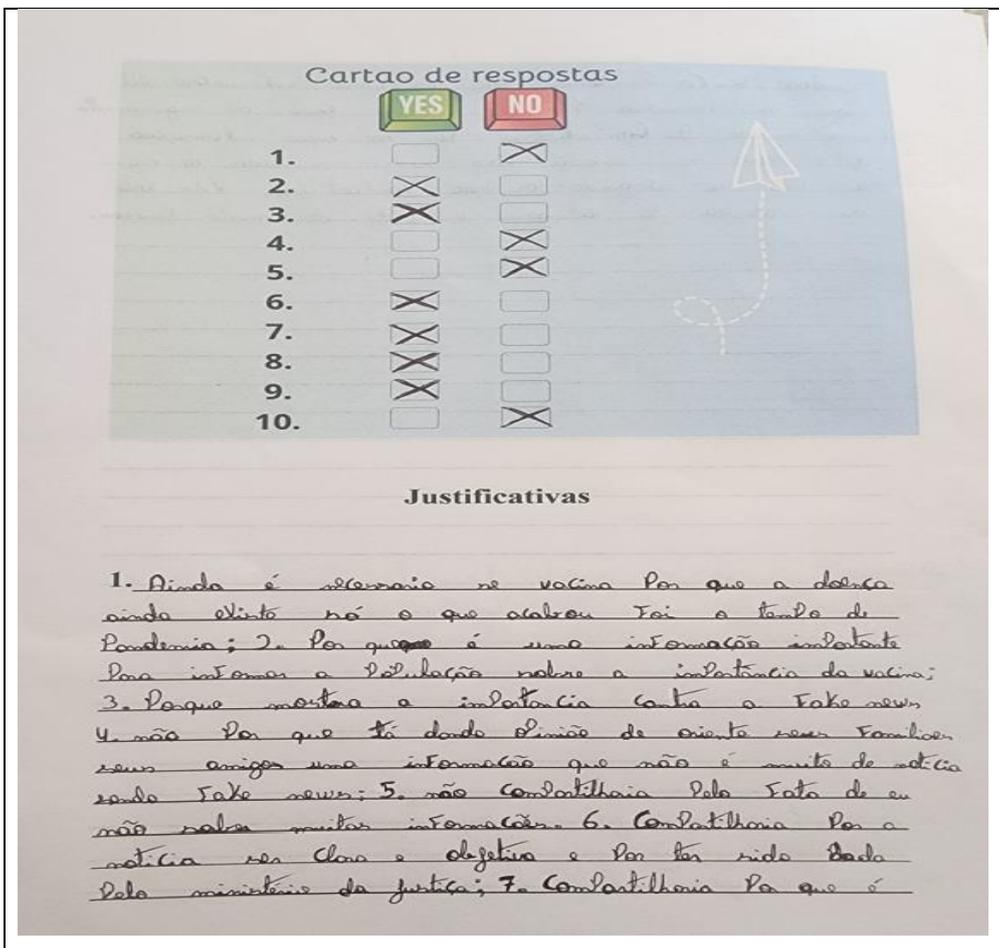
3. Compartilho porque sim, é uma verdade, precisamos ficar alerta.

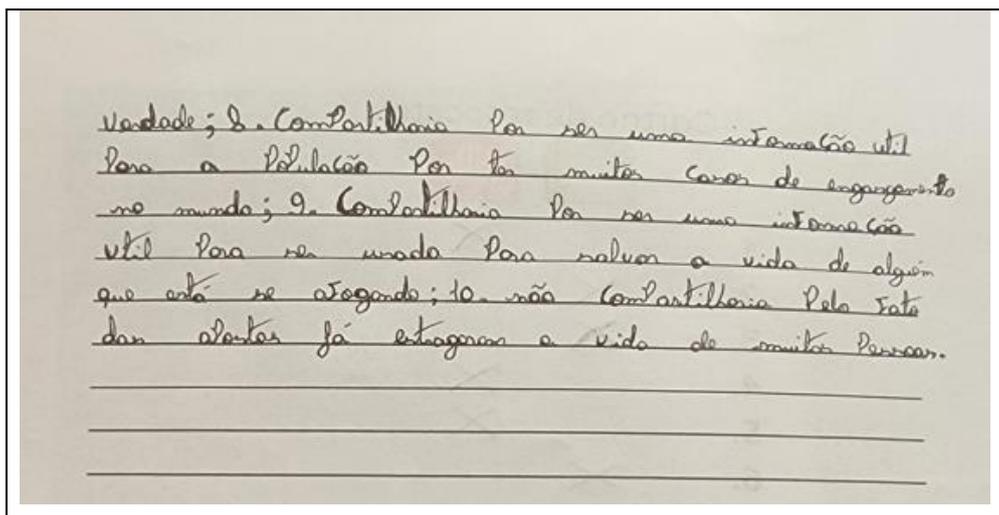
4. Porque é uma notícia muito alarmante, isso causa muito pânico.



Fonte: Produção dos alunos , 11/2024.

**Imagem 18: Cartão de resposta do aluno B**





Fonte : Produção dos alunos, 11/2024.

**Imagem 19:** Cartão de resposta do aluno C

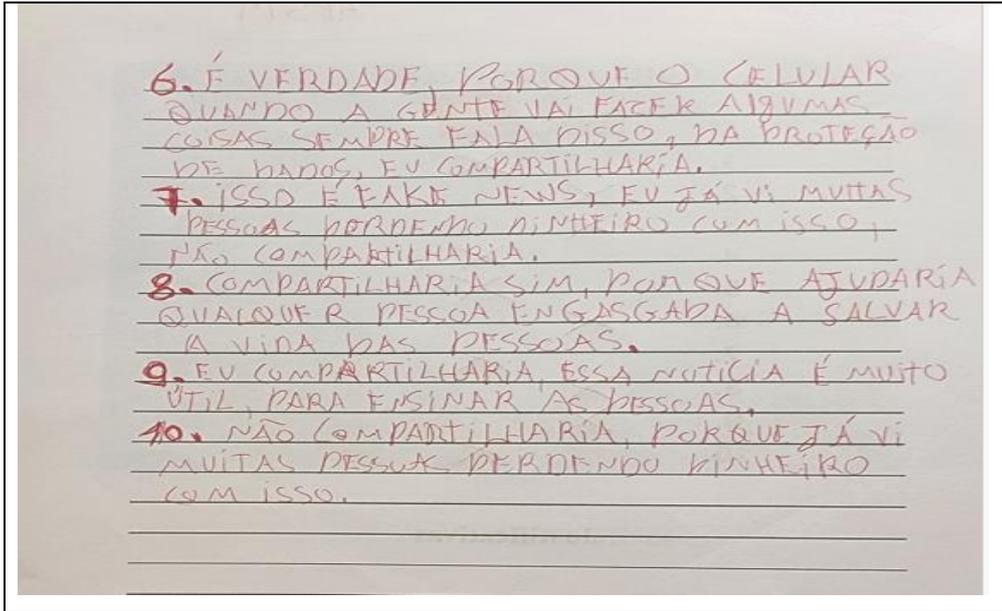
APSM

Cartão de respostas

	YES	NO
1.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
5.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
6.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
8.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

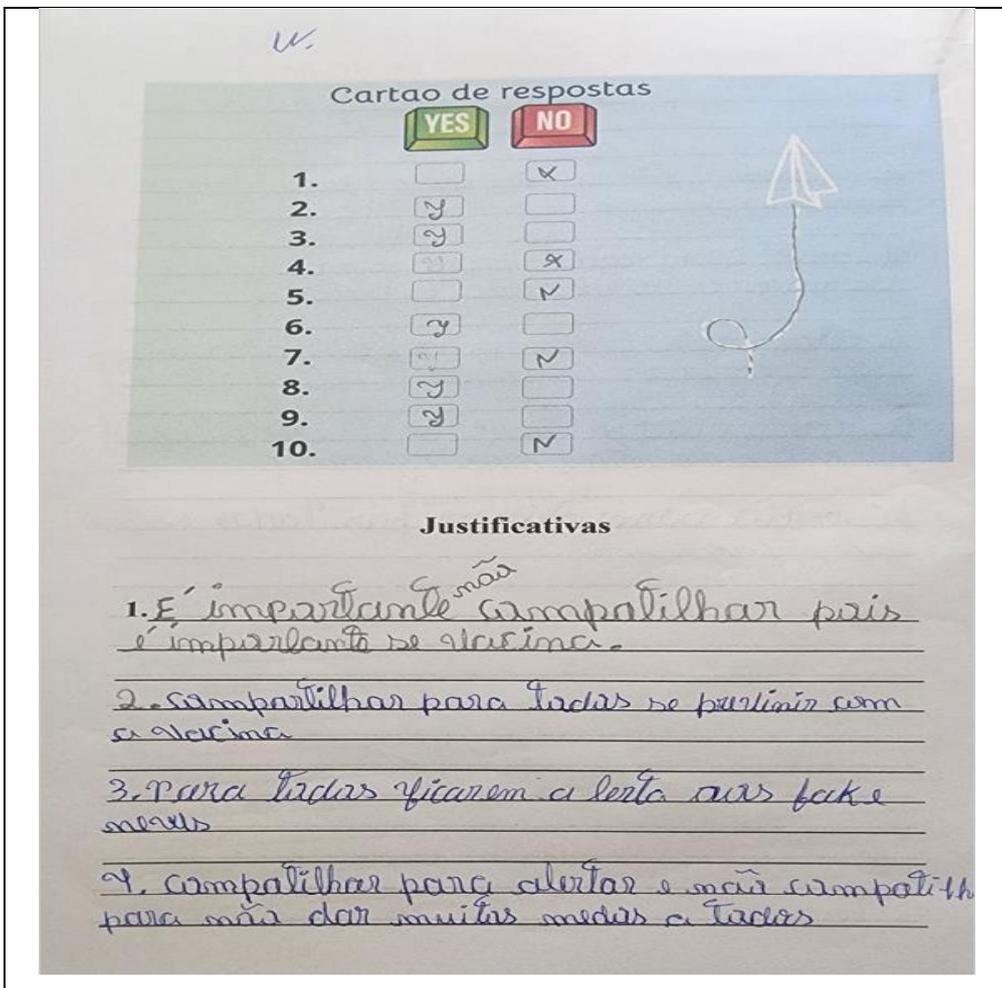
**Justificativas**

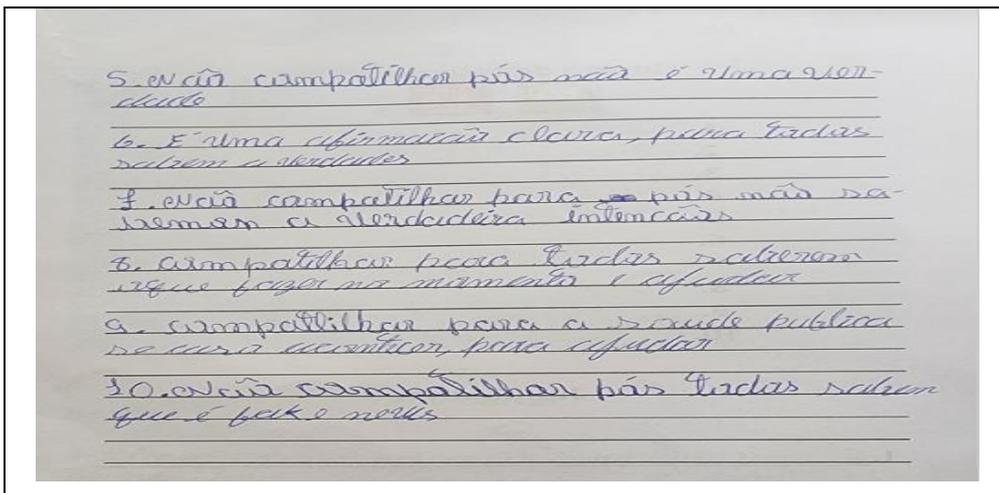
1. ~~1.~~ FAKE NEWS. POR QUE É UMA MEX
2. SIM, PORQUE É UM INCENTIVO PARA AS PESSOAS SE VACINAREM PARA FICAR PROTEGIDAS.
3. É VERDADE, EU COMPARTILHARIA SIM PRA AS PESSOAS SABEREM MAIS SOBRE A FAKE NEWS.
4. É FAKE NEWS, EU NÃO COMPARTILHARIA.
- ~~5.~~ 5. É FAKE, EU NÃO COMPARTILHARIA, POR QUE EU NUNCA OUVI FALAR DESSE APLICATIVO.



Fonte: Produção dos alunos, 11/2024.

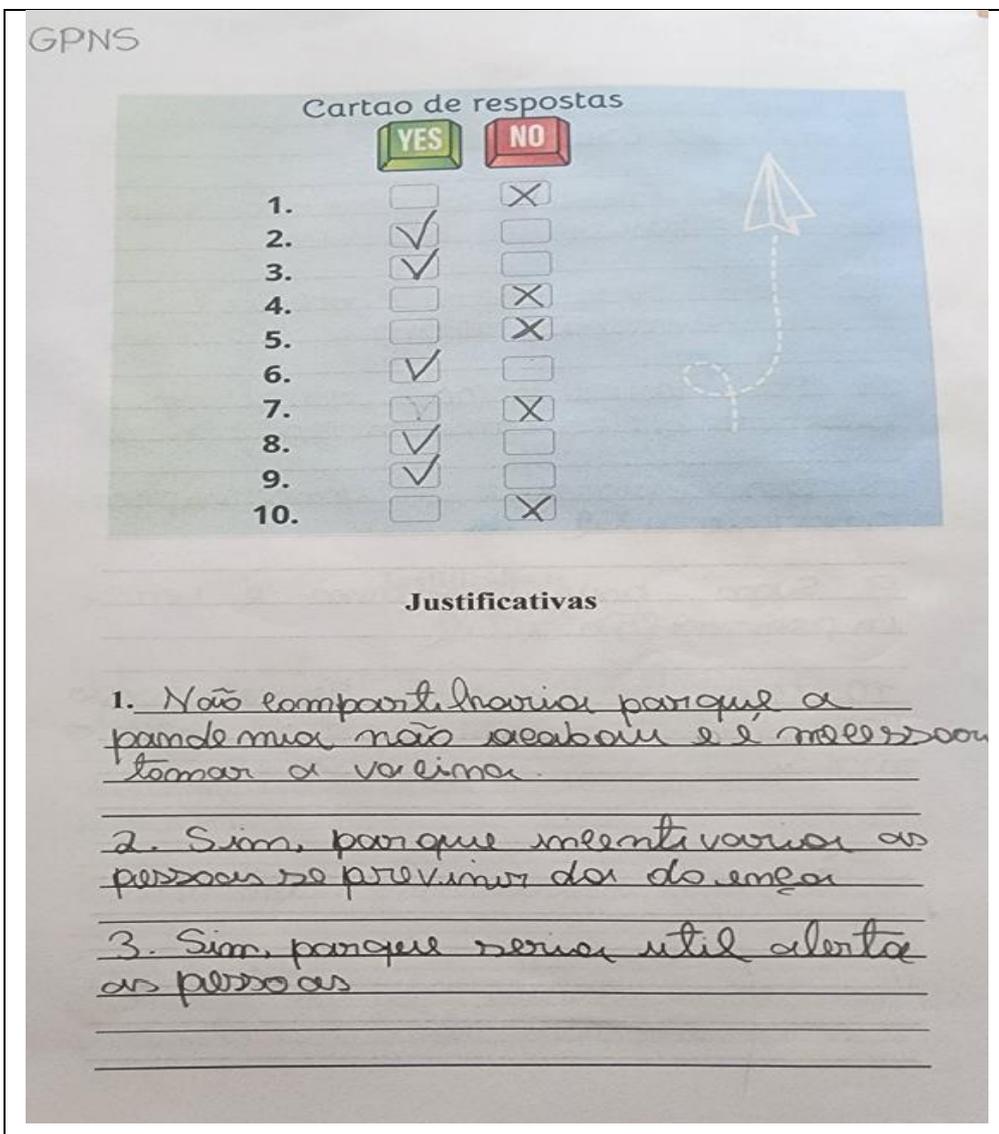
**Imagem 20:** Cartão de resposta do aluno D

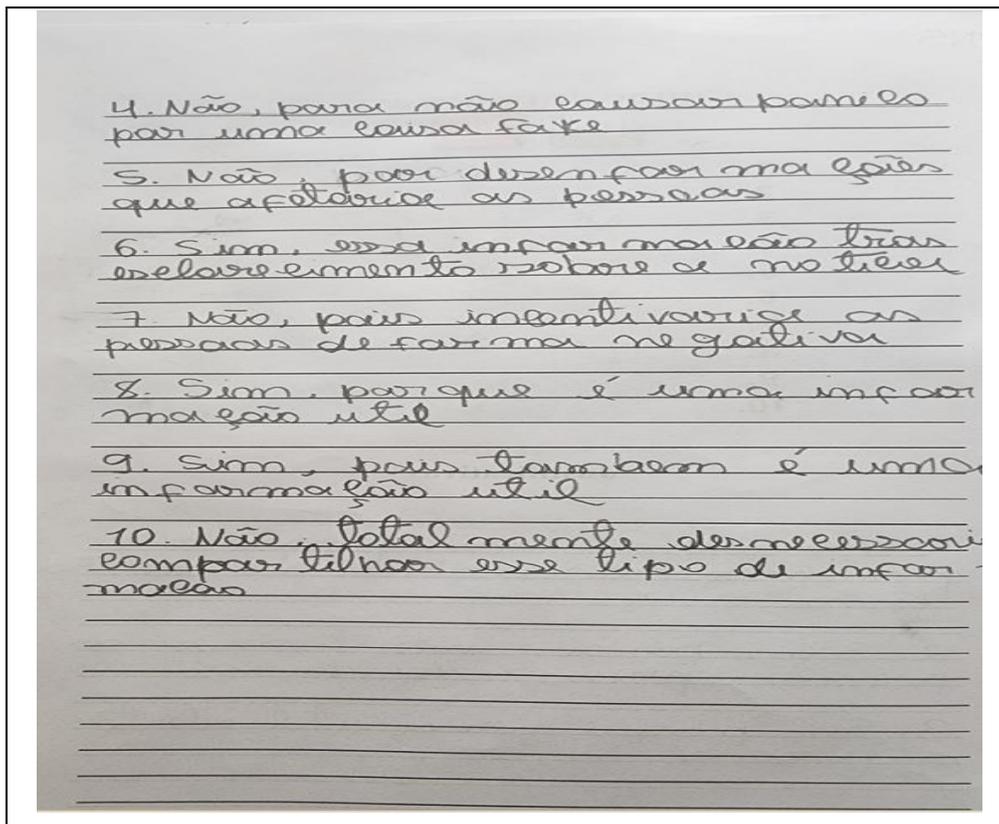




Fonte: Produção dos alunos, 11/2024.

Imagem 21: Cartão de resposta do aluno E





Fonte: Produção dos alunos, 11/2024.

A partir dos exemplos expostos analisaremos que critérios os alunos consideraram para compartilhar ou descartar as informações apresentadas.

#### Quadro 9: Texto 1 – Deleta ou compartilha?

**“Não é mais necessário continuar se vacinando contra a covid-19, pois a pandemia já acabou.”**

**Aluno 1:** Em minha opinião, é necessário sim se vacinar, pois é uma doença que deve ser prevenida anualmente.

**Aluno 2:** Ainda é necessário se vacinar porque a doença ainda existe, só o que acabou foi o tempo de pandemia.

**Aluno 3:** Não. *fake news*. Porque é uma mentira.

**Aluno 4:** É importante não compartilhar pois é importante se vacinar.

**Aluno 5:** Não compartilharia porque a pandemia não acabou e é necessário tomar a vacina.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Como pudemos observar, os estudantes refutaram a informação que alega não ser mais necessário continuar se vacinando contra a covid-19. Diante disso, afirmaram que não compartilhariam esse texto e expuseram suas justificativas. Menegassi (2010) cita várias características que distinguem um leitor crítico, dentre elas a de se posicionar frente ao texto, e

percebemos que os alunos assumiram tal postura, e além desta, com base nas suas respostas, pudemos perceber outras características citadas pelo mesmo autor, tais como:

Considera a experiência prévia indispensável para construir o sentido; vê os escritos da escola como passíveis de questionamento; Desenvolve posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam através dos textos; Analisa e examina as evidências apresentadas e, a luz dessa análise, julga-as criteriosamente para chegar a um posicionamento diante delas; Considera as marcas de sua individualidade e o contexto sócio-histórico[...]; Menegassi(2010,p.42).

Pudemos verificar que os alunos praticaram tais atitudes críticas, quando por exemplo, confrontaram seu conhecimento prévio sobre a importância da vacinação com a ideia trazida pelo texto que dispensava a vacina contra covid. Também examinaram/avaliaram evidências sobre o que estava sendo dito, pois se a doença ainda existe, a vacinação continuaria sendo indispensável, e consideraram o contexto sócio-histórico para definir o texto como uma *fake news*, uma vez que, reconheceram que na atualidade as notícias falsas disputam espaços nos meios de informação. Dessa forma, já pudemos constatar uma melhoria quanto as suas capacidades de leitura, conforme aquilo que se espera de um leitor crítico (Ripoll, 2020).

Seguindo com a análise, apresentamos o segundo texto, um trecho que também tratava da temática da covid-19 :

#### Quadro 10: Texto 2 – Deleta ou compartilha?

**“A vacina continua sendo a principal medida de combate ao vírus da covid-19 e foi incluída no Calendário Nacional de Vacinação Infantil desde 1º de janeiro de 2024.”**

**Aluno1:** Eu compartilharia porque estarei incentivando as pessoas tomarem as vacinas para prevenir a saúde.

**Aluno 2:** Porque é uma informação importante para informar a população sobre a importância da vacina.

**Aluno 3:** Sim, porque é um incentivo para as pessoas se vacinarem para ficar protegidas.

**Aluno 4:** Compartilhar para todos se prevenir com a vacina.

**Aluno 5:** Sim, porque incetivaria as pessoas se prevenir da doença.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Nesse caso, os alunos optaram pelo compartilhamento do texto, para tanto consideraram sua finalidade. Eles indicaram que a função desse texto era a de informar à população algo importante sobre a vacina, e que esta informação era benéfica à sociedade em geral, pois incentivaria as pessoas a se vacinarem contra a covid, assim se protegendo da doença. Em suma, tratou-se de uma informação útil que favorecia à sociedade e, portanto merecia ser compartilhada.

Compreender a finalidade do texto e pensar nos efeitos que este pode gerar reflete uma atitude crítica por parte do leitor e especialmente necessária nesse contexto de sociedade digital em que a maioria das pessoas costuma compartilhar postagens motivadas por um título chamativo, sem analisar seu conteúdo, sem verificar a veracidade e sem pensar nos seus efeitos. Porém, como fora discutido em sala, a noção de responsabilidade deve estar atrelada à ação de compartilhamento e as justificativas apresentadas pelos alunos revelam que eles estão mais conscientes sobre essa dinâmica.

Seguimos com o próximo trecho:

#### Quadro 11: Texto 3 – Deleta ou compartilha?

**“Pesquisas em diversas áreas da sociedade, dentro e fora da academia, têm mostrado que as *fake news* – que não são novidade, mas práticas antigas incorporadas à arte de convencer e de fazer política – ganharam muita força na era digital, em especial, com a popularização das plataformas de mídias sociais.”**

**Aluno 1:** Compartilho porque sim, é uma verdade, precisamos ficar em alerta.

**Aluno 2:** Porque mostra a importância contra a *fake news*.

**Aluno 3:** É verdade, eu compartilharia sim para as pessoas saberem mais sobre as *fake news*.

**Aluno 4:** Para todos ficarem alertas as *fake news*.

**Aluno 5:** Sim, porque seria útil alertar as pessoas.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Assim como na questão anterior, os alunos pensaram na questão da utilidade dessa informação – De que forma seria útil para alguém saber disso? – Seria útil porque estaria alertando a pessoa para a forte presença das *fake news* nas plataformas digitais, e estamos frequentemente navegando nesses ambientes.

O texto informava sobre a prática das *fake news* não ser recente, mas que se intensificou na sociedade digital através das mídias sociais, e como atualmente a internet é a fonte mais utilizada para se comunicar e informar é importante estar atento à questão das *fake news* (Santaella, 2019). Ainda que os estudantes tenham apresentado suas justificativas de forma sucinta, notamos que eles melhoraram o nível de leitura em relação ao início desse trabalho de intervenção. Ao conferir a veracidade do texto, pensar na sua função e na utilidade

deste no contexto que estamos, faz notar que a leitura está sendo concebida como uma prática social e não apenas como uma prática escolar, e que os alunos estão interagindo com o texto, e não mais apenas absorvendo as informações de forma passiva.

Prosseguindo com a análise, vejamos as respostas abaixo do texto seguinte:

**Quadro 12:** Texto 4 – Deleta ou compartilha?

**“Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Aviso. Estamos atravessando tempos difíceis na cidade do Rio de Janeiro. Esteja ciente. Proteja-se e cuide de seus familiares ! A PMERJ orienta: Acreditamos que o momento atual é de extrema preocupação. Estamos em tempos difíceis e aí vão algumas medidas cautelares: Evite bares noturnos e lanchonetes em locais abertos; Evite sair de casa após dez da noite. Sempre suspeitar de tudo e de todos. Ter uma postura defensiva é estar sempre atento. oriente seus familiares, seus amigos, e se quiser compartilhe”**

**Aluno 1:** Porque é uma notícia muito alarmante, isso causa muito pânico nas pessoas.

**Aluno 2:** Não , porque tá dando opinião de orientar seus familiares , seus amigos, uma informação que não é muito de notícia , sendo *fake news* .

**Aluno 3:** É *fake news* , eu não compartilharia.

**Aluno 4:** Compartilhar para alertar e não compartilhar para não dar muito medo a todos.

**Aluno 5:** Não, para não causar pânico por uma coisa fake.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Como pudemos observar, os alunos optaram por não compartilhar o texto por se tratar de uma *fake news* , eles identificaram aspectos suspeitos no texto como um conteúdo alarmante, apelo para compartilhamento, e citaram que tais aspectos são incomuns no gênero notícia, quando esta é uma notícia verdadeira, de acordo com as de Legroski (2020). Ainda destacaram que essa informação causaria muito pânico nas pessoas, e sendo falsa, seria desnecessário compartilhá-la. Verificamos aqui que o conhecimento partilhado na oficina anterior sobre o gênero notícia e pistas que nos ajudam a identificar *fake news* foi acionado durante leitura, e que eles estão atribuindo essas pistas que sugerem desconfiança aos demais gêneros textuais, e assim eles conseguiram identificar que o texto era uma *fake news* .

Seguindo com a atividade, quanto ao próximo texto, vejamos suas respostas:

**Quadro 13: Texto 5 – Deleta ou compartilha?**

**“Não baixe o novo aplicativo "celular seguro" do governo Lula. Se trata de um spyware, um aplicativo que tem controle total sobre seu celular e seus dados. Repassem.”**

**Aluno 1:** Porque é uma desinformação

**Aluno 2:** Não compartilharia pelo fato de eu não saber muitas informações.

**Aluno 3:** Eu não compartilharia porque eu nunca ouvi falar desse aplicativo.

**Aluno 4:** Eu não compartilharia porque não é uma verdade.

**Aluno 5:** Não, por desinformações que afetariam as pessoas.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Novamente, os alunos consideraram a informação fake e optaram por não compartilhar. Alguns citaram o fato de desconhecer o aplicativo e não ter informações o suficiente sobre ele para poder compartilhar, o que demonstra uma atitude consciente por parte do leitor. Sabemos que as *fake news* se espalham muito rapidamente nas mídias sociais, e uma das causas é pelo fato do leitor, muitas vezes, não analisar seu conteúdo, principalmente quando a informação reforça crenças pessoais. Nesse caso, por exemplo, pessoas não simpatizantes do presidente Lula poderiam compartilhar tal informação porque já tendem a relacionar a pessoa a ações negativas. No entanto, uma atitude crítica, nesse caso, seria pesquisar em diferentes fontes sobre o assunto para se inteirar dos fatos. Mas como no momento, eles não tinham essa alternativa, eles optaram por não compartilhar por falta de informação e por desconfiança, o que já reflete uma leitura crítica, pois:

A leitura crítica exige um entendimento feito em camadas e requer que questionamentos sejam levantados a si e ao que é apresentado informativamente. Demanda que o contexto de produção e disseminação da informação seja levado em conta e analisado. Precisa que seja constantemente lembrado de que a informação é tão feita *para* todos, como é também criada *por* todos (dos blogueiros aos *youtubers*, da Wikipédia aos *posts* em redes sociais[...]) Ripoll (2020,p.8)

Sendo assim, um leitor crítico desconfia da credibilidade do texto, quando este não apresenta informações convincentes e evidências que comprovem o que está sendo dito, pois reconhece que no cenário de era digital que estamos, qualquer um pode criar e divulgar conteúdos a fim de atender seus próprios interesses, sem compromisso com a verdade .

Quanto ao próximo texto, que também aborda a mesma temática, os alunos apresentaram as seguintes justificativas:

**Quadro 14:** Texto 6 – Deleta ou compartilha?

**“O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) afirma que o governo federal não acessa nenhum dado que esteja no telefone do usuário e que o funcionamento do Celular Seguro segue a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que resguarda o usuário de qualquer captação ou uso indevido dos dados informados.”**

**Aluno 1:** Compartilho porque é uma informação boa.

**Aluno 2:** Compartilharia pela notícia ser clara e objetiva e por ter sido dada pelo ministério da justiça.

**Aluno 3:** Verdade, porque o celular quando a gente vai fazer alguma coisa sempre fala disso, da proteção de dados. Eu compartilharia.

**Aluno 4:** É uma informação clara para todos saberem a verdade.

**Aluno 5:** Sim, essa informação traz esclarecimento sobre a notícia.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Pudemos observar que, assim como nas questões anteriores, os alunos apresentam seus argumentos de forma muito sucinta, como já fora mencionado, eles conseguiram se expressar melhor através da oralidade, e quando instigados pelo professor/a. Todavia, notamos que eles estão sendo coerentes na seleção das informações que decidem compartilhar, ou seja, eles estão realizando uma leitura mais atenciosa, analítica que busca critérios que justifiquem seu compartilhamento, ainda que, não explicitem esses critérios com clareza, como em justificativas tais quais: “É uma informação boa”. Mesmo assim, até o momento percebemos que enquanto leitores estão conseguindo discernir entre informações úteis que devem ser compartilhadas de uma informação fake ou duvidosa que não contribuiria positivamente para a sociedade. Alguns alunos ainda citam elementos que conferem credibilidade ao texto, como a menção ao Ministério de Justiça, a quem é atribuída a responsabilidade da informação, que é um exemplo, e outro é o conhecimento prévio, como observamos na justificativa do aluno 3, que confrontou a informação sobre proteção de dados com sua experiência durante o uso do celular. Assim, podemos constatar que elementos da criticidade discutidos em Menegassi (2010) e Ripoll (2020) estão sendo acionadas durante a leitura para que eles decidam o que deve ou não ser compartilhado.

Prosseguimos com o próximo texto:

**Quadro 15:** Texto 7 – Deleta ou compartilha?

**“Usuários do X ganham milhares de dólares espalhando *fake news* sobre eleição dos EUA”**

**Aluno 1:** Porque eu iria incentivar pessoas a fazer o mesmo.

**Aluno 2:** Compartilharia porque é verdade.

**Aluno 3:** Isso é *fake news*, eu já vi muitas pessoas perdendo dinheiro com isso. Não compartilharia.

**Aluno 4:** Não compartilharia por não sabermos as verdadeiras intenções.

**Aluno 5:** Não, pois incentivaria as pessoas de forma negativa.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Dessa vez, os alunos se dividiram quanto ao compartilhamento desse texto, alguns optaram por compartilhar por ser uma informação verdadeira, inclusive foi mencionando por um aluno, na sala de aula, durante a aplicação da oficina, que ele assistiu uma reportagem no fantástico sobre essa temática e que, portanto, não se tratava de uma mentira. No entanto, alguns alunos destacaram que mesmo sendo verdade, dar evidência a esse tema seria uma forma de incentivar as pessoas de uma forma negativa, como argumentaram os alunos 1 e 5, pois, ganhar dinheiro espalhando *fake news* não seria correto.

Consideramos que o importante era que os alunos exercitassem essa capacidade de refletir sobre a informação lida antes de resolver compartilhá-la, não somente em uma atividade realizada em sala de aula, como esta, mas que se tornasse uma prática comum na sua vida, que ao ter contatos com os diversos textos que circulam na internet, eles pudessem desenvolver essa consciência crítica de analisar a informação divulgada e pensar nas suas consequências, e também no seu papel enquanto sujeito que atua nessa dinâmica de compartilhamento do ambiente digital, sendo responsável por aquilo que divulga e espalha. Santaella (2010) pontua que desenvolver a consciência crítica do sujeito o fazendo pensar e agir com ética nesse jogo do mundo digital é um passo importante da educação digital rumo ao enfrentamento das fakes news. Percebemos essa consciência na atitude do aluno, quando ele demonstrou preocupação com o fato de que espalhando a informação de que algumas pessoas ganhassem muito dinheiro divulgando *fake news*, embora fosse verdadeira, suas consequências poderiam ser negativas, ao sugerir que as pessoas fossem influenciadas a fazer o mesmo.

Continuando com a análise, vejamos o texto seguinte:

**Quadro 16:** Texto 8 – Deleta ou compartilha?

<b>Engasgamento grave</b>
<p><b>“Os primeiros socorros para engasgamento grave é fazer a manobra de Heimlich, que consiste em:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Ficar de pé atrás da vítima, que também deve estar de pé;</b></li> <li><b>2. Passar os braços à volta do tronco da pessoa;</b></li> <li><b>3. Cerrar o punho da mão que tem mais força e colocá-la, com o nó do polegar, sobre a boca do estômago da vítima, que fica entre as costelas;</b></li> <li><b>4. Colocar a outra mão sobre a mão que tem o punho cerrado;</b></li> <li><b>5. Fazer pressão com as mãos contra o estômago da pessoa, para dentro e para cima, como se fosse desenhar uma vírgula.”</b></li> </ol>
<p><b>Aluno 1:</b> Porque ensina a desengasgar.</p> <p><b>Aluno 2:</b> Compartilharia por ser uma informação útil para a população por ter muitos casos de engasgamento no mundo.</p> <p><b>Aluno 3:</b> Compartilharia sim porque ajudaria qualquer pessoa engasgada a salvar a vida das pessoas.</p> <p><b>Aluno 4:</b> Compartilharia para todos saberem o que fazer no momento e ajudar.</p> <p><b>Aluno 5:</b> Sim porque é uma informação útil.</p>

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Esse texto seria compartilhado por todos eles e pela mesma motivação, por se tratar de uma informação útil que ajudaria a pessoa a saber o que fazer para ajudar uma pessoa engasgada, ou seja, era uma questão de utilidade pública, de interesse coletivo e por isso merecia ser compartilhada. Semelhantemente o texto seguinte trouxe algumas orientações acerca de casos de afogamento, e seguindo o mesmo raciocínio, eles também compartilharam e apresentaram justificativas parecidas. Segue o texto 9 e os argumentos apresentados.

**Quadro 17:** Texto 9 – Deleta ou compartilha?

<p><b>“Em caso de afogamento, após garantir a própria segurança, deve-se seguir o passo a passo a seguir:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Pedir ajuda para outra pessoa que esteja próxima ao local, para que ambas possam seguir com o socorro;</b></li> <li><b>2. Ligar imediatamente para a ambulância dos bombeiros no 193, caso não seja possível, deve-se ligar para o SAMU no 192;</b></li> </ol>
---

**3. Fornecer algum material flutuante para a pessoa que está se afogando, como garrafas de plástico vazias, pranchas de surf ou materiais de isopor ou de espumas ...”**

**Aluno 1:** Porque ensina.

**Aluno 2:** Compartilharia por ser uma informação útil para ser usada para salvar a vida de alguém que está se afogando.

**Aluno 3:** Eu compartilharia essa notícia , é muito útil para ensinar as pessoas.

**Aluno 4:** Compartilhar para a saúde pública , se caso acontecer, para ajudar.

**Aluno 5:** Sim, pois também é uma informação útil.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Assim como no texto anterior, os alunos consideraram a utilidade da informação como principal motivo para ser compartilhado, pois, de acordo com suas justificativas, o texto ensinava como agir em casos de afogamento, e isso era algo benéfico à população. Notamos porém, que alguns alunos estão generalizando o termo notícia para se referir a todos os textos presentes da atividade, demonstrando assim que ainda não dominam as características e especificidades desse gênero. Tal constatação evidencia a necessidade de explorar o estudo dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade.

Seguimos com a última questão.

**Quadro 18:** Texto 10 – Deleta ou compartilha?

**“Aposte na sua sorte!**

**Através desse jogo online você pode ganhar muito dinheiro!”**

**Aluno 1:** Porque não é seguro.

**Aluno2:** Não compartilharia pelo fato das apostas já estragarem a vida de muitas pessoas.

**Aluno3:** Não compartilharia porque já vi muitas pessoas perdendo dinheiro com isso.

**Aluno4:** Não compartilhar pois todos sabem que é *fake news* .

**Aluno5:** Não, totalmente desnecessário esse tipo de informação.

Fonte: Atividade realizada pelos alunos, 11/2024.

Uma prática que se popularizou muito na era digital ou Sociedade em Rede, como poderá Castells (2013), foi a de jogos on-line, inclusive sendo muito divulgada por pessoas famosas, todavia, há muitas postagens nas redes sociais sobre pessoas que perderam muito dinheiro nesses jogos. Sendo assim, os alunos optaram por não compartilhar essa informação porque segundo o que relataram de suas próprias experiências, elas são enganosas, e trazem

danos às pessoas, que além de perderem dinheiro ficam viciadas. Sendo assim, confrontando o texto com suas experiências, eles se opuseram ao compartilhando dessa informação.

Finalmente, através dessa atividade, concluímos a aplicação da nossa última oficina que visava promover uma reflexão sobre a prática de compartilhamento de informações na internet. E após o término das atividades pudemos perceber alguns resultados oriundos do contato dos alunos com as discussões sobre *fake news* e suas consequências para a sociedade atual. Dentre os participantes, a maioria afirmou que gostava de ler, no entanto, durante as atividades realizadas, inicialmente, apresentaram muitas dificuldades para realizar as leituras do material utilizado para discussão. Isso, provavelmente, se deve ao fato de que, como afirma Menegassi (2010), a prática de leitura na sala de aula, na atualidade, tem se apresentado pouco interessante para o aluno apesar da mediação do professor. No entanto, com o desenvolvimento das ações, o interesse pela leitura dos textos aumentou, principalmente, aqueles que despertaram maiores discussões.

A maioria dos alunos, como não poderia ser diferente, convive constantemente com os gêneros do ambiente virtual, onde, conforme Marcuschi (2010) transitam os gêneros textuais emergentes. Por conviverem nesse ambiente, por longos períodos, estão expostos às *fake news*, principal ambiente de proliferação desse fenômeno contemporâneo. E, conforme a pesquisa, a maioria dos alunos ficou em dúvida sobre a veracidade das informações, entre o certo e o errado, pois apesar de se sentirem informados, nem sempre as informações são suficientes para evitar as ciladas das *fake news*. Para Corrêa (2020) não é difícil cair em tais ciladas, tendo em vista a engenhosidade das notícias falsas. Entretanto, para o autor existem alguns “truques”, pistas para descobrir se a notícia é fake ou não. Essas pistas foram objetos de discussão durante a aplicação das oficinas.

Para a maior parte dos alunos, eles se encontravam preparados para reconhecer informações falsas, pois já haviam tido discussões sobre a temática, na sala de aula, através do livro didático. Mas não conseguiram especificar, com clareza, como lidar com as *fake news*. Compreendemos, portanto, que as discussões já realizadas sobre a temática das notícias falsas não constituiu de forma consistente uma base de informações necessárias para lidar com a disseminação das *fake news* nos meios de comunicação, principalmente, nas redes sociais. No mundo em rede, como nos situa Castells (2013), as informações circulam com rapidez, atingindo todos os espaços.

Portanto, tendo em vista as necessidades de conviver com as pós-verdades (Santaella, 2019) combatendo-as, iniciamos as oficinas para ampliar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e subsidiar aqueles que apresentavam dificuldades em relação à temática das

notícias falsas. Aplicadas as oficinas pudemos perceber a necessidade dessas discussões para formar leitores críticos capazes de discernir entre fatos e fakes. Embora, como deixa a entender Corrêa (2020) muitas pessoas acreditam no que querem, não naquilo que é verdadeiro. Durante as oficinas pudemos perceber na primeira oficina:

a) O interesse pela temática, e portanto, pelos textos selecionados para leitura e discussão.

b) Apesar de atenciosos, houve alunos pouco participativos, inicialmente.

As atividades, em alguns momentos, não foram aprofundadas em razão do tempo, contribuindo para o pouco aprofundamento das formulações e respostas dos alunos.

d) Os alunos têm dificuldade de se expressar espontaneamente através da escrita;

c) A minoria participou ativamente, a maioria, de forma menos produtiva, mas no final, consideramos que as atividades realizadas atenderam às expectativas.

Na segunda oficina, com a atividade do espelho, a maioria conseguiu compreender que a sociedade é um reflexo do ser humano, portanto que a internet, as redes sociais nos refletem. E que desse modo era necessário conhecer o contexto da internet para desenvolver a consciência crítica nos moldes do leitor crítico, apresentado por Ripoll (2020). Nesta oficina, mais alguns resultados:

a) A maioria dos alunos, pouco participativa, anteriormente, tornou-se mais interessada e atenta.

b) A discussão sobre polarização, realizada com exemplos próximos aos alunos, aproximou-lhes do conteúdo estudado. Não houve confronto entre eles, embora fosse possível já que a discussão envolvia política.

c) Os alunos demonstraram compreensão sobre termos como algoritmos e bolhas de filtro e suas relações com a disseminação das *fake news*.

Na terceira oficina, cujo objeto de estudo foi o texto (exemplares de notícias e *fake news*) para que os alunos pudessem reconhecer a estrutura relativamente estável (Bakhtin, 2003) do gênero notícia e assim perceber quando se tratava de uma notícia falsa, nós pudemos observar alguns resultados:

Uma parte dos alunos ficou alheia durante a apresentação do gênero notícia, pouco interessada, enquanto outra parte foi atenta e participativa;

a) Nenhum aluno conseguiu reconhecer o texto selecionado para leitura como uma *fake news*, pois no primeiro momento, realizaram uma leitura passiva do texto, em que apenas leram e absorveram as informações sem qualquer questionamento.

- b) Após uma revisão das características do gênero notícia e apresentação e discussão sobre pistas sugestivas de falseamento no texto, eles mudaram de postura, analisando as informações no texto;
- c) Nas leituras seguintes, eles conseguiram distinguir diferenças entre os textos que eram notícias e os que eram *fake news* ;
- d) Na atividade final, eles demonstraram compreender, na maioria dos casos, a diferença entre um fato, uma fake e uma opinião;

Na última oficina discorremos sobre a prática de compartilhamento na internet, “terra de ninguém” onde qualquer pessoa, mesmo sem conhecimento técnico, pode produzir e compartilhar conteúdos (Chagas, 2020) para promover uma reflexão sobre os perigos dessa prática para a sociedade. E pudemos constatar alguns resultados:

- a) Todos os alunos reconheceram que as fakes news podem resultar em consequências graves, e portanto, causar prejuízo, tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo , e citaram vários exemplos pertinentes;
- b) Os alunos foram atenciosos e participativos nas discussões, demonstrando interesse pela temática, assim como apresentando um melhor desempenho na oralidade em relação às discussões anteriores;
- c) Durante as leituras, a maioria apresentou uma postura crítica em relação aos textos, realizando análise e questionamentos das informações;
- d) Demonstraram compreender que é necessário realizar uma leitura crítica das informações que circulam nas redes atentando para a finalidade do texto, para então, decidir se aquela informação merece/deve ser compartilhada;
- e) Parte dos alunos ainda apresentou dificuldade para formular respostas escritas.

Em suma, estes foram alguns dos resultados que pudemos acompanhar durante a aplicação de nossa proposta interventiva. Eles representam um saldo positivo no que diz respeito ao desenvolvimento da competência crítica dos participantes, uma vez que no decorrer do trabalho desenvolvido percebemos uma mudança significativa na sua postura, de um receptor passivo para um leitor analítico e questionador, e portanto, crítico. E que conforme Chapman (2017) essa mudança de postura constitui o primeiro passo para o enfrentamento das *fake news* .

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto realizávamos nossa pesquisa pudemos acompanhar, simultaneamente, vários episódios de *fake news* que circularam pelas redes sociais. E observando os comentários nas postagens falsas, percebíamos que milhares de pessoas simplesmente absorviam as informações como se fossem verdadeiras. Esse cenário reforçava a importância do nosso trabalho, e cada vez mais, tínhamos convicção da necessidade de capacitar o estudante para lidar com a problemática das *fake news*, pois a escola precisa proporcionar uma alfabetização digital que prepare o estudante para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, dentre eles, o fenômeno das *fake news*. Termo que foi traduzido para português como notícias falsas. Sabemos que o uso tecnologia digital se tornou essencial na vida das pessoas, e é inegável que sua utilização facilitou a realização de inúmeras atividades do nosso cotidiano.

Portanto, reconhecemos seus benefícios e não condenamos a tecnologia pelo caos da desinformação, pois além de admitirmos a relevância de seus serviços para a sociedade, sabemos que ela é manipulada por humanos. Nesse sentido, nossa pesquisa contribuiu para que o aluno pudesse usufruir desse aparato de forma consciente e atento aos seus riscos, ou seja, alinhando-se ao papel da escola de promover uma alfabetização digital que oportunize o aluno a desenvolver competência crítica para analisar quanto aos prejuízos que advém e aos benefícios que se pode obter dessa tecnologia.

Nessa perspectiva, após a análise do livro didático de LP, no tocante à temática das *fake News* observamos que as atividades propostas poderiam estar mais articuladas ao desenvolvimento de leitores críticos. E nesse aspecto, tendo em vista a necessidade de discutir mais amplamente a temática acreditamos que a proposta do LD não contempla com profundidade os aspectos relevantes da questão.

Sendo assim, nossa pesquisa, através do trabalho com as oficinas didáticas de leitura, contribuiu para ampliar as possibilidades de abordagem da temática, acrescentando outras perspectivas, como por exemplo, a utilização de *fake news* como objeto de estudo. Um trabalho de leitura minuciosa das notícias falsas que ajudou o aluno a identificar indícios de manipulação e falsificação nos textos. Dessa forma, promovendo uma mudança de postura do sujeito leitor em relação ao texto, uma vez, ele saiu da passividade (de quem apenas absorve as informações) para a atividade (de quem constrói sentidos na interação com o texto) culminando com o desenvolvimento do leitor crítico. E essa transformação não ocorre espontaneamente, mas através de atividades pensadas e planejadas para essa finalidade, como as que realizamos ao longo desse trabalho.

Sobre as dificuldades e avanços que pudemos observar no decorrer da pesquisa, verificamos que no início das aplicações, encontramos alunos carentes de uma postura crítica tanto nas atividades de leitura quanto na capacidade de se posicionar e expressar suas ideias. Sobre a leitura, percebemos que os alunos não a compreendiam como um processo em que o leitor participa ativamente construindo sentidos a partir do diálogo com o texto, mas sim como um produto acabado e inquestionável em que o leitor participa passivamente para absorver o que é dito, unilateralmente, pelo autor. Constatamos isso através das primeiras leituras, exemplos de *fake news*, que fizemos durante as oficinas. Pois, os alunos se detinham a responder perguntas de acordo com as informações explicitadas nos textos, sem ousar questionar ou contestar as informações apresentadas.

A partir das discussões teóricas sobre o conceito de leitura e das etapas envolvidas nesse processo, os alunos ampliaram sua visão a respeito do ato de ler, e isso contribuiu para que eles soubessem que há níveis diferentes de leitura e de leitores, e que a sociedade atual demanda que haja o desenvolvimento de leitores do tipo críticos. Esse conhecimento facilitou ao aluno compreender que as atividades de leituras elaboradas pela professora não foram desenvolvidas aleatoriamente, mas pensadas de acordo com os objetivos almejados, e dessa forma, eles assimilaram seu papel na aplicação das oficinas compreendendo o que se esperava deles e gradativamente, melhoraram seu desempenho tanto nas habilidades de leitura quanto na participação durante os diálogos das oficinas seguintes. Esse progresso foi bastante positivo, pois inicialmente tivemos de lidar com a resistência por parte de alguns alunos, que se mostravam tímidos e inseguros, na participação das leituras coletivas.

Verificamos também que a maioria dos alunos, apesar de usuários assíduos dos recursos digitais, desconhecia seus mecanismos de funcionamento, o que facilitava a crença em *fake news*. Então as leituras e discussões acerca do contexto digital contribuíram para esclarecer sobre a utilização dos *algoritmos*, a personalização de conteúdo, a formação de *bolhas de filtros* e a relação desses elementos com a disseminação de notícias falsas. Essa percepção provocou reflexões que interferiram na atitude do aluno (usuário/leitor digital) em relação às informações que lhe são apresentadas através das plataformas digitais, uma vez que, cientes das limitações criadas por esses mecanismos, eles reconheceram que existem outros pontos de vistas que deixam de ser apresentados. Percebemos que conforme os alunos ampliavam o conhecimento acerca da temática, eles demonstravam mais segurança para interagir, melhorando seus desempenhos nos diálogos.

Quanto ao objetivo de discernir uma notícia falsa de uma verdadeira, não poderíamos esperar um resultado preciso, não é uma tarefa simples, pois sabemos que os criadores de *fake*

*news* recorrem às mais variadas estratégias de manipulação da informação, mas consideramos que a proposta de explorar o gênero notícia atentando para seus aspectos de (estrutura, função, estilo) foi muito pertinente e proveitosa, porque assim, os alunos puderam se familiarizar com esse gênero textual a ponto de reconhecer quando uma suposta “notícia” apresentava características que não correspondiam ao referido gênero, como por exemplo, linguagem subjetiva, apelo à emoção, solicitação de compartilhamentos, dentre outras que sugeriam desconfiar da credibilidade do texto, assim, sendo capazes (a maioria) de discernir, na maioria dos textos utilizados, uma notícia real de uma falsa. Todavia, mesmo verificando avanços neste sentido, de distinguir uma notícia real de uma falsa, observamos algumas dificuldades, uma delas quanto à questão de apropriação dos gêneros textuais. Alguns alunos não conseguiam diferenciar uma notícia de outros gêneros textuais. Além disso, outro obstáculo foi o fato de os alunos apresentarem dificuldade de se expressar através da escrita. Então, enquanto na oralidade eles conseguiam participar das discussões, na escrita, eles eram muito sucintos, e demandavam muito tempo para concluir suas atividades e alguns nem realizavam.

As oficinas de leitura discursiva também contribuíram para conscientizar os estudantes a respeito da prática de compartilhamento de conteúdos na internet, despertando-lhes reflexões acerca dos perigos e prejuízos que as *fake news* causam na sociedade, e fazendo-lhes re (pensar) no seu papel, e responsabilidade, enquanto sujeito/usuário de plataformas digitais. Os estudantes compreenderam a necessidade de realizar uma leitura crítica dos diversos textos que circulam na internet, especialmente, nas redes sociais, antes de compartilhá-los. Constatamos, através das atividades realizadas, dentre elas a dinâmica “Deleta ou compartilha?”, que eles consideraram a análise de vários aspectos importantes para decidir compartilhar ou não determinada informação, como por exemplo: a finalidade do texto, se traz benefício ou não, se é útil ou não, que consequências provocaria, dentre outros. Desse modo, eles demonstraram uma preocupação com o tipo de informação que deve/merece ser postada ou compartilhada, e tal atitude crítica é fundamental no combate à difusão das *fake news*.

Considerando o que foi dito, concluímos que houve um progresso em relação à competência crítica dos estudantes, tanto na leitura para identificar notícias falsas, quanto nas suas falas/argumentos durante os diálogos. Embora alguns alunos tenham sido mais participativos que outros, acreditamos que todos, em diferentes níveis, ampliaram sua capacidade de realizar leituras críticas através dessa experiência. Sendo assim, enfatizamos que os frutos dessa pesquisa trouxeram benefícios que excederam o âmbito escolar, pois contribuíram para que os alunos, sujeitos sociais, estivessem mais preparados para atuar com

criticidade frente à problemática das *fake news*, uma demanda necessária da sociedade digital na qual estão inseridos.

Ademais, esperamos que essa pesquisa, assim como contribuiu para enriquecer minha experiência de ensino, possa também ajudar a demais profissionais da área da educação como fornecendo possibilidades para que estes possam ampliar o trabalho com a temática das fakes na sala de aula, não apenas de língua portuguesa, mas de outras disciplinas, visto que é um assunto de interesse geral. E acreditamos que o guia educativo, elaborado como produto final desta pesquisa, possa ser utilizado como aparato para tal intento.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.
- ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, H. S. Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Ed. UNESP, 1988.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido moderno. Ed digital. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BEZERRA, M. A. Textos: seleção variada e atual. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.). *O livro didático de português - múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BEZERRA, M. A. Ensino de Língua Portuguesa e Contextos Teórico-metodológicos IN: Dionísio, A. P.; MACHADO, A. (ORG.) Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BENASSI, M. V. B. . **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. *In: Anais do CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários*, 2007, Maringá, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz & Terra, 2013.
- CARVALHO, Rafiza Luziani Varão Ribeiro. **Notícias falsas ou propaganda?** Uma análise do estado da arte do conceito *fake news* . Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação, São Leopoldo, v. 7, n. 13, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19177>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CARDOSO, Gustavo et al. **As fake news numa sociedade pós-verdade**: contextualização, potenciais soluções e análise. Lisboa: Obercom, 2018. Disponível em: <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2018/06/2018-Relatorios-Obercom-Fake-News.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

CHAGAS, R. de Lima et al. Um olhar fenomenológico sobre a leitura crítica em uma democracia ameaçada pelas *fake news*. In: RIPOLL, Leonardo; MATOS José Claudio, OLIVEIRA Wesley F. de (organizadores). *Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

CHAPMAN, Martina. *fake news*, echo chambers and filter bubbles: What you need to know. Em: <http://www.betterinternetforkids.eu/web/portal/practice/awareness/detail?articleId=1990814>. 2017. Acesso: 19/11/24.

CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático* Campinas: Pontes, 1999.

CORACINI, M. J. Heterogeneidade e leitura na aula de língua materna. In CORACINI; PEREIRA (Orgs.) *Discurso e Sociedade: Práticas em Análise do Discurso*. Pelotas: EDUCAT, 2001.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

CORRÊA, E. C. D et al. Para “nocautear” a desinformação: Os truques de Schopenhauer para vencer o debate e derrubar *fake news* e pós-verdades. In: RIPOLL, Leonardo; MATOS José Claudio, OLIVEIRA Wesley F. de (organizadores). *Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

CRESCITELLI, Mercedes Cunha e REIS, Amália Salazar. O ingresso do texto oral na escola. In: ELIAS, Vanda Maria. *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. Editora Contexto, 2014.

CRUZ, Silvana. A. C. Uma proposta de trabalho com o gênero discursivo anúncio publicitário na formação crítica do leitor. 2017. Dissertação de mestrado. Curso de pós-graduação strictu sensu em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

D’ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: 2006. P. 131 – 144.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

FARACO, C. A. As Sete Pragas do Ensino de Língua Portuguesa. Revista: Construtora, ano III, nº 1, p. 5-12, 1975.

FRIAS FILHO, Otavio. O que é falso sobre *fake news* . **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 116, p. 39–44, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i116p39-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576>.. Acesso em: 15 jun. 2024.

GERALDI, J. W. (org.) O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo, Ática, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa- coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONSALVES, Elisa Pereira. Convesras sobre iniciação a pesquisa científica. Campinas: Alinea, 2001.

KAUARK, Fabiana. Metodologia da pesquisa : guia prático / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Ita- buna : Via Litterarum, 2010.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 9 ed. São Paulo: Ponte, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LAGE, N. A reportagem, teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irinneu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

LEGROSKI, M. C. O gênero textual *fake news* . Muitas vozes, Ponta Grossa, v. 9, n.1, p. 328-340, 2020.

MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: Rangel, E. O.; ROJO, R. (Org.). Coleção explorando o ensino: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 65-84, 2010.

MARCUSHI, L.A. (2010). Gêneros textuais emergentes no contexto de tecnologia digital. Em: MARCUSHI, L.A & XAVIER, A.C. (Orgs.) *Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção de sentido* 3ª ed. São Paulo: Cortez.

MATOS, J.C et al. Conhecimento através da leitura: um ensaio sobre as condições de certeza na relação entre autor e leitor. In: RIPOLL, Leonardo; MATOS José Claudio, OLIVEIRA

Wesley F. de (organizadores). *Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

MENEGASSI, R. J. **O leitor e o processo de leitura**. In: GRECO, B. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org.). *Leitura: aspectos teóricos e práticos*. Maringá: Eduem, 2010. p. 35-61.

MINAYO, M. C. de S.; (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. Editora Unesp: São Paulo, 2000.

ONG, Walter. *Oralidade e escrita. A tecnologização da palavra*. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagens: língua portuguesa 9º ano*. 5ed. Ibp: São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez e Editora da UNICAMP, 1988.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. *Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência*. *CONJECTURA: filosofia e educação*, v. 14, n. 2, 2009.

Pariser, E. (2011). *The filter bubble: What the Internet is hiding from you*. New York: Penguin Press.

POSSENTI, Sírio. *Sobre a leitura: o que diz a análise do discurso*. In: MARINHO, Marildes (Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico*. 2ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Rampazzo, Adriane. *O Discurso de ódio nas sociedades democráticas: Uma reflexão sobre os fundamentos e os modos de sua incriminação*. Dissertação - Curso de mestrado científico em direito. Universidade de Lisboa. Lisboa. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/51817/1/ulfd145900\\_tese.pdf](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/51817/1/ulfd145900_tese.pdf). Acesso em: Dez. 2024.

RIPOLL, Leonardo; MATOS José Claudio, OLIVEIRA Wesley F. de (organizadores). *Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

RIBEIRO, Ademilson Pereira. *A utilização da inferência como estratégia de leitura de notícias para a formação de leitores reflexivos frente ao fenômeno das fake news*. Seropédica.

2024. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

ROJO, Roxane; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTAELLA, Lucia. *A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?* Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, J. C. *A participação ativa e efetiva do aluno no processo de ensino-aprendizagem como condição fundamental para a construção do conhecimento*. Orientador: Carmen Maria Crayde. 2002. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em educação Mestrado interinstitucional PPGEDU/UFRGS. Rio Grande do Sul. 2002.

SEVERINO, A. Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21ed. Ver e amp —São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Pollyana Honorata. *Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia*. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15506>. Acesso em 10 de jun. 2024.

SOLÉ, I. *Estratégias de Leitura*. 6 a . ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

SOARES, Magda. *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SUASSUNA, Livia. *Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática*. São Paulo, Papyrus, 1995.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2009.

VAN DIJK, Teun A. *Gramáticas textuais e estruturas narrativas*. In: CHABROL C. Et al. *Semiótica narrativa e textual*. Trad. Brás. São Paulo: Cultrix, 1988.

VAN DIJK, Teun A. *News schemata*. In: COOPER, Charles R. e GREENBAUM, Sidney (eds). *Studying writing: linguistic approaches*. London/Beverly Hills/New Delhi: Sage Publications, 1986, p. 155-185.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. *Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?* 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VICENTE, R. B; MELO, I. K. S. *fake news : um estudo do gênero textual*. RevLet – Revista Virtual de Letras. V.12, nº02-ago/dez,2020.

## APÊNDICE

### 1 QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

#### Leitura na era digital.

(Link para acesso: <https://forms.gle/CVXsyUjcLEi8QFtu6>)

Aluno(a): \_\_\_\_\_

1. Você gosta de ler?  
 Sim.  
 Não.
2. Você costuma ler materiais impressos (livros, revistas, jornais)?  
 Apenas leituras relacionadas às atividades escolares.  
 Leio com frequência, tanto na escola quanto fora dela.
3. Com que frequência você acessa à internet ? ( whatsapp, redes sociais...)  
 Diariamente.  
 Às vezes.  
 Raramente.
4. Qual a principal fonte que você utiliza para se manter informado?  
 Assisto televisão.  
 Leio jornais e livros.  
 Acesso à internet (pelo celular/computador...)
5. Você confia nas informações que são disponibilizadas na rede (internet)?  
 Sim.  
 Não.  
 Algumas são confiáveis e outras não.
6. Você se acha preparado para identificar as informações em que pode confiar?  
 Sim.  
 Não.  
 Não sei.
7. Você já acreditou em alguma informação mentirosa que leu em alguma mídia digital (facebook, whatsapp, instagram...)?

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

8. Você já ouviu falar do termo *fake news* ?

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

9. Já discutiram esse tema na escola? Através do livro didático ou através de projetos?

- ( ) Sim, através do livro.
- ( ) Sim, através de projeto.
- ( ) Não.

10. Já participou de alguma discussão sobre as consequências das *fake news* , e sobre como reconhecê-las (fora do ambiente escolar)?

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

11. Todas as perguntas anteriores foram objetivas, então você pode usar esse espaço caso você queira fazer alguma observação, justificativa, comentar algo sobre as questões e/ou a temática das *fake news* .

---

---

---

---

---

---

2. ATIVIDADE REALIZADA NA OFICINA 01:

**TEMA:** MENTIRAS NÃO SÃO TODAS IGUAIS

Iniciais do seu nome: \_\_\_\_\_

Vamos discutir um pouco sobre o capítulo que acabamos de ler “Cap.5 – A boa mentira”. Para dar início à discussão, elabore quatro questões sobre ele.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

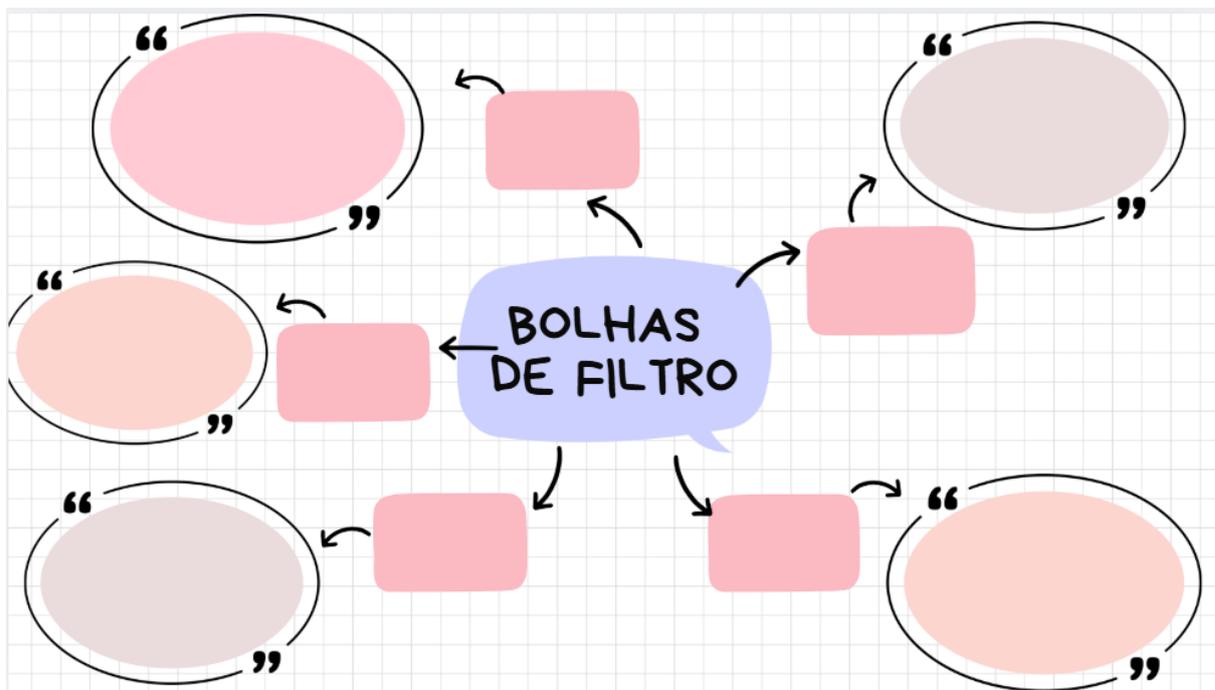
3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

### 3. ATIVIDADE REALIZADA NA OFICINA 02

**TEMA:** ESPELHO, ESPELHO MEU.

O que você entende por “bolhas de filtro”? Com base nas discussões realizadas em sala acerca dessa temática. Crie, no mapa mental, ramificações a partir do tema central apresentando conceito, exemplos, consequências, etc.



## 4. ATIVIDADES REALIZADAS NA OFICINA 03

Atividade 1:

**TEMA:** Notícia ou *fake news* ?**Questões sobre o texto: *Boxeadora trans da Argélia Imane Khelif, que foi proibida de disputar o mundial, é liberada para jogar Olimpíadas e massacra lutadora.***

1. O texto acima se classifica em que gênero textual ?

A- ( ) É um notícia

B- ( ) É um artigo de opinião

C- ( ) É uma crônica

D- ( ) Eu não sei/ Outro \_\_\_\_\_.

2. Qual é a principal finalidade do texto lido?

A- ( ) Informar

B- ( ) Fazer um convite

C- ( ) Desinformar

D- ( ) Anunciar

3. Você já tinha lido, assistido ou ouvido falar do caso relatado no texto?

A- ( ) Sim

B- ( ) Não

Em caso afirmativo, especifique a fonte:

\_\_\_\_\_

4. Qual a sua opinião sobre o caso relatado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Que atitude você tomaria ao ler esse texto ?

A- ( ) Eu ignoraria porque não gosto de me envolver em polêmicas.

B- ( ) Eu compartilharia, assim como Moro, pois é importante defender nossa opinião.

C- ( ) Eu iria pesquisar mais sobre o assunto para me inteirar melhor dos fatos.

D- ( ) Eu compartilharia sem mesmo ler o texto, porque o título já resume tudo.

## Atividade 2:

Leia os trechos (nos slides) e indique no cartão de resposta se se trata de um fato, fake ou opinião. As justificativas serão compartilhadas (oralmente) com a turma.

## FATO FAKE OU OPINIÃO?

- 1**

Um a cada 10.000 bebês nascidos, segundo dados divulgados pela ONU, pode apresentar uma divergência nos fatores que definem o sexo como: Cromossomos, hormônios e órgãos genitais.
- 2**

Urgente! Vacina contra o HPV pode causar mudança de gênero sexual, afirmam especialistas.
- 3**

Uma lutadora intersexo não deveria competir com uma mulher porque não seria uma luta justa.
- 4**

O poder das fake news é tão grande que pode destruir políticas públicas, comprometer investimentos em saúde e colocar a população em risco.
- 5**

As crianças podem se vacinar contra o HPV gratuitamente. A vacinação do HPV é gratuita no SUS para meninas de 9 e 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, conforme o calendário nacional de imunização.
- 6**

É melhor fazer caminhadas do que musculação.
- 7**

Usar preservativo é mais importante do que a vacinação.
- 8**

A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 3842/19, que prevê pena de detenção de um mês a um ano para quem deixar de vacinar criança ou adolescente.
- 9**

Existem vários sites que auxiliam na identificação de fake news, como por exemplo, Fato ou Fake, E- Farsas, Fake check entre outros.
- 10**

Tomar água com limão em jejum todos os dias impede que o vírus da gripe se desenvolva no organismo.

CARTÃO DE RESPOSTA DA ATIVIDADE 2:

<b>Fato</b>		
<b>Fake</b>		
<b>Opinião</b>		
1. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



## ATIVIDADE 02

### DELETA OU COMPARTILHA?

Leia os textos (nos slides) e decida entre compartilhar ou deletar a informação . Justifique sua opção.

 <p>Não é mais necessário continuar se vacinando contra a covid-19, pois a pandemia já acabou.</p>	 <p>A vacina continua sendo a principal medida de combate ao vírus e foi incluída no Calendário Nacional de Vacinação Infantil desde 1º de janeiro de 2024</p>
 <p>Pesquisas em diversas áreas da sociedade, dentro e fora da academia, têm mostrado que as fake news – que não são novidade, mas práticas antigas incorporadas à arte de convencer e de fazer política – ganharam muita força na era digital, em especial, com a popularização das plataformas de mídias sociais.</p>	<p>Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Aviso. Estamos atravessando tempos difíceis na cidade do Rio de Janeiro. Esteja ciente. Proteja-se e cuide de seus familiares ! A PMERJ orienta: Acreditamos que o momento atual é de extrema preocupação. Estamos em tempos difíceis e aí vão algumas medidas cautelares: evite bares noturnos e lanchonetes em locais abertos; Evite sair de casa após dez da noite. Sempre suspeitar de tudo e de todos. Ter uma postura defensiva é estar sempre atento. oriente seus familiares, seus amigos, e se quiser compartilhe</p>
 <p>Não baixe o novo aplicativo "celular seguro" do governo Lula. Se trata de um spyware, um aplicativo que tem controle total sobre seu celular e seus dados. Repassem.</p>	<p>O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) afirma que o governo federal não acessa nenhum dado que esteja no telefone do usuário e que o funcionamento do Celular Seguro segue a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que resguarda o usuário de qualquer captação ou uso indevido dos dados informados</p>
 <p>usuários do X ganham milhares de dólares espalhando fake news sobre eleição dos EUA</p>	<p><b>Engasgamento grave</b></p> <p>Os primeiros socorros para engasgamento grave é fazer a <a href="#">manobra de Heimlich</a>, que consiste em:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ficar de pé atrás da vítima, que também deve estar de pé;</li> <li>2. Passar os braços à volta do tronco da pessoa;</li> <li>3. Cerrar o punho da mão que tem mais força e colocá-la, com o nó do polegar, sobre a boca do estômago da vítima, que fica entre as costelas;</li> <li>4. Colocar a outra mão sobre a mão que tem o punho cerrado;</li> <li>5. Fazer pressão com as mãos contra o estômago da pessoa, para dentro e para cima, como se fosse desenhado uma vírgula.</li> </ol>
 <p>Em caso de afogamento, após garantir a própria segurança, deve-se seguir o passo a passo a seguir:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pedir ajuda para outra pessoa que esteja próxima ao local, para que ambas possam seguir com o socorro;</li> <li>2. Ligar imediatamente para a ambulância dos bombeiros no 193, caso não seja possível, deve-se ligar para o SAMU no 192;</li> <li>3. Fornecer algum material flutuante para a pessoa que está se afogando, como garrafas de plástico vazias, pranchas de surf ou materiais de isopor ou de espumas</li> </ol>	<p>Aposte na sua sorte! Através desse jogo online você pode ganhar muito dinheiro!.</p> 

## CARTÃO DE RESPOSTA DA ATIVIDADE 2:

**Cartao de respostas**

			
<b>1.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>2.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>3.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>4.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>5.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>6.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>7.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>8.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>9.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>10.</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

**Justificativas**

**1.** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 6. PRODUTO FINAL: GUIA EDUCATIVO



## **Guia Educativo**

# **Leitura e fake news**

Material desenvolvido no programa  
de mestrado profissional em Letras -  
**PROFLETRAS - UEPB.**

Orientações de leitura crítica nos  
espaços digitais.

2025

Caro leitor, este guia educativo foi elaborado a partir da experiência realizada em uma turma de 9º ano do ensino fundamental que abordou, através de oficinas didáticas, a temática das fake news. Tratou-se de uma proposta interventiva que visou desenvolver leitores críticos como uma alternativa de enfrentamento às notícias falsas que circulam nos espaços digitais.

Sabemos que a sociedade contemporânea se destaca como era da informação, pois a tecnologia digital tornou muito mais fácil o acesso e a disseminação de informações através de seus recursos. No entanto, seus mecanismos de funcionamento não garantem um ambiente seguro, e não podemos ou devemos confiar em tudo que é disponibilizado na grande rede.

Então, a partir de nossa experiência, e do arcabouço teórico que subsidiou nossa pesquisa – estudos sobre gêneros textuais/ discursivos, leitura, estudos culturais – como em Bakhtin (2003), Ripoll (2020), Menegassi (2010) Santaella (2019)/(2003), dentre outros, selecionamos algumas informações relevantes para confecção deste guia que irá contribuir para despertar nos sujeitos uma postura crítica mediante as leituras que realizam, sejam no meio digital ou convencional.

Desse modo, nosso destinatário, não é apenas o professor que deseja trabalhar com a temática das fake news em suas aulas, mas o próprio aluno de forma independente e também qualquer outro sujeito social que se interesse pelo assunto e queira estar mais preparado para lidar com essa problemática.

# Sumário

- 1. Conceito: O que são fake news ?**
- 2. Contexto: As tecnologias digitais e as fake news**
- 3. Consequências: Há perigo nas fake news?**
- 4. Dicas: Como identificar fake news?**
- 5. Solução: Como combater as fake news?**
- 6. Recursos adicionais**
- 7. Considerações finais.**



## O que são fake news



O termo foi traduzido para português como “notícias falsas” e se refere a informações enganosas, sejam elas totalmente inventadas ou manipuladas a fim de distorcer a realidade para atender a interesses escusos. Frias Filho (2018,p.43) tentando resumir o conceito de fake news, afirma que podemos compreendê-lo como: “toda informação que, sendo comprovadamente falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ou posta em circulação por negligência ou má-fé.”

Atualmente, é muito comum que tais informações circulem pelas redes sociais, especialmente, em formato de notícia – um gênero textual do âmbito jornalístico – na tentativa de convencer o leitor a acreditar no seu conteúdo. Portanto, é importante estarmos preparados para lidar com a situação, já que as fake news são prejudiciais à sociedade.

# As tecnologias digitais e as fake news

Embora notícias falsas sempre tenham existido, o fenômeno das fake news ganhou força com o avanço das tecnologias digitais, uma vez que, seus recursos permitem que as informações postadas na rede (via instagram, facebook, whatsapp e outras) alcancem um público imensurável em uma velocidade assustadora. Por isso, para lidar com a problemática das fake news é importante conhecer um pouco sobre o ambiente digital, já que ele favorece a disseminação das mesmas.

Nesse sentido, é apropriado falar do uso de algoritmos, que se trata de uma sequência de comandos que realiza diversas operações para organizar a maneira como o resultado das pesquisas aparece para o usuário. Os algoritmos atuam selecionando o conteúdo que nos é apresentado na internet de acordo com o registro da nossa própria atividade nesse ambiente, ou seja, através de nossas pesquisas, dados, likes, interesses, preferências e afins.

Se por um lado, o uso do algoritmo facilita nossa atividade filtrando apenas o que nos interessa, por outro, ele nos impede de ter acesso a outras opções de conteúdo que poderiam ser úteis para ampliar nosso horizonte de conhecimento. Acerca disso, vale destacar o termo “bolhas de filtro” cunhado por Pariser (2011) para demonstrar como os algoritmos atuam na criação de bolhas invisíveis que mantêm seus usuários presos dentro delas limitando suas visões de mundo. Dessa forma contribuindo para formação de grupos, polarizações, segregação ideológica e fortalecimento de preconceitos, ou seja, fatores que tornam um ambiente propício para criação e disseminação de fake news.

Nessa perspectiva, reconhecemos a necessidade de nos inteirarmos dessa dinâmica de funcionamento das mídias digitais para podermos usá-las de forma consciente percebendo como esses fatores influenciam na proliferação das notícias falsas e refletindo na forma de reagir a essa situação.

## Há perigos nas fakes news ?



Diversos! As consequências geradas pela disseminação de notícias falsas podem ser graves e irreparáveis. Podemos apontar alguns exemplos para compreendermos a gravidade da situação. Iniciemos pelo caso da trágica morte de Fabiane Maria de Jesus em 2014, uma mulher de 36 anos que foi brutalmente linchada no próprio bairro em que morava (Morrinhos), localizado na periferia do Guarujá no estado de São Paulo. O caso ocorreu devido Fabiane ter sido confundida com uma suposta sequestradora de crianças, cujo retrato falado que havia sido feito dois anos antes passou a circular nas mídias sociais. Esse fato causou forte comoção nacional, principalmente por ter sido motivado pela disseminação de fake news.

Há também casos, em que os danos decorrentes das notícias falsas não se restringem a uma determinada pessoa ou família, mas a toda sociedade, como por exemplo, as fake news relacionadas às vacinas, de modo geral. Essas falsas informações são muito prejudiciais, pois atrapalham o processo de imunização que é necessário ao controle e/ou combate de determinadas doenças, afetando negativamente os avanços no tocante à área da saúde. Pois, tal situação requer em contrapartida muitas campanhas de conscientização para informar e encorajar a população a participar da vacinação. Esse cenário de guerra entre desinformação x informação atrasa o progresso almejado nessa área acarretando prejuízos a todos, já que se trata de uma questão de saúde pública.

Além dos malefícios já citados, não poderíamos esquecer das fakes news envolvendo questões políticas, especialmente em época de eleição, esse é o período em que mais se proliferam as notícias falsas, e o resultado são pessoas desinformadas, incapazes de tomar decisões sábias e coerentes porque estão sob influência de informações enganosas ou parciais que absorvem das redes sociais como verdadeiras. Então diante do exposto, é preciso refletir na gravidade das fake news e (re)pensar nosso papel de responsabilidade enquanto leitor e possível difusor de informações no ambiente digital. É necessário analisar criticamente toda informação que nos é disponibilizada nas redes antes de compartilhá-las.

## Como identificar fake news?

Sabemos que nem sempre é fácil identificar quando uma notícia é falsa, mas podemos assumir, enquanto leitor, uma postura crítica mediante as informações que temos acesso especialmente nos espaços digitais. Listamos a seguir algumas dessas atitudes que devemos considerar:



### **Verificar a fonte;**

Considerar a origem do texto é muito importante. É um site conhecido?

Confiável? Se você teve contato com o texto através das redes sociais, confira se a fonte indicada (caso haja) realmente postou o tal conteúdo.



### **Verificar o autor;**

Quem se responsabiliza pela informação divulgada?

**Verificar os fatos;**

Pesquise em outros sites/jornais para saber o que estão dizendo sobre o assunto. Considere as convergências e/ou divergências, analisando as informações e construindo a sua própria visão.

**Verificar os comentários nas postagens das redes sociais;**

Considere os conflitos e atente para pontos de vistas diferentes.

**Analisar suas próprias crenças e preconceitos;**

Muitas vezes somos levados por nossas emoções a absorver de imediato uma informação que reforça nossas crenças sem mesmo questioná-la, então avalie seus próprios valores, pois podem afetar seu julgamento.

**Verificar se é uma piada;**

Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.



**✓ Verificar a data;**  
Notícias antigas podem não ser relevantes atualmente e ainda causar confusão.

**✓ Verificar a autenticidades das imagens;**  
Pesquise em outros sites que elas tenham sido postadas.

**✓ Consultar sites de checagem de fatos;**  
Há uma variedade de sites que ajudam a desvendar se a informação é verdadeira ou falsa.

**Há sempre algumas pistas que também nos ajudam a identificar as notícias falsas, então desconfie!**



**Título chamativo, sensacionalista ou bombástico: o primeiro sinal de que há algo errado;**

**Identificou erros ortográficos ou gramaticais? Fique atento!;**

**Fuja de textos opinativos tratados como se fossem notícia;**

**A desinformação mora em sites ou canais desconhecidos;**

**Parece verdadeira, mas é uma notícia antiga? Sinal amarelo**





Lembrem-se que notícias verdadeiras apresentam características como:

- Linguagem objetiva e clara;
- Uso da impessoalidade;
- Evita expressões que transmitam emoção ou juízos de valor;
- Uso de citações e dados;
- Apresenta autor e fonte.

## Como combater as fake news?

Até então, nenhum método conseguiu evitar que as fake news continuassem surgindo e circulando pelos ambientes digitais, todavia, podemos agir para contê-las. O primeiro passo é ter o cuidado de realizar uma leitura crítica (já discutida anteriormente) dos conteúdos que são postados nas redes para não nos deixar enganar por tudo nos é apresentado. Também devemos manter a mesma postura crítica em relação à atividade de compartilhamento, que é a grande responsável pelo espriamento das fake news, e isso acontece facilmente porque muitos leitores não têm o hábito de checar a veracidade da informação antes de compartilhá-la.

Nesse sentido, vale ressaltar que a escola assume um papel importante no combate às fake news, como instância que deve promover uma educação digital, atuando na preparação dos estudantes para lidar com os desafios advindos das tecnologias digitais. Para tanto, é necessário que ela promova o desenvolvimento da leitura crítica como uma alternativa de enfrentamento às notícias

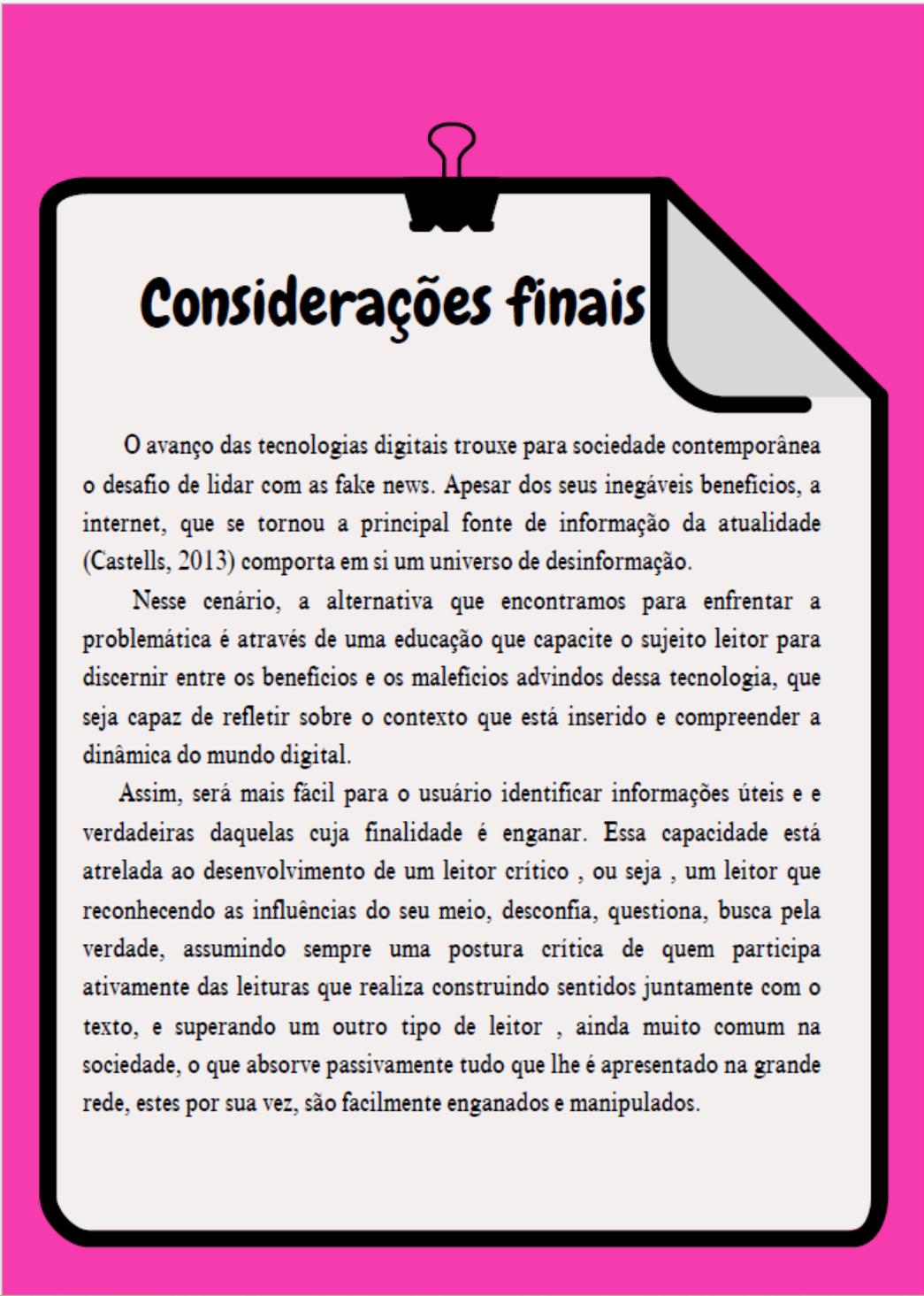


## Recursos adicionais

Existem alguns sites voltados para a checagem de notícias. Eles podem auxiliar você a descobrir se determinada notícia é verdadeira ou falsa. Listamos alguns abaixo:

- **Aos Fatos**
- **Lupa**
- **Fato ou Fake**
- **E-farsas**
- **Fakecheck**
- **Boatos.org**





## Considerações finais

O avanço das tecnologias digitais trouxe para sociedade contemporânea o desafio de lidar com as fake news. Apesar dos seus inegáveis benefícios, a internet, que se tornou a principal fonte de informação da atualidade (Castells, 2013) comporta em si um universo de desinformação.

Nesse cenário, a alternativa que encontramos para enfrentar a problemática é através de uma educação que capacite o sujeito leitor para discernir entre os benefícios e os malefícios advindos dessa tecnologia, que seja capaz de refletir sobre o contexto que está inserido e compreender a dinâmica do mundo digital.

Assim, será mais fácil para o usuário identificar informações úteis e verdadeiras daquelas cuja finalidade é enganar. Essa capacidade está atrelada ao desenvolvimento de um leitor crítico, ou seja, um leitor que reconhecendo as influências do seu meio, desconfia, questiona, busca pela verdade, assumindo sempre uma postura crítica de quem participa ativamente das leituras que realiza construindo sentidos juntamente com o texto, e superando um outro tipo de leitor, ainda muito comum na sociedade, o que absorve passivamente tudo que lhe é apresentado na grande rede, estes por sua vez, são facilmente enganados e manipulados.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

FRIAS FILHO, Otavio. **O que é falso sobre fake news**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 116, p. 39–44, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i116p39-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENEGASSI, R. J. **O leitor e o processo de leitura**. In: GRECO, B. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org.). *Leitura: aspectos teóricos e práticos*. Maringá: Eduem, 2010. p. 35-61.

Pariser, E. (2011). **The filter bubble: What the Internet is hiding from you**. New York: Penguin Press.

RIPOLL, Leonardo; MATOS José Claudio, OLIVEIRA Wesley F. de (organizadores). **Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares**. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

## ANEXOS

### 01: CAPÍTULOS DA OBRA “ALICE NO PAÍS DA MENTIRA” UTILIZADOS NA OFICINA 01.



#### 5

#### A BOA MENTIRA

A cara do Barão, como já vinha acontecendo de vez em quando, mudou completamente, e o engalanhado personagem empolou-se, retomando suas velhas mentiras:

– Aproveitando a ocasião, agora eu queria lhe contar sobre o dia em que os russos estavam bombardeando nossas tropas na Guerra da Crimeia e eu tinha de atravessar as linhas inimigas pra pedir reforço ao nosso general. Daí, como eu vi uma bala saindo de um de nossos canhões, não tive dúvida: agarrei-me na bala e...

“Ai, ai, lá vamos nós de novo!”

– Diga a mentira, toda a mentira, somente a mentira, nada mais que a mentira.

– Como eu ia dizendo, nós somos mesmo muito diferentes. Eu, por exemplo, além de Barão de Minch-räusen sou conhecido como a Bazófia, um tipo de mentira que se conta pra todo mundo pensar que a gente é mais do que realmente é.

Nessa hora, Alice percebeu uma senhora, com a cara mais bondosa do mundo, dizendo para a exagerada Mentira Vanglória:

– Como a senhora está elegante! Como está bonita!  
O Barão notou que Alice sorria vendo a senhora mentir para a outra, que suspirava com o elogio, feliz da vida, e explicou:

– Esta senhora é muito querida por aqui, Mentira Alice. É a Mentira Caridosa.

– Caridosa? Não entendi...

– É fácil: vamos dizer que a sua vizinha acabou de ganhar nenê. Mas um nenê – sabe? – do tipo feinho, todo amassadinho, de orelha de abano, mais parecendo um joelho enrugado. E lá vem sua vizinha, toda lampeira, mostrar o filhinho pra você. O que você vai dizer? Acha que é justo dizer a verdade: “Mas que porcaria de bebê a senhora tem?”

Alice torceu o nariz:

– Ora, é claro que não! Num caso como esse, eu ia fazer um agradinho no queixo do bebê e dizer “Mas que gracinha! Bilu-bilu-bilu!”.

O Barão riu-se às gargalhadas:

– Ha, ha! Está vendo? Nessa hora você usa os serviços de nossa amiga ali, a Mentira Caridosa!

Alice teve de confessar que o Barão estava certo:

– É... acho que várias vezes eu usei essa Mentira Caridosa. Semana passada, minha tia apareceu em casa de roupa nova, uma blusa roxa com bolas cor de abóbora e uma calça verde-alface, toda justa. A coitada veio se exibindo, crente que estava elegantíssima e... o senhor sabe o que eu tive de dizer?

– Acho que sei...



- Eu tinha vontade de dizer que ela estava horró-rosa, mas engoli em seco e disse: "Mas como a senhora está... hum... *elegaaante, tchi-tchi-a...*"

- Está vendo? Você é uma Mentira Mentirosa das boas! Não deve ser uma mentira muito forte, das bem pregadas, porque seu narizinho é muito pequeno e suas pernas não são curtas o bastante. Só precisamos descobrir direitinho qual é o tipo exato de mentira que você é, pra saber como usá-la na hora certa.

O grupo, de repente, abriu-se, dando passagem a uma visão deslumbrante: apesar de ter um nariz um pouco espetado, era a mais linda fada que Alice jamais tinha visto desenhada em seus livros de histórias. Usava um vestido leve como o ar, que brilhava como se um céu azul claro pudesse mostrar-se estrelado feito noite de lua nova.

A menina ficou maravilhada! Nunca poderia imaginar que haveria de encontrar uma beleza daquelas justo no País da Mentira!

- Barão! Quem é essa?

Orgulhosamente, o Barão fez uma mesura em direção à fada e apresentou:

- Mentira Alice, conheça a nossa rainha: a Boa Mentira!

- Boa Mentira? Que nem a Mentira Caridosa?

- Ainda melhor. Ela é usada quando alguém falta com a verdade pra ajudar outro alguém sem prejudicar ninguém. A Fada Boa Mentira mente pra proteger pessoas e salvá-las das dificuldades.

37

- Ela é linda mesmo, Barão Mimi!

O Barão fez que sim com a cabeça e continuou:

- Dizem que, do *Outro lado*, há uma jovem que parece uma cópia desta, mas isso só pode ser inveja desse povo sem graça lá do *Outro Lado*!

- Outro lado? Que outro lado é esse? Hum... já sei. Deve ser o País da Verdade, não?

- Sim, o nosso grande inimigo! É como a "cara" da "coroa" e a "coroa" da "cara". As duas vivem grudadas, mas nunca se encontram. E é mesmo muito melhor que nunca se encontrem! Mas, infelizmente, essas danadas do País da Verdade vivem querendo nos dominar. Mais que isso: vivem querendo acabar com a gente!

À frente de Alice, a Boa Mentira resplandecia, enchendo de luz a imensa caverna.

- Ah... - suspirou a menina. - Seria muito triste se alguém acabasse com uma fada assim, tão maravilhosa...

Alice lembrou-se daquela vez em que, sem querer, tinha quebrado um bibelô na sala da casa do Juninho e o menino, para protegê-la, acusou-se para a mãe, dizendo que tinha sido ele mesmo o culpado.

"Puxa... Naquele dia, o Juninho usou a Fada Boa Mentira pra me ajudar..."

O Barão Mimi continuava orgulhoso, apresentando seus governados:

- Está vendo, Mentira Alice? É por isso que nós, as Mentiras, vivemos em guerra com as Verdades. As Mentiras são muito mais interessantes. Nós damos um

38

jeito nos problemas, nós disfarçamos as dificuldades e ajudamos o mundo a ser um lugar mais tranquilo, mais interessante de viver. Nós...

- Ora, senhor Barão - cortou Alice. - Quer dizer então que neste país maluco só tem mentira boazinha? Essas mentirinhas que o senhor me apresentou nem podem ser chamadas de Mentiras. São Falsas Mentiras. E as Mentiras de Verdade? Hum... quer dizer... e as mentiras *mesmo*, as MENTIRAS com letras grandes? Aquelas que fazem mal a todo mundo? Aquelas que...

O Barão sorriu amarelo e confesso:

- Sei, Mentira Alice. Sei muito bem do que você está falando. Mas essas são tristemente especiais. Você tem certeza de que quer conhecê-las? Então, venha comigo. Vamos conhecer o Zoológico das Piores Mentiras! Mas prepare-se, porque o negócio não é brincadeira não!

"Ah, aposto que agora eu pego a Mentira do Juninho!", pensou Alice, na mesma hora.

39

## 6 O ZOOLOGICO DAS PIORES MENTIRAS

O Barão ergueu a velha lanterna e guiou a menina para os fundos da caverna, seguido por um cortejo estranhíssimo, formado por uma multidão de mentiras de pernas curtas.

Quanto mais andavam, mais frio ficava o ar, e o lugar pareceria assustador para qualquer pessoa que não fosse a Alice. Não. Ela não iria ficar assustada como uma boba, justo na hora em que estava perto de encontrar a Mentira do Juninho. Além disso, ela queria ter o prazer de provar ao Barão que mentira é uma coisa feia e pronto.

Chegaram a um ponto em que a caverna se afinilava e dava numa porta maciça, de ferro.

O Barão tirou da cinta uma grande chave e enfiou-a na fechadura.

*Nhêéc...* - fez a porta, abrindo-se pesadamente.

Logo depois do *nhêéc*, ouviu-se um urro assombroso, reboando do outro lado da porta.

- Ai! - exclamou o Barão. - Deve ser a Mentira Cabeluda, furiosa novamente!

40

Ao ouvir falar "Mentira Cabeluda", a maior parte das mentiras de pernas curtas que acompanhavam a dupla recuou, apavorada:

- A Mentira Cabeluda! A Mentira Cabeluda!

E essa maior parte escafedeu-se dali. Só uma meia dúzia das mais corajosas continuou junto dos dois.

O Barão pegou no braço da menina e procurou acalmá-la:

- Não tenha medo, Mentira Alice. As grades das jaulas são bem fortes.

- Não estou com medo, Barão - tranquilizou Alice.

- Estou é ansiosa pra conhecer essa fera. Vamos!

E passou na frente do Barão, entrando corajosamente no Zoológico da Piores Mentiras do País da Mentira.

- Cuidado, Mentira Alice! - avisou o mentiroso-chefe. - Não chegue perto das grades!

A Menina viu-se num corredor largo e comprido, ladeado por jaulas, como seria em um zoológico comum, se os zoológicos comuns fossem instalados dentro de cavernas.

O urro assustador vinha do fundo do corredor, mas, quando os visitantes foram percebidos pelos ocupantes das outras jaulas, um coro de urros medonhos juntou-se ao urro inicial.

Foi um pandemônio! As poucas mentiras que tinham tido a coragem de entrar com o Barão e com Alice deram meia-volta e desapareceram na mesma hora.

41

- Que bagunça, Barão! - protestou Alice, sem medo nenhum. - Com esse barulho todo, nem vai dar pra gente conversar!

Por sorte, naquele país esquisito o comando mágico funcionava para enfrentar qualquer dificuldade, e o Barão gritou:

- Digam a mentira! Toda a mentira! Somente a mentira! Nada mais que a mentira!

Na mesma hora, os urros cessaram e Alice sentiu-se aliviada com o silêncio:

- Ufa! Agora melhorou. Mas eu não entendi uma coisa, senhor Barão. O que é que tem a ver mentira com urros?

O Barão sorriu:

- Fácil, Mentira Alice! As mentiras perigosas urram urros de mentira, é claro. E ordenar que elas só falem a mentira obriga que as danadas fiquem quietas, porque, se o urro é de mentira, o silêncio é de verdade, compreendeu?

- Não.

- Ótimo! Se você disse "não", e é uma mentira mentirosa, quer dizer que você diria "sim" se fosse verdade e isso mostra que você entendeu tudo direitinho.

- Mas eu não entendi nada!

- Está bem, Mentira Alice, está bem. Já entendi que você entendeu. Não precisa mentir mais.

"Esse Barão ainda vai acabar passando a loucura dele pra mim!", pensou a menina. "Ele está convencido de que eu sou uma mentira como todas as outras. Bom, o jeito vai ser aceitar a maluquice dele..."

42

- Venha, Mentira Alice. Venha conhecer as mentiras de que todo mundo tem medo! Aposto que você vai reconhecer algumas, sem que eu tenha de apresentar. Veja, esta aqui, na primeira jaula.

Alice olhou para dentro da jaula e lá viu um homem de terno e gravata e charuto na mão que, ao perceber que tinha plateia, começou a discursar:

- Meus queridos eleitores! Vocês sabem que eu sempre dediquei minha vida à felicidade de vocês! Votem em mim, que eu prometo construir três pontes, uma em cima da outra, sobre o rio que atravessa vossa cidade. Se não houver nenhum rio atravessando a cidade, podem deixar que eu construo também o rio! Prometo que... prometo que... prometo que...

O Barão chegou bem perto de Alice e perguntou:

- E então? Preciso contar quem é esta daqui?

- Não - respondeu a menina. - Esta é fácil. É a Mentira de Político.

- Fácil mesmo. Ela tem uma irmã gêmea, a Demagogia, muito parecida com ela.

Ao lado havia uma jaula ocupada por uma figura magra, encovada, barbada, que dava desprezo só de olhar.

- Essa daí, Mentira Alice, é o risco que correm a Fofoca e o Fuxico. Se exagerarem, as duas podem ficar como ela. É a Difamação!

- Que horrível, Barão Mimi! Mas que cheiro tão ruim é esse? *Puf!* Vem daquela ali. Parece até que nunca tomou banho na vida. Por que vocês não a obrigam a tomar um banho?

43

- Não é possível, Mentira Alice - respondeu o Barão. - Essa é a Mentira Deslavada. Se a gente der um banho nela ela vira Mentira Lavada e perde a razão de continuar mentindo.

- E esta outra? - apontou Alice, procurando ficar longe da outra mentira tão fedida. - Gozado... uma hora ela parece uma coisa, mas logo fica diferente! Por que isso?

- Porque ela é a Falsidade, Mentira Alice. Vive mudando de aspecto. E note a companheira de jaula dela: é a Fraude, que volta e meia a gente encontra abraçada com a Mentira de Político. A Fraude, por sua vez, é irmã gêmea daquela figura horrorosa ali: é a Corrupção.

Alice ainda examinava o desprezível aspecto da Corrupção quando, da próxima jaula, duas vezes roucas começaram a berrar insultos. Cada tipo mais tremendo do que o outro, e o Barão, segurando a menina pelo braço, ajudou-a a afastar-se dali.

- Vamos pra longe, Mentira Alice. Essas duas nem dá pra aguentar! Tape os ouvidos. Essas são a Injúria e a Calúnia!

Alice parou de repente e fez força pra livrar-se das mãos do Barão:

- Espere um pouco, Barão Mimi! Essa Calúnia eu quero ver de perto. Acho que é a ela que eu procuro!

Tapou os ouvidos pra não ouvir tantos xingamentos e falsas acusações e encarou o bicho feio que o mentiroso-chefe tinha apresentado como sendo a Calúnia. Mas achou estranho: aquela Mentira não tinha o menor jeito do Junho...

44



EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

EDITORIA PITANGUÁ – Está bem, Barão. Acho que não deve ser esta. Vamos em frente.

EDITORIA PITANGUÁ A próxima era uma personagem com ar bem sério, que olhou firme nos olhos da visitante:

EDITORIA PITANGUÁ – Pode confiar em mim! Pode confiar em mim!

EDITORIA PITANGUÁ – Que coisa maluca! – comentou Alice. – Por que eu deveria confiar nela? Que mentira é essa?

EDITORIA PITANGUÁ O Barão baixou a cabeça. Mesmo sendo um mentiroso de pai e mãe, ele tinha seus princípios:

EDITORIA PITANGUÁ – Essa é uma vergonha, Mentira Alice. É a Traição...

EDITORIA PITANGUÁ – Ah, dessa eu quero distância – disse a menina.

EDITORIA PITANGUÁ – Vamos conhecer a próxima.

EDITORIA PITANGUÁ Enquanto se afastava da Traição, Alice não parava de pensar:

EDITORIA PITANGUÁ “Até agora, nem uma dessas se parece com a Mentira do Juninho. Onde é que essa danada se escondeu?”

EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

EDITORIA PITANGUÁ PNL D 2020 REPRODUÇÃO E VENDAS PROIBIDAS

## 02- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** FAKE NEWS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE E PROPOSTA DE CONTRIBUIÇÕES PARA AMPLIAR A LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

**Pesquisador:** KATIUSCIA BARBOSA QUINTO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 79606924.8.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.839.487

**Apresentação do Projeto:**

**RESUMO:**

Projeto de pesquisa oriundo do Mestrado Profissional em Letras e PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Intitulado: FAKE NEWS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE E PROPOSTAS CONTRIBUIÇÕES PARA AMPLIAR A LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. Sua autora assim o apresenta: Esta pesquisa discute, para fins de intervenção didática, as atividades de leitura proposta pelo Livro Didático (LD) Tecendo linguagens, para o 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública. Ou seja, objetiva-se analisar a proposta didática que o LD Tecendo linguagens propõe para discutir, na aula de Língua Portuguesa (LP), a temática das fake news (ou o gênero fake news), observando se esta proposta contribui para a formação de leitores críticos. Trata-se de um gênero emergente na sociedade contemporânea, mas que, segundo Chagas (2020, p.119), historicamente, as fakes news (ou notícias falsas) não são uma novidade para a humanidade, elas sempre existiram. No entanto, com a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), elas se tornaram um fenômeno importante para os interesses sociais, políticos e econômicos. Deste modo, tendo em vista: que a criação de notícias falsas gera um descompasso, entre o que aconteceu de fato e aquilo que se pretende fazer acreditar e que foi proposto por um

**Endereço:** Av. das Barúnas, 351- Campus Universitário  
**Bairro:** Bodocongó **CEP:** 58.109-753  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.839.487

determinado grupo social, para benefício próprio (Chagas, 2020); que a leitura, de forma crítica (leitura discursiva), das fake news, deva passar pela escola, principalmente, pela aula de LP, e que nesta aula o uso de LD ocupa um espaço considerável, estes três pressupostos justificam esta pesquisa. E assim, surgiram as seguintes questões norteadoras: como o ensino de língua portuguesa, através do livro didático, trata a questão das Fakes News? O tratamento dado à questão, pelo LDLP (Teoendo linguagens), favorece a construção de leitores críticos da realidade social em que se inserem? E o que nós, enquanto professores de língua portuguesa inseridos em um Programa de Formação de Professores (ProfeTRAS), podemos fazer para minorar os efeitos das fake news sobre os alunos? As discussões advindas de tais questionamentos e o objetivo deste estudo, já citado, anteriormente, foram subsidiadas/dos por estudos sobre Leitura, Leitura crítica, sobre Gêneros Textuais, sobre Análise do Discurso (AD) e sobre Estudos Culturais. Estudos como os de Bakhtin (2006), Kleiman (2011), Chagas (2020), Bauman (2006), Santaella (2019) entre outros. A base metodológica segue os princípios de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, bibliográfico, interpretativista e pesquisa-ação, cujo lócus é uma escola pública e os sujeitos, alunos do 9º ano. E os procedimentos de pesquisa são: levantamento dos elementos teóricos da pesquisa, leitura e análise do livro didático, aplicação de exercício de sondagem inicial, elaboração de uma proposta didática (oficinas de leitura discursiva), aplicação da proposta e análise dos resultados. A análise do LD Teoendo linguagens demonstra que apesar de apresentar uma proposta para lidar com as fakes news, ainda é insuficiente para formar leitores críticos, pois destaca a temática de forma sucinta quando aborda o gênero notícia. Espera-se que a proposta didática propicie aos alunos/as o mesmo conteúdo, sob outros pontos de vista, ampliando assim as suas possibilidades de leitura.

Palavras-chave: Fake news. Livro didático de LP. Leitura crítica. Leitura discursiva.

#### METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos a serem percorridos pela nossa pesquisa seguem princípios metodológicos de pesquisa científica, produzidos por diferentes estudiosos, a saber: Thiollent (1986), Severino (2007), Gerhardt e Silveira (2009), Prodanov e Freitas (2013), Kauark (2010), Marconi e Lakatos (2013), Bardin (1997) entre outros. A base metodológica segue os princípios

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.839.487

de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, bibliográfico, interpretativista e pesquisa-ação. Tal pesquisa tem como lócus uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental localizada no município de São José do Campestre, cidade do Estado do Rio Grande do Norte, e os sujeitos da pesquisa são alunos da turma do 9º ano vespertino da referida escola. Os procedimentos de pesquisa são: levantamento dos elementos teóricos da pesquisa, leitura e análise do livro didático, aplicação de exercício de sondagem inicial, elaboração de proposta didática, aplicação da proposta e, análise dos resultados.

**HIPÓTESE**

a) O livro didático, destacamos aqui o LD Tecendo Linguagens apresenta uma boa proposta para discutir as fakes news, no entanto, ainda insuficiente para formar leitores críticos, pois destaca a temática, de forma sucinta, enquanto trata do gênero notícia.

b) Cabe ao professor propiciar outras atividades que suplementem as propostas do livro didático. Objetivo Primário:

**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Os sujeitos da pesquisa são alunos oriundos das zonas urbana e rural que estão cursando o 9º ano regular de uma escola pública estadual no município de São José do Campestre. A turma conta com 17 alunos matriculados, sendo 12 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, a maioria na faixa etária entre 14 e 17 anos. Quanto aos critérios de inclusão e exclusão, todos os alunos matriculados que frequentam as aulas na referida turma serão incluídos nessa pesquisa.

**CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Já os termos de exclusão, considera-se os alunos não matriculados na turma do 9º ano regular.

**Objetivo da Pesquisa:**

Geral:

Objetivamos analisar o tratamento dado pelo Livro Didático Tecendo Linguagens à temática das fake news, observando como esse tratamento contribui para a formação de leitores críticos de notícias oriundas da internet. Apresentar uma proposta didática que amplie as discussões sobre o gênero emergente fake news favorecendo o desenvolvimento de leitores críticos.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.839.487

**Específicos:**

Apresentar uma discussão teórica sobre:

leitura e leitura crítica, leitura discursiva leitura na contemporaneidade, leitura em tempos de fake news, conceitos de notícia e de fakes news;

Analisar a proposta de atividades sobre a temática das fake news do livro didático X;

apresentar proposta de atividades didáticas que amplie a discussão sobre fake news na escola;

Aplicar a proposta de atividades (oficinas de leitura discursiva) e analisar os resultados obtidos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS**

Em conformidade com a resolução CNS 466/12 esta pesquisa apresenta risco mínimo para alunos e outras pessoas pesquisadas, pois se trata de uma pesquisa acadêmica que tem cunho didático e fica no âmbito da escola e da universidade e não haverá se identificação ou qualquer procedimento que seja invasivo à intimidade dos indivíduos participantes.

**BENEFÍCIOS**

Quanto aos benefícios, trará à comunidade escolar e aos alunos participantes, acesso a novas formas metodológicas de ensino, e contato com pesquisadores e academia, havendo diálogo entre todos e principalmente oportunizando ampliar seu conhecimento sobre o universo digital e refletir criticamente sobre as informações que circulam nesse ambiente.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Em relação aos procedimentos éticos a pesquisadora assume o procedimento padrão, destacando no seu projeto que "Toda pesquisa científica que envolve, de alguma forma, seres humanos, dentre elas, uma dissertação de mestrado, deve-se levar em consideração que o estudo seja desenvolvido de acordo com os pressupostos éticos, de modo a preservar todos os envolvidos, seja pesquisadores e/ou sujeitos, desde o início até a publicação dos resultados, mantendo os acordos estabelecidos no princípio dos estudos". Julgamos ser suficiente essa adoção das normas básicas de compromisso ético.

Quanto aos riscos, a pesquisadora apresenta com clareza quais são as potenciais

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.839.487

consequências indesejáveis que podem ocorrer durante a pesquisa, mas já adiante os cuidados que serão tomados para reduzir a sua efetiva ocorrência: çPortanto, esta pesquisa está de acordo com os preceitos éticos estabelecidos através da Resolução N/466/12, do Conselho Nacional em Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que envolva planejamento, projetos para escola, intervenções, professores, questionários entre outros. Para este fim didático utiliza-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo os procedimentos do estudo, bem como o uso dos resultados. Esse termo é firmado entre pesquisador e participante quanto à permissão e uso de dados para compor os resultados obtidos em questão. Além disso, considera-se que a identidade dos sujeitos seja preservada, substituindo-a, incluindo qualquer outro dado que os possa identificar, de modo que nenhuma associação intencional deva ser inferida. E quanto aos dados desta pesquisa, eles são destinados apenas ao estudo acadêmico de modo a contribuir para a formação de outros pesquisadores e profissionais que atuam em diferentes setores da Educaçãoç.

A pesquisadora interpreta a sua pesquisa como sendo de risco mínimo. Concordamos quanto ao potencial de risco mínimo apresentado pela pesquisa, e também com os procedimentos adotados para evitar sua efetiva ocorrência, pois de acordo com a Resolução nº 466/2012, esta pesquisa terá risco mínimo, pois não serão realizados nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas, psicológicas e sociais dos participantes deste estudo. Os pesquisadores também assinaram o Termo de Compromisso do Pesquisador e o termo de concordância com a pesquisa, assumindo total responsabilidade em respeitar a Resolução 466/12.

Por fim, a pesquisadora disponibiliza ainda os contatos dos realizadores da pesquisa, e explicita-se que caso as dúvidas do participante não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, devem recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, disponibilizando o endereço e os meios de contato com essa instituição.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados, e, quando exigido, estão devidamente assinados e apresentam as informações de modo claro e objetivo, tal como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, bem como suas complementares: TAI, TCPR, DOPP, TCLE, Folha de Rosto e Cronograma de Execução (cronograma planejado em sintonia com a tramitação dos procedimentos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa) estão devidamente assinados. Portanto, resta assinalar que o Projeto de Pesquisa foi construído

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.839.487

dialogando com todas as exigências e de acordo com as diretrizes da Resolução Nº. 486/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Quanto a estas exigências, o Projeto de Pesquisa está apto a ser desenvolvido.

**Recomendações:**

Não há recomendações a fazer, pois o projeto não apresenta lacunas que possam se traduzir em prejuízos do ponto de vista ético para as instituições e os indivíduos envolvidos na pesquisa. Todos os protocolos exigidos pela Resolução Nº. 486/2012 do CNS/MS e suas complementares foram devidamente cumpridos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O Projeto de Pesquisa é construído em clara sintonia com as diretrizes metodológicas e éticas da Resolução Nº. 486/2012 do CNS/MS, e, além do mais, apresenta benefícios diretos para os participantes da pesquisa, pois conforme está explicitado no seu desfecho primário. Espera-se que através dessa pesquisa interventiva possamos contribuir para o desenvolvimento de leitores críticos, e possibilitar novas formas de abordagem que somadas às trazidas pelo livro didático ampliem o conhecimento dos alunos acerca das fake News. Considerando que a pesquisa envolve risco mínimo para pesquisadores e pesquisados, beneficiando a comunidade objeto da pesquisa e também a comunidade científica, pois trará à comunidade escolar e aos alunos participantes, acesso a novas formas metodológicas de ensino, e contato com pesquisadores e academia, havendo diálogo entre todos e principalmente oportunizando ampliar seu conhecimento sobre o universo digital e refletir criticamente sobre as informações que circulam nesse ambiente, entendemos que a sua realização deve ser aprovada tal como se apresenta.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2335076.pdf	08/05/2024 11:24:47		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAICDA.pdf	08/05/2024 11:20:55	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.839.487

Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAI.pdf	08/05/2024 11:20:26	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromissoorientador.pdf	08/05/2024 11:16:59	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Declaração de concordância	Declaracaodeconcordanciapesquisador.pdf	08/05/2024 11:04:58	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2335078.pdf	03/05/2024 10:58:12		Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	03/05/2024 10:57:38	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada.pdf	03/05/2024 10:46:12	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmaioridade.pdf	03/05/2024 10:35:20	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmenores.pdf	03/05/2024 10:34:38	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEresponsavel.pdf	03/05/2024 10:34:14	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEparticipante.pdf	03/05/2024 10:33:56	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Outros	Autorizacaoimageminstituicao.pdf	03/05/2024 10:33:13	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Outros	Autorizacaoimageminstituicao.pdf	03/05/2024 10:33:13	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Recusado
Outros	Autorizacaoimagem.pdf	03/05/2024 10:32:30	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCEPPDF.pdf	03/05/2024 10:30:34	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Outros	Autorizacao_institucional.pdf	02/05/2024 09:20:05	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Outros	Autorizacao_institucional.pdf	02/05/2024 09:20:05	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Recusado
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador.pdf	02/05/2024 09:13:29	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf	02/05/2024 09:09:55	KATIUSCIA BARBOSA QUINTO	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.839.487

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 22 de Maio de 2024

---

Assinado por:  
Patricia Meira Bento  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

